

TRANSITRAUM LISSABON. ERINNERN FÜR DIE GEGENWART.
TRANSIT – ABRIGO LISBOA. RELEMBRAR PARA O PRESENTE.

TRANSIT - ABRIGO LISBOA

TRANSITRAUM LISSABON

TRANSIT - ABRIGO LISBOA

DT «Transitraum Lissabon.
Erinnern für die Gegenwart.»
Projektleiter:
Alicia Fuster, Conrad Schwarzrock
und Michael Veeh

PT «Transit – Abrigo Lisboa.
Relembra para o Presente.»
Gestores do projeto:
Alicia Fuster, Conrad Schwarzrock
e Michael Veeh

**TRANSITRAUM LISSABON
TRANSIT-ABRIGO LISBOA**

**ERINNERN
FÜR DIE
GEGENWART**

■ D E U T S C H E
■ S C H U L E
■ L I S S A B O N
Escola Alemã de Lisboa



ZfA
Deutsche Auslandsschularbeit
International

CASCAIS



FUNDAÇÃO
D. LUIS

WILLKOMMEN! BEM-VINDOS!

«TRANSITRAUM LISSABON. ERINNERN FÜR DIE GEGENWART»

«TRANSIT – ABRIGO LISBOA. RELEMBRAR PARA O PRESENTE»

ALICIA FUSTER | CONRAD SCHWARZROCK | MICHAEL VEEH

DT) INHALT:

[SEITE 09 >>> BEGRÜBUNG | SEITE 13 >>> ESSAYS | SEITE 53 >>>](#)
[TRANSITRAUM LISSABON DOKUMENTIERT: «UNTER FREMDEN
HIMMELN» VON DANIEL BLAUFUKS | SEITE 115 >>>](#) TRANSIT-
RÄUME IN ROMAN UND KINO. «TRANSIT» VON CHRISTIAN PET-
ZOLD NACH ANNA SEGHERS | [SEITE 127 >>>](#) TRANSIT IN DIE HÖL-
LE VON AUSCHWITZ: ERINNERN AN DEN HOLOCAUST. ESTHER
BEJARANO UND CINS AN DER DSL | [SEITE 143 >>>](#) DIE DSL ALS
TRANSITRAUM IM ESTADO NOVO? LISSABON UND DIE SCHULE
IN DER NACKRIEGSZEIT | [SEITE 167 >>>](#) TRANSIT IM «HOME-
SCHOOLING». ERINNERN WÄHREND DER «CORONA-KRISE» |
[SEITE 205 >>> EPILOG | SEITE 212 >>> DANK UND IMPRESSUM](#)

PT) ÍNDICE:

[PÁGINA 09 >>> PRÓLOGO | PÁGINA 13 >>> ENSAIOS | PÁGINA
53 >>>](#) TRANSIT-ABRIGO LISBOA DOCUMENTADA: «SOB CÉUS ES-
TRANHOS» DE DANIEL BLAUFUKS | [PÁGINA 115 >>>](#) TRANSIT-AB-
RIGO LISBOA EM ROMANCES E NO CINEMA. «TRANSIT» DE CHRIS-
TIAN PETZOLD A PARTIR DE ANNA SEGHERS | [PÁGINA 127 >>>](#)
TRÂNSITO PARA O INFERNO DE AUSCHWITZ: LEMBRAR O HOLO-
CAUSTO | ESTHER BEJARANO E OS CINS NA EAL | [PÁGINA 143 >>>](#)
A EAL COMO ESPAÇO DE TRANSIT NO ESTADO NOVO? LISBOA E A
ESCOLA NO PERÍODO DO PÓS-GUERRA | [PÁGINA 167 >>>](#) TRAN-
SIT EM «HOMESCHOOLING» LEMBRAR DURANTE A «CRISE DA
CORONA» | [PÁGINA 205 >>> POSFÁCIO | PÁGINA 212 >>>](#) AGRA-
DECIMENTOS E FICHA TÉCNICA





BEGRÜBUNG PRÓLOGO

SCHULLEITUNG
DIREÇÃO DA ESCOLA
TERESA SALGUEIRO LENZE

DT) Als ich auf einer Schulleiteretagung in Berlin von der Ausschreibung des Projektes «Erinnern für die Gegenwart» hörte, war ich sofort begeistert. Umso mehr freute ich mich dann, als unsere Schule tatsächlich den Zuschlag für eine Förderung erhalten hat und dass meine Kolleginnen und Kollegen Alicia Fuster, Conrad Schwarzrock und Michael Veeh dieses Projekt so tatkräftig in die Hand genommen haben. Dafür möchte ich ihnen an dieser Stelle herzlich danken. Mein besonderer Dank richtet sich aber auch an das Auswärtige Amt und die Zentralstelle für das Auslandsschulwesen, die unser Projekt sowohl materiell als auch ideell großzügig unterstützt haben.

«Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart». Bei diesem Titel denke ich zunächst an einen Blick in die Vergangenheit. Es war das Ziel der Projektarbeit, im Verlauf eines ganzen Schuljahres die Geschichte der DSL in den Mittelpunkt zu rücken – und zwar kritisch, gemeinsam und interkulturell! Dass zwar Lissabon im 20. Jahrhundert für viele Verfolgte während des Zweiten Weltkrieges zum Rettungsanker wurde, dass aber dies gerade für die DSL als deutsche Institution unter direkter Kontrolle des verlängerten Arms der Hitler-Diktatur nicht gelten kann, löst bei uns ein beklemmendes Gefühl aus. Umso wichtiger finde ich aber, dass wir uns als Schule 75 Jahre nach Kriegsende endlich mit dieser Thematik ein-

PT) Quando ouvi falar do concurso público do projeto «Relembra para o Presente», num congresso para diretores de escolas em Berlim, fiquei imediatamente entusiasmada. E mais satisfeita fiquei ainda quando a nossa escola recebeu, de facto, uma subvenção e os meus colegas, a professora Alicia Fuster, o professor Conrad Schwarzrock e o professor Michael Veeh, decidiram apoiar com tanta determinação o projeto. Para eles, aqui vai o meu sincero obrigado. Mas também gostaria de agradecer especialmente ao *Auswärtiges Amt* e à *Zentralstelle für das Auslandsschulwesen*, as entidades oficiais que, de forma material e ideal, apoiaram com enorme generosidade o nosso projeto.

«Transit – Abrigo Lisboa. Relembra para o Presente». Perante um tal título, penso, em primeiro lugar, num olhar dirigido para o passado. Assim, o objetivo prioritário de trabalho do projeto foi colocar no centro da atenção, ao longo de todo o ano letivo, a própria história da DSL – e fazê-lo de um modo crítico, unindo os esforços e numa perspetiva intercultural! O facto de Lisboa ter representado, durante o século XX e particularmente durante a Segunda Guerra Mundial, uma espécie de bóia de salvação para inúmeros perseguidos, embora tal não se aplique à EAL, a qual, enquanto instituição alemã, permaneceu sob um controlo apertado, diretamente ligado

gehender auseinandersetzen. Ich bin sicher und habe es persönlich erlebt, dass die Arbeit am Projekt «Erinnern für die Gegenwart», dass unsere Gäste, stellvertretend für viele andere seien hier die Künstlerin und Auschwitz-Überlebende Esther Bejarano und die Zirkusgruppe CiNS genannt, wertvolle und unvergessliche Impulse gegeben haben.

«Erinnern für die Gegenwart» birgt aus meiner Sicht vor allem aber auch die besondere Chance, dass wir – der Titel legt es ja schon nahe – einen neuen Blick auf die Gegenwart und in die Zukunft richten: Es ging und geht in diesem Projekt um unsere Identität als Schule und um uns persönlich als Individuen. Der kritische Blick in die Vergangenheit soll gerade junge Menschen darin bestärken, gegen Rassismus und Intoleranz und stattdessen für Freiheit und Demokratie einzutreten. Außerdem ermöglichen Rückblicke auf die Geschichte der DSL und Lissabons als Transitraum, unseren eigenen Sitz im Leben und in dieser Stadt genauer auszuloten – gerade in Zeiten turbulenter globaler Herausforderungen ist dies von besonderem Wert.

Nur etwa die Hälfte der Beiträge der Projektbeiträge entstanden im normalen Präsenzunterricht, ein großer Teil fiel in die Zeit des Shutdowns nach der rasanten weltweiten Ausbreitung des Coronavirus. Darauf, dass trotzdem so tolle Ergebnisse haben entstehen können, bin ich sehr stolz. Nochmals möchte ich allen Beteiligten, insbesondere den vielen Schülerinnen und Schülern, die tatkräftig mitgemacht haben, für alles Geleistete ganz herzlich danken. Möge ihre Arbeit nachhaltige Erinnerungsprozesse in Gang setzen.

Teresa Salgueiro Lenze

à ditadura de Hitler, provoca em nós uma sensação de angustiante desconforto. Mais importante me parece, portanto, que todos nós, enquanto representantes desta escola, nos confrontemos, finalmente, decorridos que são 75 anos desde o final da guerra, com esta temática de uma forma aprofundada e séria. Eu tenho a certeza, e pude verificar pessoalmente, que o trabalho desenvolvido no projeto «Relembrar para o Presente», em conjunto com os nossos convidados – entre os quais menciono aqui apenas, em representação de tantos outros, a artista e sobrevivente de Auschwitz Esther Bejarano e o grupo de artes circenses CiNS – nos transmitiu, a todos nós, valiosos e inesquecíveis impulsos.

Porém, a meu ver, «Relembrar para o Presente» contém igualmente – como o próprio título o sugere – a oportunidade única de podemos também lançar um novo olhar sobre o presente e sobre o futuro: neste projeto, o que sempre esteve em jogo foi e é também a nossa identidade enquanto escola e a nossa autopercepção enquanto indivíduos. O confronto crítico com o passado deve ajudar precisamente os jovens e encorajá-los para que se empenhem contra o racismo e a intolerância e a favor da liberdade e da democracia. Para além disso, esses olhares retrospectivos sobre a história da EAL e de Lisboa enquanto espaço de trânsito permitem-nos sondar de uma forma mais rigorosa a nossa própria postura, nesta cidade como na vida, o que em tempos de turbulentos desafios globais se torna especialmente valioso.

Apenas sensivelmente metade dos contributos deste projeto surgiu durante as aulas presenciais normais, uma grande parte amadureceu já na altura do Shutdown, depois da vertiginosa disseminação do coronavírus à escala mundial. Termos conseguido, apesar de tudo, que este projeto se concretizasse, enche-me de orgulho. Uma vez mais quero aqui agradecer, do fundo do coração, a todos os participantes, especialmente às muitas alunas e aos alunos que tanto nela se empenharam, e expressar o voto de que o seu trabalho possa desencadear duradouros processos de memória.

Teresa Salgueiro Lenze
PT: João Bouza da Costa





ESSAYS ESAIOS

«TRANSITRAUM LISSABON. ERINNERN FÜR DIE GEGENWART.» EINFÜHRUNG IN DAS PROJEKT
«TRANSIT — ABRIGO LISBOA. RELEMBRAR PARA O PRESENTE.» INTRODUÇÃO AO PROJETO

MICHAEL VEEH

DT) Lissabon ist in der Zeitgeschichte immer wieder zum Transitraum und zum Fluchtpunkt für Menschen in Not geworden: Während des Zweiten Weltkrieges retteten sich hierhin Verfolgte aus ganz Europa, um Fluchtmöglichkeiten nach Amerika oder in andere Teile der damals freien Welt auszuloten. In der Zeit der portugiesischen Diktatur boten sich in Lissabon trotz erheblicher staatlicher Restriktionen wenigstens geringe Schlupflöcher für Andersdenkende, aus denen maßgeblich der Widerstand der Nelkenrevolution vom 25. April 1974 hervorging. In der heutigen globalisierten Welt ist Lissabon Zufluchtsort für Immigranten aus ehemaligen Kolonien oder aller Welt geworden, die von einem besseren Leben oder Überleben in Europa träumen.

Im Schuljahr 2019/20 nahm die DSL zusammen mit rund sechzig weiteren deutschen Auslandsschulen am Projektwettbewerb «Erinnern für die Gegenwart» teil, der von Bundesaußenminister Heiko Maas initiiert und von der Zentralstelle für das Auslandschulwesen von Anfang an intensiv betreut wurde. Ziel der Ausschreibung war es, die deutschen Schulen im Ausland dazu anzuregen, sich eingehender mit ihrer eigenen Schulgeschichte, mit der Geschichte ihres Sitzlandes und somit auch mit der eigenen (Schul-)Identität auseinanderzusetzen. Durch den Blick in die Vergangen-

PT) No âmbito da História Contemporânea, Lisboa tornou-se repetidamente, um lugar de passagem e refúgio para pessoas em aflição. Durante a Segunda Guerra Mundial, refugiados de toda a Europa convergiram para cá para salvar as suas vidas e para sondar as possibilidades de fuga para a América ou outros pontos do mundo livre de então. Durante o tempo da ditadura portuguesa, apesar de consideráveis restrições estatais, Lisboa teve, pelo menos, alguns esconderijos para oferecer a dissidentes, lugares estes de onde terá surgido de forma decisiva a resistência da Revolução dos Cravos do dia 25 de abril de 1974. No mundo atual globalizado, Lisboa tornou-se um refúgio para imigrantes das antigas colónias e de todo o mundo que sonham com uma vida melhor ou simplesmente com a sobrevivência na Europa.

No ano letivo de 2019/20, a EAL participou, juntamente com quase sessenta outras escolas alemãs estrangeiras, no concurso do projeto «Relembrar para o Presente», implementado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Heiko Maas e, desde o primeiro momento, fortemente apoiado pelos Serviços Centrais para as Escolas Alemãs no Estrangeiro. O concurso tinha como objetivo estimular as escolas alemãs no estrangeiro para analisarem de forma mais profunda a sua própria história escolar, a história do seu país de

heit, gerade auch in schwierige Epochen, sollte das Bewusstsein der Schülerinnen und Schüler für Toleranz und Demokratie und gegen Ausgrenzung und Diskriminierung in unserer Gegenwart geschärft werden. Das Projektteam an der DSL formulierte als Überschrift der eigenen Projektarbeit den Titel «Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart.»

Am Anfang standen Fragen: Aus welchen Gründen kamen Schutzsuchende im 20. und 21. Jahrhundert nach Lissabon? Welche Hoffnungen, welche Ängste und Herausforderungen prägten und prägen ihre Situationen? Wie positionierte sich die Deutsche Schule? Wurde auch sie zum Fluchtraum, zum Schlupfloch und Rettungsanker oder war – gerade zwischen 1933 und 1945 – genau das Gegen teil der Fall? Was hat die Vergangenheit mit der Gegenwart zu tun? Wie stehen wir heute zur Geschichte Lissabons als Transitraum und zur Geschichte der Deutschen Schule in den letzten hundert Jahren? Und nicht zuletzt: Was können wir konkret aus unserer Vergangenheit für unsere Gegenwart lernen? Von Anfang an war klar, dass es nicht darum gehen kann, allumfassende, verbindliche Antworten auf diese Fragen zu erhalten. Vielmehr sollten unsere Schülerinnen und Schüler, aber auch Eltern, Ehemalige und Förderer der Schule, Lehrerinnen und Lehrer dazu angeregt werden, sich – je nach Alter und je nach Blickrichtung – ihr eigenes Bild aus verschiedenen Mosaiksteinen zusammenzusetzen. Kollektive und individuelle Wahrnehmungsprozesse sollten in Gang gebracht werden.

Die Konzeption des Projektes bestand maßgeblich darin, über ein ganzes Schuljahr hinweg ein dichtes Programm von Lesungen, Zeitzeugengesprächen und Diskussionsrunden zu organisieren, um die Schulfamilie – ausgehend von diesen Events – zum Nachdenken, aber auch zur produktiven Auseinandersetzung mit der eigenen Geschichte anzuregen. Die Veranstaltungen sollten vor allem auch in den Unterricht einzelner Klassen hinein wirken und Schüler dazu motivieren, sich selbstständig und produktiv mit dem Projektthema auseinanderzusetzen. Ausgewiesene Experten, insbesondere Maria Inês Brandão, Kuratorin im «Espaço Memória dos Exílios» in Estoril, dem wichtigsten außeruniversitären Institut zur Erforschung der

residência, como também a sua própria identidade (escolar). Através do olhar para o passado, especialmente para épocas difíceis, a consciência dos alunos devia ser aguçada no presente, a favor da tolerância e da democracia e contra a ostracização e discriminação. A equipa do projeto da EAL escolheu como título do trabalho de projeto «Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente.» No início havia perguntas: Por que razões vinham pessoas para Lisboa à procura de abrigo nos séculos 20 e 21? Que esperanças, medos e desafios caracterizam as suas situações? Como se posicionou a Escola Alemã? Tornou-se um refúgio, um esconderijo ou uma tábua de salvação ou terá sido – justamente entre 1933 e 1945 – o oposto de tudo isso? E, por último, mas não menos importante: O que tem o passado a ver com o presente? Qual é hoje a nossa maneira de abordar a história de Lisboa enquanto lugar de passagem e qual terá sido a história da Escola Alemã nos últimos 100 anos? Estaremos nós próprios a viver uma parte dessa história de Lisboa enquanto história de um lugar de passagem? Desde o início sabíamos que não se tratava de definir respostas universais, vinculativas para todas estas perguntas. Antes do mais, os nossos alunos, tal como os pais, antigos alunos e promotores da escola e professores, deviam ser estimulados para – conforme a idade e o ponto de vista – construir a sua própria imagem, a partir de diversas pedras de um mosaico.

O objetivo era desencadear processos de percepção individuais e coletivos. A concepção do projeto consistiu, predominantemente, nos seguintes fatores: Organizar, ao longo de um ano letivo, um programa denso de palestras, conversas com testemunhas da época e painéis de debate para, a partir daí, estimular uma reflexão na comunidade escolar, bem como uma análise produtiva em relação à própria história. Os eventos deviam, sobretudo, reflectir-se nas aulas de algumas turmas e motivar os alunos para que se confrontassem, de forma individual e produtiva, com o tema do projeto. Reconhecidos especialistas, nomeadamente Maria Inês Brandão, – curadora no «Espaço Memória dos Exílios» no Estoril, o instituto não académico mais importante para a investigação da História de

Exilgeschichte in Portugal, Cláudia Ninhos, Professorin für Zeitgeschichte an der Universidade Nova de Lisboa, und Gerd Hammer, Germanistik-Professor an der Universidade de Lisboa, kamen in die Schule oder luden die Schülerinnen und Schüler in ihre Institute ein. Eine besondere Unterrichtsstunde in der Bibliothek wurde durch Tilo Wagner, als Korrespondent unter anderem für den Deutschlandfunk in Lissabon tätig, übernommen. Künstler zwischen den Kulturen wie der Filmemacher Daniel Blaufuks oder die bekannte Holocaust-Überlebende und Musikerin Esther Bejarano gemeinsam mit der Zirkusgruppe CiNS (Circus im Nationalsozialismus) standen in den Klassenräumen und in der Aula der Deutschen Schule. Während aller Veranstaltungen wurden die Spuren digital – dokumentierend, analytisch oder auch kreativ – gesichert, um schließlich in einer größeren Ausstellung zusammengeführt und für die Mit- und Nachwelt festgehalten werden zu können.

Die Projektarbeit bedeutete also in mehrreli Grenzüberschreitungen herkömmlichen Unterrichtens: Nicht nur wurden schulextern institutionelle Grenzen durchbrochen, sondern schulintern auch die Grenzen der Unterrichtsfächer: Die Disziplinen Geschichte und Kunst, Deutsch und Religion arbeiteten bei der Organisation der Veranstaltungen wie selbstverständlich zusammen. Auch wurden immer wieder Altersgrenzen durchbrochen: Ältere Schüler arbeiteten mit jüngeren zusammen, Eltern und auch Großeltern kamen in die Schule und wurden als Zeitzuginnen und Zeitzugen zu Lehrerinnen und Lehrern, die unterschiedlichen Schulzweige vom Kindergarten bis zum Gymnasium kamen in einen noch engeren Kontakt als sonst. Auch ehemalige Lehrer wie der Trierer Pädagoge Hubert Ries, der vor und während der Nelkenrevolution 1974 an der Grundschule und am Gymnasium der DSL tätig war, kehrten zurück an ihre ehemalige Wirkungsstätte und gestalteten Unterricht in der Mittel- und Oberstufe. Solche besonderen Formen des grenzüberschreitenden Dialoges stießen von allen Seiten auf lang nachklingernde Begeisterung.

Die einschneidende Zäsur in der Projektarbeit kam dann mit dem 13. März 2020, als aufgrund der immer weiter vorangeschritte-

Exílio em Portugal –, Cláudia Ninhos, Professora para História Contemporânea na Universidade Nova de Lisboa, e Gerd Hammer, Professor de Estudos Germanísticos na Universidade de Lisboa, vieram à escola ou convidaram os alunos para os seus institutos. Uma aula especial foi dada na biblioteca pelo jornalista Tilo Wagner que, entre outras funções, trabalha como correspondente para o *Deutschlandfunk* em Lisboa. Artistas entre culturas, tais como o cineasta Daniel Blaufuks ou a conhecida sobrevivente do holocausto e artista, Esther Bejarano, juntamente com o grupo circense CiNS (circo no nacional-socialismo) estiveram em salas de aula e no auditório da Escola Alemã. Avós e avôs de alunos vieram enquanto testemunhas da época à Escola Primária e ao Liceu. Durante todos os eventos, os registos foram guardados de forma digital, a fim de ficarem documentados, de uma forma analítica e criativa, para finalmente, puderem ser reunidos e preservados, numa exposição maior destinada à comunidade presente e futura.

O trabalho de projeto significou portanto, sob vários pontos de vista, um ultrapassar das fronteiras do ensino em sala de aula tradicional. Não só foram ultrapassadas fronteiras a nível extra-escolar, institucionais, como também, a um nível intra-escolar, as próprias fronteiras das disciplinas curriculares: assim, as disciplinas de História e Artes Visuais, Alemão e Educação Religiosa colaboraram entre si de forma perfeitamente natural aquando da organização dos eventos. Os próprios limites das idades foram, por várias vezes, ultrapassados. Alunos mais velhos trabalharam com os mais novos, pais e avós vieram à escola, assumindo o papel de professores enquanto testemunhas de época; as várias secções da escola, desde o Jardim de Infância até ao Liceu, mantiveram um contacto ainda mais estreito do que é habitual. Também antigos professores como o pedagogo de Trier Hubert Ries, que foi professor na Escola Primária e no Liceu antes e durante o tempo da Revolução dos Cravos de 1974, regressaram ao seu antigo local de ensino para colaborar em aulas no terceiro ciclo e secundário. Tais formas de diálogo de rutura de fronteiras foram recebidas por todas as partes com entusiasmo duradouro.

nen Corona-Pandemie der reguläre Unterrichtsbetrieb an der DSL wie in ganz Portugal und etwa zeitgleich in weiten Teilen Europas eingestellt werden musste. Die geplanten Vorträge der Münchener Autorin Margret Greiner über das Leben der verfolgten jüdischen Künstlerin Charlotte Salomon und der des bekannten Historikers Ulrich Herbert aus Freiburg, der in den Räumen des Goethe-Instituts Lissabon über die Rolle Lissabons zwischen den Blöcken im Zweiten Weltkrieg referieren sollte, mussten leider ausfallen. Besonders schwer fiel dann die Entscheidung, dass auch die vorgesehene Ausstellung zur Präsentation der Projektergebnisse im «Espaço Memória dos Exílios» nicht würde stattfinden können. Wie alle Bereiche des öffentlichen Lebens hatte sich also auch das Projekt «Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart.» an die Corona-Bedingungen anzupassen. Immerhin aber – die DSL wurde sehr rasch mediensicher, und darauf darf sie mit Recht stolz sein – konnten wertvolle Teile der Projektarbeit trotzdem weitergeführt werden: Unsre Referentin Stephanie Haas aus Nürnberg etwa, die als Gedächtnis- und Erinnerungsexpertin eigentlich persönlich nach Lissabon eingeladen war, bot ihr Programm zum Thema «Erinnern in der Gegenwart: Wie unser Gedächtnis im Alltag funktioniert» für zahlreiche Klassen digital über Moodle an. Somit konnte auch das Projekt «Erinnern für die Gegenwart» einen sicher nicht unwichtigen Beitrag leisten, um das Home-Schooling-Angebot der DSL abwechslungsreich und kompetenzorientiert zu gestalten.

Die Fragen, die am Anfang der Projektarbeit standen, wurden tatsächlich auch nach einem Jahr nicht immer vollständig beantwortet, weil sie sich eben gerade oft nicht allgemein verbindlich beantworten lassen: Wertvoll war vor allem, dass diese Fragen gestellt wurden, dass eine ganze Fülle von Antworten gefunden wurden und nicht zuletzt dass die Fragen bei allen Projektbeteiligten auch in Zukunft weiterarbeiten werden. Die Arbeiten der Schülerinnen und Schüler, die sie zusammen mit den eingeladenen Expertinnen und Experten und mit ihren Lehrerinnen und Lehrern und Erzieherinnen und Erziehern erarbeiteten, tragen wertvoll dazu bei, das Mosaik der Erinnerung jetzt ein wenig vollständiger erscheinen zu

A rutura drástica no trabalho de projeto surgiu no dia 13 de março de 2020, quando, devido aos avanços do surto da pandemia do coronavírus, o funcionamento normal escolar da EAL teve de ser interrompido, assim como em todo o país e, quase em simultâneo, em muitos países da Europa. As palestras planeadas da autora de Munique, Margret Greiner, sobre a vida da artista judia perseguida, Charlotte Salomon, e o historiador famoso, Ulrich Herbert de Friburgo, que iria dar uma palestra sobre o papel de Lisboa entre os blocos na Segunda Guerra Mundial nas instalações do Instituto Goethe de Lisboa, infelizmente tiveram de ser cancelados. Especialmente penosa foi a decisão de cancelar a exposição planeada para a apresentação dos resultados do projeto no «Espaço Memória dos Exílios.» Como em todas as áreas da vida pública, também o projeto «Transit-Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente.» teve de ser adaptado às condições do corona. Mesmo assim – a EAL num espaço curto de tempo tornou-se segura ao nível dos multimédia, facto do qual se pode e deve orgulhar – partes valiosas do projeto puderam ser continuadas: A nossa palestrante de Nuremberga, Stephanie Haas, que estava convidada para vir pessoalmente a Lisboa enquanto especialista da mente e da memória, apresentou o seu programa «Lembrar no presente: Como a nossa mente funciona no dia a dia» a uma série de turmas de forma digital através do Moodle. Deste modo, o projeto «Relembrar para o Presente» também pôde dar um contributo com alguma importância para tornar a oferta do home schooling da EAL mais diversificada e orientada para o desenvolvimento de competências.

Ao final de um ano, muitas das perguntas que foram colocadas no início do trabalho de projeto de facto não chegaram a obter resposta porque provavelmente não são passíveis de obter uma resposta cabal. Contudo, os trabalhos dos alunos, elaborados em conjunto com especialistas convidados, com os professores e educadores, contribuem de forma valiosa para fazer parecer o mosaico da memória um pouco mais completo. Através do projeto «Relembrar para o Presente», foi possível pôr um amplo processo de memória em andamento em Lisboa, que certamente não será facil-

lassen. Auch das Ziel, gerade bei Kindern und Jugendlichen durch einen Blick in die Vergangenheit Toleranzdenken und Demokratieverständnis zu stärken, scheint durch die Projektarbeit mit großer Nachwirkung erreicht worden zu sein. Durch das Projekt «Erinnern für die Gegenwart» ist es in Lissabon gelungen, einen breiteren Erinnerungsprozess in Gang zu setzen, der so schnell auch sicherlich nicht abreissen wird. Unter anderem ist auf Initiative der ehrwürdigen Bartholomäus-Brüderschaft der Deutschen in Lissabon und ihres Vorstandsvorsitzenden Constantin Ostermann von Roth – wohl auch unter dem Einfluss der Veranstaltungen im Rahmen von «Erinnern für die Gegenwart» – ein institutionenübergreifendes weiteres Projekt in Gang gebracht worden, das sich um eine objektive wissenschaftliche Aufarbeitung der Geschichte deutscher Institutionen in Lissabon kümmern wird.

Die DSL hat dem **Auswärtigen Amt** sowie dem **Bundesverwaltungamt** – dort namentlich Nancy Franke, aber auch allen anderen Mitarbeitern – für die herausragende Unterstützung zu danken. Die Früchte der Mühen liegen – bedingt durch die Corona-Krise – nun digital vor. Statt der eigentlich geplanten großen Ausstellung in Estoril entstanden eine virtuelle Ausstellung, die über die Homepage der Schule angesehen werden kann, sowie der hier vorliegende Katalog, der exemplarisch tiefere Einblicke in die Projektarbeit vermitteln will. Vielen herzlichen Dank an alle, die an diesem großen Projekt so tatkräftig mitgewirkt haben. Die Mühe hat sich gelohnt.

Michael Veeh

PT: Astrid Boleo

mente interrompido. Entre outros, sob a iniciativa da honrosa Associação São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa e do seu diretor executivo, Constantin Ostermann von Roth – certamente graças à influência dos eventos no âmbito de «Relembrar para o Presente» – foi dado início a um novo projeto inter-institucional, que propõe desenvolver um trabalho científico e objetivo da história das instituições alemãs em Lisboa.

A EAL agradece ao **Ministério dos Negócios Estrangeiros**, assim como à **Agência Federal da Administração** – nomeadamente a Nancy Franke, assim como a todos os outros colaboradores – pelo apoio notável. Os frutos do trabalho estão agora – condicionados pela crise do Corona – à disposição. Em vez da grande exposição no Estoril constituiu-se uma brochura multimédia com um leque amplo de resultados do projeto, em forma de textos e imagens. Ao abrir o catálogo na homepage da escola, encontram-se também gravações por vídeo dos eventos. Um grande obrigado a todos os que colaboraram de forma enérgica no projeto. Valeu a pena o esforço.

Michael Veeh

PT: Astrid Boleo

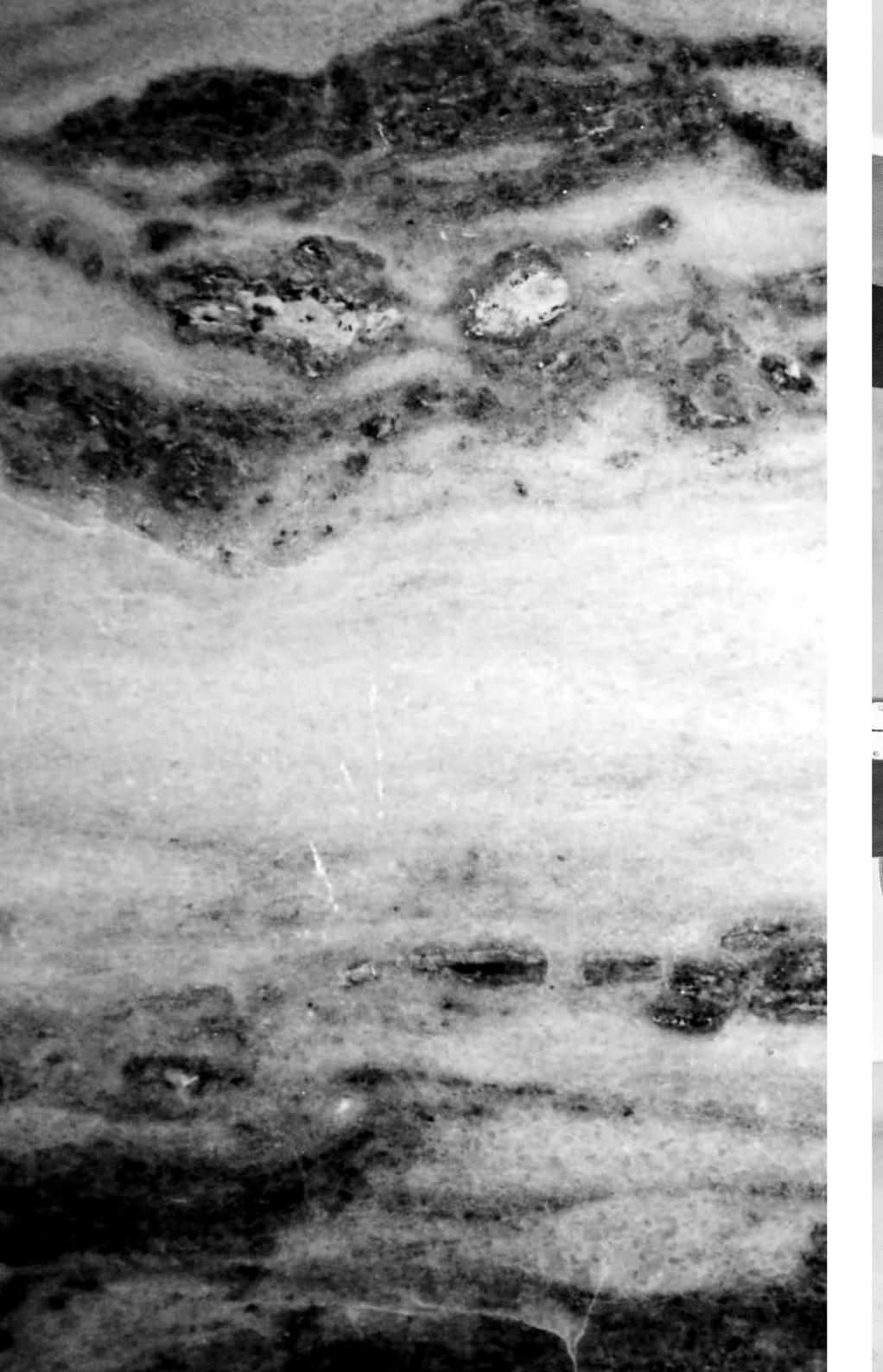
«Durch das Projekt «Erinnern für die Gegenwart» ist es in Lissabon gelungen, einen breiteren Erinnerungsprozess in Gang zu setzen, der so schnell auch sicherlich nicht abreißen wird.»

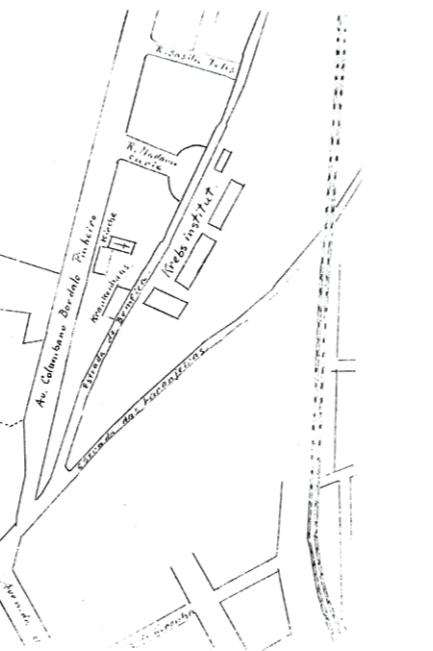
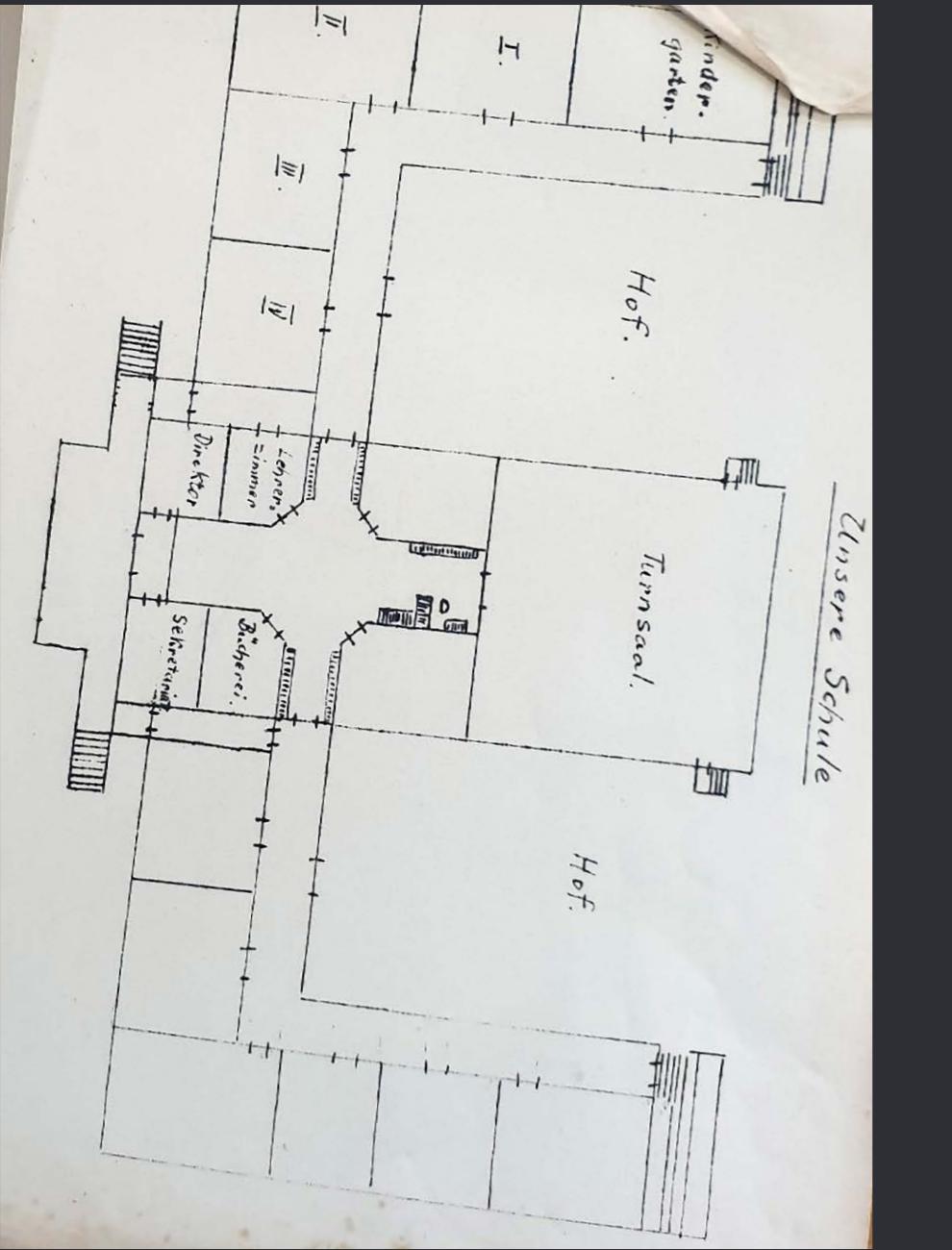
Michael Veeh

«Através do projeto “Relembrar para o Presente”, foi possível pôr um amplo processo de memória em andamento em Lisboa, que certamente não será facilmente interrompido.»

Michael Veeh







ERINNERN FÜR DIE GEGENWART: DIE GESCHICHTE DER DEUTSCHEN SCHULE LISSABON 1933 – 1945 HANS-JOACHIM CORNELISSEN UND MICHAEL VEEH

**RELEMBRAR PARA O PRESENTE:
A HISTÓRIA DA ESCOLA ALEMÃ DE LISBOA 1933 – 1945
HANS-JOACHIM CORNELISSEN E MICHAEL VEEH**

DT) An der DSL jagte im Frühjahr 1930 ein Höhepunkt den nächsten: Zuerst, so heißt es im Jahresbericht des Schuljahre 1930/31, von eines der prominentesten Ereignisse moderner Technikgeschichte in Lissabon und auch an der DSL zu erleben:

«Ein Freudentag war für uns alle der 24. April. Da erschien das Luftschiff „Graf Zeppelin“, von Tausenden freudig begrüßt, zum ersten Mal [!] über Lissabon. Unsere Schüler waren nicht mehr zu halten. Es wurde ihnen verziehen, daß die Scheibe eines Glasschranks unter einer Anzahl Dachziegel bei dieser Gelegenheit der Vernichtung umgekippten. Als das Luftschiff den Blicken entchwunden war [,] sah man [!] groß und klein begeistert das Deutschlandlied.»¹

Das zweite Ereignis war für die DSL freilich noch viel bedeutsamer: Am 26. April 1930, zwei Tage nach dem Erscheinen des berühmten Luftschiffes, wurde mit der Schlusssteinlegung ein neues Schulgebäude in Palhavā, in einem damals noch ländlichen Vorort von Lissabon, bezogen:

«Die neue Schule liegt weit ab vom Lärm der Stadt, sonnig und räumig sind ihre Zimmer, zwei Höfe bieten unseren Kindern G

PT) Na primavera de 1930, na EAL, deram-se vários acontecimentos de relevo. Primeiro, assim diz o relato anual do ano letivo 1930/31, teve lugar em Lisboa e também na EAL um dos eventos mais proeminentes da história moderna tecnológica:

«O dia 24 de abril foi para nós um dia de grande alegria. Apareceu aeronave “Graf Zeppelin”, que sobrevoou Lisboa pela primeira vez e foi aclamada por milhares de pessoas. Não foi possível controlar os alunos. Foi-lhes perdoado terem partido o vidro de um armazém e várias telhas. Quando a aeronave desapareceu, todos cantaram entusiasmados o hino nacional alemão.»¹

O segundo evento teve claramente ainda mais importância para a EAL: No dia 26 de abril de 1930, dois dias após a aparição da famosa aeronave, foi concluído e inaugurado o novo edifício escolar em Palhavã, na altura um subúrbio rural às portas de Lisboa;

«A nova escola fica bastante afastada do barulho da cidade, as
elas são soalheiras e espaçosas, dois pátios proporcionam às nos
crianças brincadeiras durante os intervalos, de momento tra
-se na instalação de um recinto para ginástica. Não se confirm

genheit, sich in den Pausen zu tummeln, ein großer Turnplatz wird zur Zeit angelegt. Die Befürchtung, die Schule liege zu weit außerhalb der Stadt, ist durch die Anschaffung eines Schulkraftwagens gegenstandslos geworden. Mit Recht sind die Lissabonner Deutschen stolz darauf, nunmehr eins der schönsten Schulgebäude der Stadt zu besitzen. Vor dem Haupteingang des neuen Gebäudes hatten die Schulkinder Aufstellung genommen. Sie sollten Zeugen des denkwürdigen Augenblicks werden. Sie sind doch [...] berufen, die jahrhundertelange Arbeit des Deutschtums im Lande weiterzuführen [...]!»²

Dass der «Graf Zeppelin» und die Eröffnung des herrschaftlichen neuen Schulhauses nahe der *Praça de Espanha* mit Begeisterung gefeiert wurden, überrascht kaum. In den zitierten Berichten stößt aber aus heutiger Sicht ein verstärkter nationalistischer Unterton auf, der, obwohl gerade für deutsche Gemeinden im Ausland nach dem Ersten Weltkrieg sicherlich typisch, als Reflex auf eine sich immer weiter zuspitzende politische Polarisierung in der Weimarer Republik gedeutet werden kann: Das neue Lissabonner Schulgebäude wurde schon bald zum Ort des Geschehens für die unruhigste Epoche in der Geschichte dieser Schule, die sich ab 1933 teils in vorauseilendem Gehorsam den ideologischen Vorgaben der nationalsozialistischen Diktatur fügte. Zeitgleich entstand auch in Portugal mit dem *Estado Novo* unter António de Oliveira Salazar (1889 – 1970) eine autoritäre Diktatur.

In diesem Essay wollen wir uns im Sinne einer kleinen Spuren-sicherung an den genannten Ort des Geschehens begeben: Ausgehend von den erhaltenen Akten im Schularchiv der DSL, von Archivalien im Archiv des Auswärtigen Amtes und nicht zuletzt von Rechercheergebnissen aus dem Projekt «Erinnern für die Gegenwart» soll versucht werden, die Geschichte der Deutschen Schule und ihre Verstrickungen mit der politischen Situation in Portugal zwischen 1933 und 1945 nachzuzeichnen.³ Zahlreiche Aspekte unseres Beitrages begegnen den Leserinnen und Lesern in den Beiträgen der virtuellen Ausstellung «Transitraum Lissabon. Erinnern für

reio de a escola ficar demasiado afastada da cidade, para o que contribuiu a aquisição de uma carrinha escolar. Os alemães residentes em Lisboa sentem orgulho – com razão – por possuírem um dos mais bonitos edifícios escolares da cidade. Os alunos da nova escola puseram-se em fila em frente ao portão principal do novo edifício para se tornarem testemunhas deste momento memorável. [...] haviam sido eleitos, para prosseguir o árduo trabalho desenvolvido da cultura alemã no país ao longo de centenas de anos [...]!»²

O facto de a «Graf Zeppelin» e a inauguração do novo edifício escolar imponente perto da Praça de Espanha terem sido festejados com entusiasmo, quase não é surpreendente. Contudo, do ponto de vista atual, salta à vista um tom nitidamente nacionalista que, embora fosse certamente típico para comunidades alemãs a viver no estrangeiro após a Primeira Guerra Mundial, possa ser interpretado como um prenúncio de uma evolução muito mais extrema. O novo edifício escolar de Lisboa viria a ser um local de ação para a época mais inglória da história desta escola, que a partir de 1933 se submeteu estritamente às ideias da ditadura nacional-socialista. Simultaneamente foi instituída uma ditadura autoritária, com o Estado Novo, liderado por António de Oliveira Salazar (1889 – 1970), também em Portugal.

Neste ensaio, queremos deslocar-nos ao referido local da ação, com o intuito de efetuar uma pequena investigação de provas: Partindo de documentos existentes no arquivo escolar da EAL, de documentos no arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros Alemão, assim como de depoimentos de testemunhas da época, propusemos-nos a reconstituir a História da Escola Alemã e o seu envolvimento com a situação em Portugal entre 1933 e 1945.³ Reencontramos muitos aspectos do nosso contributo nos elementos da exposição virtual «Transit – Abrigo Lisboa. Relembra para o Presente.» e também neste catálogo.

>> Correlações nacional-socialistas de instituições alemãs em Lisboa

die Gegenwart.» und auch in diesem Katalog wieder.

>> Nationalsozialistische Verflechtungen deutscher Institutionen in Lissabon

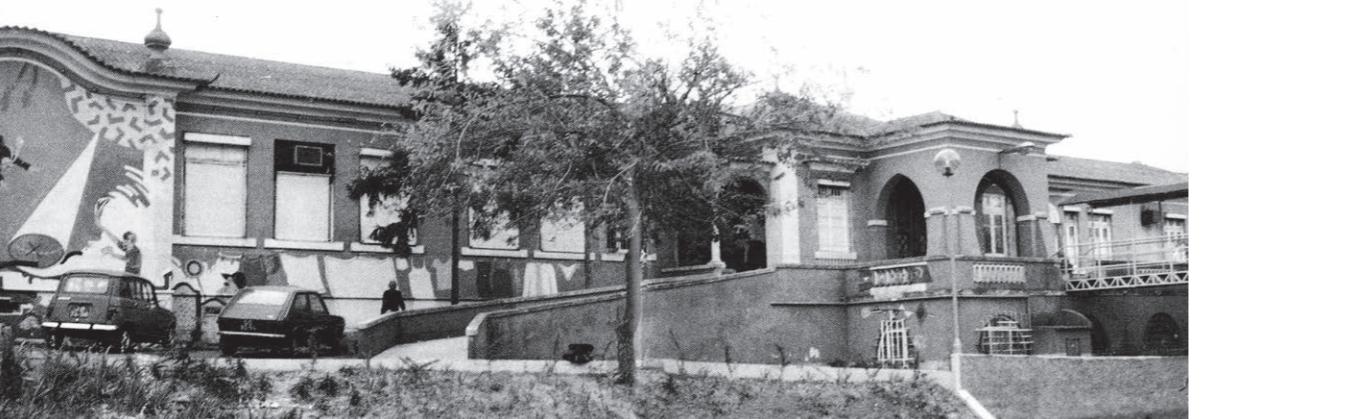
Nach dem verlorenen Ersten Weltkrieg (1914 – 1918) und den Regelungen des Versailler Vertrages (1919), die als Schmach empfunden wurden, war gerade unter Deutschstämmigen im Ausland – oft auch schon vor Hitlers Machtübernahme – die Bereitschaft groß, sich in nationalkonservativen und nationalsozialistischen Organisationen zu engagieren. Portugal war eines der ersten Länder Westeuropas, in denen NSDAP-Ortsgruppen im Ausland entstanden, die älteste 1930 in Porto. Die Lissabonner Ortsgruppe, gegründet ein Jahr später, soll im Jahr 1936 ca. 400 Mitglieder umfasst haben. Grob entsprachen diese Zahlen etwa der Hälfte der Deutschen, die damals in Lissabon und Umgebung lebten. In einer überschaubaren deutschen Gemeinde im Ausland war es wohl noch schwieriger als im Inland, sich dem Druck strikter Nationalsozialisten zu entziehen. Geschickte Einschüchterungen und dabei die Angst vor dem Verlust materieller Grundlagen und der deutschen Staatsbürgerschaft mögen mit dazu beigetragen haben, dass sich nach 1933 auch in Lissabon Menschen rasch zur Zusammenarbeit mit den Nationalsozialisten verleiten ließen. Darüber hinaus schuf natürlich auch die portugiesische Diktatur günstige Rahmenbedingungen für die Etablierung des Nationalsozialismus in der deutschen Gemeinde Lissabons.

Auf institutioneller Ebene ließ sich der Dualismus von staatlichen Institutionen und Partefunktionären, der für das nationalsozialistische System besonders typisch war, auch bald in Lissabon spüren. Vertreter der «Auslandsorganisation» (AO) der NSDAP und des Sicherheitsdienstes (SD) waren in der Auslandsvertretung (der heutigen Botschaft) präsent und griffen in sämtliche Belange auslandsdeutscher Institutionen in Lissabon ein. Die NSDAP-Auslandsorganisation kümmerte sich um die Verbreitung der NS-Ideologie unter Multiplikatoren, darunter Mitarbeiter wichtiger Firmen, von Universitäten und Forschungsinstituten, insbesondere aber

Após a Primeira Guerra Mundial perdida (1914 – 1918), a vontade, precisamente por parte de comunidades alemãs no estrangeiro, para se empenharem em organizações nacional-socialistas fora da Alemanha era muitas vezes grande. Portugal foi um dos primeiros países da Europa ocidental em que foram constituídos grupos locais do partido nacional-socialista, o NSDAP, fora do país, tendo o mais antigo sido fundado no Porto em 1930. O grupo local de Lisboa, fundado um ano mais tarde, terá englobado cerca de 400 membros em 1936. Em números arredondados, estes números correspondiam a cerca de metade da população alemã que nessa altura habitava em Lisboa e arredores. Parece que numa pequena comunidade alemã no estrangeiro teria sido ainda mais difícil uma pessoa esquivar-se das pressões dos nacional-socialistas convictos do que no próprio país. Intimidações hábeis e ao mesmo tempo a perda do meio de subsistência e da nacionalidade alemã teriam contribuído para que, após 1933, as pessoas fossem levadas rapidamente a aceitar uma cooperação com os nacional-socialistas. Para além do mais, também a ditadura portuguesa trouxe um clima favorável para que o nacional-socialismo se estabelecesse na comunidade alemã de Lisboa.

A nível institucional, o dualismo de instituições estatais e funcionários do partido, típico para o sistema nacional-socialista, em pouco tempo também se fez sentir em Lisboa. Representantes da «Organização Estrangeira» (Auslandsorganisation - AO) do NSDAP e dos Serviços Secretos (Sicherheitsdienstes - SD) estavam presentes na representação estrangeira (a atual embaixada), intervindo em todos os assuntos de instituições de alemães no estrangeiro de Lisboa. A Organização Estrangeira do NSDAP ocupava-se da divulgação da ideologia nazi, recorrendo a multiplicadores, entre outros, colaboradores de empresas importantes, de universidades e de institutos de investigação, e em especial a professores.⁴ Em Lisboa, representantes das famílias de origem alemã mais influentes que eram muitas vezes simultaneamente membros da Associação São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa, do Clube Alemão em Lisboa, de uma das duas paróquias alemãs e do Conselho Administrativo da EAL, tornaram-se na sua grande maioria também membros do NSDAP.

DT) Bild:
>>> «140 Jahre Deutsche Schule Lissabon»
 «Pavilhão. Der erste Schulneubau der DSL wurde 1930 eröffnet»



PT) Imagem:
>>> «140 anos Escola Alemã de Lisboa»
 «Pavilhão. O primeiro edifício novo da EAL abriu em 1930»

auch Lehrer.⁴ In Lissabon wurden Vertreter der einflussreichsten deutschstämmigen Familien, gleichzeitig oft auch Mitglieder der Bartholomäus-Brüderschaft der Deutschen in Lissabon, des Deutschen Clubs Lissabon, einer der beiden deutschen Kirchengemeinden und des Schulvorstandes der DSL, zu großen Teilen auch Mitglieder der NSDAP.

>>> Prozesse der «Gleichschaltung» an der DSL

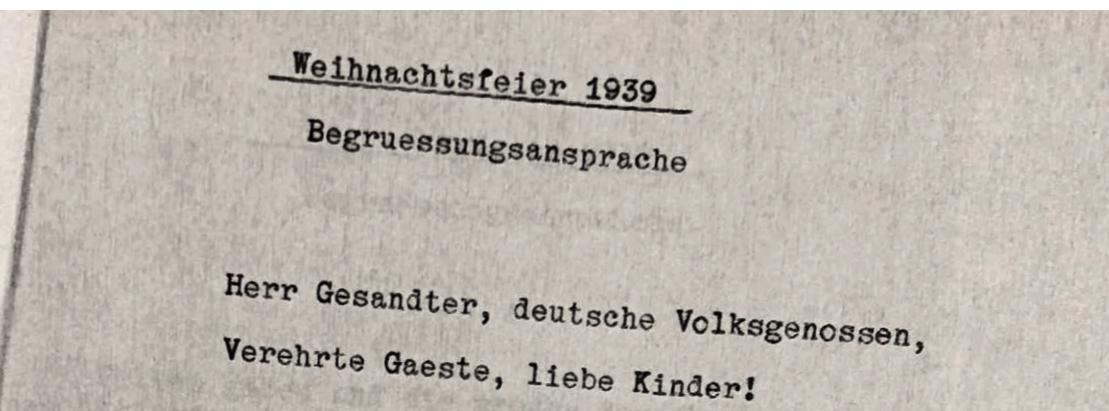
Der 30. Januar 1933 bedeutete auch für die Deutsche Schule Lissabon eine wichtige Zäsur für die pädagogische Arbeit. Bereits wenige Monate nach der Machtübernahme der Nationalsozialisten nahm der seit 1928 amtierende Schulleiter Dr. Fritz Diehm zusammen mit weiteren Lehrkräften an einer Schulung in Madrid teil, die der Ausrichtung der Auslandsschulen auf die NS-Ideologie diente. Alle reformpädagogischen Ansätze der Weimarer Republik wurden nun gestoppt. Stattdessen setzte sich eine Konzentration auf die Kernfächer Deutsch, Geschichte, Biologie und Sport auch in Lissabon durch. Die Lerninhalte aller Fächer wurden den rassistischen Vorgaben der NS-Ideologie angepasst. Anschaulichen Einblick in die Unterrichtsthemen der damaligen Zeit geben die Abituraufgaben, die von den (damals wenigen) Absolventen der DSL zu bearbeiten waren.⁵

>>> Processos de «Gleichschaltung» na EAL

Em 1933, o doutor Fritz Diehm, diretor da EAL desde 1928, participou numa ação de formação em Madrid com uma série de colegas, que tinha como objetivo dar uma orientação nacional-socialista às escolas alemãs no estrangeiro. O dia 30 de janeiro de 1933 representou uma cesura para o trabalho pedagógico na Escola Alemã de Lisboa. Todas as abordagens de ídole pedagógico-reformista da República de Weimar foram então interrompidas. Em oposição, também em Lisboa se impôs um enfoque nas disciplinas nucleares de Alemão, História, Biologia e Educação Física. Os conteúdos curriculares foram rigorosamente adaptados à ideologia nazi. Aliás, os enunciados dos exames do *Abitur* a que os (na altura poucos) finalistas da EAL tiveram de responder, dão uma amostra elucidativa acerca dos temas curriculares daquele tempo.⁵

Também em Lisboa, os jovens de origem alemã eram coagidos para fazerem parte da Juventude Hitleriana (*Hitlerjugend - HJ*) ou da Liga das Moças Alemãs (*Bund deutscher Mädel - BDM*). Havia em Lisboa um grupo local da Juventude Hitleriana desde 1935, sob a direção do professor Hans Berner; pertenciam ao grupo cerca de 32 rapazes hitlerianos. As moças hitlerianas, das quais faziam parte 32 raparigas, foram dirigidas por Marie Wilhelm a partir de novembro

DT) Bild:
>>> «Weihnachtsfeier | DSL
 - Begrüßungsansprache»



PT) Imagem:
>>> «Festa de Natal | EAL
 - Discurso de boas-vindas»

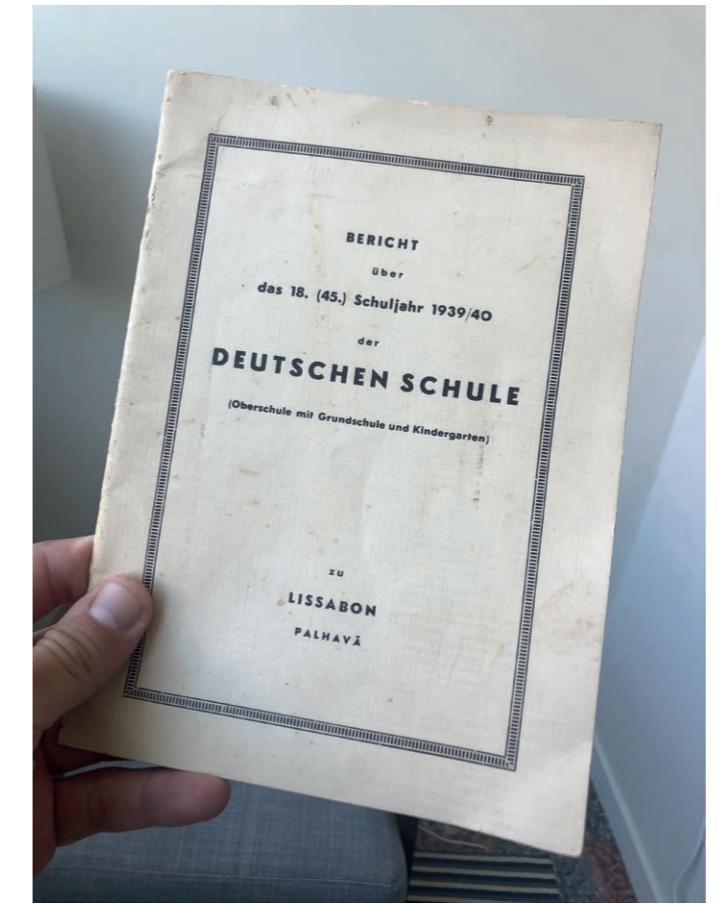
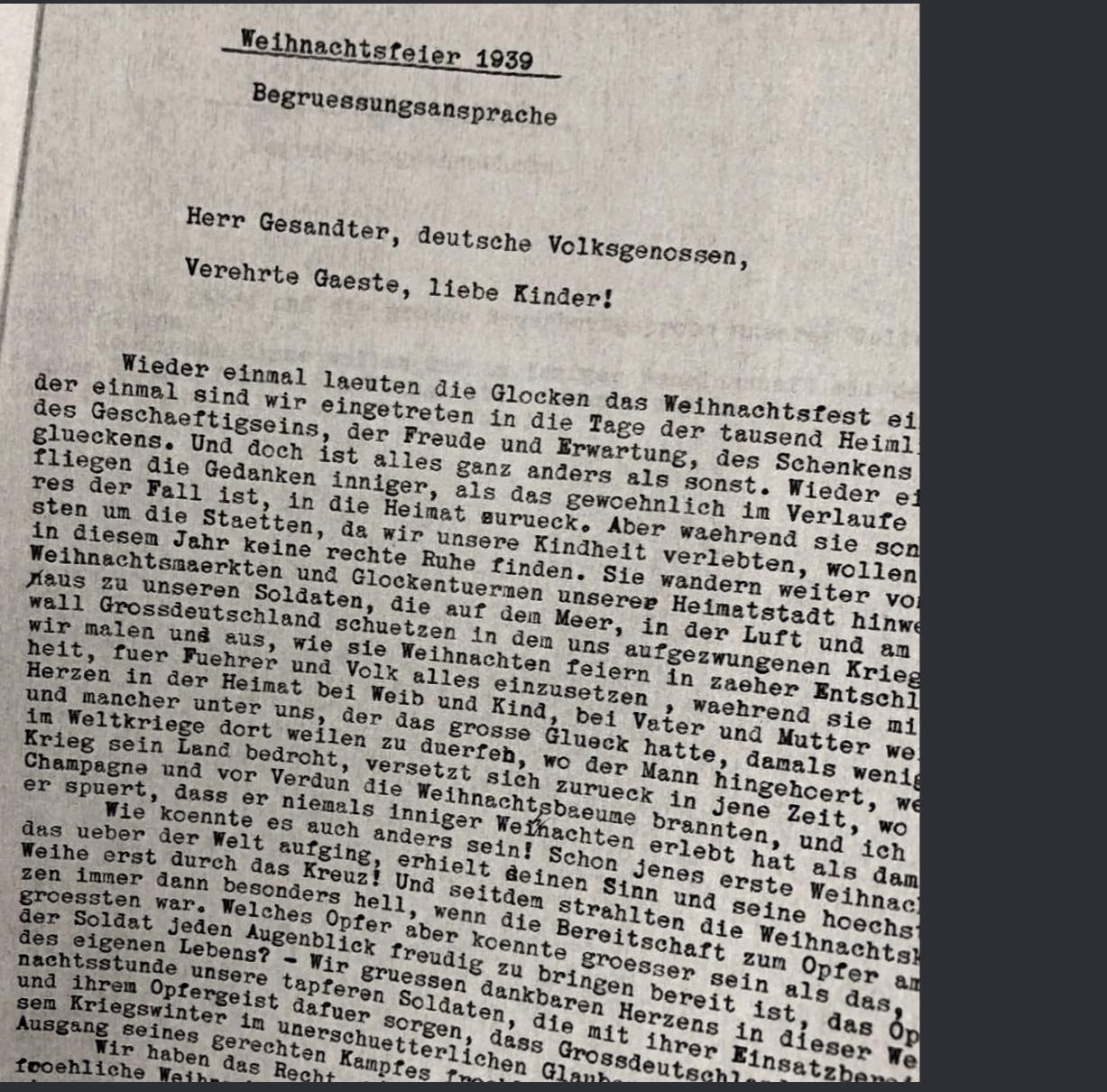
Auch in Lissabon wurden die deutschstämmigen Jugendlichen mit Nachdruck angehalten, in die *Hitlerjugend* (HJ) bzw. in den *Bund deutscher Mädel* (BDM) einzutreten. Eine Ortsgruppe der Hitlerjugend gab es in Lissabon seit 1935 unter Leitung des Lehrers Hans Berner; ihr gehörten etwa 32 Hitlerjungen an. Die Führung der Jungmädel, der 32 Mädchen angehörten, hatte ab November 1935 Marie Wilhelm inne. Am 22. Januar 1938 wurde auch für die portugiesischen Schüler eine Einheit – ein «Castelo» – der «Mocidade Portuguesa», der Jugendorganisation des «Estado Novo», gegründet. Eine Mädchenabteilung gab es ab 1943.

Die Schulkorrespondenz wurde bereits wenige Wochen nach Hitlers Machtübernahme mit dem «Führergruß» («Heil Hitler») unterzeichnet. In Deutschland hielten sich damit zu diesem Zeitpunkt noch viele Schulleiter eher zurück. Auch begann der Schuljahresanfang in Lissabon am 20. April 1933 mit einer Feier zu Ehren des Geburtstags von Adolf Hitler, später war an diesem Tag schulfrei. Die schnelle Einführung von Ritualen wie Flaggenhissen, Absingen des Horst-Wessel-Liedes und pseudoreligiösen Sonnwendfeiern schien so gar nicht zu der sonst doch verbreiteten Behäbigkeit in Schule und deutscher Gemeinde zu passen, wenn es um die Durchsetzung von Neuerungen ging. Vollends entlarvend in ihrer Naivität

de 1935. No dia 22 de janeiro de 1938 foi fundado um «Castelo» da Mocidade Portuguesa para os alunos portugueses, uma organização de jovens do Estado Novo. Existiu uma secção feminina a partir de 1943.

A correspondência escolar passou a ser assinada com a saudação hitleriana («Heil Hitler») poucas semanas após a tomada de poder por Hitler. Por essa altura no Reich alemão, muitos diretores ainda só a usavam esporadicamente. Nesse ano, o início do ano letivo em Lisboa começou a 30 de abril de 1933 com uma comemoração em honra do aniversário de Adolf Hitler; em anos posteriores, os alunos tinham um dia livre em honra do «Führer». A introdução rápida de rituais, como o içar da bandeira, o cantar do *Horst-Wessel-Lied* e de festas de solstício pseudo-religiosas – tudo isso parecia não estar de todo em conformidade com a outrora habitual inércia na escola e na comunidade alemã, quando se tratava da implementação de coisas novas. A seguinte «comunicação da Direção da Escola e do Conselho Administrativo da Escola» do dia 24 de março de 1934 acaba por provar a sua ingenuidade:

«Para evitar situações esporádicas de mal-entendidos, é necessário referir expressamente que as festas da escola de forma alguma



Die Prüfungen.
1. Die Reifeprüfung.

Teilnehmer: 2 Schüler, 3 Schülerinnen.
Schriftliche Prüfung: 18. Juni — 22. Juni 1940.
Prüfung in den Leibesübungen: 3. Juli 1940.
Mündliche Prüfung: 8. Juli 1940.
Reichsbeauftragter: Der Schulleiter.

Aufgaben:

- Deutscher Aufsatz (3 Aufgaben zur Wahl):
 - Vom Sinn des gegenwärtigen Krieges.
 - Schau um dich, schau in dich, schau über dich!
 - Nenne mir, Deutscher, das deutsche Buch schlechthin es ist der «Faust»! (Baldur von Schirach)
- Portugiesischer Aufsatz (3 Aufgaben zur Wahl):
 - A reconstrução política e financeira do Doutor Oliveira Salazar.
 - O que contribuiu mais, na literatura nacional, para a fama da obra «Viagens na minha terra» de Garrett.
 - Como se realizaram os descobrimentos e conquistas dos Portugueses no século XV e XVI.
- Französischer Aufsatz (3 Aufgaben zur Wahl):
 - La préciosité et Molière.
 - Il faut à la nation un chef, un chef illustre par la gloire! (Napoléon)
 - 1940, année de commémoration historique pour le Portugal.
- Englischer Aufsatz (3 Aufgaben zur Wahl):
 - Is Julius Caesar the Hero of Shakespeare's Play?
 - The Influence of the Puritan Ideal on the English Character.
 - Lisbon's Part in the World's Traffic.
- Mathematik:
 - Lohnt sich die Anschaffung einer Maschine, die 300.000\$00 Escudos kostet, dem Betrieb zum Ende eines jeden Jahres von 7 Jahren eine Überholung im Betrage von 20.000\$00 Esc. erforderlich? ($p = 3\% \text{ w} = 10\%$)

DT) Bild:

von links nach rechts:

- >>> «Weihnachtsfeier – Begrüßungsansprache»
- >>> Bericht über das Schuljahr 1939 | 1940 | DSL

PT) Imagem:

da esquerda para a direita:

- >>> «Festa de Natal – Discurso de boas-vindas»
- >>> Relatório sobre o ano lectivo 1939 | 1940 | EAL

erscheint die «Mitteilung von Schulleitung und Schulvorstand» vom 24. März 1934:

«Um hier und da Mißverständnisse zu beseitigen, sei hier ausdrücklich erklärt, daß es sich bei festlichen Veranstaltungen der Schule keineswegs um politische und parteipolitische Kundgebungen handelt, sondern vielmehr um rein vaterländische Feiern. Das Horst-Wessel-Lied, das bei diesen Feiern gesungen wird, steht als Hymne neben dem Deutschlandlied; der deutsche Gruß ist kein Parteigruß, sondern der Gruß aller Deutschen. Wer kein Bedenken trägt, sein Kind der Deutschen Schule zur Erziehung anzuvertrauen, darf es vernünftigerweise auch nicht von Schulfesten fernhalten; denn der Geist, der unsere Feste belebt, ist kein anderer als der, von dem auch unsere ganze Unterrichtsarbeit getragen wird.»⁶

In der Rückschau erstaunt doch, wie rasch die nationalsozialistische Ideologie in der Deutschen Schule Lissabon Fuß fasste. Der Vergleich mit Schulen in Deutschland zur selben Zeit legt nahe, dass die Anpassung der DSL in allen Bereichen nicht so schnell und mit weniger vorauselendem Gehorsam hätte passieren können. Pauschale Schuldzuweisungen wären vermessen. Innerhalb der deutschen Gemeinde Lissabons, gerade auch im Schulvorstand und teilweise im Lehrerkollegium und in der Elternschaft, stieß der Nationalsozialismus aber offenbar auf besonders breite Zustimmung oder wurde massiv unterstützt.

>> Willfährige Helfer? Zur Rolle der schulischen Verantwortungsträger

Oberstudiendirektor Diehm selbst war nach Schilderungen von Zeitzeugen kein überzeugter Nationalsozialist. Ein weiterer Beleg dafür findet sich in einer Aktennotiz im Archiv der portugiesischen Geheimpolizei PIDE.⁷ Diehm wurde wohl unter dem Druck der örtlichen Parteigremien und von Mitgliedern des Schulvereinsvorstandes und von dessen Vorsitzenden zum willfährigen Vollstrecker erhalten Anordnungen und Befehle. Dennoch finden sich durchaus

podem ser consideradas manifestações políticas e partidárias. Trata-se, pelo contrário, de celebrações meramente patrióticas. A canção Horst Wessel, cantada por ocasião destas festas, é como que um hino alemão ao lado do hino nacional; a saudação alemã não é uma saudação partidária, é a saudação de todos os alemães. Quem não receia confiar a educação do seu filho à escola alemã, também não deve, logicamente, afastá-lo das festas escolares, pois o espírito que anima estas festas não é senão o espírito em que se baseia todo o nosso trabalho pedagógico.»⁶

Em retrospectiva, não deixa de ser surpreendente a rapidez com que a ideologia nacional-socialista penetrou na Escola Alemã de Lisboa. A comparação com escolas no Reich pela mesma altura mostra que a adaptação da EAL em todas as áreas poderia ter progredido de forma mais lenta, de forma menos subserviente e precipitada. Recriminações genéricas seriam presunções. Contudo, dentro da comunidade alemã de Lisboa, precisamente no Conselho Administrativo da escola e em parte no corpo docente e nos pais, o nacional-socialismo teve, ao que parece, uma larga aceitação ou foi até fortemente apoiado.

>> Ajudantes submissos? Sobre o papel dos responsáveis da escola

O diretor Diehm não parecia ser um nacional-socialista convicto, assim ao menos se expressam testemunhas da época, como prova também uma nota oficial de um documento do arquivo da polícia secreta, a PIDE.⁷ Devido à pressão por parte de grémios partidários locais e de membros do Conselho Administrativo da escola, aparentemente também pelo presidente Josef Ell (1883 – 1957), Diehm ter-se-á tornado um executante complacente de ordens recebidas. Ainda assim, é possível encontrar um tom crítico em algumas das suas afirmações, como por exemplo quando em 1943 teve de tomar posição perante a acusação de a propaganda nazi na EAL não estar a surtar o efeito desejado:

auch kritische Töne in seinen Aussagen, etwa als er 1943 Stellung zu dem Vorwurf beziehen sollte, dass an der DSL die NS-Propaganda eine zu geringe Wirkung erziele:

«Wir würden zweifellos mehr erreichen, wenn wir in weltanschaulicher Hinsicht Zugeständnisse an die liberalistische Mentalität unseres Gastlandes machen [...] Solange unsere Schule vom Geiste des Nationalsozialismus beherrscht wird, dürfen wir uns nicht wundern, wenn unsere nichtdeutschen Schüler sich in dem Augenblick, wo sie die Schule verlassen, von dem bequemeren liberalistischen Denken leiten lassen, das ihnen im Elternhaus und im Bekanntenkreis immer wieder entgegentrifft [...] Wir haben schließlich große Eisenbahnzüge voll Propagandamaterial an die Portugiesen verteilt. Der Erfolg ist, gemessen an dem Aufwand, recht bescheiden.»⁸

Dieses Schreiben belegt einerseits, wie sich Diehm in einer Zwickmühle zwischen verschiedenen Positionen befand. Andererseits wird auch deutlich, wie er offenbar doch über einen gewissen Spielraum verfügte, um sich – auch mit Verweis auf die Situation im Gastland der Schule – gegen aus seiner Sicht allzu überzogene Forderungen aus Hitler-Deutschland zu wehren.

>> Diskriminierung, Ausgrenzung und Ausschluss an der DSL

Diskriminierung, Ausgrenzung und Ausschluss unliebsamer Personen bestimmten auch die Schulgeschichte der Deutschen Schule Lissabon zwischen 1933 und 1945 deutlich, auch wenn die Kinder aus deutschstämmigen, oft – zumindest vordergründig – linientreuen Familien ihre Schulzeit meist als unbeschwert erlebten.

Die Ausgrenzungen begannen damit, dass an der DSL «undeutsches Verhalten» sanktioniert wurde. In das kollektive Gedächtnis der Schulgeschichte ist der sogenannte *Beijinhos-Fall* eingegangen: Im Juni 1940 erteilte Lehrer Otto Caspritz, Mitglied der NSDAP, der Schülerin Astrid von Loehr eine Rüge, weil sie ihre Gymnastiklehrerin, übrigens die Frau seines Kollegen Udo Schau, mit *beijinhos*, also den portugiesischen Begrüßungsküsschen, begrüßt hatte. Caspritz

«Sem dúvida que haveríamos de conseguir muito mais se fizéssemos algumas concessões ideológicas à mentalidade liberal do nosso país anfitrião [...] Enquanto a nossa escola for dominada pelo espírito nacional-socialista, não nos deverá surpreender que os nossos alunos não alemães, no momento em que terminem a escola, se deixem levar pelo caminho que lhes é mais fácil, ou seja, pelos pensamentos liberais que lhes são familiares não só na casa paterna como também no seu círculo de amigos [...] É que, afinal de contas, distribuímos vagões cheios de material propagandístico aos portugueses, mas o resultado, comparado com o esforço feito, foi bastante modesto.»⁸

Este documento prova por um lado como Diehm se encontrava num dilema entre várias posições. Por outro lado fica claro como ele, mesmo assim, dispunha aparentemente de alguma margem de manobra para se defender – remetendo para a situação do país anfitrião da escola – contra o que do seu ponto de vista eram exigências exageradas por parte da Alemanha de Hitler.

>> Discriminação, marginalização e exclusão da EAL

Embora os filhos de famílias de ascendência alemã, muitas vezes politicamente conformadas, tivessem experienciado na grande maioria uma vida escolar despreocupada, a discriminação, marginalização e exclusão de pessoas indesejadas também marcaram a história da Escola Alemã de Lisboa entre 1933 e 1945 de forma determinante.

A marginalização começava com o facto de a EAL sancionar um «comportamento não-alemão». Na memória coletiva da história da escola ficou retido o chamado «caso do beijinho»: Em junho de 1940, o professor Otto Caspritz, membro do NSDAP, deu uma reprimenda à aluna Astrid von Loehr, porque saudara a sua professora de ginástica com beijinhos. Caspritz declarou depois à Direção da Escola: «Achei que era o meu dever chamar a atenção da Astrid para a natureza não-alemã dessa forma de saudação. No início da aula seguinte, chamei a Astrid para falar com ela a sós e proibi-lhe, enquanto

erklärte dann gegenüber der Schulleitung: «Ich hielt es für meine Pflicht, Astrid auf das Undeutsche dieser Begrüßung aufmerksam zu machen. Ich nahm mir zu Beginn der folgenden Stunde Astrid allein vor und verbot ihr als BDM-Mädchen diese undeutsche Grußform.» Andere Kollegen gaben Caspritz, der sich offenbar gegen Elternbeschwerden zu wehren hatte, Rückendeckung. Oberstudien-direktor Diehm schrieb dann an den Vater:

«Ich muss Ihnen erklären, daß ich, wenn ich den Vorfall beobachtet hätte, in meiner Eigenschaft als Schulleiter genauso gehandelt hätte [...] wie Pg. [Parteigenosse] Caspritz in seiner Eigenschaft als Standortführer, da ich im Gegensatz zu Ihnen der Ansicht bin, daß [...] wir allen Grund haben, Entdeutschungerscheinungen bei unseren Schülern im Keime zu ersticken [...] Sobald ein deutsches Kind diese Grußform anwendet, hat die Schule nicht nur das Recht, sondern auch die Pflicht, dagegen einzuschreiben [...] Daß [...], wir Schüler, die nicht einwandfrei sind, von der Schule entfernen, habe ich Ihnen vor wenigen Tagen bewiesen, als ein Schüler, der für seine Mitschüler eine Gefahr bedeutete, auf meinen Antrag hin aus der Schule ausgewiesen wurde.»⁹

Das Beispiel zeigt, wie massiv an der DSL zur Zeit der national-socialistischen Diktatur Intoleranz und rassistische Ansichten Fuß gefasst hatten, es belegt aber auch, dass einzelne Personen aus der Schüler- und Elternschaft, wohl aber auch aus dem Lehrerkollegium, durchaus dazu bereit waren, ihre freie Meinung so weit wie möglich zu vertreten.

Von An-Beginn der Diktatur an wurden an der DSL selbstverständlich auch alle Personen ausgeschlossen, die sich als kritisch gegenüber dem neuen deutschen Regime erwiesen. Zeitzeugen verweisen immer wieder auf das Beispiel der Lehrerin Erna de Werth: Sie soll nach der nationalsozialistischen Machtübernahme am Bahnhof Lissabon-Rossio beobachtet worden sein, wie sie dort befreundete deutsche Emigranten empfangen hat. Offenbar vertrat sie auch Wertvorstellungen, die denen der Nationalsozialisten

rapariga do BDM, essa forma de saudação não-alemã .» Outros colegas apoiaram Caspritz, que, ao que parece, teve de se defender contra queixas de pais. De seguida, o diretor Diehm escreveu ao pai:

«Devo dizer-lhe que, se eu porventura tivesse observado o incidente, teria agido na minha condição de Diretor da Escola exatamente da mesma forma [...] como o camarada de partido Caspritz agiu na sua qualidade de comissário político local, uma vez que eu, ao contrário de V. Ex.^a, acredito que temos todas as razões para matar à nascença quaisquer manifestações de perda de qualidade alemãs nos nossos alunos [...] A partir do momento em que uma criança alemã utilize esta forma de saudação, tem a escola não só o direito mas também o dever de intervir [...] Que afastamos da escola alunos não irrepreensíveis, demonstre-lho há poucos dias, quando foi expulso da escola a meu pedido uma aluno que colocou em perigo os seus colegas.»⁹

O exemplo mostra a forma maciça com que a intolerância e visões racistas se tinham enraizado na EAL durante o tempo da ditadura nacional-socialista.

Desde o início da ditadura, todas as pessoas que se mostravam críticas face ao novo regime alemão eram evidentemente excluídas da EAL. Testemunhas da época remetem recorrentemente para o exemplo da professora Erna de Werth: Após a tomada do poder por parte dos nacional-socialistas, ela terá sido observada na estação ferroviária de Lisboa-Rossio, a receber emigrantes alemães amigos. Aparentemente defendia valores que se opunham aos dos nacional-socialistas, o que resultou no despedimento imediato da EAL. Contudo, em 1936 voltou a ser admitida como educadora infantil num lar recém-inaugurado da organização nazi *Deutsche Arbeitsfront* em Carcavelos, perto de Lisboa. Talvez se tivesse considerado que nesse local Werth estivesse sob uma vigilância mais apertada. Em 1939/40, quando devido à situação de guerra, vários professores tiveram de abandonar a escola, ela foi novamente admitida na EAL como professora.

«Grotesk erscheint, dass portugiesische Schüler jüdischer Religion im Gegensatz zu den deutschen jüdischen Schülern weiter an der Schule verweilen durften.»

Hans-Joachim Cornelissen | Michael Veeh

«O que parece grotesco é que alunos portugueses de religião judaica, ao contrário dos alunos judeus alemães, tivessem permissão para permanecer na escola.»

Hans-Joachim Cornelissen | Michael Veeh



DT) Bild:

>>> Archiv DSL (Kunst | 1932)

PT) Imagem:

>>> Arquivo EAL (Artes | 1932)

widersprachen. Dies führte zu ihrer sofortigen Entlassung aus der Deutschen Schule. Allerdings wurde sie 1936 in Carcavelos nahe Lissabon in einem neu eröffneten Heim der «Deutschen Arbeitsfront» als Kindergärtnerin eingesetzt. Vielleicht sah man an diesem Ort eine strengere Überwachung der Werths gewährleistet. 1939/40, als kriegsbedingt mehrere Lehrer ausfielen, wurde sie wieder an der Deutschen Schule als Lehrerin beschäftigt.

Von Diskriminierung und Ausschluss waren aber natürlich ganz besonders alle Deutschen jüdischen Glaubens an der Schule betroffen: Die DSL geriet ab 1933 – in Deutschland war im April ein «Gesetz gegen die Überfüllung deutscher Schulen und Hochschulen» beschlossen worden – unter massiven Druck, deutsche Schülerinnen und Schüler jüdischer Religionszugehörigkeit der Schule zu verweisen. Je nach Stellung ihrer Familien verließen daraufhin jüdische Kinder nach und nach die Schule. Grotesk erscheint, dass portugiesische Schüler jüdischer Religion im Gegensatz zu den deutschen jüdischen Schülern weiter an der Schule verweilen durften.

Bis heute sprechen Zeitzeugen von einem Fall, der die Schulgemeinschaft offenbar besonders bewegte: Berta Auerbach, die von Zeitzeugen als besonders beliebte Lehrerin beschrieben wird, musste aufgrund ihres jüdischen Glaubens die Schule verlassen. Offenbar hatte Diehm – Auerbach war in der deutschen Gemeinde und auch in das Lehrerkollegium scheinbar bestens integriert – länger versucht, sie an der Schule zu halten, musste dann aber äußerem Druck nachgeben. Der Jahresbericht erwähnt Auerbachs Ausscheiden aus dem Lehrkörper ohne Angabe von Gründen, während bei den anderen Lehrkräften, die die Schule verließen, die weiteren Lebensstationen erklärt werden. Berta Auerbach gründete später eine eigene jüdische Schule, wie es auch in Deutschland unter dem Zwang der Verhältnisse geschah. Eine nicht näher bekannte Zahl von ehemaligen Schülerinnen und Schülern wechselte auf ihr Institut. Die Archive schweigen auch zu den Namen und der genauen Anzahl jüdischer Schüler, die die Schule verlassen mussten, weil ihnen schlicht der weitere Zugang verwehrt wurde. Die Rekonstruktion der Ereignisse durch Zeitzeugen erwies sich als widersprüchlich und

Mas quem foi particularmente atingido pela discriminação e exclusão na escola foram naturalmente todos os alemães de fé judaica: a partir de 1933, a EAL começou a ser pressionada de forma maciça – na Alemanha saíra uma «lei contra a sobrelocação de escolas e universidades alemãs» em abril – para expulsar da escola alunas e alunos alemães de filiação religiosa judaica. Por conseguinte, consoante a posição das famílias, crianças judaicas foram saindo da escola pouco a pouco. O que parece grotesco é que alunos portugueses de religião judaica, ao contrário dos alunos judeus alemães, tivessem permissão para permanecer na escola.

Até hoje, testemunhas da época falam de um caso que, pelos vistos, tocou especialmente a comunidade escolar: Berta Auerbach, descrita por testemunhas da época como sendo uma professora especialmente popular, teve de abandonar a escola devido à sua religião judaica. Ao que parece, Diehm – Auerbach estava perfeitamente integrada na comunidade alemã e também entre os colegas – teria tentado por bastante tempo mantê-la na escola, acabando por ter de ceder às pressões externas. O relato anual menciona a saída de Auerbach da escola, sem indicar as razões, enquanto no caso de outros professores que deixaram a escola são referidos os períodos de vida posteriores à escola. Berta Auerbach fundou mais tarde uma escola judaica, tal como estava a acontecer também na Alemanha devido às circunstâncias. Um número desconhecido de antigas alunas e antigos alunos mudou para o seu instituto. Os arquivos não revelam os nomes e o número exato dos alunos judeus que tiveram de deixar a escola, pelo simples facto de, a certa altura, lhes ter sido vedada a entrada. A reconstrução dos eventos por parte de testemunhas da época veio a constatar-se ser contraditória e imprecisa. Resta constatar que, segundo se sabe, em altura alguma e até hoje não houve nenhum pedido de desculpa por parte da escola nem por parte de qualquer entidade oficial alemã junto dos atingidos ou dos descendentes, por mais que tivesse sido expressa e continue a ser expressa a consternação a nível particular por parte de alguns alunos, seus colegas.

ungenau. Festzustellen bleibt, dass es unseres Wissens bis heute zu keinem Zeitpunkt eine Entschuldigung der Schule oder offizieller deutscher Stellen bei den Betroffenen oder ihren Nachkommen gegeben hat, so sehr die persönliche Betroffenheit einzelner Mitschülerinnen und Mitschüler im Einzelfall geäußert worden sein mag und bis heute geäußert wird.

>> Zweiter Weltkrieg und bedingungslose Kapitulation

Mit dem deutschen Überfall auf Polen am 1. September 1939 begann der Zweite Weltkrieg. Die Lissabonner Schüler hatten zu diesem Zeitpunkt noch Sommerferien. Schulvorstand und Schulleitung setzten umgehend ein Notprogramm in die Tat um: Angesichts zu erwartender Abmeldungen und Schulgeldausfälle wurde allen Lehrerinnen und Lehrern gekündigt, die sich zu diesem Zeitpunkt in Deutschland befanden. Die Einstellung nicht-akademischer Lehrpersonen erlaubte die Senkung der Personalausgaben um 50 Prozent; zu dem befürchteten Einbruch der Schülerzahlen kam es vorerst nicht. Mit Beginn des Krieges kam es zu einer Verstärkung der Parteiativitäten durch propagandistische Filmvorführungen und Vorträge in der Schule. Selbst die Weihnachtsfeier 1939 wurde erstmals mit einer regelrechten Propagandarede des Schulleiters eröffnet:

«Wieder läuten die Glocken das Weihnachtsfest ein. Wieder einmal sind wir eingetreten in die Tage der tausend Heimlichkeiten, des Geschäftigseins, der Freude und Erwartung, des Schenkens und Belückens. Und doch ist alles ganz anders als sonst. Wieder einmal fliegen die Gedanken inniger in die Heimat zurück [...] Sie wandern [...] von den Weihnachtsmärkten und Glockentürmen unserer Heimatstadt hinweg, hinaus zu unseren Soldaten, die auf dem Meer, in der Luft und am Westwall Großdeutschland schützen in dem uns aufgezwungenen Kriege.»¹⁰

Die Geschichte der Deutschen Schule Lissabon während des Zweiten Weltkrieges ist äußerst lückenhaft dokumentiert. Verlässt man

>> Segunda Guerra Mundial e capitulação sem condições

A Segunda Guerra Mundial começou com a invasão da Polónia pelos alemães a 1 de setembro de 1939. Por essa altura, os alunos da Escola Alemã de Lisboa ainda estavam de férias de verão. O Conselho Administrativo da Escola e a Direção da Escola puseram imediatamente em prática um programa de emergência: devido ao facto de se prever que muitos alunos saíssem da escola e que deste modo faltassem as propinas escolares, foram despedidos todos os professores e professoras que nessa altura se encontravam de férias na Alemanha. Para poder reduzir as despesas com pessoal em 50%, foi dado emprego a pessoas sem qualificação académica para ensinar; no entanto, não houve, uma quebra de número de alunos. Com o começo da guerra houve um aumento de atividades partidárias através de emissões de filmes propagandísticos e palestras na escola. Até a festa de Natal de 1939 arrancou com um discurso propagandístico por parte do diretor:

«Mais uma vez dobraram os sinos para a festa de Natal. Mais uma vez entrámos nos dias dos mil mistérios, das ocupações com tarefas, da alegria e das expectativas, dos presentes e da felicidade. E no entanto tudo está completamente diferente do costume. Mais uma vez, os nossos pensamentos voam mais fervorosamente em direção à pátria [...] Migram [...] para além dos mercados de Natal e dos campanários das igrejas da nossa terra natal, até aos nossos soldados que defendem a Grande Alemanha no mar, no ar e no Westwall, numa guerra que nos foi imposta.»¹⁰

A história da Escola Alemã de Lisboa durante a Segunda Guerra Mundial está documentada de forma extremamente incompleta. Segundo as recordações de alunos e alunas dessa altura, a rotina escolar não se distinguia muito dos anos anteriores. Como é sabido, durante a guerra, Portugal manteve a neutralidade entre os blocos. A presença de inúmeros emigrantes alemães em Lisboa que procuravam abrigo e esperavam poder seguir viagem para a América, praticamente não afetou a EAL. Os exilados só tinham contacto com a

sich auf die Erinnerungen damaliger Schüler, unterschied sich der Schulbetrieb aber nicht nennenswert von dem der vorangegangenen Schuljahre. Portugal blieb im Krieg bekanntlich zwischen den Blöcken neutral. Die Anwesenheit unzähliger deutscher Emigranten in Lissabon, die Schutz suchten und auf eine Weiterreise nach Amerika hofften, spielte an der DSL offenbar kaum eine Rolle. Mit der etablierten deutschen Gemeinde in Lissabon kamen die Exilanten nur aus beruflichen Gründen in Berührung, etwa wenn ein deutschsprachiger Arzt benötigt wurde. Weiter reichende Hilfe durften sich die Exilanten von ihren Landsleuten, die in Lissabon ansässig waren, offenbar nicht erwarten.

Die DSL blieb trotz Verdrängung und scheinbarer Ruhe im Schulbetrieb aber keineswegs unberührt vom Kriegsgeschehen: Nicht nur mussten Schüler während des Krieges laufend Lebensmittelpakete für Frontsoldaten packen und über die Hitler-Jugend bis zum Schluss bei der Verbreitung von Propaganda-Materialien mithelfen. Auch führte der verschärzte Kurs gegen die Juden auch an der DSL 1943 zur ultimativen Aufforderung an den Schulleiter, so genannte «Mischlinge» endgültig vom Unterricht auszuschließen. In den letzten Kriegsmonaten 1944/45 wurden zahlreiche Männer der deutschen Kolonie in Lissabon an die Front eingezogen, darunter auch einige Schüler der Deutschen Schule. Unter teilweise abenteuerlichen Umständen mussten sich die Eingezogenen nach Deutschland durchschlagen. Viele von ihnen sind in den letzten Aufgeboten Hitlerdeutschlands gefallen. Wer mit dem Leben davongekommen war, musste oft über ein Jahr warten, ehe er aus den Internierungslagern der Alliierten wieder in die portugiesische Heimat entlassen wurde. Im Archiv der Deutschen Evangelischen Kirchengemeinde Lissabon befinden sich zwei Aktennotizen vom 26. Juni 1943 und vom 27. Oktober 1944, denen zufolge das gesamte Schularchiv jener Jahre in den Turm der Kirche verbracht werden sollte. Diese Aktenbestände gelten seither als verschollen. Vermutlich ahnten die Verantwortlichen die kommende Kriegsniederlage und wollten entweder einen vollständigen Verlust sämtlicher Unterlagen vermeiden oder durch Beseitigung von Beweismitteln ihre eigenen Verstrickun-

comunidade alemã estabelecida em Lisboa por razões profissionais, quando, por exemplo, era preciso um médico que dominasse a língua alemã. Ao que parece, os exilados escusavam de alimentar esperanças de que os seus conterrâneos lhes organizassem qualquer tipo de apoio mais pró-ativo.

Apesar da aparente calma, a EAL não ficou de maneira nenhuma de fora do decurso da guerra: não só os alunos tinham de empacotar regularmente mantimentos para os soldados na frente de combate como, através da Juventude Hitleriana, deviam ajudar na difusão de materiais de propaganda. O endurecimento da política contra os judeus levou a que em 1943, também na EAL, fosse dado um ultimato ao diretor da escola para excluir os chamados «mestigos» das aulas. Nos últimos meses de guerra, em 1944/45, uma série de homens da colónia alemã em Lisboa foram mobilizados para a frente de combate, entre eles também alguns alunos da escola. Sob condições em parte bastante arriscadas, os recrutados tiveram de se deslocar para a Alemanha. Muitos deles morreram nos últimos combates da Alemanha hitleriana. Quem escapou com vida, teve de esperar, na maior parte dos casos, mais de um ano até ser libertado dos campos dos prisioneiros de guerra dos Aliados e devolvido a Portugal. No arquivo da comunidade Protestante Alemã de Lisboa encontram-se dois memorandos do dia 26 de junho de 1943 e do dia 27 de outubro de 1944, segundo os quais o arquivo completo da escola desse tempo tinha sido guardado na torre da igreja. Desde essa altura, o arquivo da escola está desaparecido. Provavelmente, os responsáveis adivinhavam a iminente derrota na guerra e queriam evitar a perda total de toda a documentação ou então queriam apagar provas do próprio envolvimento em ações com o aparelho partidário. Com a capitulação incondicional por parte do Reich alemão a 7 de maio de 1945, a ditadura nacional-socialista e a guerra no ocidente tiveram um fim. Logo a 6 de maio de 1945, a EAL foi encerrada pelo governo português. No início, o Conselho Administrativo da Escola recusou-se veementemente a renunciar às suas funções. Um ano mais tarde, todo o inventário da escola foi vendido em leilão público. Professores e funcionários estavam desemprega-

gen in den Parteiapparat verdecken. Mit der bedingungslosen Kapitulation des Deutschen Reiches am 7. Mai 1945 wurden die nationalsozialistische Diktatur und der Krieg im Westen beendet. Die DSL wurde bereits am 6. Mai 1945 durch die portugiesische Regierung geschlossen. Der Schulvorstand weigerte sich zunächst vehement, sein Amt niederzulegen. Ein Jahr später wurde das gesamte Inventar öffentlich versteigert. Lehrerinnen und Lehrer, Mitarbeiterinnen und Mitarbeiter waren ohne Arbeit, die Schülerinnen und Schüler mussten ihre Schullaufbahn auf portugiesischen Schulen fortsetzen.

>>> Ausblicke

Am 20. Oktober 1952 wurde die DSL nach siebenjähriger Schließung mit 151 Schülerinnen und Schülern wiedereröffnet. Schulleiter war weiterhin Dr. Fritz Diehm, der bis zu seiner Pensionierung in sein Amt zurückkehren durfte. Der Geist sollte aber ein neuer werden. In den folgenden Jahren und Jahrzehnten entwickelte sich die DSL – bis 1974 noch erschwert durch die portugiesische Diktatur – zur internationalen Begegnungsschule, in der den Lernenden Offenheit und Demokratieverständnis beigebracht werden sollen. Und wieder markierte kurz nach der Wiedereröffnung der Bezug eines neuen Schulhauses symbolisch den Prozess der Schulentwicklung: Das 1961 eingeweihte Schulhaus im heutigen Stadtteil Lumiar wurde vom berühmten deutschen Bauhaus-Architekten Otto Barting (1883 – 1959) entworfen und schaffte am Lissabonner Stadtrand den passenden Raum für ein offenes Miteinander und gegenseitigen Dialog. Trotz – oder gerade wegen – eines schulischen Umfelds, das bis heute durch und durch tolerant und weltoffen erscheint, ist es unverzichtbar, dass sich die Schulfamilie auch an die dunklen Phasen ihrer Vergangenheit erinnert und die damaligen Verhältnisse an der Schule nicht vergisst.

Hans-Joachim Cornelissen | Michael Veeh

dos, as alunas e os alunos tiveram de continuar a sua carreira escolar no ensino português.

>>> Perspetivas

Após sete anos de encerramento, no dia 20 de outubro de 1952, a EAL foi novamente aberta com 151 alunas e alunas. A função de diretor foi novamente atribuída ao doutor Fritz Diehm que a exerceu até atingir a idade de aposentação. Mas deveria haver um espírito novo. Nos anos e nas décadas seguintes, a EAL evoluiu – até 1974 ainda com algumas dificuldades devido à ditadura portuguesa – para uma escola de encontro de culturas internacionais, na qual eram ensinados um espírito de abertura e uma conceção de uma vida democrática. E mais uma vez, pouco depois da reabertura, a mudança para um novo edifício escolar marcou de forma simbólica o processo de evolução da escola: O edifício escolar na atual freguesia do Lumiar, inaugurado em 1961, foi concebido pelo arquiteto de Bauhaus, Otto Barting (1883 – 1959), proporcionando um espaço adequado para um convívio aberto e para um diálogo recíproco às portas da cidade de Lisboa. Apesar de – ou até devido a – um meio envolvente escolar aberto que até hoje irradia a tolerância e uma abertura para o mundo, é imprescindível que a comunidade escolar se recorde dos períodos mais negros do passado da EAL e que não se esqueça das condições já vividas na escola.

Hans-Joachim Cornelissen | Michael Veeh

PT: Astrid Boleo

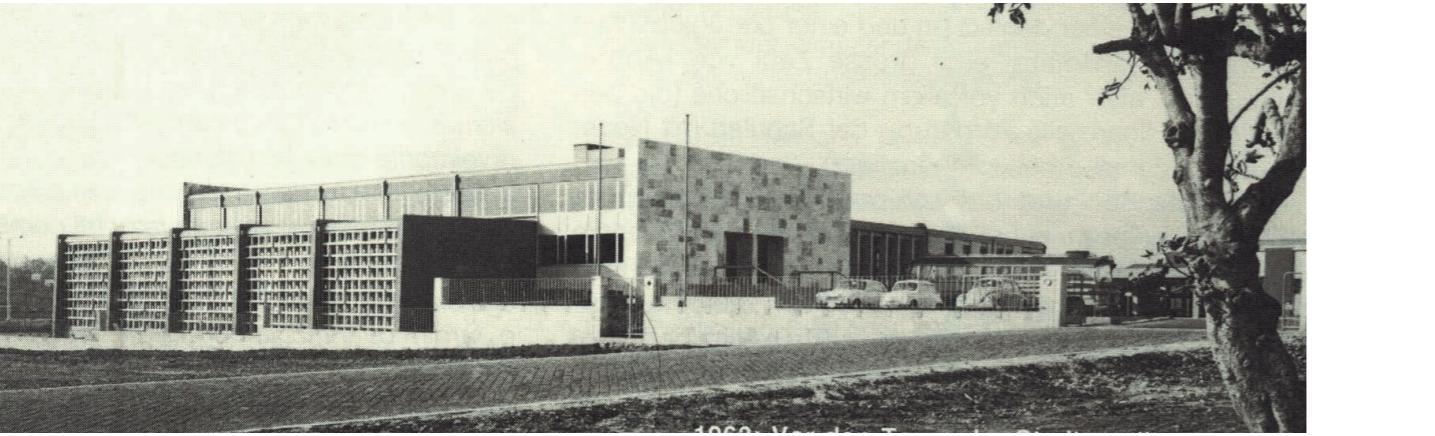
Anmerkungen:

¹ Jahresbericht 1930/31, 1
² Jahresbericht 1930/31, 1
³ Unsere Ausführungen stützen sich – insbesondere hinsichtlich der Quellengrundlagen – maßgeblich auch auf die von Hans-Joachim Cornelissen erarbeitete Festschrift der DSL anlässlich ihres 150-jährigen Bestehens: 1948.1998. Deutsche Schule Lissabon. Hrsg. vom Vorstand des Deutschen Schulvereins Lissabon. Lissabon 1998.
⁴ Vgl. Patrik von zur Mühlen: Fluchtweg Spanien-Portugal. Die deutsche Emigration und der Exodus aus Europa 1933-45. Bonn 1992, 135-137.

>>>

DT) Bild:

>>> «140 Jahre Deutsche Schule Lissabon»
 >>> «Vor den Toren der Stadt» Die neue DSL in Lumiar (1963)

**PT) Imagem:**

>>> «140 anos Escola Alemã de Lisboa»
 >>> «Às portas da cidade» | A nova EAL em Lumiar (1963)

>>>

⁵ Das erste Abitur an der DSL fand 1939 statt; bis dahin befand sich der Abitur-Zweig im Aufbau.
⁶ Jahresbericht 1933/34, 6f.
⁷ Vgl. Schulverein 1998, 68.
⁸ Fritz Diehm: Brief an W. Pankow vom 02.11.1943. Akte Nachlass Fritz Diehm im Schularchiv der DSL.
⁹ Fritz Diehm: Brief an W. Pankow vom 02.11.1943. Akte Nachlass Fritz Diehm im Schularchiv der DSL.
¹⁰ Begrüßungsansprache Dr. Fritz Diehm bei der Weihnachtsfeier am 23.12.1939, Archiv der DSL, Akte Korrespondenz der 40er Jahre.

Notas finais:

⁵ Relato anual 1930/31, 1
² Relato anual 1930/31, 1
³ No que diz respeito às bases de fontes, as explanações basearam-se na edição comemorativa da EAL a propósito do seu 150.º aniversário, elaborada por Hans-Joachim Cornelissen: 1848. 1998. Deutsche Schule Lissabon. Ed. Direção da Associação da Escola Alemã de Lisboa. Lisboa, 1998.
⁶ Relato anual de 1933/34, 6f.
⁷ Comp. Associação da Escola, 1998, 68.
⁸ Fritz Diehm: Carta a W. Pankow de 02-11-1943. Documento do espólio de Fritz Diehm no arquivo escolar da EAL.
⁹ Citação do Conselho Administrativo, 1989, 72.
¹⁰ Discurso de saudação do doutor Fritz Diehm na festa de Natal a 23-12-1939, arquivo da EAL, ata Correspondência dos anos 40.

>>>



VERGANGENHEIT UND GEGENWART**ALICIA FUSTER****O PASSADO E O PRESENTE****ALICIA FUSTER**

DT) Am Abend des 5. Novembers 2019 eröffneten wir unser Projekt in der Deutsche Schule Lissabon. Im Foyer stand mit «Tape-Art-Buchstaben» groß geschrieben: «Erinnern für die Gegenwart», im unteren Geschoss: «Transitraum Lissabon.» Das Herz unseres Schulgebäudes wurde damit für ein ganzes Jahr mit 50 cm großen Buchstaben markiert. Einladungskarten wurden für unsere Auftaktveranstaltung gedruckt. Die Schüler der Kunst AG, die dieses Projekt mit viel Enthusiasmus vorantrieben, gingen in die Klassen, um den Mitschülern und Lehrern persönlich die Einladung zu übergeben. Wir alle waren sehr froh, den Künstler Daniel Blaufuks trotz seiner verschiedensten laufenden Projekte für unsere Auftaktveranstaltung gewinnen zu können. Wir präsentierten seinen Film «Sob céus estranhos», und anschließend wohnten wir einer Diskussion bei, die er mit der Leiterin des «Espaço Memória dos Exílios» – unserer Partnerin in diesem Projektabenteuer – M. Inês Fialho Brandão und dem Germanistik-Professor Gerd Hammer von der «Universidade de Lisboa» führte. Wir beschlossen den Abend mit einem Empfang, der uns Gelegenheit zum persönlichen Austausch gab.

Kaum zu glauben, das Jahr geht nun zu Ende. Das Schuljahr ist so reich an Erfahrungen gewesen, dass diese Zeilen, die digitale «Abschlussausstellung» und auch diese Broschüre trotz ihres Um-

PT) Ao fim da tarde do dia 5 de novembro de 2019 inaugurámos o nosso projeto na Escola Alemã de Lisboa. No átrio do auditório podia ler-se, escrita com tape, em grandes letras, a frase: «Erinnern für die Gegenwart» («Relembra para o Presente»), no andar de baixo: «Transitraum Lissabon» («Transit – Abrigo Lisboa»). O coração do nosso edifício escolar passava assim a estar marcado, durante um ano inteiro, por duas frases escritas em grandes letras de 50 cm. Convites foram impressos para o evento da inauguração. Os alunos da AG Kunst, que se encarregaram de implementar o projeto com grande entusiasmo, visitaram as turmas para entregarem pessoalmente os convites aos professores e colegas. Todos ficámos felizes quando conseguimos sensibilizar o artista Daniel Blaufuks para participar no nosso primeiro evento, apesar dos inúmeros outros projetos em que na altura estava envolvido. Apresentámos o seu filme «Sob Céus Estranhos» e assistimos, em seguida, a um debate que juntou o realizador à diretora do «Espaço Memória dos Exílios» e nossa parceira nesta aventura – Maria Inês Fialho Brandão – e ao professor de Estudos Germanísticos da Universidade de Lisboa, Gerd Hammer. Terminámos a noite com um bufete que nos deu a todos a oportunidade de trocarmos opiniões e conhecer-nos melhor. Quase não dá para acreditar, mas o ano chega mesmo ao fim. O

fangs das Ergebnis kaum widerspiegeln können. Die Aktualität und die Vergangenheit sind eng miteinander verwickelt gewesen. Die Schüler haben eine Schule der Zukunft erlebt, sie haben dank des Wettbewerbs «Erinnern für die Gegenwart» erlebt, wie an unserer «Bikultur» gerüttelt wurde und die Geschichte wie die Gegenwart aus vielen verschiedenen Blickwinkeln beleuchtet.

Dieses Schuljahr, gekennzeichnet durch Interdisziplinarität, belebt durch hochrangige Gäste, wird – auch unabhängig von Corona – in unseren Schülern, in uns Lehrer und der Schulgemeinschaft noch lange nachklingen. Eine Tür öffnete sich und bot einen Eingang in unser Innenleben und einen Ausgang zu Institutionen außerhalb unserer Mauern: Vom «Espaço Memória dos Exílios», zum «Lisbon Project» und vielen anderen Institutionen und Unternehmen. Hier auch von Seiten der Kunstfachschaft einen großen Dank an Dr. Inês Fialho Brandão für ihren unermüdlichen Einsatz und ihre absolute Unterstützung. Sie hat uns mit ihrem Wissen Wege gezeigt, unser Projekt umzusetzen. Transparenz, Dursichtigkeit, Surreales, Identität, Verlust, Verformung, Verzerrung, Flüchtling, Transitvisa, Friedenstaube, das sind die Begriffe und Bilder, die uns dieses Schuljahr im Fach Kunst von der 5. bis zur 12. Klasse begleitet haben. Künstler wie Daniel Blaufuks, Ai Weiwei mit seinem Film «Human Flow» oder Regisseure wie Christian Petzold mit seinem Film «Transit» oder Remarques Roman «Eine Nacht in Lissabon», Michael Curtiz Klassiker «Casablanca», alles Werke, die uns inspiriert und geholfen haben, an dem Projekt Transitraum zu arbeiten. Verschiedene Techniken und Methoden wurden angewendet.

Die Schüler der 11. Klasse haben sich mit Fragen auseinandergesetzt, die unsere Vergangenheit Ende der 1930er und Anfang der 1940er Jahre gekennzeichnet haben, und haben Präsentationen, in Form von Referaten, Stop Motion, Gifs, kurzen Filmen angefertigt. Das Interesse, die Reife und die Qualität, die sie bei der Arbeit gezeigt haben, waren außergewöhnlich. Im Gegensatz dazu setzte sich die 12. Klasse schwerpunktmäßig mit der Gegenwart auseinander. Mit Tape-Art haben die Schüler unsere Bibliothek mit einem großen Wandkunstwerk geschmückt, ein aussagekräftige Zeichnung von Ai

ano escolar é tão rico em experiências que estas linhas e este catálogo, apesar da sua extensão, mal conseguem espelhar a dimensão da vivência. A atualidade e o passado mantiveram-se sempre indissociavelmente ligados. Os alunos viveram uma escola do futuro e experienciaram, graças ao concurso «Recordar para o Presente», como a nossa «bicultura» foi abalada ao iluminarem a História, tal como o Presente, a partir dos mais diversos pontos de vista.

Caracterizado pela interdisciplinaridade, inspirado pela excelência dos convidados, este ano escolar irá ecoar ainda, durante muito tempo, nos nossos alunos, dentro de nós, professores, e por toda a comunidade escolar. Uma porta abriu-se, possibilitando o acesso à nossa vida interior e a saída para instituições situadas para além dos nossos muros: do «Espaço Memória dos Exílios» para o «Lisbon Project» e para muitas outras instituições e empresas. Neste contexto, e também da parte de todo o departamento de Artes, um grande obrigado à Dra. Inês Fialho Brandão, pela sua inestimável disponibilidade e o seu apoio incondicional – com os seus conhecimentos profundos ela mostrou-nos caminhos para pôr em prática o nosso projeto. Transparência, surreal, identidade, perda, deformação, distorção, refugiado, visto de trânsito, pomba da paz – são estes os conceitos e imagens que nos acompanharam na disciplina Arte, do 5º ao 12º ano, ao longo do ano letivo. Artistas como Daniel Blaufuks, Ai Weiwei com o seu filme «Human Flow», realizadores como Christian Petzold e o seu «Transit», o romance de Remarque «Uma Noite em Lisboa» ou o clássico de Michael Curtiz «Casablanca» – tudo obras revisitadas, que nos inspiraram e ajudaram a trabalhar no projeto «Transit – Abrigo Lisboa». Diversas técnicas e métodos foram utilizados, tarefas e campos de investigação discutidos e atribuídos.

Os alunos do 11º ano confrontaram-se com questões que caracterizaram o nosso passado nos finais da década de 30 e no início da década de 40 do século passado. Apresentações em forma de exposições escritas, Stop Motion, Gifs, pequenos filmes. O interesse, a maturidade e a qualidade que demonstraram nestes trabalhos foram extraordinários. Em contraponto com esse foco no passado,

Weiwei diente als Vorlage. Außerdem haben sie verschiedene Bilder in Form vom *Tape-Art* und Fotografie entworfen und umgesetzt. Die Schüler der 10. Klasse arbeiteten interdisziplinär in Kunst und Religion mit dem Ziel, die Gegenwart außerhalb unserer Mauern genauer wahrzunehmen. Das «Lisbon Project», eine junge Organisation, die Flüchtlingen in Lissabon hilft, Fuß zu fassen, war in diesem Fall unser Gesprächspartner. Viele interessante Projekte waren geplant, leider wurden sie durch die Corona-Pandemie unterbrochen. Die Zusammenarbeit mit gleichaltrigen Flüchtlingen in den Fachschafften Musik, Kunst und Sport wurden abgebrochen. Die 9. Klassen äußerten sich in Collagen, die 8. Klassen entwarfen Verkehrsschilder, zum Thema «Schutz der Flüchtlinge» und zum Schluss sollten alle 5., 6. und 7. Klasse gemeinsam für die Ausstellung und eine Installation im «Espaço Memória dos Exílios» mit Friedenstauben aufbauen. Begleitet und unterstützt werden sollten alle diese Prozesse insbesondere durch die Kunst-AG der Klasse 11 | 12. Die AG hatte sich mit den Räumlichkeiten beschäftigt und bemühte sich mit interaktiven Arbeiten, die Grundschüler- und Kindergartenkinder zum Besuch unserer Ausstellung zu ermutigen.

Wir arbeiten daran, um in Form einer virtuellen Ausstellung, diese Vielfältigkeit der Arbeit zeigen zu können.

Alicia Fuster

o trabalho do 12º ano incidiu no presente. Recorrendo à *Tape-Art*, decoraram a nossa biblioteca com uma grande pintura mural, um desenho particularmente expressivo inspirado num trabalho de Ai Weiwei. Além disso, criaram e realizaram diversas imagens em forma de *Tape-Art* e fotografia. Os alunos do 10º ano trabalharam de forma interdisciplinar em Arte e Religião, com o objetivo de percecionar com maior rigor a realidade que se manifesta para além dos nossos muros. O «Lisbon-Project», uma organização jovem que apoia a integração dos refugiados em Lisboa, foi, nesse contexto, o nosso colaborador e parceiro de diálogo. Foram planeados inúmeros projetos interessantes que, infelizmente, tiveram de ser interrompidos com o eclodir da crise do coronavírus. A colaboração dos grupos disciplinares de Música, Arte e Desporto com refugiados da mesma faixa etária teve também de ser interrompida. As turmas do 9º ano expressaram-se através de colagens, as do 8º ano inventaram sinais de trânsito inspirados no tema «Proteção dos Refugiados» e, para concluir, estava prevista no «Espaço Memória dos Exílios» uma grande exposição e instalação coletiva com pombas da paz, criada pelos alunos dos 5º, 6º e 7º anos. Todos estes projetos deveriam ser concretizados com o apoio da AG Kunst. A AG ocupou-se com os espaços e esforçou-se, através de trabalhos interativos, por incentivar e encorajar as crianças da Escola Primária e do Jardim de Infância a visitarem a nossa exposição.

Finalmente, e muito embora o confinamento obrigatório nos tenha obrigado a mudar de estratégia, trabalhamos no sentido de podermos vir a mostrar toda esta diversidade criativa numa grande exposição virtual e inclusiva.

Alicia Fuster

PT: João Bouza da Costa



DT) Kunst | Klasse 7
>> Collage

PT) Artes | 7º ano
>> Collage



«ZENTRUM FÜR DIE ERINNERUNG AN DAS EXIL.»
DER ERINNERUNG VERPFLICHTET UND ZUR
STAATSBÜRGERSCHAFT ERZIEHEN

INÊS FIALHO BRANDÃO

«O ESPAÇO MEMÓRIA DOS EXÍLIOS.»
HONRAR A MEMÓRIA, EDUCAR PARA A CIDADANIA.

INÊS FIALHO BRANDÃO

DT) Geschichtsmuseen wie das «Espaço da Memória dos Exílios» – EME (Zentrum für die Erinnerung an das Exil) arbeiten in doppelter Mission. Einerseits widmen sie sich der Erinnerung an schmerzvolle geschichtliche Momente, wie den Holocaust, an Sklaverei, Bürgerkriege oder der politische Verfolgung. Andererseits dienen diese Themen dazu, ethische Fragen der gegenwärtigen Gesellschaft wie Menschenrechte, das Recht zur freien Meinungsäußerung oder ethnische Diskriminierung zu reflektieren. Dem EME geht es um das Leben und die Erfahrungen der Flüchtlinge, in der Vergangenheit und auch heute.

Zwischen 1933 und 1945 suchten zehntausende Menschen, die in Europa vor allem vom Naziregime verfolgt wurden, vorübergehend Unterschlupf in Portugal, einige davon in Cascais. In den letzten 20 Jahren hat das «Zentrum für die Erinnerung an das Exil» das Leben derjenigen untersucht, die während jener Zeit der Verfolgung in Cascais wohnhaft waren, und der Öffentlichkeit präsentiert. Dies war dank der Unterkunfts-Formulare, der individuellen Registrierungen der in Hotels untergebrachten Ausländer möglich, die sich im Geschichtsarchiv der Stadtverwaltung befinden. Natürlich richtete sich die größte Aufmerksamkeit auf die faszinierendsten Erzählungen der in den intellektuellen und künstlerischen europäischen

PT) Os museus de memória como o «Espaço Memória dos Exílios» – EME – trabalham para uma missão dupla. Por um lado, honram a memória de um momento doloroso na história, como o Holocausto, a escravatura, a guerra civil, ou as perseguições políticas. Por outro, veem nas suas temáticas um meio para abordarem questões éticas na sociedade contemporânea, como os direitos humanos, a liberdade de expressão, ou a discriminação étnico-racial. No caso do EME, essa questão é a vida e experiência dos refugiados, ontem e hoje.

Entre 1933 e 1945, dezenas de milhares de pessoas procuraram em Portugal, e, algumas destas, em Cascais, refúgio temporário das perseguições raciais, étnicas e políticas de que eram alvo na Europa, em particular às mãos do regime Nazi. Ao longo dos últimos vinte anos, o «Espaço Memória dos Exílios» tem investigado e divulgado as vidas daqueles que se alojaram em Cascais durante este período graças sobretudo aos Boletins de Alojamento, registos individuais dos estrangeiros alojados em hotéis, guardados no Arquivo Histórico Municipal. Naturalmente, a atenção recaiu sobre as narrativas mais cativantes, de personalidades conhecidas do meio intelectual e artístico europeu, de espiões e diplomatas, e de famílias reais no exílio. É assim do conhecimento geral que a família Grã-Ducal luxemburguesa, os Duques de Windsor, Antoine de Saint-Exupéry, Ian

Szene bekannten Persönlichkeiten: auf die Spione, Diplomaten und Königsfamilien im Exil. So ist allgemein bekannt, dass die luxemburgische Großherzogsfamilie, die Herzöge von Windsor, Antoine de Saint-Exupéry, Ian Fleming (der James-Bond-Autor), der Hollywood-Schauspieler Leslie Howard, der Künstler Max Ernst und die Millionärin und Kunstsammlerin Peggy Guggenheim und viele andere während dieser Zeit in Cascais wohnhaft waren.

Durch die Feststellung, dass diese Menschen hier ansässig waren, bildete sich das Bild von Cascais und besonders von Estoril als kosmopolitische, elegante Orte, wo der Krieg an Spieltischen und zwischen Cocktails diskutiert wurde. Doch diese Sichtweise verbirgt den Blick auf Tausende von anonymen Familien, die durch dieses Land kamen, und verwischte in gewisser Weise die harten physischen und emotionalen Erfahrungen, die die auf der Durchreise befindlichen Flüchtlinge machen mussten, wie dies sehr gut im Film von Christian Petzoldt, «Transit», einer Adaption des Romans von Anna Seghers, beschrieben ist. Schließlich waren viele dieser bekannten Persönlichkeiten aus beruflichen Gründen oder als Touristen in Portugal – sie waren keine Flüchtlinge.

Die Möglichkeit, diese herrschenden Narrative von Flüchtlingen zu überdenken und anonyme Bürger und Familien zu ermitteln, eröffnete sich vor kurzer Zeit dank der technischen Fortschritte, die es uns ermöglichen, das Forschungsgebiet auf internationale Quellen auszuweiten. Nach achtzehn Monaten Forschungsarbeit gelang eine neue Typologisierung von Flüchtlingsschicksalen, die die Heterogenität der Erfahrungen im Land bekräftigte. Somit können wir die Diversität der Herkunftsänder, der gesellschaftlichen Stellung, des Alters, der sozialen Erfahrungen und der Erinnerungen der Flüchtlinge, die hier Unterschlupf fanden, herausstellen.

Das erste aufkommende Narrativ dieser Analyse war die Anwesenheit von Familien mehrerer Generationen und von Kindern in Cascais, im Gegenteil zu den Erlebnissen von männlichen Flüchtlingen, die wir ursprünglich mehr im Fokus hatten. Auch das Ausfindigmachen von Aufenthaltsorten von Familien und Einzelpersonen in unterschiedlichen Hotels im Laufe ihrer Flucht waren neue Narrati-

Fleming (o autor de James Bond), o ator Leslie Howard, o artista Max Ernst e a colecionadora Peggy Guggenheim, entre muitos outros, se alojaram em Cascais neste período.

A afirmação recorrente da presença destas pessoas construiu assim a imagem de Cascais, e do Estoril em particular, como locais cosmopolitas, elegantes, em que a guerra se travava nas mesas de jogo e entre cocktails. No entanto, este tipo de abordagem mantinha no esquecimento os milhares de famílias anónimas que por aqui passaram e, de certo modo, diluía as duras realidades físicas e emocionais da experiência do refugiado em trânsito, tão bem descrita em *Transit*, o filme de Christian Petzold adaptado do romance de Anna Seghers. Afinal, tantas destas individualidades estavam em Portugal em trabalho ou em viagem – não eram refugiados.

A possibilidade de repensar esta narrativa dominante e de identificar cidadãos e famílias anónimos surgiu mais recentemente, graças aos avanços tecnológicos que nos permitem alargar o campo de investigação a fontes documentais internacionais. O resultado, ao fim de dezoito meses de investigação, foi a identificação de novas tipologias de refugiados, reforçando a heterogeneidade das experiências vividas no território. Podemos assim sublinhar a diversidade dos países de origem, da condição social, das idades, das vivências e das memórias dos refugiados que aqui se alojaram.

A primeira narrativa a emergir desta análise foi a da presença em Cascais de famílias multi-geracionais, e de crianças, em detrimento das vivências de refugiados masculinos que costumávamos privilegiar. Outras narrativas foram a descoberta da permanência de famílias e indivíduos em hotéis diferentes ao longo da sua estadia, ou o facto de identificarmos mais de duzentas pessoas que conseguiram entrar em Portugal com vistos de entrada assinados pelo cônsul português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes.

Até aqui, falamos sobretudo de honrar a memória. Mas como desenvolvemos a segunda missão deste espaço – a educação para a cidadania? Como promovemos o conhecimento dos temas da atualidade relacionados com refugiados e migrações, bem como o pensamento crítico sobre os dilemas morais que estes temas po-

ve, oder das Ermitteln von über 200 Menschen, die mit Visa in Portugal einreisen konnten, die von Aristides de Sousa Mendes, dem portugiesischen Konsul in Bordeaux, unterschrieben worden waren.

Bisher ging es vor allem um das Erinnern an die Vergangenheit. Aber wie entwickeln wir die zweite Mission unseres Zentrums – die staatsbürgerliche Erziehung? Wie fördern wir das Wissen der Themen der Gegenwart, insbesondere in Zusammenhang mit Flüchtlingen und Migrationen, sowie das kritische Denken über moralische Dilemmata, die diese Themen darstellen können?

Einerseits stellen wir Programme für interessierte Besucher zusammen – Ausstellungen, Konferenzen, Treffen, Leseclubs, und vieles mehr. Doch wohlwissend, dass der kritische Punkt dieses Ansatzes bei den Heranwachsenden und Jugendlichen liegt, die aus schulischen sowie sozialen, emotionalen Gründen besonders empfänglich für diese Themen sind, arbeiten wir auch mit Schulen zusammen. Die **Geschichtslabore** unseres Zentrums bieten unterschiedliche Startmöglichkeiten für diese Vermittlungsarbeit.

Die pädagogische Kooperation mit der Deutschen Schule war somit nicht nur auf das Speichern von Information fokussiert – mit dem Vortrag über Entartete Kunst und der Teilnahme bei der Ausstrahlung von «Unter fremden Himmeln» –, sondern auch auf das Begleiten der von Schülern erstellten Arbeiten, wie auch auf den Workshop über Dokumentenanalyse.

Die Pandemie machte uns einen Strich durch die Rechnung, und weitere geplante Aktivitäten konnten nicht mehr stattfinden. Wir überarbeiteten die Zielsetzungen, überlegten neue Ansätze, um die Kooperation fortsetzen zu können – die Ergebnisse sind in diesem Buch eindrücklich dokumentiert, und die Schülerinnen und Schüler verdienen dafür ein großes Lob.

Was wir in diesem unerwarteten Prozess gelernt haben: Dass wir auf die digitalen Technologien zählen müssen – nehmen wir mit ins nächste Schuljahr. Die Korrespondenz der Familie Werfel wartet darauf, ausgewertet zu werden!

Inês Fialho Brandão
Koordinatorin des Zentrums für die Erinnerung an das Exil
DT: Astrid Boleo | Conrad Schwarzrock

dem apresentar?

Por um lado, criamos programação – exposições, conferências, encontros, clubes de leitura, etc. – para os visitantes interessados. Mas, sabendo que o ponto crítico desta abordagem reside nos mais jovens, que tanto por motivos académicos como socio-afetivos estão particularmente sensíveis a estas questões, trabalhamos estes temas com as escolas. Os **Laboratórios de História** do «Espaço Memória dos Exílios» apresentam pontos de entrada diversos para este trabalho de mediação.

A parceria educativa com a Escola Alemã concentrou-se assim não só na retenção de informação – com a palestra sobre «arte degenerada», e a participação no visionamento com «sob Céus Estranhos» – mas também no acompanhamento das produções dos alunos, e no workshop sobre análise documental.

A pandemia trouxe-nos as voltas, e as atividades previstas já não puderam continuar. Refizemos objetivos, olhámos novas maneiras de continuar com esta parceria – os resultados estão neste livro, e os alunos estão de parabéns.

O que aprendemos neste processo inesperado – a contarmos mais com as tecnologias digitais – levamos para o próximo ano letivo... temos a correspondência da família Werfel a precisar de ser trabalhada!

Inês Fialho Brandão
Coordenadora | «Espaço Memória dos Exílios»

DT) «Zentrum für Erinnerung an das Exil» | Fotos:
 >>> Seite 48:
 > «Wer erkennt diese durch den Exodus verlorenen Kinder», *Paris Match*, Mai 1940 (EME/CMC)
 > Die Familie Tetzeli, die durch die von Aristides de Sousa Mendes erteilten Visa gerettet wurde, flüchtete im Juni 1940 in die Pension Panorama in Estoril.

>>> Seite 49:
 > Bulletin über die Unterbringung von Franz Werfel im Grande Hotel d'Italia (AHMC/CMC)
 > Ankündigung für das Grande Hotel d'Italia 1935, (AHMC/CMC)

PT) «Espaço Memória dos Exílios» | Imagens:
 >>> Página 48:
 > «Quem reconhece estas crianças perdidas no êxodo?», *Paris Match*, Maio 1940 (EME/CMC)
 > A família Tetzeli, salva por vistos concedidos por Aristides de Sousa Mendes, refugiou-se na Pensão Panorama, no Estoril, em junho de 1940.

>>> Página 49:
 > Boletim de alojamento do escritor Franz Werfel, no Grande Hotel d'Itália (AHMC/CMC)
 > Anúncio para o Grande Hotel d'Itália de 1935, (AHMC/CMC)



BOLETIM INDIVIDUAL	
Para os efeitos do art.º 1º do Decreto N.º 16.386 de 18 de Janeiro de 1929 (Aprovado pelo Decreto lei N.º 26.327)	
Nome completo Nom et prénom	Franz Werfel
Nacionalidade Nationalité	Tcheco bohemusca
Nascimento Naissance	Praha
	10 de Setembro de 1890
Profissão Profession	Escritor
Domicílio habitual Domicile habituel	Monte Estoril França
Passaporte Passeport	American Foreign Service 62
Documentos de viagem Documents de voyage	Marselha
Expedido em Delivré à	5 de Agosto de 1940
Data Date	
Auto. Nº	
Data Date 18/9/1940 Assinatura-Signature Franz Werfel	

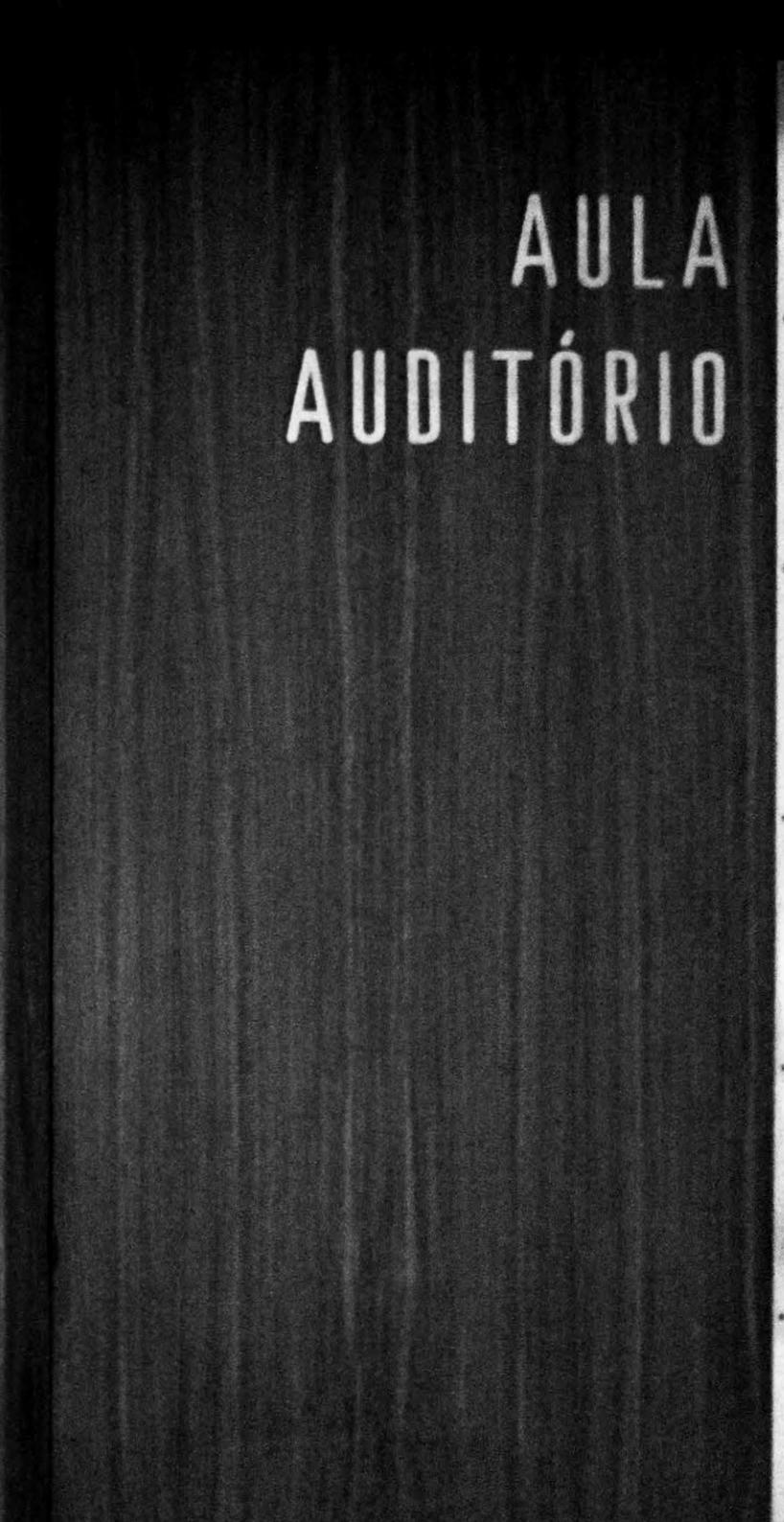
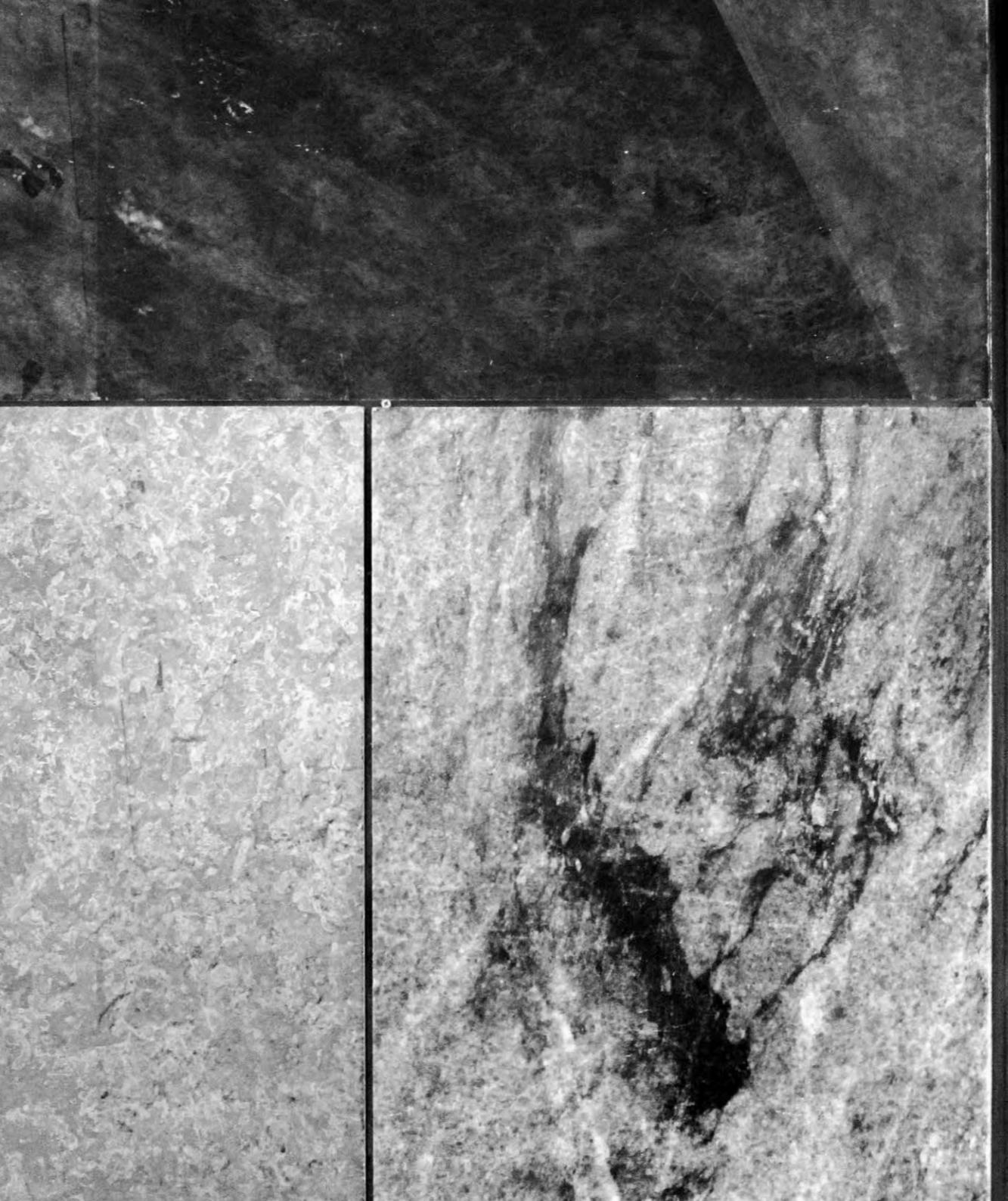
BOLETIM DE ALOJAMENTO DE ESTRANGEIRO	
Para os efeitos do Art.º 6º do Decreto N.º 15.884 de 24 de Agosto de 1928, declaro que forneço alojamento ao estrangeiro cuja identidade consta do verso deste boletim.	
GRANDE HOTEL D'ITALIA	
MONTE ESTORIL	
data 18 de Setembro de 1940	
Nota: O nome e endereço podem ser substituídos pelo carimbo aposto nesse lugar.	
Recebi a declaração de alojamento do estrangeiro: Franz Werfel	
18/9/40 (a) C. Werfel	
Mo IB - Este talão deve ser devolvido à Repartição que o passou, quando o estrangeiro deixar esse alojamento, com a data da saída.	
data da saída do estrangeiro 4/10/1940	

**GRANDE
HOTEL
D'ITALIE**
Mont'Estoril
Riviera de Portugal
gal



Monte Estoril — Grande Hotel de Italia
Grand Hotel de Italia
The Grande Hotel d'Italia
Grande Hotel de Italia

Sheltered position
Amongst eualyptus
and palms. H. & C.
Running Water and
Central Heating in
every Room. Lift. bridge
club. Library. Excellent
cuisine. Special régimes.
Personal attention





TRANSITRAUM LISSABON DOKUMENTIERT: TRANSIT-ABRIGO LISBOA DOCUMENTADA:

«UNTER FREMDEN HIMMELN» – DAS FAMILIENGEDÄCHTNIS DES EXILS UND DER HISTORISCHE KONTEXT
«SOB CÉUS ESTRANHOS», A MEMÓRIA FAMILIAR DO EXÍLIO E O CONTEXTO HISTÓRICO.

INÊS FIALHO BRANDÃO

DT) Das Projekt «Transitraum Lissabon» wurde im Rahmen einer öffentlichen Veranstaltung am 5. November um 18.30 Uhr in der Deutschen Schule Lissabon gestartet. Auf die Filmvorführung von «Sob Céus Estranhos» [Unter fremden Himmel], einem biografischen Dokumentarfilm von Daniel Blaufuks folgte ein Gespräch zwischen Blaufuks, Gerd Hammer, Direktor des Germanistischen Instituts der Universidade de Lisboa, und Inês Fialho Brandão, Koordinatorin des «Espaço Memória dos Exílios», dem Bildungspartner des Projekts.

Der Film «Sob Céus Estranhos» – im Titel eine Hommage an das gleichlautende Buch von Ilse Losa, die als deutsche Jüdin nach Porto geflohen und dort sesshaft wurde – ist ein einzigartiger Film in der portugiesischen Filmlandschaft. Abgesehen davon, dass er einen inneren Monolog über die Familiengeschichte des Autors darstellt, behandelt der Film insbesondere die Auswirkung, die die antisemitische Verfolgung der Großeltern durch die Nazis sowohl in Deutschland als auch Portugal hatte.

In diesem Zusammenhang ist wichtig, darauf hinzuweisen, dass sich die Großeltern von Blaufuks dauerhaft im Raum Lissabons niederließen, später auch auf dem jüdischen Friedhof Lissabons beerdigt wurden – im Gegensatz zur großen Mehrheit der europäischen Flüchtlinge in Portugal, die nicht im Land blieben. In dieser

PT) O projeto «Transit – Abrigo Lisboa», foi lançado num encontro público a 5 de novembro, às 18h30, na Escola Alemã de Lisboa. À projeção de «Sob Céus Estranhos», um documentário-memória de Daniel Blaufuks, seguiu-se uma conversa a três, entre Blaufuks, Gerd Hammer e Inês Fialho Brandão, coordenadora do «Espaço Memória dos Exílios», parceiro educativo do projeto.

«Sob Céus Estranhos», que tem no título a homenagem-réplica ao livro homônimo de Ilse Losa, refugiada judia alemã que se instalou no Porto, é um filme singular no panorama português. Para além de constituir um monólogo interior sobre a história familiar do autor, o filme aborda especificamente o impacto que a perseguição anti-semita Nazi teve na vida dos avós de Blaufuks tanto na Alemanha como em Portugal. Convém sublinhar que, ao contrário da larga maioria dos refugiados europeus em Portugal, que não se estabeleceram no país, os avós de Blaufuks ficaram a residir permanentemente na zona de Lisboa, estando sepultados no cemitério judaico da cidade. Assim, «Sob Céus Estranhos» difere de outros filmes sobre o tema, em que a cidade é um território para os que estão em trânsito, e a sua representação oscila entre ser um centro de espionagem e ação, e ser a antecâmara para a liberdade, triste e opressiva, para aqueles que a Europa rejeita.

Hinsicht unterscheidet sich «Sob Céus Estranhos» thematisch von anderen Filmen, in denen die Stadt ein Gebiet für Durchreisende ist; die filmische Darstellung bewegt sich zwischen Lissabon als einem Zentrum der Spionagetätigkeit und einem traurigen, beklemmenden Vorzimmer der Freiheit für diejenigen, die im Rest Europas nicht aufgenommen wurden.

Aufgrund des persönlichen und subjektiven Wesens des Films ist verständlich und zu erwarten, dass Begebenheiten, Daten oder Zahlen, die im Film präsentiert werden, eine Kontextualisierung oder Aktualisierung auf der Basis der historischen Forschung seit 2007 – dem Jahr der Fertigstellung des Films – benötigen. Dies ist die Aufgabe der Historikerin/des Historikers und der Forscherin/des Forschers, in diesem Fall meine Aufgabe. Die im Film aufgeworfenen Fragen: Wie gelang die Flucht? Warum blieben die einen in Portugal und andere nicht? – wurden dementsprechend sowohl vom familiären Standpunkt («mit meinen Großeltern», «mit meiner Familie war es nun so...») als auch von einem informativ breit gefächerten analytischen Standpunkt («Die Immigrationspolitik des Estado Novo, «die deutschjüdische Presse») beantwortet.

So wird auch klar, dass Forschung und Erinnern einander brauchen, um das organische Gewebe der Geschichte verständlich zu machen, ohne eine der beiden unterschiedlichen Herangehensweisen an diese historische Vergangenheit außer Acht zu lassen. Und unter Berücksichtigung der pädagogischen Ziele des Programms, die über die Lehrplaninhalte hinausgehen, stimuliert dieser Lern- und Reflexionsansatz das kritische Denken und die Fähigkeit, Informationen zusammenzustellen und zu bewerten.

Diese öffentliche Veranstaltung, an der ungefähr 120 Gäste teilnahmen – unter denen sich auch José Carp, Vorsitzender der israelischen Gemeinde Lissabons, und Cláudia Ninhós, Historikerin an der Universidade Nova de Lisboa befanden – war der Beginn für den kreativen, neugierigen, wissenschaftlichen und kritischen Geist, der dieses Projekt prägte.

Inês Fialho Brandão
DT: Conrad Schwarzrock

Dada a essência pessoal e subjetiva do filme, é natural e expectável que episódios, datas ou números nele apresentados necessitem de contextualização ou atualização tendo em conta a investigação histórica produzida desde 2007, ano em que o filme foi terminado. Esse é o papel da/o historiador e investigador, neste caso o meu papel. As perguntas suscitadas pelo visionamento do filme – Como se conseguia fugir? Porque é que alguns ficavam em Portugal e outros não? – foram assim respondidas tanto do ponto de vista familiar («com os meus avós», «com a minha família foi assim...») como do ponto de vista da análise de um vasto leque de informação («a política de imigração do Estado Novo», «a imprensa judaica alemã»).

Deste modo, sem desprezar nenhuma destas distintas abordagens a este passado histórico, passa-se a mensagem de que, para que o entendimento da tapeçaria da história seja orgânico e entendido, o conhecimento e a memória necessitam um do outro. E, atentando aos objetivos pedagógicos deste programa, que vão para além dos conteúdos curriculares, esta metodologia de aprendizagem e reflexão estimula o pensamento crítico e a capacidade de confrontar e avaliar informação.

Este encontro, que contou com cerca de 120 participantes – de entre os quais destacamos a presença de José Carp, Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa e de Cláudia Ninhós, historiadora – deu assim o mote para o espírito criativo, inquisitivo, científico e crítico que marcou este projeto.

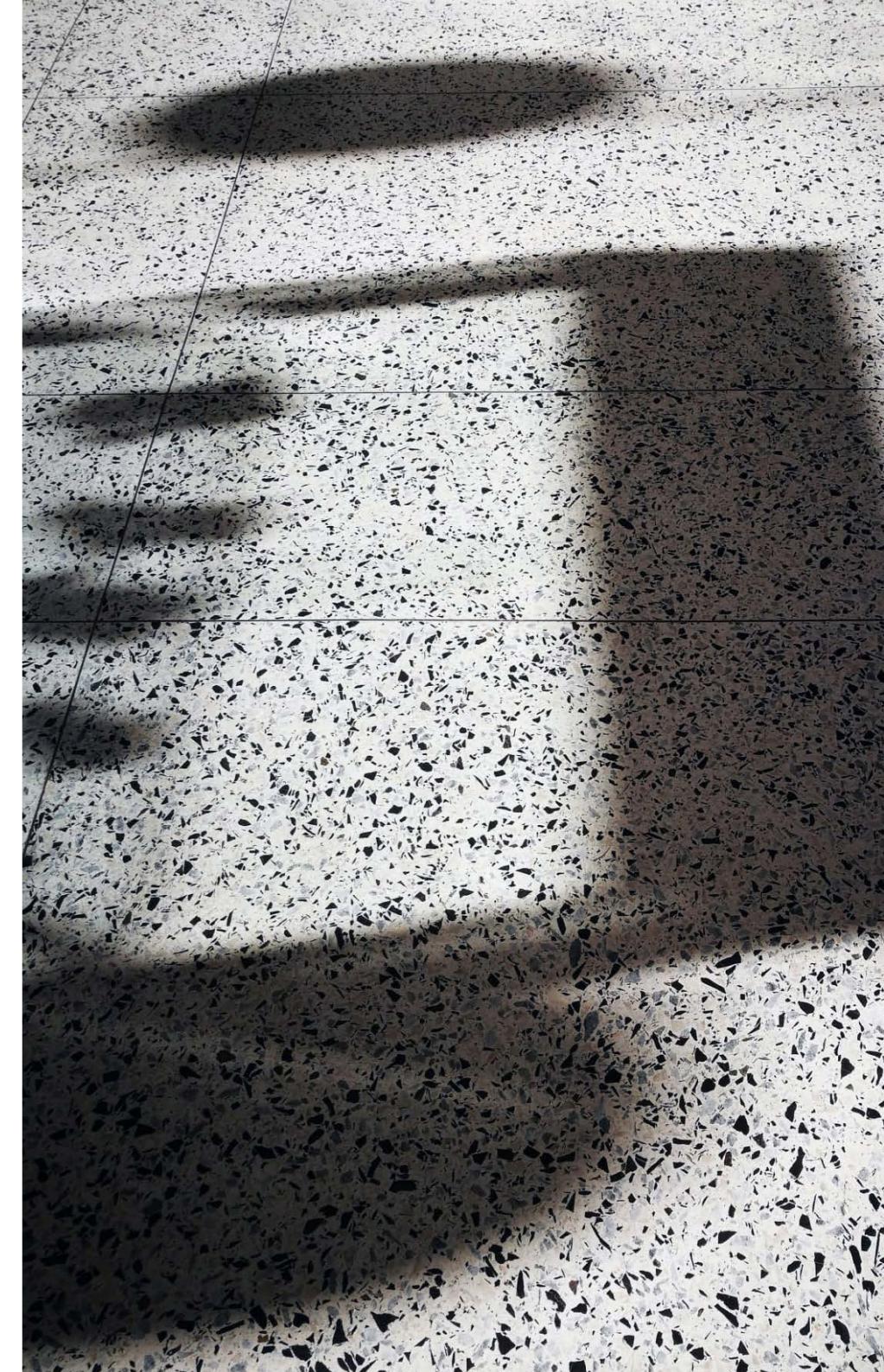
Inês Fialho Brandão

«Der Film „Sob Céus Estranhos“ – im Titel eine Hommage an das gleichlautende Buch von Ilse Losa, die als deutsche Jüdin nach Porto geflohen und dort sesshaft wurde – ist ein einzigartiger Film in der portugiesischen Filmlandschaft.»

Inês Fialho Brandão

«“Sob Céus Estranhos”, que tem no título a homenagem-réplica ao livro homônimo de Ilse Losa, refugiada judia alemã que se instalou no Porto, é um filme singular no panorama português.»

Inês Fialho Brandão



«SOB CÉUS ESTRANHOS»
VON DANIEL BLAUFUKS

«SOB CÉUS ESTRANHOS»
DE DANIEL BLAUFUKS

DT) Die Frage nach dem Verhältnis von öffentlicher und privater Erinnerung zieht sich wie ein roter Faden durch das Werk des bildenden Künstlers Daniel Blaufuks. Er hat in zahlreichen Museen, privaten Galerien und auf Festivals ausgestellt und arbeitet hauptsächlich mit Fotografie und Video. Sein Werk stellt er in Büchern, Installationen und Filmen vor. Er promovierte an der University of Wales mit einer Arbeit über Fotografie und Film im Verhältnis sowohl zum Werk von W. G. Sebald und Georges Perec als auch zur Erinnerungskultur und dem Holocaust zum Doktor. 2016 wurde er für die Ausstellungen «Attempting Exhaustion» und «Léxico» mit dem AICA-MC Portugal Award ausgezeichnet.

PT) Daniel Blaufuks tem trabalhado sobre a relação entre a memória pública e privada, uma das questões centrais do seu trabalho como artista visual. Expôs amplamente em museus, galerias privadas, e festivais, e trabalha principalmente em fotografia e vídeo, apresentando a sua obra através de livros, instalações e filmes. É doutorado pela Universidade do País de Gales, onde investigou sobre fotografia e cinema em torno da obra de W. G. Sebald e Georges Perec, bem como sobre a memória e o Holocausto. Em 2016, recebeu o prémio da AICA Portugal (Associação Internacional de Críticos de Arte) pelas exposições «Attempting Exhaustion» e «Léxico».





«Diese Ausstellung hat sehr gut zu unserem damaligen, und immer noch aktuellen Thema „Erinnern für die Gegenwart“ gepasst, da Daniel Blaufuks Kind von deutsch-polnischen und jüdischen Flüchtlingen ist. Besonders bekannt ist er mit seinen Werken, da er versucht, eine Erinnerungskultur aufrecht zu erhalten und besonders für die Jugend auf Themen wie die Verfolgung der Juden oder den Holocaust aufmerksam macht.»

Julius Luening | Klasse 11

«Esta exposição foi muito bem adaptada ao nosso tema de então, e ainda atual “Relembrar para o presente” porque Daniel Blaufuks é filho de refugiados polaco-alemães judeus. É especialmente conhecido pelas suas obras, pois tenta manter uma cultura de lembrança e concentrar-se especialmente para os jovens em temas como a perseguição dos judeus ou o Holocausto».»

Julius Luening | 11º ano



DT) Die 11. Klasse besucht die Ausstellung
>>> «Hoje, nada» von Daniel Blaufuks

PT) O 11º ano visita a exposição
>>> «Hoje, nada» de Daniel Blaufuks



DT) Kunst | Klasse 12
->> Fotografie

PT) Artes | 12º ano
->> Fotografia

TRANSITRAUM DEUTSCHE SCHULE?

- **INTERVIEW MIT >>**
BERNARDO JEROSCH HEROLD

TRANSITRAUM ESCOLA ALEMÃ?

- **ENTREVISTA COM >>**
BERNARDO JEROSCH HEROLD

DT) Die Fragen stellten Schüler der 10. Klasse im Rahmen des Projekts «Transitrum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart»
Zeitzeuge: Herr Bernardo Jerosch Herold

1) Lissabon war vor allem während des Zweiten Weltkriegs Transitort. Viele Menschen wollten über Lissabon in die USA und andere Teile der noch freien Welt ausreisen, um Verfolgung und Tod durch Nazideutschland zu entkommen. Hat man denn den Nationalsozialismus trotzdem auch in Lissabon spüren können und wenn ja, wie?

Der Nationalsozialismus war sehr präsent, vor allem durch den Druck, den die Auslandsorganisation der NSDAP auf die deutschen Bürger und Institutionen in Portugal ausügte. Dieser konnte geschäftliche oder berufliche Erpressung sein, Drohung des Entzuges der deutschen Staatsbürgerschaft (nicht Erneuerung eines Reisepasses und damit die Unmöglichkeit eine Aufenthaltsgenehmigung der portugiesischen Behörden zu erhalten), Stellungsbefehl zur Wehrmacht etc.

Geschäftliche und berufliche Erpressung:
Der Druck, in die NS-Partei einzutreten, wurde z. B. auf Geschäfts-

PT) As perguntas foram colocadas por alunos do 10º ano no contexto do projeto «Transit - Abrigo Lisboa. Relembra para o Presente». Testemunha da época: Senhor Bernardo Jerosch Herold

1) Lisboa tornou-se, sobretudo durante a Segunda Guerra Mundial, um local de trânsito. Muitas pessoas quiseram viajar para os Estados Unidos e outros destinos do mundo livre a partir de Lisboa, para poderem escapar à perseguição e à morte pela Alemanha nazi. Mesmo assim, o nacional-socialismo pôde sentir-se também aqui em Lisboa? E se sim, como?

O nacional-socialismo estava muito presente, nomeadamente através da pressão que a Organização para o Estrangeiro da NSDAP exerceu sobre os cidadãos alemães e as instituições alemãs em Portugal. Essa pressão podia tomar a forma duma chantagem empresarial ou profissional, duma ameaça de perda da nacionalidade alemã (não renovação do passaporte com a consequente impossibilidade de obtenção da autorização de residência por parte das autoridades portuguesas), mobilização para o serviço militar em tempo de guerra, etc.

leute, die deutsche Unternehmen vertraten, ausgeübt. Ein Beispiel war die Schiffs- und Reiseagentur Marcus & Harting, die schon vor dem 1. Weltkrieg mit meinem Großvater Otto Marcus als Seniorpartner gegründet wurde. Als dem Herrn Wilhelm Harting, der zusammen mit seinem Sohn Arno inzwischen Inhaber dieser Firma war, von lokalen Anwerbern der NSDAP nahegelegt wurde, in die Partei einzutreten, hat er sie unverrichteter Dinge weggeschickt. Sehr kurze Zeit danach bekam er von einer Reihe der wichtigsten deutscher Reedereien Benachrichtigungen, dass ihm deren Vertretungen entzogen wurden. Damit war die Firma ruiniert. Seine sehr schöne und attraktive Frau, die von uns Kindern «Tante Lola» genannt wurde, buchte daraufhin kurzerhand einen Flug mit der Lufthansa nach Berlin und bat darum, von Rudolf Hess empfangen zu werden. Dieser hatte den Ruf, schöne Frauen immer zu empfangen, was sich auch in diesem Falle bestätigte. Frau Harting klagte ihm ihr Leid und zeigte ihre Empörung. Daraufhin nahm Rudolf Hess das Telefon, rief die Reeder an und erreichte, dass sie den Entzug der Vertretungen wieder annullierten. Das alles mit viel Charme und großer Höflichkeit. Damit war das Problem anscheinend gelöst. Bei der Verabschiedung sagte aber Rudolf Hess dann noch an der Tür: «Ihr Mann müsse aber jetzt doch in die Partei eintreten und sei es nur pro forma, ohne Verpflichtung sich an den parteilichen Aktivitäten beteiligen zu müssen». Ob er dann eingetreten ist, weiß ich nicht. Da sein Sohn inzwischen in der Praxis die Firma leitete, hat es vielleicht genügt, dass dieser in die Partei eingetreten ist. Jedenfalls hat das eine Schockwelle unter den Vertretern deutscher Firmen ausgelöst, die nicht zu unterschätzen ist.

Eine sehr beliebte Lehrerin der Deutschen Schule, «Fräulein» Erna de Werth, ist von einem Spitzel an der Station Rossio beobachtet worden, wie sie Freunde aus Berlin abgeholt hat, die aus Deutschland vertrieben worden waren. Sie wurde sofort entlassen. Sie durfte dann später noch als Kindergärtnerin in Carcavelos arbeiten, in einer Einrichtung die früher dem «Deutschen Hilfsverein» aber nach der «Gleichschaltung» der «Deutschen Arbeitsfront» unterstand.

Chantagem empresarial e profissional:

A pressão para se filarem no partido nacional-socialista exerceu-se, por exemplo, sobre empresários que representavam firmas alemãs. Um exemplo disso mesmo foi a agência de navegação e de viagens Marcus & Harting, fundada ainda antes da Primeira Guerra Mundial, com o meu avô Otto Marcus como sócio senior. Quando o sr. Wilhelm Harting, entretanto já proprietário da firma, juntamente com o seu filho Arno, foi visitado por dois engajadores locais do NSDAP, que o convidaram a filiar-se no partido, mandou-os dar uma volta, sem sequer considerar as suas propostas. Muito pouco tempo depois, recebeu avisos das mais importantes companhias de navegação alemãs, informando-o que lhe tinham retirado as suas representações. Para a firma isso significava a ruína completa. Como reação, a sua esposa, uma senhora muito bonita e atraente, a quem nós, crianças, chamávamos «Tante Lola», marcou um vôo com a Lufthansa para Berlim e pediu para ser recebida pessoalmente pelo vice-chanceler Rudolf Hess. Este gozava da fama de nunca se negar a receber uma mulher bonita, o que neste caso veio a confirmar-se. A senhora Harting pô-lo ao corrente da situação e manifestou a sua indignação. A reação de Rudolf Hess foi de pegar no telefone e ligar aos armadores, conseguindo que eles voltassem atrás com as anteriores decisões de retirar as representações à empresa. Tudo isto com imenso charme e cortesia. O problema parecia, portanto, resolvido. Porém, já à porta, ao despedirem-se, Hess ainda aconselhou à senhora: «Mas agora o seu marido tem de filiar-se mesmo, nem que seja apenas pró-forma, sem obrigação de participar nas atividades partidárias». Não sei se ele se chegou a filiar. Uma vez que, na altura, era já o filho quem, na prática, dirigia a firma, pode ser que a inscrição desse tenha bastado. De qualquer maneira, o caso desencadeou entre os representantes das firmas alemãs uma onda de choque que não deve ser subestimada.

Uma professora muito querida da Escola Alemã, a «Fräulein» Erna de Werth, a certa altura, foi receber na Estação do Rossio uns amigos que tinham sido obrigados a abandonar a Alemanha. Um informador dos nazis denunciou-a e a Escola despediu-a imediatamente.

Es gab aber auch Ausnahmen. Obwohl die Vorstände von Siemens und AEG in Deutschland dafür gesorgt hatten, dass die Leiter ihrer Niederlassungen in Portugal zur Partei gehörten, hat bei Bosch die Firmenleitung in Stuttgart eher dafür gesorgt, dass ihre Mitarbeiter in Portugal vor dem Druck der Partei geschützt waren. Der Vater meines Klassenkameraden und heute noch in Deutschland lebenden Freundes Alfred Nafz war nicht in der Partei, eine große Ausnahme unter den Vätern meiner deutschen Klassenkameraden. Als ich Alfred vor einigen Jahren fragte wie ihm das gelungen sei, hat er mir folgendes erzählt: Das Elternhaus Nafz war streng katholisch und hat die Nazis als kirchenfeindlich abgelehnt. Der Vater Anton Nafz war Mechaniker bei Bosch. Ihn schützte die Tatsache, dass er für die Boschvertretung durch sein Fachkönnen unersetztlich war und daher in Ruhe gelassen werden sollte. Seine Funktionen waren auch «kriegswichtig». Trotz der Neutralität Portugals konnten z. B. deutsche U-Boote kurzfristig in den Lissabonner Hafen einlaufen, um für die Seetüchtigkeit notwendige Reparaturen vorzunehmen. Ohne Herrn Nafz ging das nicht, nicht nur wegen seines hervorragenden Fachkönnens, sondern auch wegen seiner persönlichen Freundschaften zu seinen portugiesischen Kollegen im *Arsenal da Marinha* in Alfeite. Da konnte er unter der Hand kleine Reparaturen und Anfertigungen vornehmen lassen. Auch wurde er gegen Kriegsende aus demselben Grund nicht eingezogen. Mein Vater führte als Vertrauensarzt der deutschen Gesandtschaft dort die Musterungen durch. Es gelang ihm leider nicht zu verhindern ihn als «kriegsverwendfähig» einzustufen. Mein Freund Alfred hat mir erzählt, dass mein Vater den seinen noch spät nachts angerufen hat, um ihn auszufragen, ob er nicht doch irgendwelche Erkrankungssymptome hätte. Obwohl dieser Anruf erfolglos war, wurde aber sein Vater nicht eingezogen. Das war dem Einfluss der Leitung von Bosch in Stuttgart zu verdanken.

Albert Schweitzer sagte oft, Goethe paraphrasierend, «Edel sei der Mensch hilfreich und - schlau». Schlüsse bewies auch der Vertreter von Bayer-Pharma für Lissabon und den Süden Portugals Paul Osenberg, Vater meines Klassenkameraden und Freundes Arnd

mente. Mais tarde, ainda conseguiu trabalhar como educadora de infância em Carcavelos, numa instituição anteriormente subordinada ao *Deutscher Hilfsverein* (Associação de Apoio Alemã), mas que, após a integração forçada (*Gleichschaltung*), passou a ficar sob a tutela da *Deutsche Arbeitsfront*.

Mas também houve exceções. Apesar de as administrações da Siemens e da AEG na Alemanha terem providenciado que os diretores das suas filiais em Portugal pertencessem ao partido, a administração da *Bosch* em Estugarda preferiu proteger os seus colaboradores em Portugal das pressões partidárias. O pai do meu amigo e colega de turma Alfred Nafz, que ainda hoje vive na Alemanha, não estava inscrito no partido, o que era uma grande exceção entre os pais dos meus colegas alemães na Escola. Quando, há uns anos, perguntei ao Alfred como é que o pai o tinha conseguido, contou-me o seguinte: a família Nafz era profundamente católica e recusou os nazis pela sua hostilidade para com a Igreja. O pai Anton Nafz era mecânico na *Bosch*. Protegia-o o facto de ser particularmente competente e indispensável para a representação da *Bosch*. Isso fez com que ele desse ser deixado em paz. Contribuiu o facto de as suas funções também serem «importantes para a guerra». Apesar da neutralidade de Portugal, os submarinos alemães podiam, por exemplo, entrar por pouco tempo nos portos portugueses, para se efetuarem reparações urgentes necessárias para a sua navegabilidade. Sem o senhor Nafz isso não era possível, não apenas devido às relações amistosas que cultivava com os seus colegas portugueses no Arsenal da Marinha no Alfeite. Aí podiam ser feitas pequenas reparações e executadas algumas peças à socapa. Pelo mesmo motivo acabou também por não ser mobilizado no final da guerra. Na qualidade de médico assessor da embaixada alemã, o meu pai era o responsável pelas inspeções militares que ali se efetuavam. Infelizmente, não lhe foi possível impedir que o senhor Nafz fosse classificado como «apto para o serviço militar». O meu amigo Alfred contou-me que, nesse mesmo dia, a altas horas da noite, o meu pai ainda ligou ao seu para lhe perguntar se ele não teria, afinal,

Osenberg. Als dieselben Werber, die bei Herrn Harting erschienen waren, ihn besuchten, sagte er ihnen, selbstverständlich sei es eine Ehre für ihn, von der Partei aufgefordert zu werden einzutreten. Er wandt aber ein, für eine Firma mit dem Ansehen von Bayer sei es selbstverständlich, dass er dann in der Partei auch eine führende Rolle spielen müsste, und sie sollten ihm bitte ein entsprechendes Angebot machen. Die Werber wollten natürlich keine solche Konkurrenz in der Partei haben und sind daher nie wieder bei ihm erschienen. Das hat mir seine Tochter und meine Freundin Ina erzählt, die später einen deutschen Diplomaten, Joachim Kampmann, heiratete, der als Botschafter erst in Havanna und dann in Singapur seine Laufbahn absolvierte. Das Ehepaar Osenberg hat den Bildhauer und Nazi-Gegner Hein Semke oft durch ihre Gastfreundschaft und den Kauf etlicher seiner Werke unterstützt.

Die spät im Krieg erfolgten Einberufungen von Deutschen haben oft tragische Folgen gehabt. Von der Klasse meines sieben Jahre älteren Bruders sind etwa die Hälfte gefallen. Alle anderen kamen in Kriegsgefangenschaft, was natürlich ein schlimmes Erlebnis war und bei mehreren, die in sowjetische Lager kamen, ganz furchtbar qualvoll gewesen ist. Die Rückkehrer, die, bevor sie eingezogen wurden, oft begeisterte Glieder der Hitlerjugend waren, kamen natürlich völlig entnazifiziert zurück. Mein älterer Bruder, der 1944 dem Einberufungsbefehl gefolgt war, ist in Kürze von einem älteren Feldwebel, mit dem er allein in einem Zugabteil saß, über die schweren Verbrechen bei der Besetzung von Polen und dem Einmarsch in die Sowjetunion von der Wehrmacht und SS begangen worden sind, aufgeklärt worden. Einmal war er sogar als Kurier mit Post nach Auschwitz geschickt worden und hat gesehen, was da vor sich ging. Bedauerlicherweise haben sich etliche ehemalige Schüler der deutschen Schule der folgenden Jahrgänge nicht dadurch beeinflussen lassen. Sie sind bis heute noch Nazi-Nostalgiker, wenn sie auch mit Unbekannten nur sehr zurückhaltend über diese Themen sprechen.

Der einzige Schüler der Deutschen Schule, der sich mit Einverständnis seiner österreichischen Eltern 1943 geweigert hatte, eingezogen zu werden, Paul Rixner, wurde der Deutschen Schule verwie-

uns quaisquer sintomas de doença. Apesar de o telefonema não ter dado o resultado esperado, o seu pai acabou por não ser recrutado. Isso deveu-se à influência da direção da *Bosch* em Estugarda.

Albert Schweitzer costumava dizer, parafraseando Goethe, «que o ser humano seja nobre, generoso e - esperto». Foi essa esperteza que demonstrou Paul Osenberg, o representante da *Bayer-Pharma* para Lisboa e o Sul de Portugal, e pai do meu amigo e colega de turma Arnd Osenberg. Quando os mesmos engajadores, que já tinham estado com o senhor Harting, o foram visitar, disse-lhes que, naturalmente, ser desafiado pelo partido para se filiar representava para ele uma grande honra. No entanto, não deixou de argumentar que para uma firma com o prestígio da *Bayer* era mais que evidente que ele teria de desempenhar uma função de chefia também no partido, pelo que lhes rogava que lhe apresentassem uma proposta adequada. Claro que os recrutadores não queriam uma tal concorrência no partido e não voltaram a aparecer. Quem me contou isto foi a sua filha e minha amiga Ina, que mais tarde se casou com o diplomata alemão Joachim Kampmann, que desempenhou o cargo de embaixador em Havana e terminou depois a carreira em Singapura. O casal Osenberg era amigo do escultor alemão e anti-nazi Hein Semke que apoiaram com a sua hospitalidade e pela compra de numerosas obras dele.

Os recrutamentos militares de alemães que ocorreram no final da guerra tiveram, frequentemente, consequências fatais. Na turma do meu irmão, sete anos mais velho, cerca de metade dos seus colegas morreram. Todos os outros foram parar a campos de prisioneiros de guerra, o que significou sempre uma experiência traumática, e para os que foram parar a campos soviéticos uma causa de sofrimentos horríveis. Os que regressaram e que tinham sido, frequentemente, entusiásticos membros da juventude hitleriana na altura em que haviam sido alistados, voltaram, como é óbvio, completamente desnazificados. O meu próprio irmão mais velho, alistado em 1944, mal chegou à Alemanha foi esclarecido acerca dos crimes cometidos pelas tropas do exército alemão e das SS aquando da ocupação da Polónia e da invasão da União Soviética por um

DT) Kunst | Klasse 12
=> Fotografie

PT) Artes | 12º ano
=> Fotografia



sen und es wurde allen Schülern verboten, irgendwelche Kontakte mit ihm zu haben. Das Verbot wurde aber von einigen Mitschülern übertreten. Er wurde aus Angst vor Repressalien bei einem deutschen Bekannten seiner Eltern, der allein in Barreiro lebte, bis zum Kriegsende versteckt.

Ein Beispiel von Schlagfertigkeit zeigte die portugiesische Mutter eines Schülers, dessen Vater für die Abwehr Spionage trieb. Sein Vater hatte aus Angst vor Repressalien, den Sohn nicht daran gehindert, dem Einberufungsbefehl Folge zu leisten. Die portugiesische Mutter hatte aber gute Bekannte bei der ja sonst gefürchteten PIDE, die gleichzeitig Ausländerpolizei war. Auf ihr Hilfegesuch wurde der Sohn auf der Ausreise nach Deutschland in Vilar Formoso im Zug von der PIDE verhaftet und in Sicherheit gebracht.

Druck auf deutsche Institutionen:

Herr Wilhelm Harting hatte vor der Episode mit der Kündigung der deutschen Reedereien schon einen Tritt des Nazistiefels verspürt,

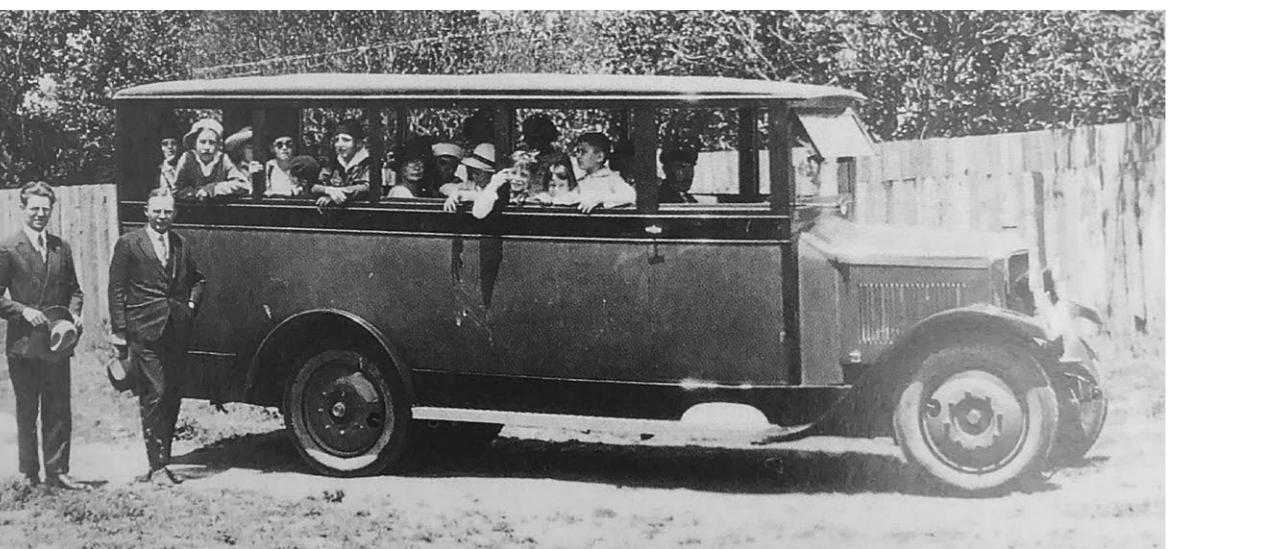
sargento bem mais idoso que ele, quando viajavam os dois sozinhos num compartimento de um comboio. Esse sargento contou-lhe que houve uma vez que chegou mesmo a ser enviado como estafeta com correio a Auschwitz, onde se terá apercebido do que lá se passava. Lamentavelmente, alguns dos antigos alunos da Escola Alemã dos anos mais baixos não se deixaram influenciar por tais relatos. Até aos dias de hoje há quem continue nostálgico da época nazi, embora evitem falar com pessoas desconhecidas sobre esses temas. Paul Rixner, o único aluno da Escola Alemã que em 1943 se recusou, com o consentimento dos seus pais austríacos, a servir no exército, foi imediatamente expulso da Escola. Embora todos os alunos tivessem sido proibidos de manterem com ele quaisquer contatos, houve, entre os colegas, quem não acatasse essa ordem. Perante o perigo de uma deportação, o Paul foi escondido pelos pais até ao fim da guerra em casa de um alemão que vivia sozinho numa casa isolada no Barreiro.

Quem também demonstrou esperteza foi a mãe portuguesa de um

DT) Bild:

von links nach rechts:

- >>> Buch: «140 Jahre Deutsche Schule Lissabon»
- >>> «Schulkraftwagen» (1930er Jahre)
- >>> Pavilhão | Neues Schulgebäude | (1930)



PT) Imagem:

da esquerda para a direita:

- >>> Livro: «140 anos Escola Alemã de Lisboa»
- >>> Autocarro | EAL (anos 1930)
- >>> Pavilhão | Novo edifício escolar | (1930)

als er im Zuge der Gleichschaltungspolitik der Reichsregierung aus seinem Ehrenamt als Vorsitzender der Bartholomäus-Brüderschaft entfernt worden ist und durch das Parteimitglied Herrn Josef Ell ersetzt wurde. Über die vielschichtige Geschichte der Bartholomäus-Brüderschaft wird ausführlich in einem Buch von Gerhard Schickert und Thomas Denk berichtet. Das deutsche Krankenhaus unterstand der Bartholomäus-Brüderschaft. Meinem Vater, der klinischer Leiter war (das Krankenhaus war sein «Lebenswerk»), wurde in unmissverständlicher Weise nahe gelegt, in die Partei einzutreten (*angeblich nur pro forma*). Zwar hatten die Nazis die Majorität im Vorstand der Bartholomäus-Brüderschaft, aber trotzdem hatten sie nicht das alleinige Sagen. Die Regelungen der Bartholomäus-Brüderschaft erlaubten leider nur deutsche Staatsangehörige im Krankenhaus aufzunehmen, wodurch in der Praxis Juden ausgeschlossen wurden, denen ja die deutsche Staatsbürgerschaft entzogen wurde.

Die Deutsche Evangelische Kirche war auch dem Druck der Partei ausgesetzt und hat auch teilweise nachgegeben. Doch geriet

aluno cujo pai trabalhava para os serviços alemães de contra-espião (Abwehr). Com medo de represálias, o pai não impediu que o filho obedecesse à ordem de incorporação, quando este a recebeu. A sua mãe portuguesa, porém, dispunha de bons conhecimentos na PIDE, a tão temida polícia de defesa do regime que, ao mesmo tempo era responsável dos estrangeiros e fronteiras. Atendendo ao seu pedido de ajuda, agentes da PIDE detiveram o filho, que já ia a caminho para a Alemanha aquando da paragem do comboio na fronteira de Vilar Formoso e esconderam-no em lugar seguro.

Pressão sobre as instituições alemãs:

Ainda antes do episódio com as companhias de navegação alemãs, já o senhor Wilhelm Harting tinha levado um pontapé da bota nazi, quando, no contexto da política do governo do Reich de integração forçada de instituições alemãs em organizações nazis, havia sido destituído da presidência da Associação São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa (*Bartholomäus-Brüderschaft*), tendo, na altura, sido

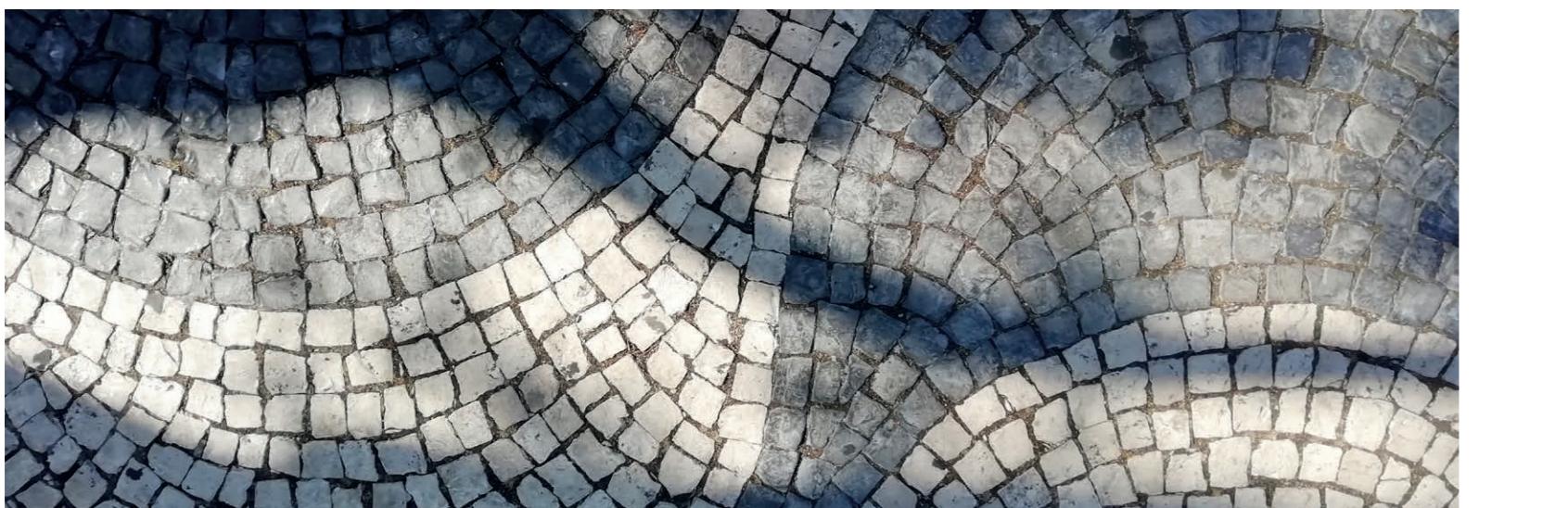


der Pfarrer Lothar Thomas in immer stärkeren Gegensatz zur Partei, obwohl er, als er sein Amt hier antrat, Parteimitglied war. Die Nazis haben dann eine unglaubliche Hetzjagd auf ihn veranstaltet, die noch nach 1945 weiter ging. Diese unmenschliche Verfolgung, die ich durch meine Freundschaft mit seinen Kindern voll mitbekommen habe, und andere persönliche Probleme haben schwere psychische Folgen für ihn gehabt, über die ich durch meinen Vater, der sein Arzt war, Bescheid weiß.

Druck zur Arisierung der deutschen Firmen und Institutionen:

Die geschäftliche Erpressung (Entzug von Vertretungen etc.) war die Regel, aber einige deutsche Geschäftsleute haben die Arisierung auch mit großer Begeisterung betrieben.

2) Inwiefern veränderten die Exulanten das Stadtbild unserer Heimatstadt Lissabon? Haben Sie Erinnerungen an Szenen am Rossio, am Cais do Sodré oder an anderen Orten, wo sich Exulanten aufhielten?



obrigado a ceder o seu lugar ao senhor Josef Ell, um membro do partido. Sobre a complexa história da Irmandade de São Bartolomeu, os autores Gerhard Schickert e Thomas Denk escreveram um livro que aborda de forma detalhada o tema. O Hospital Alemão (*Deutsches Krankenheim*) estava subordinado à *Bartholomäus-Brüderschaft*. O meu pai, que era o diretor clínico do hospital – este era para ele a «obra da sua vida» com que se identificava – foi pressionado de forma inequívoca para que se filiasse no partido (allegadamente apenas pró-forma). Embora os nazis detivessem a maioria na direção da *Bartholomäus-Brüderschaft*, nunca a conseguiram dominar completamente. Infelizmente, os regulamentos da irmandade estabeleciam que apenas cidadãos alemães fossem acolhidos no hospital, o que, na prática, excluía os judeus, porque Ihes tinha sido retirada a cidadania alemã.

A Igreja Evangélica Alemã também se viu exposta a pressões do partido, tendo também, em parte, cedido nalguns aspectos. No entanto, o Pastor Lothar Thomas foi-se distanciando cada vez mais do

Ich war zu klein, um mich an etwas in dieser Hinsicht erinnern zu können (geboren Juni 1933). Mein Lebensraum war mein Elternhaus und die nähere Umgebung, in der sich die Deutsche Schule, das Deutsche Krankenhaus und die Deutsche Evangelische Kirche befanden, so wie der von mir sehr geliebte Zoo. Fahrten per elektrischer Straßenbahn zur Baixa waren eine Seltenheit und fanden in Begleitung meiner Mutter oder einer Hausangestellten statt. Am Restauradores, Rossio und den Einkaufsstraßen interessierten mich vor allem die Schaufenster der Spielwarenläden. Die vermehrte Gelegenheit von Exulanten konnte mir gar nicht auffallen, weil ich keine Vergleichsmöglichkeiten hatte, eine solche Vermehrung zwischen einem Vorher und einem Nachher feststellen zu können. In den Geschäften, in die ich zu meiner Einkleidung geführt wurde und in dem Straßenbild gibt es nichts, woran ich mich in diesem Zusammenhang erinnern könnte. Die Existenz von deutschsprachigen Leuten, die aus Deutschland vertrieben worden sind, waren mir nicht dadurch bekannt, dass ich sie irgendwo bewusst gesehen hatte, sondern durch die Gespräche meiner Eltern. Mein Vater, als deutschsprachiger Arzt, hatte viele Patienten, von denen er sagte, sie seien «Emigranten», ohne dass ich eigentlich richtig verstand, was dieses Wort bedeutete. Bizarreweise habe ich über die Existenz von Exulanten in Lissabon, die auf Schiffe zur Fortsetzung ihrer Weiterreise warteten, durch einen Bericht in einer Nazi-Propagandazeitschrift erfahren. Meine Eltern abonnierten deutsche Zeitschriften wie die «Monatshefte» von Velhagen und Klasing, den «Kosmos» von der Franck'schen Verlagsbuchhandlung, die «Berliner Illustrirte Zeitung» und andere Schriften. Aber gratis und ungefragt bekamen sie auch die für damalige Verhältnisse luxuriös farbig illustrierte Propagandazeitschrift «Signal». Die alten Nummern dieser Zeitschrift lagen noch Jahre lang auf Stapeln im Keller herum. Dort entdeckte ich in meinem unstillbaren Lesehunger (schon nach dem Krieg) eine Reportage über Lissabon, was mich erfreute, weil es halt meine Heimatstadt betraf. Da waren vertraute Bilder der furchtbar überfüllten Straßenbahnen mit Fahrgästen auf Trittbrettern, der allgemeinen Armut, aber auch von großen Scharen von «Emigranten» die

partido, apesar de ter sido membro filiado quando aqui assumiu as suas funções. Os nazis lançaram então uma incrível campanha de difamação contra ele, a qual prosseguiu mesmo depois de 1945. Juntamente com outros problemas pessoais, essa perseguição impiedosa, cujas consequências conheço bem devido à amizade que me ligava aos seus filhos, teve, para ele, graves consequências psíquicas. Sei-o pelo meu pai, que foi o seu médico.

Pressão para uma arianização das empresas e instituições alemãs:

A chantagem empresarial (revogação das representações, etc.) constituía a norma, mas alguns empresários também assumiram a arianização com grande entusiasmo.

2) Em que medida é que os exulados alteraram o ambiente urbano da nossa Lisboa?

Eu era demasiado novo para me poder lembrar disso (nasci em Junho de 1933). O espaço em que vivia era a casa dos meus pais e as proximidades imediatas, onde se encontravam a Escola Alemã, o Hospital Alemão e a Igreja Evangélica Alemã, bem como o jardim zoológico de que eu tanto gostava. As viagens de elétrico até à Baixa eram uma raridade e decorriam sempre na companhia da minha mãe ou de uma empregada doméstica. Nos Restauradores, Rossio e nas ruas comerciais o que me interessava eram, sobretudo, as montanhas das lojas de brinquedos. Na altura, não me podia aperceber do aumento da presença de exulados, até porque não tinha possibilidades de comparação para poder constatar um tal aumento entre um antes e um depois. Nas lojas onde me levavam para comprar roupa e no ambiente dessas ruas não notava nada que me pudesse chamar a atenção para essa situação. Não tive nessa altura a consciência da presença em Lisboa de numerosas pessoas que falavam alemão e que tinham sido expulsas da Alemanha. Acabei por me aperceber desse facto não por eu as ter visto, mas antes pelas conversas que os meus pais tinham entre si. Na qualidade de médico



DT) Bild:

>>> Archiv DSL (Kunst | 1932)

PT) Imagem:

>>> Arquivo EAL (Artes | 1932)

hier am Hafen eingeschifft wurden, um den Atlantik zu überqueren. Damals habe ich gar nicht verstanden, dass es sich um Opfer einer ungerechten Verfolgung handelte. Trotzdem wunderte mich einiges an dem Artikel, namentlich weshalb das Wort «international» in einer abwertenden Weise benutzt wurde.

3) Welchen Einfluss hatten nationalsozialistische Organisationen wie beispielsweise die Hitlerjugend und die NSDAP an der DSL?

Als ich mit 4 Jahren in den Kindergarten kam, war die «Arisierung» schon passiert. Die jüdische Kindergärtnerin Fräulein Auerbach war schon «entfernt» worden. Jüdische Kinder deutscher oder anderer Nationalitäten konnten nicht mehr eingeschrieben werden. Kurioserweise waren Portugiesen jüdischer Abstammung, und davon gab es einige wie z.B. die Sárragas, davon nicht betroffen. Davon wurde mir nichts erzählt. Mir fiel nur auf, dass unsere nette Nachbarin Carmen Hauser nicht mehr auf die Deutsche Schule ging (und nebenbei nicht mehr zu Geburtstagsfeiern ihrer ehemaligen Klassenkameraden eingeladen wurde). Auf meine Fragen nach den Gründen dafür bekam ich keine Antwort.

Deutsche Schüler mussten ab ihrem zehnten Geburtstag einmal wöchentlich am «Dienst» in der Hitlerjugend teilnehmen; für portugiesische galt dasselbe in der «Mocidade Portuguesa». Ausgenommen waren nur die Schüler anderer Nationalitäten, meistens der «Achsenmächte». Wir hatten mehrere italienische Mitschüler, einen Japaner, einen Rumänen, einige Chinesen und einen Schweizer. Da der Sportunterricht und die sportlichen Wettkämpfe in diese Aktivitäten eingegliedert waren und die Kinder mit Begeisterung Sport trieben, erinnerten wir uns später gerne daran. Nebenbei gesagt waren es sehr gute und beliebte Sportlehrer und Lehrerinnen, die das gleichzeitig für die Hitlerjugend taten.

Einmal in jeder Woche wurde uns in der Aula der Schule «Die Deutsche Wochenschau» vorgeführt, die natürlich mit viel Nazi-propaganda und Bildern vom Krieg bespickt waren. Wir sahen so die deutschen Soldaten als «Helden» gezeigt und die alliierten

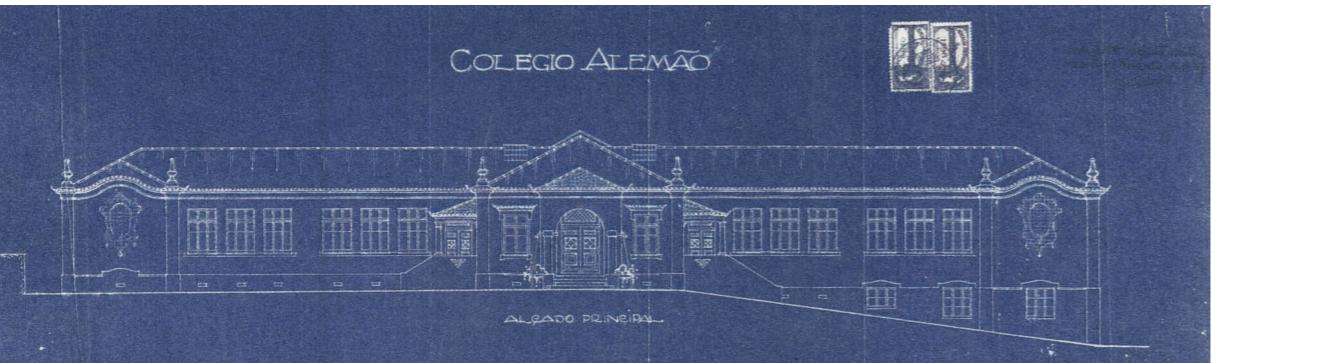
que falava alemão, o meu pai tinha muitos pacientes a que se referia como sendo «emigrantes», sem que eu percebesse verdadeiramente o que essa palavra significava. Por um acaso bizarro, acabei por saber da existência dos exulados em Lisboa, que esperavam pelos navios para poderem prosseguir a sua viagem, através de uma reportagem numa revista de propaganda nazi. Os meus pais assinavam revistas alemãs como a *Monatshefte*, da editora Velhagen und Klasing, a *Kosmos*, da Francksche Verlagsbuchhandlung, a «*Berliner Illustrierte Zeitung*» e outras publicações periódicas alemãs. Mas também recebiam em casa, grátis e sem que a tivessem subscrito, a *Signal*, uma revista de propaganda alemã luxuosamente ilustrada para os padrões da época. Durante anos, ainda tinham ficado guardados na cave pilhas com números antigos dessa revista. Foi lá que, já depois da guerra, eu descobri, sempre movido pela minha insaciável fome de leitura, uma reportagem sobre Lisboa, que naturalmente me agradou, até porque tratava da minha cidade natal. Lá estavam aquelas imagens tão minhas conhecidas dos elétricos a abarrotar de passageiros, com os «penduras» nos estribos, a pobreza generalizada, mas também imagens de multidões de «emigrantes» que estavam no cais à espera de embarcarem nos navios em que iriam atravessar o Atlântico. Na altura não fui capaz de perceber que se tratava de vítimas de uma perseguição injusta. Ainda assim, intrigou-me que no artigo a palavra «internacional» tivesse sido usada num sentido pejorativo.

3) Que influência tiveram organizações nacional-socialistas, como por exemplo a juventude hitleriana e o NSDAP, na EAL?

Quando entrei para o Jardim de Infância, com 4 anos, a «arianização» já tinha acontecido. A Fräulein Auerbach, uma educadora de infância judia já tinha sido «afastada». Crianças judias de nacionalidade alemã ou de outras nacionalidades já não podiam ser inscritas na escola. Curiosamente, os portugueses de origem hebraica, e até houve alguns, como os Sárragas, não foram abrangidos pela proibição. Ninguém me contou nada sobre isso. Só reparei que uma vizi-

DT) Bild:
>> Buch: «140 Jahre Deutsche Schule Lissabon» (Planzeichnung der neuen DSL)

PT) Imagem:
>> Livro: «140 anos Escola Alemã de Lisboa» (Planta da nova EAL)



als «böse Feinde».

4) Bei unseren Recherchen im Archiv sind wir immer wieder auf zwei Männer gestoßen: Wie haben Sie als Schüler den Direktor der Deutschen Schule, Dr. Fritz Diehm, und den Vorstand Ell wahrgenommen?

Ich war mit den Kindern Dagmar, Herta und Rüdiger der Familie Diehm befreundet. Ich habe nichts Auffallendes an Dr. Diehm als Familienvater wahrgenommen. Aus kleinen Anzeichen kann man schließen, dass er im Wesentlichen traditionell deutsch-national gesinnt war und den Nazibetrieb halt preußisch gehorsam mitgemacht hat, vielleicht zu gehorsam, obwohl ich Grund habe anzunehmen, dass er vieles an dem Nazibetrieb als lächerlich empfand. Man sagt, er habe versucht, wenn auch vergeblich, den Arisierungsprozess zu verhindern, verzögern oder zu mildern. Nach dem Tod Hitlers hat er am nächsten Morgen in jeder Klasse eine Rede gehalten, an der mir nichts besonders auffiel, als dass sie halt ernst war. Ein älterer Mitschüler aus einer ausgewiesenen Familie von Argentinendeutschen, die auf der Durchreise nach Deutschland in Lissabon steckenblieb und in meinem Elternhaus logierte, fand, dass man Dr. Diehm, we-

nha nossa muito simpática chamada Carmen Hauser deixou de frequentar a Escola Alemã (para além de deixar de ser convidada para as festas de aniversários dos seus antigos colegas de turma). Quando quis saber o porquê dessa situação, ninguém me quis responder. A partir dos 10 anos, os alunos alemães tinham de «prestar serviço» na Juventude Hitleriana; para os portugueses era o mesmo com a Mocidade Portuguesa. As únicas exceções eram os alunos de outras nacionalidades, na sua maioria pertencentes às «potências do Eixo». Nós tínhamos vários colegas italianos, um japonês, um romeno, alguns chineses e um suíço. Uma vez que as aulas de ginástica e as competições desportivas estavam integradas nas atividades da Juventude Hitleriana e o desporto era algo que nos entusiasmava, ficámos com boas recordações dessa participação. Não há que esconder, aliás, que os professores e professoras de desporto que também prestavam serviço na Juventude Hitleriana eram competentes e por todas nós, crianças, muito queridos. Também uma vez por semana, apresentavam-nos no salão da escola os documentários da *Deutsche Wochenschau*, que naturalmente estavam recheados de propaganda nazi e imagens da guerra. Foi assim que os soldados alemães nos foram mostrados como heróis e os aliados como vilões inimigos.



gen seiner Aufforderung an die Schüler zu versuchen, in der Öffentlichkeit nicht durch ihr Betragen aufzufallen, «an die Wand stellen» sollte; eine Redensart die mir auf die Weise zum ersten Mal bekannt wurde. Die exilierten Argentinendeutschen waren damals äußerst «linientreu». Nach der Schließung der Deutschen Schule hatte ich deutschen Privatunterricht bei Dr. Diehm über den ich nichts besonders Bemerkenswertes zu berichten habe, als dass er in einer sehr traditionellen Weise stattfand.

Herrn Ell habe ich praktisch nur als Briefmarkenhändler in der Nachkriegszeit in Erinnerung. Er war immer sehr nett zu mir. Über seine Rolle bei der Erweiterung der Macht der Partei über die deutschen Institutionen in Portugal wusste ich damals noch nichts. Es waren Themen, über die die Erwachsenen in der Gegenwart von jugendlichen nicht sprachen.

Meine Erinnerungen stammen fast alle aus der späteren Nachkriegszeit, in der ich anfang etwas mehr von diesen Zusammenhängen zu verstehen.

Die Kriegszeit fiel in meine Kindheit, eine sehr behütete Zeit, in der meine Eltern alles taten, damit meine Kindlichkeit so lange wie möglich erhalten bleiben sollte. Vieles wurde von mir ferngehalten, was mir erst viel später bewusst wurde. Ich erinnere mich aber, dass

4) Durante as nossas investigações no arquivo deparamos constantemente com os nomes de dois homens: que percepção teve, enquanto aluno, do diretor da Escola Alemã, o Doutor Fritz Diehm, e do presidente do Conselho Administrativo, o Sr. Ell?

Eu era amigo dos filhos da família Diehm, a Dagmar, a Herta e o Rüdiger. Nunca me apercebi de algo notório ou diferente no comportamento do Doutor Diehm como pai de família. Há talvez pequenos indícios que permitem chegar à conclusão de que ele, de um modo geral, refletia uma postura conservadora alemã nacionalista e que terá aceitado e participado no sistema nazi dentro do típico sentido prussiano do dever e da obediência, embora eu tenha motivos para acreditar que ele achava ridículos muitos aspectos da fantochada nazi. Diz-se que ele ainda tentou, embora em vão, impedir ou protelar ou atenuar o processo de arianização. Na manhã seguinte à morte de Hitler proferiu um discurso em todas as turmas. Aí também nada me pareceu especialmente notório, para além da gravidade de que naturalmente atribuiu ao assunto. Um colega mais crescido, pertencente a uma família de alemães expulsos da Argentina, que tinham ficado retidos em Lisboa no regresso para a Alemanha e que tinha ficado alojado provisoriamente em nossa casa, achou que o

sie versuchten meine Begeisterung für die Hitlerjugend möglichst zu dämpfen. Mein Widerstand gegen diese «Dämpfungsbemühungen» meiner Eltern kam aber daher, dass ich mich nicht von meinen Schulkameraden ausgeschlossen fühlen wollte. Daher habe ich meine Eltern überredet, mir zu erlauben, noch im Jahre 1944 an einem «Sommerlager» der Hitlerjugend teilzunehmen, das in einer Quinta der portuenser Familie des Lehrers Busse in der Nähe von Celorico do Basto stattgefunden hat, das mich allerdings aus mehreren Gründen enttäuscht hat.

5) Haben Sie konkrete Erinnerungen an andere Deutsche und auch Portugiesen, die dem Nazionalsozialismus näher bzw. distanziert gegenüberstanden?

In meiner Schulkasse war auch der Sohn des damaligen Landesgruppenleiters der NSDAP. Er wie auch andere Söhne von Parteiführern hatten immer das große Wort und wurden daher von den anderen Schülern bewundert und auch beneidet, weil sie vieles «immer besser wussten». Sie hatten auch oft sehr schöne deutsche Spielsachen, z. B. elektrische Modelleisenbahnen von Märklin, Lineol-Soldaten, Stabilo-Metallbaukästen und Wanderer-Fahrräder mit damals seltener Rücktrittbremse. Bei mir zu Hause, obwohl meine Eltern durchaus wohlhabend waren, gab es nur eine alte Eisenbahn zum Aufziehen und statt des deutschen Stabilo-Metallbaukasten einen englischen Meccano sowie ein Fahrrad undefinierter Marke ohne Rücktrittbremse. Das galt bei den anderen als zweitklassig, wie überhaupt alles, was nicht deutsch war. Vor allem wurde alles, was portugiesisch war, als minderwertig angesehen.

Bei einigen Mitschülern merkte man, dass deren Eltern den Nazis gegenüber distanzierter waren, z.B. bei den Kindern von Pfarrer Thomas (außerdem wurde Margrit, weil sie schielte, zurückgesetzt, was sie durch hervorragende sportliche Leistungen zu kompensieren versuchte), bei den deutschen Kindern mit einer portugiesisch-asiatischen Mutter und bei den Kindern der halb(?)jüdischen Klavierlehrerin meines Bruders Frau Meyer. Ihr Mann Cäsar Meyer war

Doutor Diehm devia ser «encostado à parede», uma expressão significando fuzilamento que ouvi pela primeira vez nesse contexto. Esses alemães da Argentina a caminho da «repatriação» eram em geral grandes adeptos do nazismo. Depois do encerramento da Escola Alemã em 1945 passei a ter aulas particulares de Alemão com o Doutor Diehm. No fundo, não tenho nada de especial a dizer, para além do modo particularmente tradicional em que as aulas decorriam.

Quanto ao Sr. Ell lembro-me dele praticamente só como dono dum loja de filatelia e isso já no pós-guerra. Foi sempre muito simpático comigo. Na altura nada sabia sobre o papel que desempenhou no alargamento do poder do partido nas instituições alemãs em Portugal. Eram temas sobre os quais os adultos não falavam na presença dos jovens.

Quase todas as minhas recordações são vistas através de meus pensamentos datados do período posterior à guerra, quando comecei a entender melhor todos aqueles contextos.

O período da guerra coincidiu com a minha infância, que foi um tempo muito protegido, durante o qual os meus pais tudo fizeram para que o meu espírito infantil perdurasse por tanto tempo quanto possível. Foram-me ocultados muitos aspectos de que só mais tarde tomei consciência. Mas ainda me lembro que eles tentaram, tanto quanto possível, «refrear» o meu entusiasmo pela Juventude Hitleriana. A minha resistência contra esses «esforços de refreamento» por parte dos pais teve a ver com o facto de não querer ser excluído do contacto com os meus colegas. Foi por isso que os consegui convencer a deixarem-me participar, ainda em 1944, num acampamento de verão da Juventude Hitleriana, que decorreu numa quinta da família portuense do professor Busse, perto de Celorico de Basto, mas que, por vários outros motivos, me desiludiu.

5) Tem ainda recordações concretas de outros alemães ou portugueses que, de alguma forma, tenham estado próximos ou distantes do nacional-socialismo?

als deutscher Konsulsbeamter wegen seiner Ehe mit einer «nicht-ariischen» Frau entlassen worden und daher arbeitslos. Dadurch war die Familie auf das geringe Einkommen von Frau Meyer als (von einigen Deutschen peinlich gemiedenen), im Übrigen sehr netten, gebildeten und blitzgescheiten Klavierlehrerin, angewiesen.

In meiner eigenen Familie sind zwei in Lissabon lebende Onkel aus Gegnerschaft zum Nazi-Regime ausgewandert. Der Bruder meines Vaters, mein Patenonkel Paul, war mit einer Jüdin verheiratet. Sie wanderten 1940 nach den Vereinigten Staaten aus, aber mir wurde nicht erklärt weshalb. Sie fühlten sich von der Lissabonner «deutschen Kolonie» ausgeschlossen und fürchteten auch, dass Portugal von Nazi-Deutschland im Krieg überrannt würde. Mein Onkel Adolf, der sehr frankophil war und den nicht erfüllten Wunsch hatte, katholisch zu werden, hatte vor einer Versammlung deutscher Geschäftsleute Hitler als einen verrückt gewordenen Tiroler bezeichnet. Das hat beiden meinen Onkeln ihre geschäftliche Tätigkeit in Lissabon erschwert.

6) Sie waren zur Zeit des Zweiten Weltkriegs noch ein Kind bzw. Jugendlicher. Gab es Begebenheiten und Verhaltensweisen von Menschen im damaligen (Kriegs-)Alltag, die Ihnen damals «merk-würdig» vorkamen? Wenn ja, wie deuten Sie diese heute?

Vieles wurde, als ich noch ein Kind war, vor mir nicht ausgesprochen. Erst viele Jahre später fiel mir in meiner Erinnerung auf, wie häufig meine Eltern bei Tisch auf Französisch miteinander sprachen («*pas devant les enfants*»). Eine portugiesische Historikerin, deren Fach «história oral» ist, sagte mir, dass das ein ganz bekanntes Phänomen als Folge des Lebens unter einem Unterdrückungsregime sei.

Bedeutsam ist es wohl auch, dass meine Mutter mir oft sagte, dass «schweigen zu können» eine gute und erstrebenswerte Eigenschaft sei.

Diese Mauer des Schweigens hinderte mich nicht daran mich manchmal über einiges zu wundern. Ein eindrucksvolles Erlebnis

Na minha turma também estava o filho do então *Landesgruppenleiter* (líder do grupo sediado em Portugal do NSDAP). À semelhança de outros filhos de dirigentes partidários, costumava falar com um autoritário pelo que era admirado e invejado pelos outros alunos, pois eram os filhos dos dirigentes que «sempre sabiam tudo melhor que os outros». Muitas vezes também eram eles que tinham os mais almejados brinquedos alemães, como por exemplo comboios elétricos da *Märklin*, soldadinhos em massa *Lineol*, kits do sistema de construção metálica da marca *Stabilo* e bicicletas *Wanderer* com travão por recuo do pedal, na altura uma raridade. Lá em casa, apesar de os meus pais serem abastados, só havia um velho comboio de dar à corda e, em vez dum kit da *Stabilo*, havia um conjunto da marca inglesa *Meccano*, bem como uma bicicleta de marca indefinida sem o tal travão por recuo do pedal. Isso era considerado como sendo tudo de pouca categoria, tal como tudo o que não era alemão. Tudo o que era português, então, era considerado como não tendo categoria nenhuma.

Por vezes sentia-se que os pais de alguns colegas mantinham uma certa distância em relação aos nazis, o que se refletia na maneira como os seus filhos eram vistos pelos líderes da Juventude Hitleriana, como no caso dos filhos do pastor Thomas (além disso, a Margrit, por ser estrábica, era desconsiderada, algo que ela tentou compensar com as suas excelentes prestações desportivas). A mesma discriminação era sentida por colegas nossas que eram filhas de uma senhora portuguesa de origem asiática e pelos filhos da professora de piano do meu irmão que descendia em parte de judeus, a Frau Meyer. Cäsar Meyer, o seu marido, fora funcionário do consulado alemão e tinha sido despedido por ser casado com uma mulher «não ariana», pelo que estava desempregado. Isso fez com que toda a família dependesse dos magros proventos da Frau Meyer como professora de piano. Zelosamente evitada por alguns alemães, ela era uma senhora extraordinariamente culta, esperta e particularmente simpática.

Na minha própria família, dois dos meus tios, residentes em Lisboa, emigraram por não aceitarem o regime nazi. Paul, um irmão

des Wiedererweckens einer verschütteten Erinnerung nach einem halben Jahrhundert ist mir vor einigen Jahren passiert: Ich stand vor einem schönen Tor zu einer alten Quinta in einer Straße in Sintra bei der *Fonte da Sabuga*. Da fiel mir plötzlich ein, dass ich, es war wohl der Sommer 1943, mit meiner Mutter auf dieser Quinta die von mir heiß geliebte, so von mir genannte «Tante Mimi» besucht habe.

Als wir nach dem Besuch noch einen Blick zurück auf das Tor warfen, derselbe Blick wie der, den ich jetzt vor mir hatte, nahm mich meine Mutter beiseite und sagte mir sehr ernsthaft, dass ich ihr schwören sollte, dass ich niemals dort gewesen sei. Ich fühlte mich sehr wichtig und habe den Schwur gehalten und vergessen, bis er mir ein halbes Jahrhundert später wieder einfiel. Unsere Freundin hatte den Familiennahmen Weinstein, was mir damals nicht viel sagte. Erst viel später wurde mir bewusst, dass das eine jüdische Familie war und dass unser gesellschaftlicher Verkehr mit Juden etwas war, worüber man, wie über so vieles, nicht sprechen durfte.

Auch erinnere ich mich daran, wie im «Hotel Netto» in Sintra deutsche, englische und französische Besetzungen von Flugzeugen, die damals noch den nahen Flugplatz von Gtanja do Marquês benutzten, wie sie es schon immer taten, zum Essen zusammen am gleichen Tisch saßen und meine Mutter sich darüber freute, dass sie trotz des Kriegszustandes ihre persönlichen freundschaftlichen Beziehungen weiter pflegten, so lange es ihnen nicht direkt verboten wurde. Durch die Aura des Verbotenen war mir schon klar, dass ich darüber gegenüber Fremden nicht sprechen sollte.

Dadurch, dass zu Beginn des 20. Jahrhunderts eine Reihe jüdischer Kinder auf die deutsche Schule gingen, hat es sich so ergeben, dass eine ganze Reihe der Freundinnen meiner Mutter jüdisch war. Ihre beste Freundin war Mary Azancot. Da waren noch Grete Stern, Frieda Fröhling sowie Trudel, Lill und Vera Mastbaum. Es hat meine Mutter sehr geärgert, dass ihr die Leiterin der Lissabonner «Deutschen Frauenschaft» Frau Bergner verbot, sich weiterhin mit ihnen zu treffen. Das Verbot wurde so umgangen, dass man sich halt heimlich traf. Da sich mein Elternhaus neben der Deutschen Evangelischen Kirche und in nächster Nachbarschaft zur Deutschen Schu-

do meu pai e meu padrinho, era casado com uma judia. Em 1940 ambos emigraram para os Estados Unidos, mas a mim nunca me explicaram o motivo. Eles sentiam-se excluídos pela «colónia alemã» de Lisboa e temiam também que, durante a guerra, Portugal fosse invadido pelas forças nazis. Já o meu tio Adolf, que era muito francófilo e acalentava o desejo não concretizado de se tornar católico, caracterizou Hitler, perante uma assembleia de empresários alemães, como um tirolês endoidecido. Isso dificultou sobremaneira a atividade comercial de ambos os meus tios em Lisboa.

6) Durante a Segunda Guerra Mundial o Sr. era ainda criança e depois adolescente. Houve alguns acontecimentos e comportamentos de pessoas na vida quotidiana desse período (de guerra) que lhe tenham parecido «estranhos» ou «dignos de nota»? Se sim, como é que os interpreta hoje?

Houve muitas coisas que me foram ocultadas quando eu era miúdo. Só muitos anos mais tarde é que me apercebi do significado da grande frequência com que os meus pais falavam entre si, à mesa, em francês («...pas devant les enfants»). Uma historiadora portuguesa especializada em História Oral disse-me que isso é um fenômeno muito conhecido, como consequência de se viver sob um regime repressivo.

Também me parece significativo que a minha mãe me tenha dito muitas vezes que «saber estar calado» era uma virtude muito desejável.

Esse muro de silêncio não me impedia, por vezes, de me espantar perante certas situações. Uma experiência impressionante da recuperação inesperada de uma recordação soterrada desde há meio século, aconteceu-me há uns poucos anos: um belo dia, passeando em Sintra, deparei-me com um lindo portão duma quinta perto da Fonte da Sabuga. Subitamente, lembrei-me que tinha ido àquela quinta com a minha mãe – deve ter sido no verão de 1943 – visitar a minha tão querida e por mim chamada «Tante Mimi».

Na altura, quando, depois da visita, nos voltámos e olhámos

**«Bedeutsam ist es wohl auch,
dass meine Mutter mir oft sagte,
dass „schweigen zu können“
eine gute und erstrebenswerte
Eigenschaft sei.»**

Bernardo Jerosch Herold

**«Também me parece significativo
que a minha mãe me tenha dito
muitas vezes que “saber estar
calado” era uma virtude muito
desejável.»**

Bernardo Jerosch Herold



DT Klasse 4 | 1942 (?)
 >>> Autor in der zweiten Reihe
 ganz rechts mit Brille

PT 4ª classe 1942 (?)
 >>> Autor na 2ª fila, 1º à direita
 com óculos

DEUTSCHE SCHULE ZU LISSABON (PALHAVĀ)

STUNDENPLAN

87 Schulj.

Klasse

Zeit.	Montag.	Dienstag.	Mittwoch.	Donnerstag.	Freitag.	Sonnabend.
9 ³⁰ -10 ¹⁰	Dt	Fz	Dt	9 ¹⁵ Wi. Kanz schrift	Dt	9 ⁴⁵ C.z.H. Lat
10 ¹⁵ -10 ³⁵	Fz	Dt	Lat	EK	Fz	- C.z.H
11 ¹⁰ -11 ⁵⁰	Port	Lat	Fz	Port	Lat	11 ⁴⁵ Fz
11 ⁵⁵ -12 ³⁵	Gesch	EK	Gesch		Port	
15 ¹⁰ -16 ¹⁰	15	15	15		16 - Fz.	
16 ³⁰ -17 ³⁰	Fam. S. H.	17	U.z.H. Dt	18 - Literatur	17 ³⁰ Fernseh A.	
18 ⁰⁰ -19 ⁰⁰	18 - Fz.	I. S. Dt	19 ³⁰ Kurs A	18 - H.	18 ²⁰ H.	
19 ³⁰	B.	19-20 H. D. Kurs	↓	19-20 P. D. Kurs	19 ³⁰ B	19 ⁰⁰ A.
21-22 ³⁰	20 ³⁰ -22 ⁰⁰ Alyka		20 ³⁰ -22 ⁰⁰ Alyka	Literatur- Kurs B		

DT) Bild:

>>> Archiv DSL

«Aus dem Nachlass
von Dr. Diem»

(Stundenplan | Jahr: ?)

PT) Imagem:

>>> Arquivo | EAL

«Da herança de Dr. Diem»

(horário escolar | ano: ?)

le und dem Deutschen Krankenheim befand, waren wir gegenüber unerwünschten Beobachtern sehr exponiert. Ich erinnere mich gut, einige der jüdischen Freundinnen meiner Mutter regelmäßig bei meiner Mutter zum Tee kommen zu sehen.

Merkwürdig war auch folgendes Erlebnis. Meine Klassenlehrerin gab uns auf einen Aufsatz «Ein Nachmittag im Haus meiner Eltern» zu schreiben. Das tat ich dann auch und erwähnte die Besuche der Freundinnen meiner Mutter als Tante Emmi, Tante Mary, Tante Trudel, Tante Vera, Tante Lill, Tante Grete und Tante Frieda wie ich sie nannte. Mir fiel irgendwann auf, dass keine dieser «Tanten» in den Aufsätzen meiner Klassenkameraden vorkamen, aber das schien mir zwar ein merkwürdiger Zufall, aber ich habe mir nichts dabei gedacht.

Meine Eltern amüsierten sich oft über meine drolligen Aussprüche. Nach einiger Zeit fiel mir aber auf, dass Nazis dieselben Aussprüche gar nicht lustig fanden, sondern manchmal sogar dazu ein böses Gesicht schnitten. Das trug dazu bei, dass ich bald merkte, dass man über manche Dinge nicht überall unbefangen reden konnte.

Ob ich jemals vom Virus des Antisemitismus infiziert worden bin und den später abgelegt habe, kann ich nicht sagen. Ob jemand Jude war oder nicht, interessierte mich nicht, und ich wusste es auch gar nicht, weil mir das nie gesagt wurde. Vorurteile gegenüber Juden sind mir sicher nie von meinen Eltern vermittelt worden. Auch in der Schule kann ich mich an keine antisemitischen Äußerungen meiner Lehrer erinnern. Ganz offensichtlich waren den Lehrern Anweisungen gegeben, alles zu vermeiden, was dem deutschen Ansehen gegenüber den Portugiesen schaden könnte. Der deutsche Gesandte Loswald von Hoyningen-Hüne war im Übrigen wohl kein Antisemit, wie ich aus Zeugnissen seiner ehemaligen jüdischen Bekannten weiß. Der Antisemitismus muss aber doch irgendwo «in der Luft» gelegen haben. In meinem Lesehunger las ich damals schon alles, was mir unter die Finger kam, und deutschen Lestoff, der meinen kindlichen Interessen entsprach, gab es damals einfach sehr wenig. Was mir so gerade in die Hände fiel las ich. So habe ich auch sehr früh «Mein Kampf» gelesen, ohne dass meine

para o portão – precisamente a mesma imagem que tinha agora diante dos meus olhos – a minha mãe chamou-me à parte e fez-me jurar, com muita solenidade, que eu nunca iria contar a ninguém que tinha estado nessa quinta. Eu senti-me muito importante e cumpri, mas esqueci-me, passado algum tempo, de todo esse episódio, até o recordar subitamente, meio século depois. A nossa amiga tinha o apelido Weinstein, o que na altura pouco me dizia. Só muito mais tarde me apercebi que se tratava de uma família judia e que os nossos contactos sociais com judeus era algo, como tantas outras coisas, sobre o qual não se devia falar.

Também me lembro de ver como no Hotel Netto, em Sintra, as tripulações alemãs, inglesas e francesas dos aviões, que usavam o aeródromo de Granja do Marquês, se sentavam e comiam juntos à mesma mesa, como sempre, e de como a minha mãe se alegrava por eles continuarem a cultivar as suas relações amigáveis, apesar do estado de guerra entre os seus países, desde que tal não lhes fosse expressamente proibido. Bastou a simples aura do proibido para eu perceber que aquilo era algo sobre o que eu também não devia falar a estranhos.

Devido ao facto de uma série de crianças judias terem freqüentado a Escola Alemã no início do século XX, sucedeu que muitas das amigas de longa data da minha mãe eram judias. A sua melhor amiga era a Mary Azancot. Também havia a Grete Stern, a Frieda Fröhling, bem como a Trudel, a Lill e a Vera Mastbaum. A minha mãe ficou muito aborrecida quando a «Frau Bergner», dirigente da Deutsche Frauenschaft (Liga das Mulheres Alemãs criada pelo regime nazi) de Lisboa a proibiu de continuar a encontrar-se com as amigas judias. A proibição era contornada na medida em que passaram a visitarem-se em segredo. Uma vez que a nossa casa ficava mesmo ao lado da Igreja Evangélica Alemã e nas proximidades da Escola Alemã e do Hospital Alemão, a nossa família estava muito exposta à vigilância por parte de informadores indesejáveis. Lembro-me, mesmo assim, de ver algumas das amigas judias da minha mãe a visitarem-na à hora do chá.

Houve um outro episódio que também me pareceu estranho. A Fräulein P., minha diretora de turma, mandou-nos escrever uma

Eltern das überhaupt gemerkt haben.

Die Lehrtätigkeit an der Deutschen Schule war vom Nationalsozialismus, nach meiner Erinnerung, nicht so sehr durch die Überzeugungen der Lehrer geprägt, sondern durch die Lehrpläne und Inhalte der Lehrmittel. So war ich sehr ausführlich über die Germanen, die Schlacht im Teutoburger Wald, die germanische Mythologie und die Völkerwanderungen unterrichtet und wusste fast gar nichts über die griechisch-römische Antike. Den Ausdruck «invasões dos bárbaros» habe ich erst später auf der portugiesischen Schule zum ersten Mal vernommen. Was die «Rassenlehre» angeht, war ich bei Kriegsende noch in der «Quinta», wie die 7. Klasse damals hieß. «Rassenlehre» kam erst später mit dem Biologieunterricht. Unter den alten Schulbüchern von meinem sieben Jahre älteren Bruder, der inzwischen nicht mehr in unserem Elternhaus lebte, weil er 1944 eingezogen wurde, fand ich aber ein Buch mit dem Titel «Der Mensch», das unglaublich rassistisch war und mich dadurch abgestoßen hat.

7) Wenn Sie sich in die Situation des 9. Mai 1945 zurückversetzen. Welche Hoffnungen und Ängste hatten Sie in Bezug auf das Kriegsende?

Meine Reaktionen auf die Nachricht von Hitlers Tod waren Folge der Tatsache, dass ich dem Einfluss der Hitlerjugend zu sehr ausgesetzt worden bin. Um sie heute zu verstehen, muss man wissen, dass die Hitlerjugend eine Art messianischer Gläubigkeit an Hitler als Retter der Nation zu erzeugen versuchte. Man musste sogar einen sogenannten «Eid auf die Blutfahne» ablegen, in dem man zu einer absurden Opferbereitschaft weihevoll verpflichtet wurde. Einer solchen Opferbereitschaft bei halbwüchsigen begegnet man heute bei den Kindersoldaten in Terroristenorganisationen. Als Kind konnte ich den verbrecherischen Charakter solcher Praktiken nicht durchschauen. Meine Eltern haben mit mir nie deutlich über Politik gesprochen, weil sie, so wie viele andere Eltern, Sorge haben müssen, dass Kinder ausplaudern würden was zu Hause gesagt wird.

Nach Hitlers Tod wurde ich zusammen mit den anderen deut-

redação sobre o tema «Uma tarde em casa dos meus pais». Foi o que fiz e, claro, não me esqueci de mencionar as visitas das amigas da minha mãe - a tia Emmi, a tia Mary, a tia Trudel, a tia Vera, a tia Lill, a tia Grete e a tia Frieda - como eu lhes chamava. A dada altura reparei que nenhuma daquelas «tias» aparecia nas redações dos meus colegas de turma. Achei aquilo um pouco estranho, mas não voltei a pensar no assunto.

Os meus pais divertiam-se muitas vezes com a ingenuidade de algumas das minhas saídas, que eram involuntariamente cómicas. Passado algum tempo, comecei a aperceber-me de que os nazis não achavam graça nenhuma às mesmas frases e que, às vezes, até reagiam mal às mesmas. Isso contribuiu para que eu rapidamente me apercebesse de que havia coisas sobre as quais não se podia falar à vontade em toda a parte.

Não consigo dizer se alguma vez terei sido infetado pelo vírus do antisemitismo e o rejeitei posteriormente. O facto de alguém ser ou não ser judeu não me interessava, e eu também não o sabia porque nunca me diziam. Tenho a certeza de que os meus pais nunca me transmitiram preconceitos contra judeus. Mesmo na escola, não me lembro de ter ouvido opiniões antisemíticas por parte dos nossos professores. Tenho razões para crer que tinham sido dadas ordens aos professores no sentido de evitarem a todo o custo atitudes que pudessem prejudicar uma boa imagem da Alemanha perante os portugueses. Quem aliás não era antisemita era o enviado alemão Hoyningen-Huene, como vim a saber através dos testemunhos de judeus que o conheceram na altura. No entanto, de alguma maneira o antisemitismo deve ter «pairado no ar». Já naquela altura, com aquela minha insaciável fome de ler eu devorava tudo quanto me aparecesse pela frente, e como não tinha muito por onde escutar em língua alemã sobre assuntos do meu interesse, lia tudo em alemão quanto me vinha parar às mãos. Foi assim que ainda muito cedo li o *Mein Kampf*, sem que os meus pais se tivessem sequer apercebido disso.

Pelo que me lembro, na Escola Alemã, a atividade pedagógica não terá sido tão marcada pelo nacional-socialismo através das

schen Schulkindern in meiner Jungvolk-Uniform in eine Trauerfeier für Hitler im deutschen Club (der seit der «Gleichschaltung» «Deutsches Haus» genannt werden musste) geführt, eine groteske Erinnerung. Das war das letzte Mal, dass ich dieses Gebäude in der Rua do Passadiço betreten habe, das mir durch die schönen Weihnachtsfeiern der Schule seit langem bekannt war. Der Saal war mit Hakenkreuzfahnen geschmückt. Mehrere Anwesende hatten Parteiuniformen an. Plötzlich huschte durch die Reihen der mir bekannte Maler und Bildhauer Hein Semke, ein Gegner des Nationalsozialismus, was einer Reihe von Anwesenden offensichtlich missfiel. Viele Jahre später fragte ich Hein, weshalb er eigentlich zur Trauerfeier für Hitler erschienen ist, worauf er mir antwortete, dass er so für später bezeugen könnte, wer da gewesen sei. Es wurden Reden zur Verherrlichung von Adolf Hitler gehalten.

Ebenfalls nahm ich an einem von dem evangelischen Außenamt befahlenen Gedächtnisgottesdienst für Hitler teil. Sowohl Portugal wie das Deutsche Reich hatten ja Staatstrauer dekretiert. Die Predigt ist mir in recht genauer Erinnerung, sowie der Anblick des neu ernannten deutschen Gesandten Haleim und der leitenden Figuren der Partei, die in ihren Parteiuniformen in der ersten Reihe saßen. Die Predigt war eiskalt und eine bloße Erfüllung einer protokollarischen Pflicht. Die Gemeinde und die Parteigrößen quittierten sie mit ebenfalls eisigem Schweigen. Später erfuhr ich, dass die Nazis über diese Predigt empört waren, was ihre Hetze gegen Pfarrer Thomas, die sowieso schon im Gang war, noch weiter angeheizt hat. Ein sonderbarer Aspekt der Reaktion der Presse auf den Tod von Hitler war die Reuter-Meldung, dass er «im Kampf» gefallen sei. Die spätere Nachricht von seinem Selbstmord und dem von Göbbels, der vorher seine Familie getötet hatte, wurde anfangs bezweifelt.

Die entsprechende katholische Feier verlief ganz anders unter der Leitung von Prälat Wurzer, der seiner Trauer und seiner Verehrung für Hitler auf solche Weise Ausdruck verlieh, dass darüber in der Times eine Reportage veröffentlicht wurde. Einige ursprünglich evangelische Nazis wechselten daraufhin zur katholischen Konfession.

convicções dos professores, mas antes pelos programas e conteúdos dos materiais didáticos. Assim, eu estava perfeitamente informado sobre os germanos, a batalha dos montes de Teutoburgo, a mitologia germânica e as grandes migrações para sul dos povos vindos do Norte e do Leste da Europa no ocaso do Império Romano, e quase nada sabia sobre a antiguidade greco-latina. A primeira vez que ouvi a expressão «invasões dos bárbaros» foi muito mais tarde, na escola portuguesa. No que respeita à «doutrina racial», quando a guerra acabou eu estava ainda na «Quinta», o termo latino com que na altura se designava o sétimo ano. A «doutrina racial» era dada mais tarde, nas aulas de Biologia. Mas entre os livros escolares do meu irmão, sete anos mais velho, e que, entretanto, já não vivia na casa dos pais porque tinha sido mobilizado em 1944, encontrei um livro intitulado «O Ser Humano» que me repugnou por ser incrivelmente racista.

7) Voltando ao 9 de maio de 1945: que esperanças e medos sentiu quando a guerra acabou?

As minhas reações à notícia da morte de Hitler foram uma consequência do facto de ter estado demasiadamente exposto à influência da Juventude Hitleriana. Para a compreender, hoje, tem de se saber que a Juventude Hitleriana procurava criar uma espécie de fé messiânica em Hitler como o salvador da nação. Tinha mesmo que se fazer o que então se chamava o «juramento da bandeira de sangue», em que nos comprometímos a assumir uma absurda disponibilidade para o sacrifício. O mesmo tipo de disponibilidade absoluta para o sacrifício exigida a adolescentes encontramos hoje entre os soldados-crianças nas organizações terroristas. Como criança eu não conseguia compreender o carácter criminoso dessas práticas. Os meus pais nunca conversavam comigo sobre política, porque temiam, como tantos outros pais, que as crianças pudessem «descair-se» e revelar, sem querer, o que se dizia lá em casa.

Após a morte de Hitler participei, juntamente com outras crianças alemãs em idade escolar, no meu uniforme do *Jungvolk*, numa

Fast gleichzeitig gab es eine Reihe von Wiedereintritten ehemaliger Nazis in die evangelische Kirche, aus der sie vorher ausgetreten waren. In einem Fall wurden damit die Taufen von gleich vier Kindern auf einen Schlag nachgeholt.

Am Tag nach der Bekanntmachung der bedingungslosen Kapitulation der Deutschen Wehrmacht wurde die Schule durch die portugiesischen Behörden geschlossen, die damit einer Besitznahme durch die Vertreter der Siegermächte vorgriffen, die die Regierung als eine Verletzung der portugiesischen Hoheitsrechte angesehen hätten. Das deutsche Eigentum, das die Alliierten beschlagnahmen wollten, wurde einer treuhänderischen *Comissão Luso-Aliada dos Bens Alemães* unterstellt. Die deutsche evangelische Kirche war von diesen Maßnahmen nicht betroffen, weil sie den juristischen Status einer portugiesischen Institution schon damals und auch heute noch hat. Das war auch schon im Geheimen noch während des Krieges von Pfarrer Thomas und dem Vorstandsvorsitzenden der Gemeinde mit dem amerikanischen Botschafter abgesprochen worden, was die Nazis, die das natürlich schon alles bespitzelt hatten, als Hochverrat angesehen haben.

Vieles davon ging an mir als 11-jähriger vorbei und habe ich erst später erfahren.

Sehr genau in meinem Gedächtnis ist der erste Gottesdienst nach der Kapitulation verblieben (dem «Zusammenbruch» in dem damaligen Sprachgebrauch der meisten Deutschen). Das kommt auch daher, dass man die Predigt noch heute in der damals erschienenen Nummer des Mitteilungsblatts der Gemeinde lesen kann. Es war eine eiskalte Predigt an der einem auffallen muss, dass sie keine Dankbarkeit für das Schweigen der Waffen und damit der Vermeidung von neuen Opfern enthält. Es war eine sehr theologische Predigt an der ganz zentral das mosaische Gebot war «Du sollst keine Götter haben neben mir!» Damit wurde der Nationalsozialismus und die messianische Verehrung von Hitler als Götzendienst bezeichnet. Das hat die Nazis zur Glut gebracht und der Hetze auf Pfarrer Thomas neuen Brennstoff geliefert. Diese Erlebnisse haben mich als regelmäßigen Kirchgänger in Begleitung meiner Eltern sehr

cerimónia fúnebre em homenagem a Hitler, celebrada no Clube Alemão (que desde a tomada do poder dos nazis sobre as instituições alemãs em Portugal se era obrigado a chamar *Deutsches Haus*) - uma recordação fantasmagórica! Essa foi a última vez que entrei nesse prédio da Rua do Passadiço, que eu há muito conhecia, devido às lindas festas de Natal da escola. O salão estava todo decorado com estandartes com cruzes suásticas. Muitos dos presentes envergavam uniformes do partido. De repente, vi passar apressadamente por entre as fileiras o pintor e escultor Hein Semke, um adversário do nacional-socialismo que eu conhecia. Apercebi-me de que a sua presença estava a ser mal vista e irritava muitas das pessoas que ali se encontravam. Muitos anos mais tarde, lembrei-me de perguntar ao Hein porque é que ele tinha ido à cerimónia fúnebre do Hitler e ele respondeu-me que foi para poder testemunhar, mais tarde, sobre quem lá tinha estado. Proferiram-se vários discursos solenes que glorificavam Adolf Hitler.

Também participei num culto em memória de Hitler ordenado pelo departamento para as relações exteriores da Igreja Evangélica da Alemanha. Note-se que, tanto em Portugal como no *Reich* alemão se tinha decretado luto nacional. Ainda me lembro bastante bem do sermão, bem como de ver o recém-nomeado enviado Halem e os altos funcionários do partido, todos sentados na primeira fila com os seus uniformes. O sermão foi gélido e resumiu-se ao cumprimento de uma obrigação protocolar. Tanto os paroquianos como os grandes do partido reagiram com um silêncio igualmente gélido. Mais tarde, vim a saber que os nazis ficaram indignados com aquele sermão, o que só veio agravar a campanha de difamação contra o pastor Thomas já em curso. Um aspetto curioso da reação da imprensa à morte de Hitler foi o telegrama da Reuter que dizia que teria «morrido em combate». A notícia posterior do seu suicídio, bem como o de Göbbels, depois de matar a tiro a família, foi inicialmente posta em dúvida.

A celebração católica correspondente decorreu de uma forma completamente diferente, sob a direção do prelado Wurzer, que soube expressar com tal eloquência o seu pesar e a sua veneração

geprägt. Die Kinder von Pfarrer Thomas gehörten mit zu meinen liebsten Freunden. Dadurch, dass wir Nachbarn waren, spielten wir oft miteinander. Die Kirche wurde zu einem wichtigen Gegenpol zu dem Einfluss der Hitlerjugend.

Die Schließung der deutschen Schule fand ich sehr traurig, weil ich mich dadurch mit fast allen meinen Schulfreunden nicht mehr treffen konnte. Ich hatte dann bis zum Herbst Privatunterricht bei deutschen Lehrern; einige davon waren ehemalige Lehrer der Deutschen Schule. Die Umschulung in eine portugiesische Schule im Herbst hat mir viel Mühe gekostet, denn die Lehrpläne und Lehrmethoden waren plötzlich ganz anders. Einige Mitschüler sprachen nicht mit mir, z.B. ein Sohn einer norwegischen, ehemals mit meinen Eltern befreundeten Familie, die bei der deutschen Invasion Norwegens die Beziehungen zu meinen Eltern, zum großen Kummer meiner Mutter, abgebrochen hatten. Viele Jahre später besuchte der Vater dieser Familie meine Eltern, um wieder Frieden zu schließen.

8) Welche Gedanken und Ratschläge geben Sie uns Schülern der DSL im Jahre 2020 mit auf den Weg?

Eine gute Kenntnis der Geschichte ist ein wichtiges Mittel zum besseren Verständnis der gegenwärtigen Welt. Meine Kindheit und Jugend in einem beinahe schizophrenen Spannungsfeld, das ich gar nicht verstehen konnte, war ein großer Ansporn, mich mit Geschichtskenntnissen zu beschäftigen. Mein Leben lang hat mich das begleitet und begleitet mich noch heute.

Bernardo Jerosch Herold

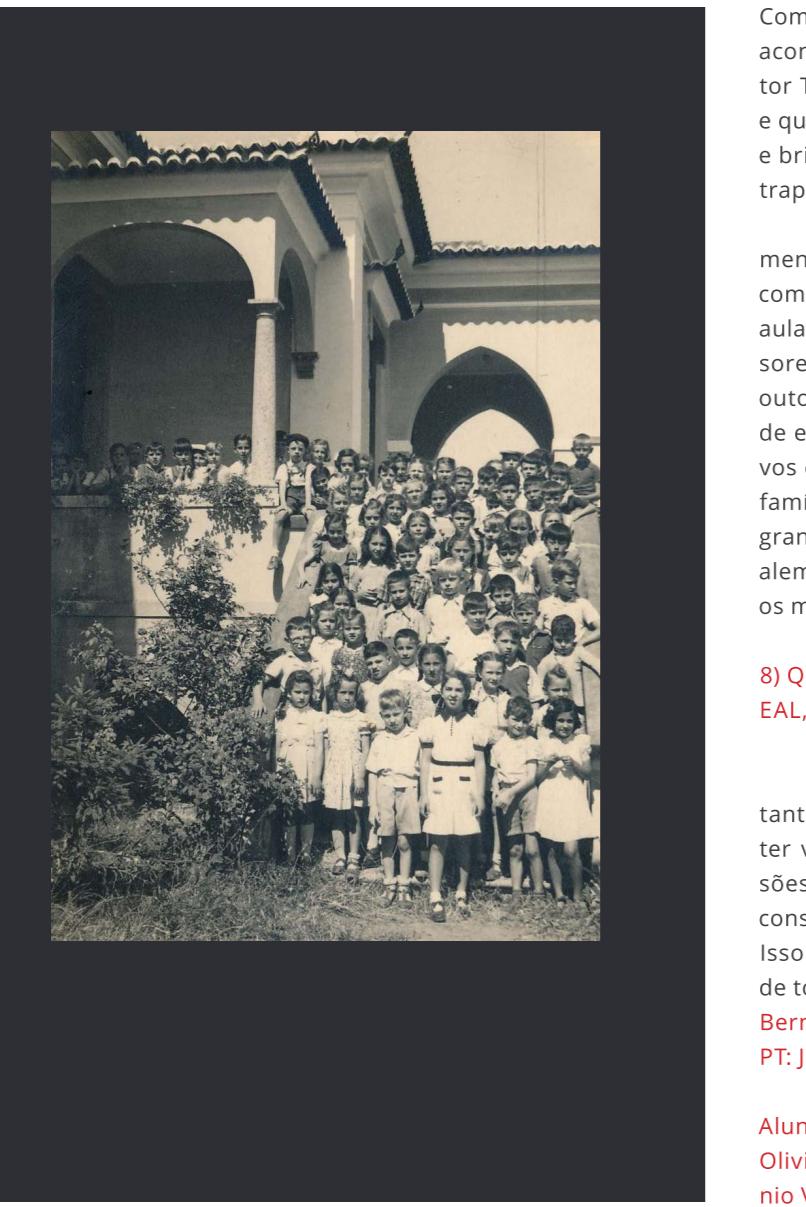
Teilnehmende Schüler:

Olivia Bodensiek, Renata Costa, Carlota Jusek, Nicolas Ernst, Antônio Vieira, João Amador, Francisco Santos, Ajai Dunke Nascimento

por Hitler que o Times chegou mesmo a publicar uma reportagem sobre o evento. Como consequência, alguns nazis originalmente evangélicos converteram-se ao Catolicismo.

Quase em simultâneo, assistiu-se à reinscrição de antigos nazis na Comunidade Evangélica Alemã de Lisboa que se haviam desfilado da Igreja Evangélica durante o nazismo. No caso de uma das famílias, chegaram a ser batizadas quatro crianças de uma assentada. No dia seguinte à declaração da capitulação incondicional do exército alemão, a escola foi encerrada pelas autoridades portuguesas, que assim se anteciparam à sua apropriação pelos representantes das potências vencedoras, algo que o governo teria encarado como uma afronta à soberania portuguesa. Os bens alemães que os aliados quiseram confiscar foram entregues à administração duma «Comissão Luso-Aliada dos Bens Alemães». A Igreja Evangélica Alemã não foi sujeita a essas medidas porque já então, como aliás ainda hoje, gozava do estatuto jurídico de uma instituição portuguesa. Isso tinha sido já secretamente combinado, ainda durante a guerra, entre o pastor Thomas acompanhado do presidente da direção da paróquia e o embaixador americano, o que os nazis, que, naturalmente, estavam a par de tudo, consideraram um ato de alta traição.

Na altura, com 11 anos, pouco me apercebi de tudo isto e só muito mais tarde tomei conhecimento destes factos. Do que me lembro em pormenor foi do primeiro culto celebrado após a capitulação, ou o «colapso» (*Zusammenbruch*), como então lhe chamou a maioria dos alemães. Isso também tem a ver com o facto de ainda hoje o sermão poder ser lido no boletim de informações da paróquia então publicado. Foi uma alocução extremamente fria e distante, em que não podemos deixar de estranhar a falta duma expressão de gratidão pelocalar das armas que evitou a continuação dos sacrifícios de vidas. Tratou-se de uma dissertação eminentemente teológica, centrada no mandamento mosaico «Não adorarás outros deuses para além de mim!». O nacional-socialismo e a veneração messiânica de Hitler foram, assim, criticadas como uma forma de idolatria. Isso levou naturalmente os nazis ao rubro e lançou ainda mais achas para a fogueira da campanha contra o pastor Thomas.



Como eu ia regularmente à igreja com os meus pais, todos esses acontecimentos acabaram por me marcar muito. Os filhos do pastor Thomas pertenciam ao grupo dos meus amigos mais próximos e queridos. Como éramos vizinhos encontrávamo-nos muitas vezes e brincávamos juntos. A Igreja tornou-se assim um importante contrapeso à influência da Juventude Hitleriana.

Para mim, o encerramento da Escola Alemã foi um acontecimento muito triste porque me impediu de continuar a encontrar-me com quase todos os meus amigos. Até ao outono passei então a ter aulas particulares com professores alemães, na maioria ex-professores da Escola Alemã. A transição para uma escola portuguesa, no outono, custou-me imenso, porque tive de adaptar-me a programas de ensino e métodos pedagógicos muito diferentes. Alguns dos novos colegas não falavam comigo, como por exemplo o filho de uma família norueguesa que tinha sido amiga dos meus pais e que, para grande pesar da minha mãe, cortaram relações aquando da invasão alemã da Noruega. Muitos anos depois o pai dessa família foi visitar os meus pais para fazer as pazes.

8) Que conclusões e conselhos gostaria de transmitir aos alunos da EAL, agora que estamos em 2020?

Um bom conhecimento da História é um instrumento importante para uma melhor compreensão do mundo atual. O facto de ter vivido a infância e a adolescência sujeito a um campo de tensões quase esquizofrénico, que não podia compreender, acabou por constituir um forte incentivo para me dedicar ao estudo da História. Isso foi algo que me acompanhou – e ainda acompanha – ao longo de toda a minha vida.

Bernardo Jerosch Herold

PT: João Bouza da Costa

Alunos participantes:

Olivia Bodensiek, Renata Costa, Carlota Jusek, Nicolas Ernst, António Vieira, João Amador, Francisco Santos, Ajai Dunke Nascimento

DT) Seite 86:
Grundschulklassen
1943 (?)
Seite 87:
Autor auf Esel
Von rechts nach links:
Dagmar, Herta und
Rüdiger Diehm



PT) Página 86:
Classes da primária
1943 (?)
Página 87:
Autor no burro
Da direita para a esquerda:
Dagmar, Herta e
Rüdiger Diehm

BIOGRAFIE**BERNARDO JEROSCH HEROLD****BIOGRAFIA****BERNARDO JEROSCH HEROLD**

DT) Ich bin 1933 in Lissabon als Sohn deutscher Eltern geboren, die ihrerseits auch schon aus Lissabon stammten. 1937 fang ich an, den Kindergarten der Deutschen Schule Lissabon zu besuchen, und ging dann bis zur 7. Klasse dorthin, also bis zur elften Klasse.

1945 wurde die Deutsche Schule geschlossen, und ich wechselte in die 3. Klasse des *Ensino Liceal* an der Privatschule *Escola Valsassina*. Nach Schulabschluss am öffentlichen Liceu Nacional de Camões, immatrikulierte ich mich am *Instituto Superior Técnico* und schloss dort mein Studium des Chemie-Ingenieurwesens 1956 ab.

Bis 1961 studierte ich danach in Heidelberg als DAAD-Stipendiat Chemie und promovierte dort 1961. Im Jahr 1962 wurde ich nach erfolgreicher Teilnahme an öffentlichen Prüfungen der Kandidaten im Rahmen einer Ausschreibung auf einen Lehrstuhl für Industrielle Organische Chemie am *Instituto Superior Técnico* berufen.

Dort habe ich bis 2003 organische und industrielle Chemie, sowie Geschichte der Chemie gelehrt und habe heute dort den Status eines «professor jubilado». Ich habe eine Arbeitsgruppe gegründet, in der wir uns auf dem Gebiet der physikalischen organischen Chemie mit der Chemie von Radikal-Anionen mit Hilfe der Elektronenspinresonanz und anderer Methoden beschäftigt haben. Die Ergebnisse sind in britischen und US-Zeitschriften veröffentlicht worden. Nach

PT) Nasci em 1933 em Lisboa como filho dum casal de alemães também naturais de Lisboa. Em 1937 comecei a frequentar o jardim infantil da Escola Alemã de Lisboa e continuei na mesma escola até ao 7º ano (então 2º ano do ensino secundário).

Em 1945 a Escola Alemã foi encerrada e mudei para o 3º ano do ensino liceal na Escola Valsassina. Depois da conclusão do curso liceal no Liceu Nacional de Camões, matriculei-me no Instituto Superior Técnico onde conclui em 1956 o curso de Engenharia Químico-Industrial.

Seguidamente estudei até 1961 Química na Universidade de Heidelberg com uma bolsa do serviço alemão de intercâmbio académico DAAD, doutorando-me em 1961. Em 1962, na sequência da aprovação num concurso de provas públicas, fui nomeado Professor Catedrático de Química Orgânica Industrial do Instituto Superior Técnico.

Aí ensinei Química Orgânica e Química Industrial, bem como História da Química até 2003 e sou hoje professor catedrático jubilado. Fundei um grupo de investigação em que estudámos no domínio da Química Orgânica Física radicais-aniões através da ressonância paramagnética eletrônica e de outros métodos. Os resultados foram publicados em revistas britânicas e dos Estados Unidos. De-

der Auflösung meines Arbeitskreises 1995 habe ich mich vor allem mit chemischer Nomenklatur und mit wissenschaftsgeschichtlichen sowie anderen geschichtlichen Themen beschäftigt, wobei meine neusten Publikationen ein deutsches Manuskript untersuchen, in dem ein Basler Besucher Lissabons in den 1550er Jahren, nicht nur die portugiesische Flora und Fauna beschrieben hat, sondern auch die schwarzen Einwohner Lissabons.

Zu Lehr- und Forschungsaufenthalte im Ausland wurde ich 1976 von der Strahlenchemie im Max-Planck-Institut für Kohleforschung in Mülheim an der Ruhr, 1977 von der Washington University in St. Louis und 2003 von der Technischen Universität Graz eingeladen. Durch meine Arbeiten über chemische Nomenklatur wurde ich Mitglied der IUPAC, *International Union for Pure and Applied Chemistry*, an der ich von 2000 bis 2010 Sekretär des *Interdivisional Committee for Terminology, Nomenclature and Symbols* war und dadurch Mitherausgeber der Zeitschrift *Pure and Applied Chemistry*.

Ich bin auch Autor der Übersetzung ins Portugiesische eines über «1000-seitigen» deutschen Lehrbuchs der Organischen Chemie sowie Mitautor der Übersetzungen zweier von der IUPAC auf englisch herausgegebenen Büchern über chemische Nomenklatur.

Neben meinem Studium sowie der Lehre und Forschung habe ich fast immer freiwillig mit gemeinnützigen Vereinigungen zusammenarbeitet. Als Student des *Instituto Superior Técnico* war ich an der AEIST (*Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico*) tätig, einer Organisation, die später, vor allem in den 1960er und frühen 1970er Jahren eine wichtige Rolle in der studentischen Oppositionsbewegung gespielt hat. Von 1965 bis 2003 war ich Vorsitzender des portugiesischen Komitees der IAESTE (*The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience*). Auf diese Weise habe ich im Laufe der Jahre etwa 2000 an portugiesischen Universitäten Studierenden bezahlte Praktikantenplätze im Ausland vermittelt und einer entsprechenden Zahl Studierender an Universitäten im Ausland Praktikantenstellen in der portugiesischen Industrie. Das war zu einer Zeit, in der das Erasmus-Programm noch in ferner Zukunft lag. In der Salazar- und Caetano-Zeit gab es star-

pois da dissolução do meu grupo de investigação, dediquei-me sobretudo à nomenclatura química e à História da Ciência e outros temas históricos, versando as minhas publicações mais recentes o estudo dum manuscrito alemão dum jovem natural de Basileia que visitou Lisboa nos anos 1550, em que não só descreve a flora e a fauna de Portugal como os habitantes negros de Lisboa.

Fui convidado para estadas de ensino e investigação em 1976 pela Química sob a Radiação no Instituto Max Planck de investigação do Carvão em Muelheim / Ruhr, 1977 pela Washington University em St. Louis e em 2003 pela Universidade Técnica de Graz. Por causa dos meus trabalhos sobre nomenclatura química tornei-me membro da IUPAC, *International Union for Pure and Applied Chemistry*, em que fui secretário do *Interdivisional Committee for Terminology, Nomenclature and Symbols* de 2000 até 2010 e assim co-editor da revista *Pure and Applied Chemistry*.

Também sou autor da tradução portuguesa dum livro alemão de Química Orgânica de mais de 1000 páginas como sou co-autor das traduções portuguesas de dois livros da IUPAC em língua inglesa sobre nomenclatura química.

Paralelamente aos meus estudos e à investigação e ensino sempre colaborei com associações com fins sociais. Enquanto estudante do Instituto Superior Técnico fui colaborador da AESIST – Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, uma organização que mais tarde, sobretudo nos anos 1960 e nos primeiros anos 1970, desempenhou um papel importante no movimento de oposição estudantil. De 1965 a 2003 fui Presidente da Comissão Portuguesa da IAESTE, *The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience*. Através desta conseguiu-se, ao longo das anos, proporcionar cerca de 2000 estágios remunerados no estrangeiro a estudantes do ensino superior em Portugal e um número equivalente de estágios em empresas portuguesas a estudantes de universidades no estrangeiro. Na época de Salazar e Caetano havia contactos fortes dentro do regime que consideravam que ao proporcionar contactos no estrangeiro a estudantes portugueses se ameaçava a estabilidade política em Portugal. Por isso a continuidade da minha

ke Strömungen im Regime, die die Vermittlung von ausländischen Kontakten an portugiesische Studierende als eine Bedrohung der inländischen politischen Stabilität ansahen. Ich bin heute noch als Geschäftsleiter eines Fördervereins mit dem portugiesischen Nationalsekretariat der IAESTE verbunden.

Meine wissenschaftliche Tätigkeit wurde 1981 durch meine Wahl zum korrespondierenden Mitglied der *Classe de Ciências* (naturwissenschaftlich-mathematischen Klasse) der *Academia das Ciências de Lisboa* und 2016 zum wirklichen Mitglied (*sócio efetivo*) der *Classe de Letras* (geisteswissenschaftlichen Klasse) anerkannt.

Als Glied der Deutschen Evangelischen Kirchengemeinde Lissabon war ich von 1975 bis 1994 Mitglied des Gemeindekirchenrats, dessen Vorsitz ich von 1978 bis 1994 ausgeübt habe. Die französische Republik hat mich 1974 zum *Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques* ernannt und Deutschland mich 1988 mit dem Verdienstkreuz I. Klasse des Verdienstordens der Bundesrepublik Deutschland ausgezeichnet.

Bernardo Jerosch Herold

atividade exigia muita diplomacia. Ainda hoje estou ligado à IAESTE ao dirigir uma Associação sem fins lucrativos dedicada a apoiar o Secretariado Nacional Português da IAESTE.

A minha atividade científica foi reconhecida pela Academia das Ciências de Lisboa através da minha eleição em 1981 de membro correspondente da sua Classe de Ciências e em 2016 de membro efetivo da Classe de Letras.

Como membro da Comunidade Evangélica Alemã de Lisboa pertenci de 1975 a 1994 ao seu conselho presbiteral, a que presidi de 1978 a 1994. A República Francesa agraciou-me em 1974 como *Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques* e a Alemanha em 1988 com o *Verdienstkreuz I. Klasse des Verdienstordens der Bundesrepublik Deutschland*.

Bernardo Jerosch Herold



DT) Autor mit Mutter
Erna Jerosch-Herold | 1944 (?)

PT) Autor com a mãe
Erna Jerosch-Herold

PROJEKTE DES KINDERGARTEN ESTORIL

CHRISTIANE CARVALHO

PROJETOS DA CRECHE DO ESTORIL

CHRISTIANE CARVALHO

DT) «Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart» war ein besonderes Ereignis der DSL im Schuljahr 2019/20, in dessen Rahmen verschiedene Veranstaltungen stattfanden. Die Kindergartenkinder brachten sich mit Bildern, Fotos und Geschichten ihrer Großeltern ein.

Christiane Carvalho

«Das ist meine Großmutter, die wartet auf die Hochzeit. Jetzt ist ein Anderer da, das ist mein Opa. Die schreiben in ein Buch, die wollen die Hochzeit machen. Die Hochzeit hatte im September 1969 stattgefunden...»

Benjamin

nsit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente» foi uma
a especial da EAL neste ano letivo, em que se realizaram vá-
ntos. As crianças do Jardim de Infância envolveram-se com
, fotos e histórias dos seus avós.

Carvalho

«sta é a minha avó à espera do casamento. Agora apareceu outra pessoa, é o meu avô. Eles escreveram num livro para se casarem. O casamento ocorreu em setembro de 1969...»

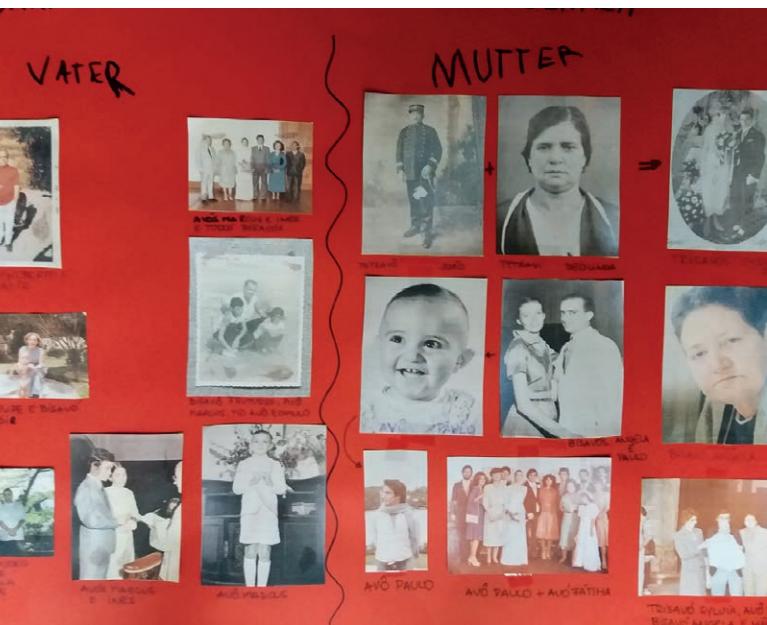
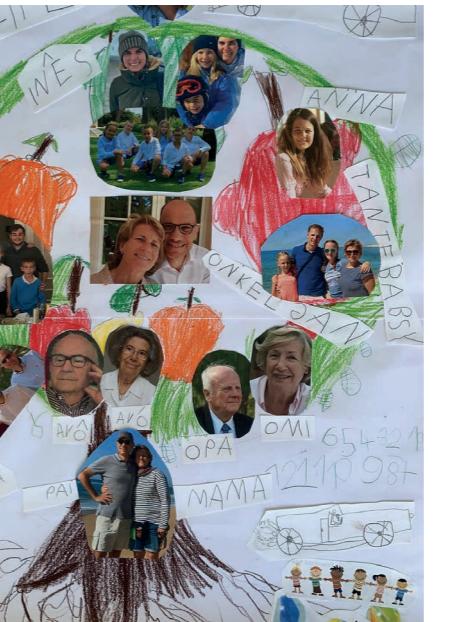
jamin

ektbeitrag der Grundschüler
«Erinnern für die Gegenwart»
nbäumen der eigenen Familie
Bildern aus dem «Familien-

- on links nach rechts:
Familienstammbaum
e
Urgroßvater von
und Catarina war Chef
llerie des Kaisers Dom Pedro,
te (Foto obere Reihe Mitte)
Familienstammbaum
aria
Großeltern vom
1

ribuição do projeto dos
a escola primária da EAL:
rar para o Presente» em
genealógicas das suas
e com fotografias do
família».

- da esquerda para a direita:
geneológica do Filipe
savô do Eduardo e da
foi o chefe de cavalaria do
or Dom Pedro II (foto linha
centro)
geneológica da Victoria
Avós do Benjamin



PROJEKT FLUCHTGESCHICHTEN
SCHÜLER DER KLASSE 7 DEUTSCH

PROJECTO HISTÓRIAS DE FUGA
ALUNOS DA CLASSE 7 ALEMÃO

DT) Produktive und handlungsorientierte Auseinandersetzung mit «Als Hitler das rosa Kaninchen stahl»

Judith Kerrs (1923 – 2019) Roman «Als Hitler das rosa Kaninchen stahl» erzählt die Geschichte der kleinen Anna, die zusammen mit ihrer Familie 1933 aus Nazideutschland fliehen muss. Im ersten von drei Bänden dieser Geschichte flieht die Familie zunächst in die Schweiz, von dort nach Paris und am Ende nach London.

In der unterrichtlichen Auseinandersetzung mit Kerrs Roman im Rahmen des Projekts «Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart» gestalteten die Schüler der Deutschklassen der Jahrgangsstufe 7 eine Fortsetzung von «Als Hitler das rosa Kaninchen stahl» (Teil 1), die in Lissabon spielt. Auf der Suche nach einem sicheren Hafen, der ihnen die Ausreise erlauben würde, könnten Anna und ihre Familie in Lissabon auf Dokumente für die Überfahrt nach Amerika warten. Dazu wurden die Schüler auf die Situation in Lissabon während des Zweiten Weltkriegs (1939 – 1945) sensibel durch Archivmaterialien, Sachtexte und authentische Filmdokumente aus dem portugiesischen Fernsehen vorbereitet. Was heißt es für die Flüchtlinge, im damaligen Portugal anzukommen? Welche interessanten und spannenden Beobachtungen würde Anna wohl in der

PT) Apropriação e Desenvolvimento Criativo da Narrativa «Quando Hitler Roubou o Coelho Cor-de-Rosa»

O romance de Judith Kerr, «Quando Hitler Roubou o Coelho Cor-de-Rosa» conta a história da pequena Anna, que se vê obrigada a fugir da Alemanha nazi com a sua família em 1933. No primeiro dos três volumes que a narrativa abrange, a família foge primeiro para a Suíça, daí para Paris e, no final, para Londres.

No trabalho realizado durante as aulas sobre o projeto «Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente», os alunos das turmas de Alemão do sétimo ano desenvolveram uma continuação da história narrada no primeiro volume de «Quando Hitler Roubou o Coelho Cor-de-Rosa». A ação desenrola-se em Lisboa. À procura de um porto seguro que lhes permitisse prosseguir a sua viagem, Anna e a sua família podiam, perfeitamente, estar em Lisboa, à espera dos documentos necessários para poderem atravessar o Atlântico, rumo à América. Para desenvolver a sua própria narrativa os alunos investigaram a situação em Lisboa durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), consultando materiais do arquivo da escola e recorrendo a textos e documentários autênticos da televisão portuguesa. O que significa para os refugiados chegar a Portugal na época?



portugiesischen Hauptstadt machen? Welchen gefährlichen Situationen könnte ihre Familie ausgesetzt? Und würde eine Ausreise in das ersehnte Amerika gelingen? Besonders gelungene Kapitelfortsetzungen in Textform werden hier abgedruckt.

Conrad Schwarzrock

Guilherme Almeida, 7c:

Eine neue Heimat

Anna mochte es, auf dem Schiff zu sein. Sie wusste, dass sie in ein anderes Land gehen musste, aber das machte ihr keine Angst, denn sie waren alle zusammen.

Sie war nur acht Monate in London geblieben, und weil Papa am Anfang einiges an Geld verdient hatte, lebten sie gut. Aber dann verdiente er immer weniger, und Mama machte sich Sorgen, weil die Eltern von Anna und Max die Schule nicht bezahlen konnten. Im Mai war Mama so gestresst, dass sie Papa anschrie: «Wir können so nicht leben, wir müssen in ein anderes Land.» Dann besprachen Mama und Papa bis Juni, wohin sie umziehen sollten. Anfang Juni, nach einem bescheidenen Frühstück, sagten die Eltern zu Anna und Max: «Wir werden nach Spanien umziehen.» Und dann fragte Max: «Warum? Ich wollte schon immer nach Amerika fahren, oder nach Griechenland.» «Wir fahren nicht nach Amerika, weil die Überfahrt zu gefährlich ist und nach Griechenland ziehen wir auch nicht um, weil es zu nah an Italien ist», erklärte Papa. Die Tage wurden immer sonniger und heißer, aber bei weitem nicht so heiß wie in Paris. Ende Juni ging es endlich los, sie packten das wenige, was sie noch hatten ein und stiegen ins Taxi. Bis Portsmouth waren es acht Stunden. Anna merkte, dass es immer mehr Landwirtschaft gab. Sie musste eingeschlafen sein, weil sie in einem Schiff aufwachte.

Jetzt war es Morgen und sie sah das Meer. Plötzlich merkte sie, dass Papa neben ihr war. «Magst du die See?» – «Ich mag sie, leider konnten wir uns nur ein Haus im Inland kaufen,» sagte Papa. Anna antwortete: «Es ist mir egal, wo wir sind, solange wir zusammenbleiben.»

Agora era de manhã e ela estava a ver o mar. De repente, notou que o Papá estava ao seu lado. – Gostas do mar? – Sim, gosto.

ca de Salazar? Que descobertas interessantes e excitantes irá Anna fazer na capital portuguesa? A que situações perigosas poderá a sua família ser exposta? E será que vão mesmo conseguir partir para a tão desejada América? Apresentamos aqui, em forma de textos separados, alguns dos capítulos mais bem conseguidos dessa longa estória.

Conrad Schwarzrock

PT: João Bouza da Costa

Guilherme Almeida, 7c:

Uma pátria nova

Anna gostava de estar no barco. Sabia que tinha de ir para um outro país, mas não tinha medo porque continuavam todos juntos. Só tinham ficado oito meses em Londres, e porque o Papá, no início, tinha ganho algum dinheiro, até viveram bem. Mas depois passou a ganhar cada vez menos e a Mamã começou a ficar preocupada, porque os pais da Anna e do Max deixaram de poder pagar a escola. Em maio, a Mamã ficou tão estressada que gritou para o Papá: – Isto assim não pode continuar, temos de ir para outro país! Os dois discutiram a situação até junho, à procura do país para onde se deviam mudar. No início de junho, depois de um parco pequeno-almoço, os pais disseram à Anna e ao Max: – Vamos mudar-nos para Espanha. E Max perguntou: – Porquê? Eu sempre quis ir para a América, ou para a Grécia. – Não vamos para a América porque a travessia é demasiado perigosa; e para a Grécia também não nos mudamos, porque fica demasiado próxima da Itália – explicou o Papá. Os dias começaram a ficar cada vez mais soalheiros e quentes, embora nem por sombras tão quentes como em Paris. Finalmente, nos finais de junho, chegou a hora de partirem: meteram nas malas o pouco que ainda tinham e tomaram um táxi. A viagem até Portsmouth demorou oito horas. A Anna reparou que cada vez havia mais campos cultivados.

Depois só pode ter adormecido, porque acordou num navio.

Agora era de manhã e ela estava a ver o mar. De repente, notou que o Papá estava ao seu lado. – Gostas do mar? – Sim, gosto.

Zwei Tage später kamen sie in Spanien an, und da niemand Spanisch sprechen konnte, kauften sie einen Sprachführer. An diesem Tag stiegen sie in den Zug, und beim nächsten Halt sagte Max: «Da sind Stiere auf der Straße, und die Leute rennen von ihnen weg, wie lustig.» Mama meinte, es wäre irgendeine Tradition im Zug und draußen wurde es immer heißer, viel heißer als in Paris. Als sie ankamen, sagte Papa: «Die Stadt heißt Valladolid. Ich weiß, sie ist nicht so groß wie London oder Paris, aber sie ist trotzdem schön.» Am nächsten Tag spazierte die Familie durch die Stadt. Mama sagte, hier wäre auch die Finanzkrise angekommen. Man sah arme Leute, aber das Essen war sehr lecker. In allen Restaurants gab es einen speziellen Schinken, der sehr gut schmeckte.

Zurück in der Wohnung ruhten sich dort alle aus, wie es die Menschen dort machten. Die Wohnung war größer als die in Paris, aber die Eltern sagten, dass sie weniger gekostet hat, weil es keine große Stadt wäre. Die Wohnung hatte zwei Zimmer, eine kleine Küche und ein großes Wohnzimmer.

In der Nacht hatte Anna einen Albtraum, sie träumte, dass ihr Haus brannte. Anna wachte auf und wollte ein Glas Wasser holen. Sie konnte nicht wieder einschlafen, weil es zu heiß war. Die ganze Familie hatte das Gefühl, sie würde braten.

Plötzlich hörte Anna Schüsse und Personen auf der Straße, die riefen: «Viva Franco!» Sie wusste nicht, was zu tun war, also weckte sie Max auf: «Lass mich in Ruhe! Was ist das?». Anna erwiderte: «Das weiß ich auch nicht. Es ist besser, wir fragen die Eltern.» Die Eltern wussten es auch nicht und gingen hinaus, um zu fragen. Anna glaubte, es wäre ein Fest, aber als die Eltern ganz weiß zurückkamen, wussten sie, dass es kein Fest war. «Wir müssen aus dem Land fliehen, sofort! Es gibt einen Bürgerkrieg, und unsere Stadt wurde von den Faschisten eingenommen, das sind die Leute, die wie Hitler sind. Und Hitler unterstützt sie, wir müssen weg!», sagte Papa aufgeregt. Und Mama sagte, dass sie drei Stunden hätten, um alles einzupacken.

Sie hatten es geschafft, den letzten Zug zu nehmen, in Richtung Portugal. Papa erklärte die Situation in Portugal: «In Portugal

Infelizmente, só pudemos comprar uma casa no interior – disse o Papá. A Anna respondeu: – A mim não me interessa onde vivemos, desde que continuemos juntos.

Dois dias depois, chegaram a Espanha, e como ninguém sabia falar Espanhol compraram um guia da língua. Nesse dia subiram para um comboio e na paragem seguinte o Max disse: – Olhem ali, touros no meio da rua e as pessoas correm a fugir deles, que giro! A Mamã achou que era uma tradição qualquer. Dentro do comboio e também lá fora começou a ficar cada vez mais quente, muito mais quente do que em Paris. Quando chegaram, o papá disse: – A cidade chama-se Valladolid. Eu bem sei que não é tão grande como Londres ou Paris, mas não deixa de ser bonita. No dia seguinte, a família foi passear pela cidade. A Mamã disse que a crise financeira também tinha lá chegado. Viam-se pessoas pobres, mas a comida era muito saborosa. Em todos os restaurantes havia um presunto especial muitíssimo apetitoso.

De volta ao apartamento, deitaram-se a descansar, como as pessoas lá costumam fazer. O apartamento era maior do que o de Paris, mas os pais explicaram-lhes que tinha custado menos, porque não era uma grande cidade. Aquele apartamento tinha dois quartos, uma pequena cozinha e uma sala grande.

Durante a noite, a Anna teve um pesadelo, sonhou que a sua casa estava a arder. Quando acordou quis ir buscar um copo de água. Não conseguiu voltar a adormecer, porque estava demasiado quente. Toda a família tinha a sensação de estarem a ser fritos.

De repente, a Anna ouviu tiros e pessoas na rua, todos gritavam: – Viva Franco! Como não sabia o que fazer, resolveu acordar o Max. – Deixa-me em paz! O que é aquilo? A Anna respondeu: – Também não sei. O melhor é perguntarmos aos pais. Os pais também não sabiam e saíram para perguntar. A Anna pensou que era uma festa, mas quando os pais voltaram muito pálidos percebeu que não era festa nenhuma. – Temos de fugir deste país, imediatamente! Há uma guerra civil e a nossa cidade foi tomada pelos fascistas, que são gente como o Hitler. E o Hitler apoia-os. Temos de fugir! – disse o Papá, muito alvorocado. E a mamã disse que tinham três horas



darf man auch nichts gegen die Regierung sagen, aber die Juden werden nicht verfolgt. Dort sind viele Flüchtlinge von verschiedenen Ländern. Ich habe etwas vergessen zu sagen, der Diktator, also der Präsident, heißt Salazar.» Anna sah, dass alle nervös waren, auch sie war nervös, denn sie würde ihre Freiheit verlieren. Nach neun Stunden waren sie fast da und die Eltern sagten, alle sollten jetzt leise sein.

Als der Mann kam, um die Pässe zu kontrollieren, lief alles gut. Die Menschen im Zug sprachen eine Sprache, die dem Französischen ähnlich war. Am Nachmittag kamen sie in Lissabon an.

Anna wusste, sie hatten nur Geld, um einen Monat im Hotel zu bleiben, und kein Geld für die Überfahrt nach Amerika, also mussten sie in Portugal bleiben.

Zuerst gingen alle zur Post und schrieben einen Brief an Oma und Opa. Mama fand ein günstiges Hotel, wo auch andere Deutsche lebten. Diese Deutschen hatten einen Jungen namens Johann, der sehr nett war. Die Deutschen waren auch Flüchtlinge vor Hitler, aber sie sind erst 1934 geflüchtet, davor wurden sie verfolgt. Sie erzählten uns über die Konzentrationslager in Deutschland und Anna war bedrückt, aber auch beruhigt, dass sie früher geflüchtet sind.

Am nächsten Tag gingen Anna, Max und Mama zum Markt und

para arrumar tudo nas malas. Tinham conseguido apanhar o último comboio em direção a Portugal. O Papá explicou a situação em Portugal – Em Portugal também não se pode criticar o governo, mas os judeus não são perseguidos. Há muitos refugiados de diversos países. Esqueci-me de dizer uma coisa, o ditador, isto é, o presidente, chama-se Salazar.

A Anna viu que todos estavam nervosos, também ela estava nervosa, pois ia perder a sua liberdade. Nove horas depois, estavam quase a chegar e os pais disseram que agora todos tinham de falar em voz baixa.

Veio o homem para controlar os passaportes e tudo correu bem. As pessoas no comboio falavam uma língua parecida com o Francês. Chegaram a Lisboa nessa tarde.

A Anna sabia que só tinham dinheiro para ficarem no hotel durante um mês. Como não havia dinheiro para a passagem para a América iam ter de ficar em Portugal. Primeiro foram todos ao correio e escreveram uma carta à avó e ao avô. A mamã encontrou um hotel barato, onde também moravam outros alemães. Esses alemães tinham um filho chamado Johann que era muito simpático. Os alemães também fugiam do Hitler, mas só tinham conseguido escapar em 1934, antes disso tinham sido perseguidos. Contaram-



kauften Salat und Fisch, weil es das alles hier noch zu kaufen gab. Sie spazierten durch die Stadt, sie war wunderschön! Es gab eine Burg, aber der Hafen gefiel ihr am meisten. Dort waren sehr viele Flüchtlinge, vor allem Deutsche, die auf die Überfahrt nach Amerika warteten.

Am Ende der dritten Woche wurde Mama immer trauriger, und die Kinder sprachen schon immer mehr Portugiesisch als «Bom dia» oder «Adeus, até amanhã».

An diesem Tag kam Papa nach Hause, ohne den müden Ausdruck, sondern sehr froh. «Ich habe Arbeit gefunden, ich werde für eine portugiesische Nachrichtenzeitung arbeiten. Ich werde Kommentare über Ereignisse in der Welt schreiben!», feierte Papa. Mama fragte: «Wie viel verdienst du denn?» «Ich verdiene 200 Escudos pro Monat.», antwortete Papa. An diesem Tag gab es ein Fest und Anna dachte, es wäre alles gut.

Einige Monate später hatte die Familie ein schönes Haus und konnte sich die Schule leisten. Anna liebte Portugal, weil sie so wieder einen berühmten Vater bekam und sie wieder Geld hatte, außerdem hatte sie schon Freundinnen. Eine Woche später beschloss die Familie, für immer in Portugal zu bleiben.

Guilherme Almeida



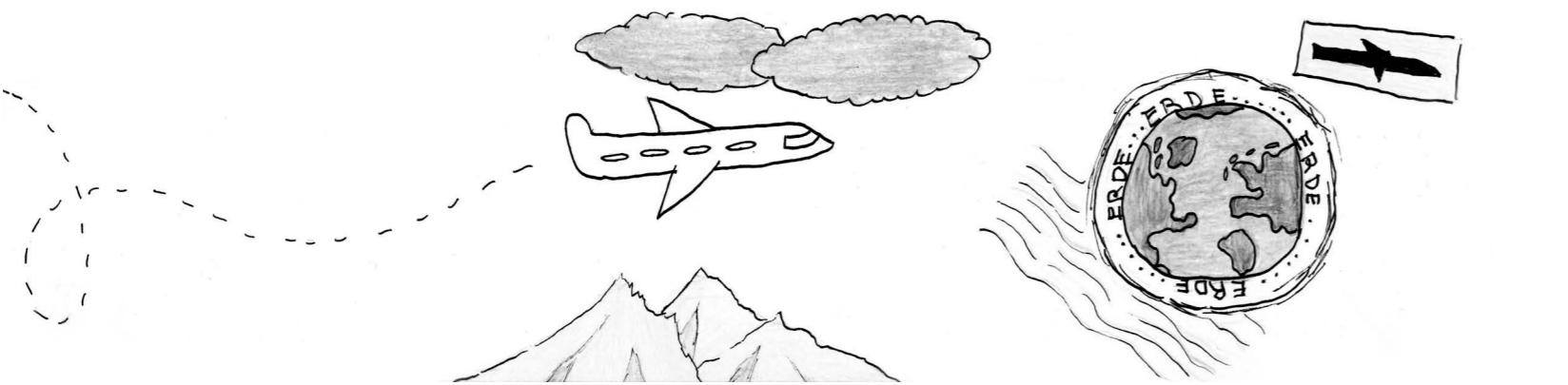
-nos coisas sobre os campos de concentração na Alemanha e a Anna ficou aliviada por eles terem fugido antes.

No dia seguinte, a Anna, o Max e a Mamã foram ao mercado e compraram alface e peixe, porque tudo era tão barato. Passaram pela cidade, que era lindíssima! Havia um castelo, mas do que mais gostaram foi do porto. Aí havia muitíssimos refugiados, sobretudo alemães, que esperavam pela travessia para a América.

No final da terceira semana a mamã começou a ficar cada vez mais triste e os filhos sabiam dizer cada vez mais coisas em português, como «Bom dia» ou «Adeus, até amanhã».

Nesse dia o Papá voltou para casa sem aquele ar cansado, parecia antes radiante. – Encontrei um emprego, vou trabalhar para um jornal de notícias português. Vou escrever comentários sobre os acontecimentos no mundo! – explicou. A Mamã perguntou: - Então quanto é que vais ganhar? – Vou ganhar 200 escudos por mês – respondeu o Papá. Nesse dia fizeram uma festa e a Anna pensou que estava tudo bem.

Alguns meses mais tarde, a família tinha uma bonita casa e podia pagar a escola. A Anna adorava Portugal porque tinha outra vez um Pai famoso e tinham outra vez dinheiro. Além disso, já tinha novas amigas. Uma semana mais tarde, a família decidiu ficar para

**Sofia Maretzek, 7d:****Lissabon – die Stadt der Spione**

Die Familie lebte fröhlich in England, bis zum 7. September 1940, der Blitz-Operation. Die Nazis wollten England isolieren; Sie beschossen und zerstörten alle Schiffe, die mit Essen aus Amerika kamen; die Menschen verhungerten. Außerdem bombardierten die Deutschen London und andere Städte. Ihr Ziel: Sie wollten, dass England kapitulierte.

Der Film von Annas Vater war gerade im Kino, und Max und Anna konnten sehr gut Englisch sprechen, aber wegen der kritischen Situation wollte die Familie nicht länger in England bleiben. Eine befreundete Familie, die Walkers, wollten nach Portugal fliegen, und dann von Lissabon aus zusammen mit anderen Flüchtlingen nach Amerika ausreisen.

Annas Familie fand, es war eine gute Idee; also flogen sie zusammen mit James, dem Vater, Adeline, der Mutter und dem siebzehnjährigen Wyatt Walker am 1. Oktober nach Portugal.

Sie flogen gerade über den Atlantischen Ozean; es dauerte nur noch fünf Stunden, bis sie in Lissabon landeten, im Vergleich zu dem, was sie schon geflogen waren, war das sehr wenig. Alles sah gut aus, bis dahin gab es keine Probleme. Doch dann erschütterte

immer em Portugal.

Guilherme Almeida

PT: João Bouza da Costa

Sofia Maretzek, 7d:**Lisboa – A Cidade dos Espiões**

A família vivia contente em Inglaterra, até ao dia 7 de setembro de 1940, o dia da Operação Blitz. Os nazis queriam isolar a Inglaterra, bombardearam e destruíram todos os navios que traziam alimento da América, as pessoas morriam de fome. Além disso, os alemães bombardearam Londres e outras cidades. O seu objetivo: eles queriam que a Inglaterra capitulasse.

O filme do pai da Anna tinha começado a correr nos cinemas e o Max e a Anna sabiam falar muito bem o inglês, mas, por causa da situação crítica, a família não queria continuar em Inglaterra. Uma família amiga, os Walker, mencionava voar para Portugal, para depois viajarem, juntamente com outros refugiados, de Lisboa para a América. A família da Anna achou que era uma boa ideia, portanto marcaram o mesmo voo para Portugal, no dia 1 de outubro, e viajaram com o James, o pai, a Adeline, a mãe e o Wyatt Walker, de sete anos.



DT) Kunst | Klasse 7
>>> Comic

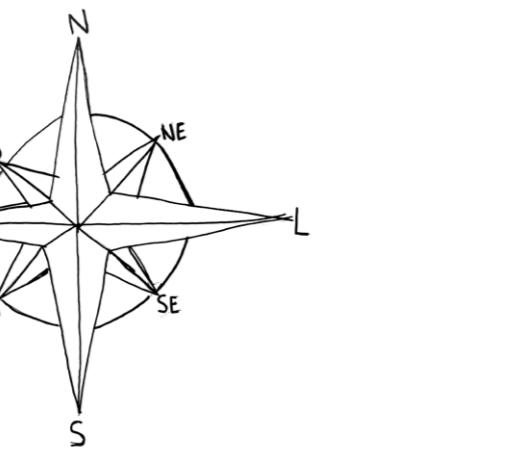
PT) Artes | 7º ano
>>> Banda Desenhada

etwas das Flugzeug. Der Kapitän sagte, sie würden von einem feindlichen Flugzeug angegriffen und alle sollten die Schwimmwesten, die sich unter dem Sitz befand, anziehen. Anna war zwar schon 15 Jahre alt, aber trotzdem war sie ganz erschrocken; ihr wurde sogar ein bisschen schwindelig, aber dafür gab es keine Zeit. Anna zog die Weste an. Die Flugbegleiter öffneten Türen, an der Seite des Flugzeuges, wo «Exit» draufstand – «Ausgang», dachte Anna schnell. Die Walkers sahen sehr aufgeregt aus, aber James sah die ganze Zeit auf seinen Aktenkoffer, das fand Anna komisch: Was könnte dort drin sein, was wichtiger als Überleben war?

Die Flugbegleiter sagten, die Passagiere sollten herunterspringen, unten war Wasser. Inzwischen waren fast alle unten und die Rettungsboote, wo Max, Wyatt, Mama und Adeline waren. Da merkte Anna, dass Papa und Mr. Walker noch im Flugzeug waren! Da war Papa! Aber wo war Mr. Walker? Kurz darauf explodierte das Flugzeug. Mr. James Walker war tot. Keiner sprach. Eine Stunde danach war alles wieder einigermaßen normal, Wyatt und Adeline waren ein bisschen erholt und Anna traute sich endlich, Papa zu fragen, warum die Nazis sie überhaupt angegriffen hätten. Sie waren ja in einem neutralen Gebiet: in Portugal. Papa sagte, sie wären nicht Portugal, sondern in der Nähe, dort könnten die Nazis Schiffe und Flugzeuge

Estavam a sobrevoar o Atlântico, só faltavam cinco horas para aterrarem em Lisboa, o que era muito pouco, em comparação com o que já tinham voado. Tudo parecia estar a correr bem, até ali não havia problemas. Mas, de repente, qualquer coisa abalou o avião. O capitão disse que estavam a ser atacados por um avião inimigo e que todos deviam vestir os coletes salva-vidas que se encontravam por baixo dos assentos. Embora a Anna já tivesse 15 anos, aquilo assustou-a imenso e até sentiu umas vertigens, mas para isso agora não havia tempo. A Anna vestiu o colete. Os assistentes de bordo abriram as portas laterais, onde estava escrito «Exit» – «Saída», pensou a Anna rapidamente. Os Walker pareciam muito excitados, mas o James passou todo o tempo a olhar para a sua pasta, o que a Anna achou bastante estranho: o que é que podia estar lá dentro que fosse mais importante do que a sobrevivência?

Os assistentes de bordo disseram que os passageiros tinham de saltar, lá em baixo estava a água. Entretanto, já quase todos tinham saltado e estavam nos botes salva-vidas, onde o Max, o Wyatt, a mamã e a Adeline também se encontravam. Foi só então que a Anna reparou que o papá e o Mr. Walker ainda estavam no avião! Lá vinha o Papá! Mas onde é que estava o Mr. Walker? Pouco depois, o avião explodiu. O Mr. James Walker tinha morrido. Ninguém disse



unter Beschuss nehmen. Anna wusste nicht, was sie denken sollte, vieles war in der letzten Stunde passiert, und ihre Gedanken waren ganz durcheinander. Anna legte den Kopf auf die Arme und schließt ein.

Langsam öffnete Anna ihre Augen wieder. War das alles vielleicht nur ein Traum? Nein, sie war immer noch immer im Meer. Da bemerkte Anna, sie war nicht mehr im Rettungsboot! Sie war auf einem Schiff! Plötzlich war sie hellwach und suchte ihre Familie. Dann sah sie Max. Also konnte es nichts Schlimmes sein, Max war da, also war bestimmt alles gut. Max erklärte, was geschehen war: «Kurz nachdem du eingeschlafen bist, kam dieses Fischerboot vorbei. Wir und die anderen Familien riefen ihm zu und sie holten uns aus dem Wasser. Manche Fischer werden uns Unterkunft geben, wir bleiben bei Avelino Lourenço, seine Frau ist Englischlehrerin, also können wir uns verständigen. Adeline und Wyatt werden sobald wie möglich ihre Reise nach Amerika fortsetzen, aber wir bleiben noch ein paar Wochen, Papa hat etwas zu tun.» Max ging weg, und Anna ging zu ihrem Rucksack, wo auch die restlichen Sachen waren, die aus dem Flugzeug gerettet werden konnten. Papa hatte ein paar Anziehsachen von der Familie mitgenommen, Mama die Tasche mit den Pässen und das Geld, und Anna und Max hatten ihre Rucksäcke. Anna

uma palavra. Passado uma hora, tudo se tinha mais ou menos normalizado, o Wyatt e a Adeline tinham-se recomposto um pouco e a Anna ousou, finalmente, perguntar ao pai porque é que os nazis os tinham atacado. Afinal de contas, estavam num território neutral: em Portugal. O Papá disse que não estavam em Portugal, mas sim próximo, ali os nazis podiam disparar contra navios e aviões. A Anna não sabia o que pensar, na última hora tinham acontecido tantas coisas, havia uma grande confusão na sua cabeça. A Anna apoiou a cabeça nos braços e adormeceu.

Lentamente, a Anna voltou a abrir os olhos. Teria tudo aquilo sido apenas um sonho? Não, ela continuava no mar. Foi então que a Anna se apercebeu de que já não estava no bote salva-vidas! Estava num barco! De repente, sentiu-se completamente desperta e procurou a família. Viu então o Max. Pronto, não tinha acontecido uma desgraça, o Max estava ali, de certeza que estava tudo bem. O Max explicou o que tinha acontecido: – Pouco depois de tu teres adormecido, passou por aqui este barco de pesca. Nós e as outras famílias começámos a gritar e eles tiraram-nos da água. Alguns dos pescadores vêm-nos dar abrigo, nós ficamos em casa do Avelino Lourenço, a mulher dele é professora de Inglês e podemos entender-nos. Assim que possam, a Adeline e o Wyatt vão prosseguir a sua viagem

schrieb stundenlang in ihr Tagebuch, sie bemerkte es gar nicht, wie die Zeit verging, bis jemand «Chegamos» schrie. Anna wusste nicht, was das bedeutet, aber dann sagte einer der Passagiere «We arrived». «Wir sind da», flüsterte Anna vor sich selbst her. Lissabon! Sie sah sich die Stadt an, sie war wunderschön!

Sie stiegen aus. Solange Avelino mit dem anderen Fischer das Boot aufräumte und den Fisch in Eimer packte, gingen die Walkers und Anna und ihre Familie Blumen kaufen. Diese Blumen warfen sie ins Wasser für James. Es herrschte wieder Ruhe. Dann verabschiedeten sich die beiden Familien voneinander. Avelino war fertig mit der Arbeit. Er zeigte den Weg nach Hause, und sie sprachen miteinander über Handzeichen, da nur Avelinos Frau, Engrácia Lourenço, Englisch sprechen konnte. Sie kamen zu Hause an, und Avelino erzählte, was passiert war, und dann unterhielten sich alle zusammen eine Weile lang, und Engrácia übersetzte. Das Gespräch dauerte nicht lange, denn alle waren sehr müde. Es war ein aufregender Tag gewesen. Am nächsten Morgen, als Anna aufwachte, war Avelino schon zur Arbeit gegangen, und Engrácia frühstückte. Anscheinend schliefen Max, Papa und Mama noch. Anna setzte sich zu Engrácia hin und frühstückte. Dann fragte Anna Engrácia, wie Portugal sei, und was es über Lissabon zu wissen gebe. Da erzählte ihr Engrácia, dass Lissabon die Stadt der Spione sei, dass es in Portugal Nazis und Alliierte geben würde und auch viele Juden und Flüchtlinge, die nach Amerika ausreisen wollen. Da sagte Anna, sie würden auch nach Amerika gehen und dass die Walkers bestimmt schon auf dem Weg dorthin sind. Engrácia meinte, es dauere lange, bis man alle Dokumente habe, um nach Amerika ausreisen zu können. Bestimmt hatten Wyatt, James und Adeline die ganzen Dokumente schon, dachte Anna. Eine Weile später wachten Mama, Papa und Max auf. Mama schlug vor, einen Spaziergang durch die Stadt zu machen und Engrácia bot ihnen an, sie durch die Stadt zu führen. Der Spaziergang gefiel allen: Sie gingen zur Torre de Belém, zum Mosteiro dos Jerónimos. Überall waren Plakate von Salazar, und Anna wusste, dass Salazar derjenige war, der das Land regierte. Sie gingen zu einem Restaurant mit portugiesischem Essen und zum Abendessen gab

para a América, mas nós ainda ficamos algumas semanas, o Papá tem umas coisas a fazer. O Max afastou-se e a Anna foi à procura da sua mochila, que estava com as outras coisas que tinham podido salvar do avião. O papá tinha trazido umas roupas para vestir da família, a mamã a mala com os passaportes e o dinheiro e a Anna e o Max ainda tinham as suas mochilas. A Anna ficou a escrever durante horas a fio no seu diário, nem sequer notou como o tempo passava, até que alguém gritou: – Chegámos! Anna não sabia o que aquilo queria dizer, até que um dos passageiros disse: - We arrived. – Cá estamos – sussurrou Anna. Em Lisboa! Ficou a olhar para a cidade, era lindíssima!

Desembarcaram. Enquanto o Avelino e os outros pescadores ficaram a arrumar o barco e a pôr o peixe dentro de baldes, os Walker e a Anna e a sua família foram comprar flores. Depois atiraram as flores à água, pelo James. Reinava, de novo, a calma. As duas famílias despediram-se uma da outra. Avelino estava pronto. Ele mostrou-lhes o caminho para a sua casa e conversaram uns com os outros por gestos, uma vez que só a mulher do Adelino, a Engrácia Lourenço, sabia falar inglês. Chegaram a casa e o Avelino contou o que tinha acontecido e depois ficaram todos a conversar durante algum tempo e a Engrácia traduziu tudo. A conversa não durou muito, porque estavam todos esgotados. Tinha sido um dia excitante. Na manhã seguinte, quando a Anna acordou, o Avelino já tinha saído para o trabalho e a Engrácia estava a tomar o pequeno-almoço. Pelos vistos, o Max, o Papá e a Mamã ainda estavam a dormir. A Anna sentou-se à mesa e tomou o pequeno-almoço com a Engrácia. Depois quis saber como era Portugal e o que havia para conhecer de Lisboa. A Engrácia contou-lhe então que Lisboa era a cidade dos espiões e que em Portugal havia nazis e aliados e também muitos judeus e refugiados que queriam viajar para a América. A Anna disse então que também eles iam para a América e que de certeza que os Walker já estavam a caminho. A Engrácia achou que demorava muito tempo até se conseguirem reunir todos os documentos para se poder viajar para a América. De certeza que o Wyatt, o James e a Adeline já tinham todos os documentos, pensou a Anna.



DT) Kunst | Klasse 9
Seiten 99 | 104

PT) Artes | 9º ano
Páginas 99 | 104

es frischen Fisch von Avelinos Arbeit.

Mitten in der Nacht wachte Anna auf; sie hatte Durst, aber dann bemerkte sie, dass Papa und Mama war auch wach. Sie waren im Zimmer nebenan. Anna lehnte ihr Ohr an die Wand und versuchte das Gespräch zu hören. Es ging um James. Papa sagte, James hätte ihm vor seinem Tod einen Aktenkoffer gegeben. «Interessant!», dachte Anna. Mama fragte, warum James überhaupt zurückgeblieben sei. James hätte gesagt, es sei alles seine Schuld, und gab dann Papa den Aktenkoffer – Papa machte eine Pause. Eine tödliche Stille herrschte und dann sagte er, dass James ein Spion der Alliierten sei. Anna konnte es nicht fassen, James war die ganze Zeit über ein Spion. Papa sagte noch, dass er den Koffer morgen um sieben Uhr morgens im Casino Royal einem Mann namens Francisco Beja übergeben müsse, und dass James gestorben sei, um die Familie zu schützen. Dann gingen die Lichter im Zimmer aus. Anna holte ihr Wasser und ging mucksmäuschenstill zurück ins Bett, damit keiner sie bemerken würde.

Anna wachte früh auf. Sie ging in Papas Zimmer und sah, dass er nicht da war, «er ist bestimmt im Casino», dachte Anna. Sie zog sich schnell an und ging aus dem Haus. Da war Papa. Sie folgte ihm bis zum Casino, er hatte die Aktentasche in der Hand. Als Papa in das Casino ging, ging Anna wieder nach Hause, sie war nicht alt genug, um ins Casino zu gehen. Am nächsten Tag ging die Familie in ein Hotel, und Papa hatte inzwischen einen Job bei der Zeitung, er schrieb auf Englisch. Die Zeitung bezahlte Papa genug, um Essen und Kleidung für alle zu kaufen und noch das Hotel zu bezahlen. Engrácia gab Max und Anna Unterricht auf Englisch und brachte ihnen auch Portugiesisch bei. Da sie später nach Amerika gehen würden, müssten sie weiter Englisch lernen. Am Wochenende ging Max mit Avelino fischen. Da Max nicht gut im Fischen war, brachte Avelino es ihm bei. Danach, als sie schon einiges gefischt hatten, aßen Mama, Papa, Anna, Max, Avelino und Engracia eine gute Mahlzeit. Nachts im Hotel hörte Anna dann immer wieder Papas Schreibmaschine bis spät in die Nacht. Auf einmal war es schon wieder Sommer, und in Portugal war es noch heißer als in Paris! Jedes Wochenende gingen

Passado um bocado, a Mamã, o Papá e o Max acordaram. A Mamã propôs irem todos dar um passeio pela cidade e a Engrácia ofereceu-se para lhes servir de guia. Todos gostaram do passeio: foram até à Torre de Belém e ao Mosteiro dos Jerónimos. Por todo o lado viam-se cartazes com o Salazar e a Anna soube então que era o Salazar quem governava o país. Foram a um restaurante com comida portuguesa e ao jantar comeram peixe fresco pescado pelo Avelino.

A meio da noite, a Anna acordou com sede, mas depois reparou que o Papá e a Mamã também estavam acordados. Estavam no quarto ao lado. A Anna encostou o ouvido à parede e tentou ouvir a conversa. Estavam a falar sobre o James. O Papá disse que o James lhe tinha dado uma pasta antes de morrer. «Interessante!», pensou Anna. A Mamã quis saber porque é que o James tinha decidido ficar no avião. O James disse que ele era o culpado daquilo tudo e entregara-lhe a pasta – e o Papá ficou calado durante algum tempo. Reinou um silêncio de morte, até que explicou que o James era um espião dos aliados. A Anna não queria acreditar, então o James tinha sido espião durante todo aquele tempo. O Papá ainda disse que tinha de ir às sete horas da manhã ao Casino Royal entregar a pasta a um homem chamado Francisco Beja e que o James tinha morrido para proteger a família. Depois a luz do quarto apagou-se. A Anna foi buscar a água e voltou para a cama calada que nem um rato, para que ninguém desse por ela.

A Anna acordou muito cedo. Foi até ao quarto dos pais e viu que o Papá já lá não estava. De certeza que está no Casino, pensou. Vestiu-se rapidamente e saiu de casa. Lá estava ele. A Anna seguiu o pai até ao casino, ele trazia a pasta consigo. Quando o pai entrou no casino, ela voltou para casa, ela ainda não tinha idade para ir ao casino. No dia seguinte, a família foi para um hotel e, entretanto, o Papá arranjou um emprego num jornal, a escrever em inglês. O jornal pagava-lhe o suficiente para todos poderem comer e vestir-se e pagarem o hotel. A Engrácia dava aulas de Inglês ao Max e à Anna e ensinou-lhe também Português. Uma vez que ainda pensavam ir para a América, tinham de continuar a aprender inglês. Aos fins de semana, o Max ia pescar com o Avelino. Como o Max não era lá

alle zum Strand und Max und Avelino fischten, wie immer. Max war nun schon 18 Jahre alt und er hatte sogar eine Freundin: Clementina. Anna mochte Clementina, sie war nett und immer fröhlich. Und so verging der Sommer, jetzt waren sie schon seit fast einem Jahr dort. Eines Tages rief Papa die ganze Familie zusammen, er hatte große Neuigkeiten: Er hatte ein Buch geschrieben! Es hieß Casino Royal und die Hauptperson im Buch war «James Bond – 007», er war ein Spion. Anna wusste genau, von wem sich Papa hatte inspirieren lassen: James Walker und dem Casino. Die Geschichte war auf Englisch geschrieben und es spielte in Portugal. Erst viele Jahre später, 1953, als die Familie schon in Amerika war, und Max schon mit Clementina verheiratet war und zwei Söhne hatte und Anna auch schon einen Ehemann hatte, entschied Papa das Buch zu veröffentlichen. Er unterschrieb als Ian Fleming und wurde weltweit berühmt. Seine Bücher wurden verfilmt und sie hatten nie mehr finanzielle Probleme. Anna wurde eine berühmte Dichterin und schrieb Bücher ihre Geschichte und ihre harte Kindheit in Zeiten des Weltkrieges.

Sofia Maretzek

Rafael Marranita, Francisco Teixeira, João Colaço:
«Als Hitler das rosa Kaninchen stahl» – eine alternative Fortsetzung der Geschichte in Lissabon!

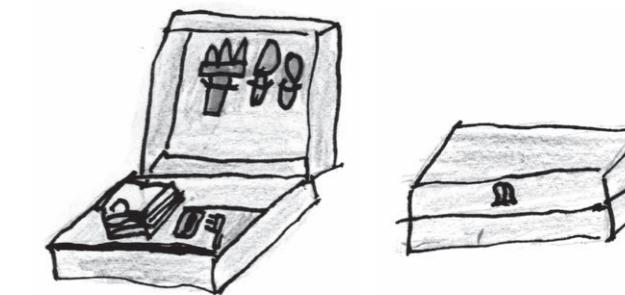
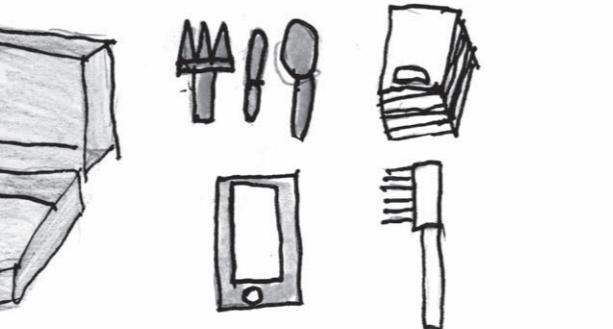
Lissabon, ein Zwischenstopp oder doch für immer?

Als der Zug in Lissabon ankam, waren alle erleichtert. Sie mussten sich erst einmal ein Haus besorgen, aber darum hatte sich Mama schon gekümmert. Sie hatte am gestrigen Abend ein Treffen mit einer portugiesischen Dame ausgemacht, die Häuser vermieten sollte. «Olá!», sagte Mama. Aber Anna konnte nicht verstehen, was die andere Dame, die Sandra hieß, antwortete. Irgendetwas mit «Bonoite». Sandra gehörte zum Umfeld eines Konsuls der Rettungsgruppe jüdischer Flüchtlinge und hatte schon Tausenden von jüdischen Flüchtlingen geholfen. Das Gespräch fand auf Englisch statt, doch die Portugiesen sprechen anscheinend nicht so gut Englisch,

grande coisa a pescar, o Avelino ensinou-o. Depois, quando já tinham pescado alguns peixes, comeram, todos eles, a Mamã, o Papá, a Anna, o Max, o Avelino e a Engrácia, uma boa refeição. Durante a noite, no hotel, Anna ficava sempre a ouvir o papá a escrever à máquina até altas horas da noite. De repente, era outra vez verão, e em Portugal fazia ainda mais calor do que em Paris! Aos fins de semana iam sempre todos à praia e o Max e o Avelino pescavam, como sempre. O Max tinha agora dezoito anos e até já tinha namorada, a Clementina. A Anna gostava dela porque era simpática e estava sempre bem-disposta. E assim passou o verão, agora já ali estavam há quase um ano. Um dia, o Papá juntou toda a família, tinha grandes novidades para contar: ele tinha escrito um livro! Chamava-se «Casino Royal» e a personagem principal era o «James Bond – 007», um espião. Anna percebeu logo em quem o Papá se tinha inspirado: em James Walker e no Casino. A história tinha sido escrita em inglês e passava-se em Portugal. Só muitos anos mais tarde, em 1953, quando a família já estava na América e Max já estava casado com a Clementina e tinha dois filhos, e a Anna também já tinha um marido, é que o Papá decidiu publicar o seu livro. Assinou-o como Ian Fleming e tornou-se mundialmente famoso. Os seus livros foram filmados e nunca mais tiveram problemas financeiros. A Anna tornou-se uma famosa escritora e escreveu livros sobre a sua história e a sua infância difícil durante os tempos da guerra mundial.

Sofia Maretzek

PT: João Bouza da Costa



deshalb mussten Mama und Sandra sich mit Händen und Füßen unterhalten. Als das lange Gespräch, das gefühlte 80 Minuten dauerte, endlich zu Ende war, nahm die Frau einen Schlüssel, und Mama, Max und Anna liefen ihr hinterher, zu dem Haus, wo sie die nächsten vier Monate verbringen würden. Sie begleiteten Sandra bis zu einem Haus, das in der ersten Reihe vor dem Tejo lag. Mit einem «Obrigada» bedankte sich Mama, aber Sandra sagte wieder irgendwas, das nicht alle verstehen konnten. Anna war sehr zufrieden, und auch Max hatte endlich sein Lächeln im Gesicht. Mama sagte, Anna und Max sollten ihre Sachen auspacken und nur das Wichtigste aufräumen, den Rest würden sie morgen machen, denn es wäre schon sehr spät.

Als Anna am nächsten Morgen aufwachte, war Mama schon am Telefon. Sie versuchte, mit Sandra zu sprechen, doch die nahm das Telefon nicht ab. Mama versuchte es um die zehn Mal, doch bei keinem der Versuche war am anderen Ende Sandras Stimme zu hören. Mama machte sich Sorgen und sagte deshalb, sie würde nachsehen, was los wäre. Währenddessen solle Anna schon einmal ihre Sachen aufräumen.

Max war inzwischen auch schon wach, als es an der Tür klingelte. Es war Mama und diese kam nicht mit guten Nachrichten zurück. Salazar hätte Sandras Konsul, der sich für die Rettung der Flüchtlinge einsetzte, kritisiert und bestraft. Keiner wusste, wo Sandra und ihre Kolleginnen jetzt waren.

Mama musste also mit den gefälschten spanischen Ausweisen weitersuchen. Die drei gingen zu einem Reiseanbieter und versuchten über verschiedenste Schiffslinien und Fluglinien eine Fahrt nach Arizona zu buchen, doch dies war nur möglich, wenn sie acht Stunden mit dem Schiff nach Liverpool fahren würden, dann zum Flughafen in Manchester mit dem Taxi fahren und schließlich vier Stunden auf einen Flug nach Phoenix warten. Der Flug würde zwölf Stunden lang dauern. Mama und Max waren einverstanden, doch Anna sagte, das wäre zu lange. Mama erklärte ihr, dass es sonst keinen anderen Weg gäbe, Papa zu sehen und auch dann war Anna einverstanden. Mama buchte also für den 30. September, da sie wegen

Rafael Marranita, Francisco Teixeira, João Colaço:
«Quando Hitler Roubou o Coelho Cor-de-Rosa» - uma continuação alternativa da história em Lisboa!

Lisboa, uma breve estadia ou uma pátria para sempre?

Quando o comboio chegou a Lisboa todos se sentiram aliviados. A primeira coisa a fazer agora era encontrar uma casa, mas disso já a Mamã tinha tratado. Ontem à tarde tinha marcado uma reunião com uma senhora portuguesa que alugava casas. – Olá! – disse a Mamã. Mas Anna não conseguiu perceber o que a outra senhora, que se chamava Sandra, respondeu. Qualquer coisa como «Bonoite». Sandra fazia parte de um grupo de um cônsul que salvava refugiados judeus e que já tinha ajudado milhares de judeus em fuga.

A conversa decorreu em inglês, mas, pelos vistos, os portugueses parecem não falar lá muito bem o inglês, por isso a Mamã e a Sandra tiveram que se entender também por gestos. Quando a longa conversa, que deu a sensação de durar aí uns 80 minutos, pelo menos, finalmente acabou, a senhora agarrou numa chave e a Mamã, o Max e a Anna foram atrás dela, até à casa onde iam ficar os próximos quatro meses. Acompanharam a Sandra até uma casa que ficava na primeira fila, em frente ao Tejo. A Mamã agradeceu com um «Obrigada!», mas a Sandra voltou a dizer qualquer coisa que ninguém entendeu. A Anna ficou radiante e o próprio Max também tinha, finalmente, o seu sorriso na cara. A Mamã disse-lhes para arrumarem as

den Anschlüssen erst einen Tag später ankommen würden.

Die vier Monate vergingen sehr schnell. Mama hatte eigentlich vor, Max und Anna auf die Deutsche Schule Lissabon zu schicken, doch Mama wusste, dass dort wohl nur deutsche aber nicht deutsche jüdische Kinder gehen durften und meldete deshalb weder Max noch Anna dort an. Mama hattes es wegen der Sprache nicht geschafft, irgendwo eine Anstellung zu bekommen, doch das Geld reichte ganz knapp.

Als endlich der 30. September gekommen war, waren alle drei sehr aufgeregt. Sie konnten kaum abwarten, Papa zu sehen, aber trotzdem mussten sie ganz ruhig bleiben, denn keiner sollte bemerken, dass Anna, Mama und Max jüdisch waren. Sie sollten sich ihre gefälschten Namen merken, damit sie sofort antworten könnten, wenn sie jemand fragte. Mama gab Max und Anna noch ein paar weitere Anweisungen. Die wichtigste Regel war aber, dass sie auf keinem Fall zu Papa hinrennen oder hinlaufen dürfen, wenn sie ihn sehen. Erst in den USA wären sie sicher.

Die erste Schiffs fahrt nach Liverpool hatte keine Verspätung und hatte nur eine Dauer von acht Stunden. Während der Fahrt sprachen Max und Anna über Hitler und Deutschland. Max sagte, er hätte gehört, dass Deutschland Polen angegriffen habe, aber Anna wollte ihm nicht glauben. Sie fragte deshalb Mama: «Mama, Max sagt, dass Deutschland, Polen angegriffen hätte. Ist das wahr?» – «Ja. Leider ist das die Wahrheit, und das soll erst der Anfang sein, denn Hitler will über die ganze Welt herrschen. Wir sind wirklich zum richtigen Zeitpunkt aus Europa abgereist», sagte Mama. «Das ist wirklich unglaublich. Ich hoffe, dass das bald ein Ende nimmt», fügte Anna hinzu.

Als das Schiff den Liverpoller Hafen anfuhr, dauerte es ziemlich lange, bis alle Passagiere draußen waren, denn jeder wurde gefragt, ob er jüdisch oder deutsch sei. Natürlich sagten Anna, Mama und Max, sie wären Spanier, die in Liverpool einen Urlaub machen wollten.

Die drei nahmen sich ein Taxi und fuhren zum Flughafen in Manchester. Während der Fahrt sah Anna wieder ein paar zweistö-

sas coisas, mas só o mais importante, o resto ficava para amanhã, porque já era muito tarde.

Quando a Anna acordou na manhã seguinte a Mamã já estava ao telefone. Estava a tentar falar com a Sandra, mas ela não atendia. A Mamã deve ter tentado umas dez vezes, mas nenhuma vez se ouviu, do outro lado, a voz da Sandra. A Mamã ficou muito preocupada e disse que ia ver o que se passava. Enquanto isso, a Anna devia começar já a arrumar as suas coisas.

O Max, entretanto, também já tinha acordado, quando tocaram à porta. Era a Mamã, e as notícias que trazia não eram boas. O Salazar tinha criticado e castigado o cônsul da Sandra, o tal que se tinha empenhado em salvar os refugiados. Ninguém sabia onde estavam agora a Sandra e as colegas.

A Mamã tinha portanto de continuar a procurar com os passaportes espanhóis falsificados. Os três foram a uma agência de viagens e tentaram marcar uma viagem para o Arizona, através das mais variadas linhas navais e aéreas, mas isso só era possível viajando 8 horas de barco até Liverpool, depois de táxi até ao aeroporto de Manchester, onde iam ter de esperar quatro horas pelo avião que partia para Phoenix. O voo durava doze horas. A Mamã e o Max concordaram, mas a Anna achou que era demasiado tempo. A Mamã explicou-lhe então que não havia outra rota e ela acabou por concordar. A Mamã marcou a viagem para o dia 31 de setembro, uma vez que iam chegar um dia mais tarde, por causa das ligações. Os quatro meses passaram muito rapidamente. No fundo, a Mamã tinha querido inscrever o Max e a Anna na Escola Alemã de Lisboa, mas ela sabia que as crianças judias não eram admitidas e acabou por não os inscrever. Ela também não tinha conseguido arranjar um emprego por causa da língua, mas o dinheiro chegou à justa.

Por fim, chegou o dia 31 de setembro, os três estavam excitadíssimos. Já não aguentavam esperar mais, queriam ver o Papá, mas sabiam que tinham de se manter muito calmos, porque não queriam que alguém descobrisse que eram judeus. Tinham de decorar muito bem os seus nomes falsos, para responderem imediatamente se alguém os chamassem. A Mamã ainda deu mais algumas

ckige Busse, und rasch kamen ihr schreckliche Gedanken. Sie dachte an die schwarzen Männer, an den Betrug und an Papas Entführung. Hätten wir bloß nicht auf diesen dummen Mann gehört, dann wäre das alles gar nicht passiert, dachte sie. Anna war innerlich so wütend, dass sie gar nicht erklären konnte, wie sehr sie es war.

Das Taxi erreichte den Flugplatz in Manchester, und Mama bedankte sich beim Taxifahrer. Sie gab ihm 20 Pfund Sterling und stieg aus. Als Anna, Mama und Max an den Schalter kamen, erfuhren sie, dass ihr Flug gestrichen worden war. Erst morgen um acht Uhr abends würde wieder ein Flug nach Phoenix starten. Mama sagte also, sie müssten sich ein Hotelzimmer buchen.

Als sie am Flughafenhotel eingetroffen waren, sagte Mama, sie brauche ein Zimmer für drei Personen. Die Hoteldame sagte ihr, sie hätte Glück gehabt, denn dies sei das letzte Zimmer. Die Dame gab ihnen den Schlüssel, und sie gelangten mit dem Fahrstuhl in den ersten Stock. Als sie auf dem Flur zu ihrem Zimmer gingen, sahen sie, dass das Hotel wirklich voll war. Es waren ungefähr acht oder mehr Leute auf dem kleinen, engen Flur. Als sie nur noch etwa zehn Meter von ihrem Zimmer weg standen, sah Anna einen Mann, der ihr bekannt vorkam. Es war Papa! Auch Mama und Max hatten ihn entdeckt. Sie mussten aber so tun, als käme der Mann ihnen nicht bekannt vor. Das fiel Anna besonders schwer.

Beim Abendessen, aber auch beim Frühstück am nächsten Morgen, immer war Papa da und trotzdem durften sie nicht mit ihm sprechen. Beim Frühstück drückte Papa Anna etwas in die Hand. Es war ein Stück Papier. Anna versteckte es aber erst einmal in der Hosentasche, denn sie wollte besonders vorsichtig sein. Nach dem Frühstück, als sie wieder ins Zimmer kamen, las Anna laut vor:

Liebe Familie,
ich freue mich, euch zu sehen. Max und Anna, ihr seid so groß geworden! Ich kann es gar nicht glauben! Es tut mir so leid, dass ich nicht bei euch sein durfte, aber in 22 Stunden können wir endlich miteinander reden. Ich freue mich schon so darauf! Bis um 18 Uhr,
Euer Vater

indicações ao Max e à Anna. Mas a ordem mais importante era que não podiam, de maneira nenhuma, desatar a correr, se vissem o Papá. Só quando chegassem aos EUA é que estavam em segurança. A primeira viagem de barco para Liverpool não teve nenhum atraso e só durou oito horas. Durante a viagem, o Max e a Anna conversaram sobre Hitler e a Alemanha. O Max disse que tinha ouvido dizer que a Alemanha tinha atacado a Polónia, mas a Anna não quis acreditar. Por isso, foi perguntar à Mamã: - Mamã, o Max está a dizer que a Alemanha atacou a Polónia. É verdade? – Sim. Infelizmente é verdade, e parece que é só o princípio, porque o Hitler quer dominar o mundo inteiro. Nós saímos da Europa mesmo no momento certo – disse a Mamã. – É incrível. Espero que tudo isto acabe depressa – acrescentou a Anna.

Quando o barco entrou no porto de Liverpool ainda demorou bastante tempo até todos os passageiros poderem desembarcar, porque andaram a perguntar a cada pessoa se era judia ou alemã. Claro que a Anna, a Mamã e o Max disseram que eram espanhóis que vinham passar umas férias em Liverpool.

Os três apanharam um táxi que os levou até ao aeroporto de Manchester. Durante a viagem, a Anna voltou a ver alguns daqueles autocarros de dois andares e imediatamente regressaram aqueles pensamentos horríveis. Pensou nos homens negros, na vigarice e no rapto do Papá. Se não tivéssemos acreditado naquele homem estúpido nada daquilo teria acontecido, pensou. Anna sentia-se a ferver por dentro, tão furiosa que não era capaz de explicar a ninguém como estava zangada.

O táxi chegou ao aeroporto de Manchester e a Mamã agradeceu ao condutor. Deu-lhe 20 libras esterlinas e saiu do carro. Quando a Anna, a Mamã e o Max entraram no átrio viram que o seu voo tinha sido cancelado. Só no dia seguinte, às oito da noite, é que partia o próximo avião para Phoenix. A Mamã disse-lhes então que iam ter de alugar um quarto de hotel.

Quando entraram no hotel do aeroporto a Mamã disse que precisava de um quarto para três pessoas. A senhora respondeu-lhe que tinha tido sorte, porque aquele era o último quarto vago. A se-

Anna und auch Max und Mama freuten sich über die wenigen Worte. Anna, aber auch Max nahmen sich ein Stück Serviette und fingen auch an, ihre Nachrichten an Papa zu schreiben. Anna schrieb:

Lieber Papa,
ich freue mich auch dich zu sehen. Ich bin schon sehr aufgereggt, endlich deine Stimme zu hören. Bitte lass dich nicht nochmals entführen. Wir brauchen dich,

Deine Anna.



nhora entregou-lhes a chave e eles foram de elevador até ao primeiro andar. Quando entraram no corredor que ia dar ao quarto deles viram que o hotel estava mesmo cheio. Havia umas oito ou mais pessoas naquele corredor pequeno e estreito. Quando se encontravam a cerca de uns dez metros do seu quarto, a Anna viu um homem que lhe pareceu conhecido. Era o Papá! A Mamã e o Max também já tinham reparado nele. Mas tiveram de fazer de conta que não o conheciam. Custou-lhes imenso, principalmente à Anna.

Durante o jantar, mas também durante o pequeno-almoço, na manhã seguinte, o Papá esteve sempre por perto e, no entanto, não puderam falar com ele. Ao pequeno-almoço, o Papá meteu-lhe qualquer coisa na mão. Era um pedaço de papel. Anna escondeu-o no bolso das calças, pois queria ser especialmente cuidadosa. Mas assim que voltaram para o quarto, leu logo a mensagem em voz alta:

Querida família,
Fiquei tão feliz por vos voltar a ver. Max e Anna, vocês estão enormes! Nem consigo acreditar! Tenho imensa pena por não poder ter estado convosco, mas daqui a 22 horas vamos poder, finalmente, conversar. Estou radiante e mal posso esperar! Até logo, às 18 horas, O vosso Pai

A Anna, o Max e a Mamã adoraram ler aquelas breves palavras. A Anna e o Max agarraram logo, cada um, um pedaço de guardanapo de papel e começaram também a escrever as suas mensagens para o Papá. A Anna escreveu:

Querido Papá,
Também fiquei feliz quando te vi. Já estou tão excitada, só de pensar que vou poder ouvir a tua voz novamente. Por favor, não te deixes raptar outra vez. Nós precisamos de ti.
A tua Anna

Einer der ersten Atlantikflüge – Ein Flug nach Phoenix

Endlich war es 18 Uhr. Der Flug hatte diesmal keine Verspätung und alle Gäste stiegen pünktlich ein. Auch Papa. Anna sprach während den zwölf Stunden eigentlich kaum etwas, und auch Max war sehr schweigsam. Sie hatten beide Papa aus den Augen verloren, als sie ins Flugzeug stiegen. Nach den zwölf Stunden kam endlich die lange ersehnte Ansage vom Kapitän:

«Sehr geehrte Passagiere,
Wir werden in zwanzig Minuten auf dem Flughafen in Phoenix landen. Bitte schnallen Sie sich an und stellen Sie Ihre Rückenlehnen senkrecht. Danke!»

Anna freute sich wie noch nie! Sie wollte endlich frei leben können und keine Angst mehr haben. Endlich landete das Flugzeug, und die Passagiere stiegen aus. Annas Familie war endlich sicher, und als Anna aus dem Terminal herauskam, umarmte sie Papa so fest wie noch nie. Alle hatten einander viel zu erzählen. Papa erzählte, dass er eineinhalb Jahre lang in einem Konzentrationslager gefangen war, er hatte aber viel Glück und konnte fliehen. Er wäre dann in die Türkei gereist und hätte dort in einem Buchgeschäft gearbeitet.

Die vier gingen in Papas gemietete Wohnung und lebten dort, bis der Krieg zu Ende war. Max ging dann in die Schweiz, während Anna zurück nach Deutschland flog. Mama und Papa blieben aber in Arizona bis ans Ende ihres Lebens.

Rafael Marranita | Francisco Teixeira | João Colaço



Um dos primeiros voos atlânticos – Um voo para Phoenix

Finalmente, chegaram as 18 horas. Desta vez, não houve atraso no voo e todos os passageiros subiram pontualmente para o avião. O Papá também. Durante as doze horas do voo, a Anna quase que não disse uma palavra, e mesmo o Max esteve muito calado. Ambos tinham perdido o Papá de vista quando entraram no avião. Depois das doze horas, ouviu-se, finalmente, a tão esperada comunicação do comandante:

- Caros senhores passageiros,
Dentro de vinte minutos iremos aterrissar no aeroporto de Phoenix. Por favor, apertem os vossos cintos de segurança e coloquem os encostos das cadeiras na posição vertical. Obrigado!

Anna nunca se sentira tão feliz! Queria, finalmente, poder viver como uma pessoa livre e deixar de sentir medo. Por fim, o avião aterrou e os passageiros desembarcaram. A família da Anna estava, por fim, em segurança e quando saíram do terminal atiraram-se aos braços do Pai e apertaram-no como nunca o tinham feito. Todos tinham imensas coisa para contar. O Papa contou-lhes que tinha estado preso um ano e meio num campo de concentração, mas depois tivera muita sorte e pudera escapar. Depois viajara pela Turquia e trabalhara lá numa livraria.

Os quatro foram para o apartamento que o Papá tinha alugado e viveram lá até ao fim da guerra. O Max foi depois para a Suíça, enquanto a Anna voltou para a Alemanha. Mas a Mamã e o Papá ficaram no Arizona até ao fim das suas vidas.

Rafael Marranita | Francisco Teixeira | João Colaço

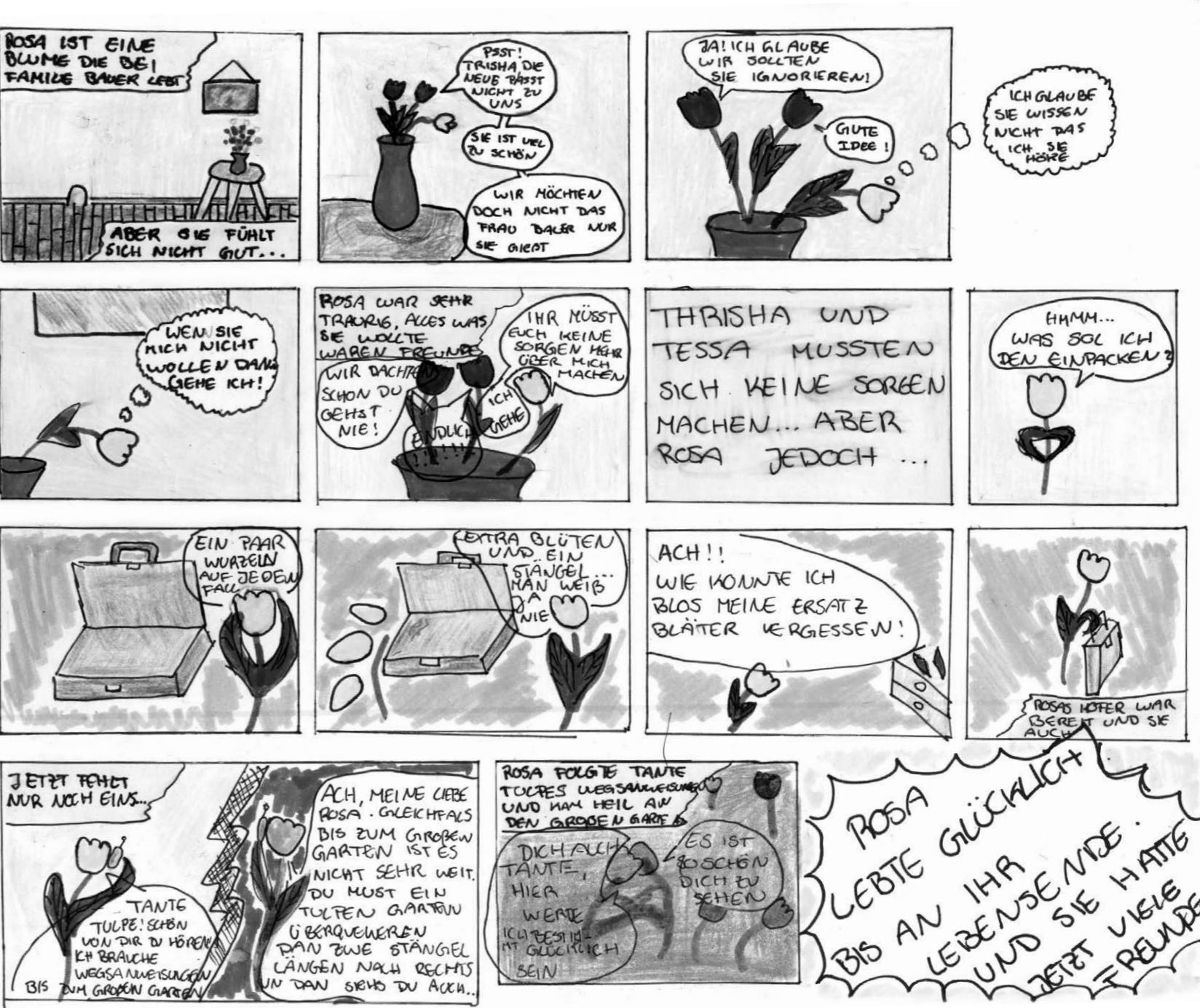
PT: João Bouza da Costa

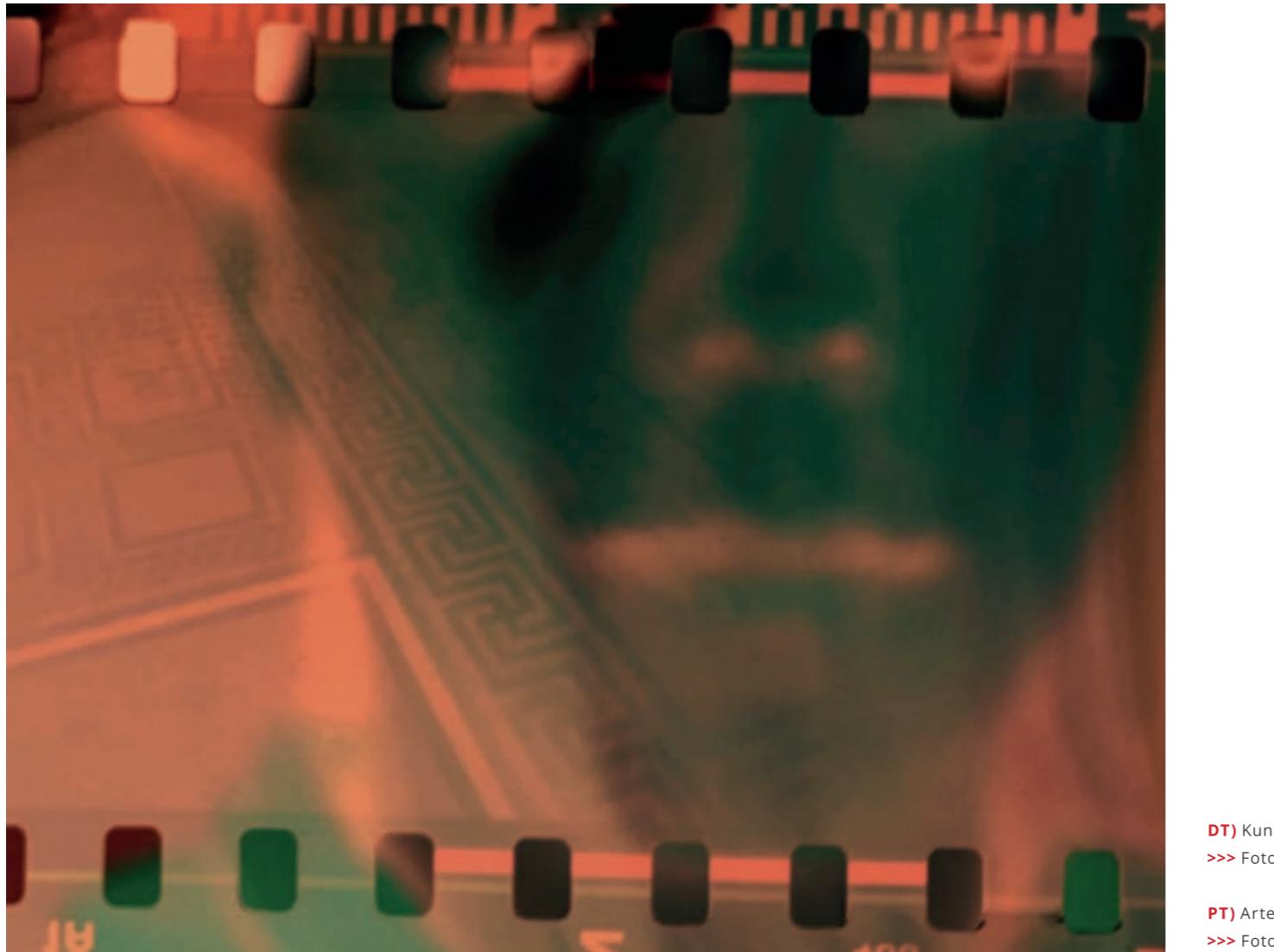


DT) Kunst | Klasse 7
Seiten 102, 106, 107 | 111 – 113

>> Comic

PT) Artes | 7º ano
Páginas 102, 106, 107 | 111 – 113
>> Banda Desenhada





DT Kunst | Klasse 12
=> Fotografie

PT Artes | 12º ano
=> Fotografia

TRANSITRÄUME IN ROMAN UND KINO TRANSIT-ABRIGO LISBOA EM ROMANCES E CINEMA

«TRANSIT» VON CHRISTIAN PETZOLD NACH ANNA SEGHERS

«TRANSIT» DE CHRISTIAN PETZOLD A PARTIR DE ANNA SEGHERS

JOÃO BOUZA DA COSTA

DT) Am 9. Januar 2020 wurde in der Bibliothek der Film «Transit» vom deutschen Regisseur Christoph Petzold gezeigt. Im Rahmen des Projekts «Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart» hatten wir an diesem Winterkinoabend die Historikerin Cláudia Ninhos und den Journalisten Tilo Wagner zu Gast.

Im Rahmen der Debatte [mit Schülern, Gästen und Experten] im Anschluss an die Filmvorführung wurde über das Phänomen der Migration im Zusammenhang mit der Flucht vor dem NS-Regime diskutiert. Es wurden Meinungen darüber ausgetauscht und die geschichtlichen Zusammenhänge wurden erläutert. Tilo Wagner erwähnte, dass die künstlerische Entscheidung, die Handlung in eine hybride Gegenwart zu übertragen, dabei aber trotzdem auf Seghers Narrativ zurückzugreifen, den Verdienst hat, neue Lesarten des Romans aufzuzeigen, aber auch neue Blickwinkel in Bezug auf aktuelle Phänomene von Migration zu ermöglichen.

Eine historisch-abstrakte Herangehensweise wird durch eine andere, viel aktuellere ersetzt, was das Sich-Identifizieren mit den Schicksalen und Tragödien der heutigen Migranten sowie aller Migranten immer und überall möglich macht.

Cláudia Ninhos klärte andererseits darüber auf, woraus die neutrale politische Position Salazars wirklich bestand, und erin-

PT) No dia 9 de janeiro foi apresentado na biblioteca o filme «Em Trânsito» (Transit), do realizador alemão Christoph Petzold. Enquadrada no projeto «Transit – Abrigo Lisboa. Relembração para o Presente», a sessão de Cinema deste Inverno contou com a presença da historiadora Cláudia Ninhos e do jornalista Tilo Wagner.

No debate que precedeu a visualização da obra trocaram-se ideias e contextualizou-se o fenômeno da migração motivada pela fuga ao regime nazi. Tilo Wagner lembrou que a opção estilística por transpor a ação para um presente híbrido, recriado a partir da narrativa de Anna Seghers, tem o mérito de propor novas leituras, bem como uma nova abertura perante o fenômeno migratório contemporâneo.

Uma abordagem abstrata e «historicista» é substituída por uma outra, bem mais atual, que permite a identificação com os destinos e tragédias dos migrantes de agora e de sempre.

Cláudia Ninhos, por sua vez, desmistificou a política de neutralidade de Salazar e recordou o ato de consciência do cônsul Aristides de Sousa Mendes, um «justo entre as nações», e a sua muito protelada reabilitação oficial no próprio país. Como já vem sendo habitual, o *Winterkino* foi um espaço de convívio e de partilha que pôde contar com o tradicional buffet. **João Bouza da Costa**

nerte an den Gewissensakt des Konsuls Aristides de Sousa Mendes, ein «Gerechter unter den Nationen», und an die Tatsache, dass viel zu lange damit gewartet wurde, letzteren vor der Öffentlichkeit zu rehabilitieren. Wie gewöhnlich war das Winterkino eine Gelegenheit, die Raum bot für Austausch und Geselligkeit, begleitet vom traditionellen Buffet.

João Bouza da Costa

DT: Astrid Boleo

«Eine historisch-abstrakte Herangehensweise wird durch eine andere, viel aktuellere ersetzt, was das Sich-Identifizieren mit den Schicksalen und Tragödien der heutigen Migranten sowie aller Migranten immer und überall möglich macht.»

João Bouza da Costa

«Uma abordagem abstrata e “historicista” é substituída por uma outra, bem mais atual, que permite a identificação com os destinos e tragédias dos migrantes de agora e de sempre.»

João Bouza da Costa



DT) Kunst | Klasse 9
">>>> Plakatgestaltung

PT) Artes | 9º ano
">>>> Desenho de cartaz

ERICH MARIA REMARQUE: DIE NACHT VON LISSABON**GISELLE AZEVEDO HARTMANN, 11A****ERICH MARIA REMARQUE: A NOITE DE LISBOA****GISELLE AZEVEDO HARTMANN, 11A**

DT) In den 1930er und 1940er Jahren flohen viele Menschen aus ihrer Heimat, vor allem Deutsche, weil sie wegen ihrer Religion, ihrer Arbeit, ihrer Meinung, ihrem Aussehen oder aus anderen Gründen verfolgt wurden. Viele von ihnen wollten in die USA, nach England oder nach Palästina. Auf dem Weg dorthin kamen sie oftmals nach Portugal, weil sie hier als Durchreisende auf ihr Schiff warteten. So ergeht es auch dem Erzähler des Romans «Die Nacht von Lissabon» von Erich Maria Remarque.

Dieser Roman handelt von zwei Emigranten, die sich am Hafen von Lissabon kennenlernen. Josef Schwarz verspricht, dem Erzähler zwei Pässe und Schiffskarten für Amerika zu geben, wenn dieser ihm einfach nur zuhöre. Da der Erzähler wie viele andere Emigranten in der Transit-Situation verzweifelt versucht, Geld aufzutreiben, um Pässe und Schiffskarten für sich und seine Frau zu organisieren, stimmt er zu und zieht zusammen mit Josef Schwarz los. Genau so wie der Erzähler ist Josef Schwarz Emigrant. Schwarz hat in den 1930er Jahren in Paris den Pass eines Verstorbenen bekommen. Deshalb konnte er seine Frau Helen Baumann wiedersehen und mit ihr zusammen zuerst in die Schweiz und dann nach Frankreich fliehen. Helen Baumann ist Deutsche und stammt aus einer Familie, die den Nationalsozialismus unterstützt. Da ihr Mann, Josef Schwarz, Jude

PT) Nas décadas de 1930 e 1940 inúmeras pessoas fugiram da sua pátria, especialmente alemães, por serem perseguidos pela sua religião, trabalho, opiniões, aparência ou outros motivos. Muitas delas pretendiam ir para os EUA, para o Reino Unido ou para a Palestina. A caminho do seu destino, ficavam muitas vezes em trânsito por Portugal, à espera que o seu navio chegasse. É também esse o caso do narrador do romance «A Noite de Lisboa», de Erich Maria Remarque.

O romance conta a história de dois emigrantes que se conhecem no porto de Lisboa. Josef Schwarz promete dar ao narrador dois passaportes e bilhetes de navio para a América, caso este aceite escutar o que ele tem para contar. O narrador, que como tantos outros emigrantes em situação semelhante, tenta desesperadamente arranjar dinheiro para comprar passaportes e bilhetes de barco para si e para a sua mulher, aceita o desafio e parte com Josef Schwarz. Tal como o narrador, Josef Schwarz é um emigrante. Schwarz ficou com o passaporte de uma pessoa falecida em Paris nos anos 30. Graças a esse documento, pôde voltar a ver a sua mulher Helen Baumann e fugir com ela, primeiro para a Suíça e depois para França. Helen Baumann é alemã e vem de uma família que apoia o nacional-socialismo. Como seu marido, Josef Schwarz, é judeu, ela decidiu fugir com ele, apesar de sofrer de cancro. Em Marselha, Josef e

ist, fleht sie trotz ihrer Krebskrankung mit ihm. Als sie in Marseille sind, schaffen Josef und Helene es, ein US-Visum zu bekommen. Allerdings wird Schwarz von Helens Bruder Georg festgenommen und von der Gestapo gefoltert. Trotzdem schafft er es zu entkommen, muss dafür aber Georg töten. Schwarz und Helen Baumann fliehen daraufhin nach Lissabon, wo Josef versucht, Schiffskarten zu kaufen, was auch gelingt. Am Tag vor ihrer geplanten Abreise gibt Helen ihren Kampf gegen den Krebs auf und begeht in der Pension, wo sie untergekommen sind, Selbstmord. In seiner Trauer beschließt Josef Schwarz, der Fremdenlegion beizutreten und gegen die Deutschen zu kämpfen. Bevor er dies tut, erzählt er dem Erzähler diese, Helens und seine, Geschichte, damit sie nicht vergessen wird. Der Roman endet mit der Übergabe der Pässe und Karten.

Während der 1930er und 1940er Jahre kamen viele Flüchtlinge nach Portugal. Die erste Flüchtlingswelle war während des Spanischen Bürgerkriegs im Juli 1936. Diese Flüchtlinge, wenn sie nicht weiterreisten, gelangten dann vor allem in die Region Alentejo, mit der Hoffnung auf ein besseres und sichereres Leben. In den 1940er kam die zweite Flüchtlingswelle nach Portugal, die Menschen kamen meist aus Deutschland, Österreich oder Frankreich wo Hitler an der Macht war. Das NS-Regime richtete sich vor allem gegen Juden, aber auch gegen die Zeugen Jehovas, Sinti und Roma, Homosexuelle, politisch Andersdenkende, Kirchenmitglieder, Intellektuelle, Künstler, Schriftsteller. Alle, die diesen Gruppen angehörten oder offen sagten, dass sie gegen das NS-Regime waren, wurden verfolgt. Wenn sie es nicht schafften zu fliehen und festgenommen wurden, wurden diese Personen in Konzentrationslager gebracht. Ab 1941/42 kam es zur Massenvernichtung der europäischen Juden in polnischen Vernichtungslagern.

Die politisch Verfolgten, die es schafften zu fliehen, hatten jedoch ebenfalls kein sorgenfreies Leben. Um in ein Land einreisen zu dürfen, benötigten sie die Visa und Schiffskarten, bis zu ihrem Ziel. Wenn man beispielsweise in die USA fliehen wollte, benötigte man zuerst ein Einreisevisum in die USA, dann ein Schiffsticket, ein Ein- und Ausreisevisum für Portugal, ein Ein- und Ausreisevisum für Spa-

Helen conseguem obter um visto americano. No entanto, Schwarz é preso pelo irmão de Helen, Georg, e torturado pela Gestapo. Para conseguir escapar Josef Schwarz vê-se obrigado a matar o irmão da sua mulher. O casal foge então para Lisboa, onde Josef tenta comprar os bilhetes de navio, o que acaba por conseguir. Na véspera da partida, porém, Helen desiste da sua luta contra o cancro e suicida-se na pensão onde ambos estão hospedados. Desesperado, Josef Schwarz decide alistar-se na Legião Estrangeira e lutar contra os nazis. Antes de o fazer, ele conta ao narrador esta história - a de Helen e a sua - para que ela não seja esquecida. O romance termina com a entrega dos passaportes e bilhetes.

Durante as décadas de 1930 e 1940, muitos refugiados vieram para Portugal. A primeira vaga ocorreu durante a Guerra Civil de Espanha, em julho de 1936. Estes refugiados, quando não prosseguiram a sua viagem, estabeleceram-se sobretudo na região do Alentejo, com a esperança de uma vida melhor e mais segura. Na década de 40 chegou a Portugal a segunda vaga de refugiados, na sua maioria vindos da Alemanha, Áustria ou Suíça, procurando escapar da perseguição de Hitler. A repressão do regime nacional-socialista era dirigida principalmente contra os judeus, mas também contra minorias como as testemunhas de Jeová, as populações ciganas Roma e Sinti, os homossexuais, dissidentes políticos, membros da Igreja, intelectuais, artistas e escritores. Todos aqueles que pertencessem a estes grupos ou assumissem abertamente a sua oposição ao regime nazi eram perseguidos. Quando não conseguiam escapar e acabavam presas, essas pessoas eram transportadas para os campos de concentração. A partir de 1941/42, decorreu o programa do extermínio em massa dos judeus europeus nos campos de morte polacos.

Quanto aos refugiados políticos que conseguiram escapar a tempo, a sua vida, ainda assim, não ficou de maneira nenhuma facilitada. Para serem autorizados a entrar num país precisavam de visados e dos bilhetes de navio até ao país de destino. Se quisessem, por exemplo, escapar para os EUA, era necessário, primeiro, um visto de entrada nos EUA, depois um bilhete de navio, um visto de entrada e saída para Portugal, um visto de entrada e saída para Espanha, um

nien, ein Ein- und Ausreisevisum für Frankreich und ein Ausreisevisum für Deutschland. Dabei musste man von hinten anfangen: Um ein Ausreisevisum für Portugal zu bekommen, brauchte man zuerst ein Einreisevisum für die USA und ein Schiffsticket; um wiederum ein Einreisevisum für Portugal zu bekommen, brauchte man zuerst ein Einreisevisum für die USA, ein Schiffsticket und ein Ausreisevisum für Portugal. Dieser komplizierte Prozess war äußerst nervenaufreibend, weshalb viele Emigranten illegal, ohne Visen oder Reisepässe flohen.

Das Leben der Emigranten, die sich im Transit, also auf der Durchreise in Portugal befanden, war unterschiedlich. Intellektuelle, Künstler und Schriftsteller bekamen oftmals Hilfe von Organisationen aus den USA oder aus England. Diese besorgten ihnen Visen, Reisepässe und bezahlten ihre Unterkunft in Portugal, während sie auf ihr Schiff warteten. Diese bekannten Personen und andere wohlhabende Emigranten hatten oftmals ein relativ gutes Leben. Sie lebten in Hotels in Estoril und mussten sich nicht um Geld sorgen. Illegale und ärmer Emigranten hatten es meist schwerer. Zwar unterstützten die Organisationen in den USA und England auch nicht berühmte Emigranten, allerdings lagen die Prioritäten der Helfer bei den Künstlern, Intellektuellen und Schriftstellern. Emigranten mit wenig Geld lebten oftmals in kleinen Pensionen in Estoril oder Ericeira. Genauso wie Josef Schwarz im Roman «Die Nacht von Lissabon» reisten nicht alle Emigranten weiter, viele ließen sich auch in Portugal nieder.

Remarques Roman «Die Nacht von Lissabon» zeigt das Leben von Emigranten während des Zweiten Weltkriegs. Der Text macht deutlich, wie die Emigranten hart arbeiten mussten, um zu überleben und an Geld zu kommen, um ihre Reise zu finanzieren. Ebenfalls wird gezeigt, wie diese Menschen in ständiger Angst leben mussten, da die meisten ohne, mit gefälschtem oder «jüdischem Reisepass» unterwegs waren und somit zu jederzeit verhaftet werden können. Ebenfalls zeigt es, dass die Emigranten oftmals mehrere Monate oder Jahre lang unterwegs waren. Genauso wie Helen im Roman überlebten viele Emigranten die Flucht nicht.

visto de entrada e saída para França e um visto de saída da Alemanha. Nos requerimentos era necessário começar pelo final: Para se obter um visto de saída para Portugal, precisava-se, primeiro, de um visto de entrada para os EUA e de um bilhete de navio; para conseguir o visto de entrada para Portugal, era necessário assegurar, anteriormente, um visto de entrada para os EUA, um bilhete de navio e um visto de saída para Portugal. Todo este processo complicadíssimo era muito difícil, o que fez com que muitos emigrantes fugissem ilegalmente, sem vistos ou passaportes.

A vida dos emigrantes «em trânsito», à espera, portanto, de poderem prosseguir a sua viagem, não era, em Portugal, idêntica para todos. Os intelectuais, artistas e escritores receberam, frequentemente, o apoio de organizações nos EUA ou em Inglaterra. Estas organizações tratavam-lhes dos vistos e passaportes e pagavam-lhes o alojamento em Portugal, enquanto eles esperavam pelo seu navio. Essas pessoas famosas e outros emigrantes abastados tiveram, frequentemente, uma vida relativamente boa. Viviam em hotéis no Estoril e não precisavam de se preocupar com o dinheiro. Já os emigrantes ilegais e pobres sentiram, muitas vezes, bem mais dificuldades. Embora as organizações nos EUA e em Inglaterra também apoiassem emigrantes desconhecidos, as suas prioridades eram os artistas, intelectuais e escritores. Os emigrantes com poucas posses viviam, frequentemente, em pequenas pensões no Estoril ou na Ericeira. Tal como Josef Schwarz no romance «A Noite de Lisboa», nem todos os emigrantes prosseguiram viagem, muitos decidiram estabelecer-se em Portugal.

O romance de Remarque «A noite de Lisboa» mostra a vida dos emigrantes durante a Segunda Guerra Mundial. Ele revela como os emigrantes tiveram de trabalhar duramente para sobreviverem e conseguirem ganhar o dinheiro de que precisavam para financiar a sua viagem. Também mostrado como eles viviam num permanente estado de ansiedade e medo, visto que a maioria não tinha passaporte, ou dispunha de um documento falsificado, ou tinha passaporte judeu, podendo, por isso, ser presa a qualquer momento. O livro mostra-nos ainda que, em muitos casos, os emigrantes se

Für das Projekt «Erinnern für die Gegenwart» habe ich einen Kurzfilm begleitend zum Roman entwickelt, der sich über die virtuelle Ausstellung ansehen lässt. Dieser Kurzfilm zeigt die wichtigsten Botschaften des Romans. Die Lektüre des Romans bereichert jeden Leser, der an Geschichte, aber auch an generellen Themen der Menschlichkeit interessiert ist. Auch dies soll in meinem Kurzfilm vermittelt werden.

Giselle Azevedo Hartmann

viram obrigados a viajar durante muitos meses ou até mesmo anos. Tal como a Helen do romance, muitos emigrantes não sobreviveram à fuga.

Para o projeto «Relembrar para o Presente» eu realizei um pequeno filme desenvolvido para acompanhar o romance, que pode ser visto no site do projeto da Escola Alemã de Lisboa. O filme foca-se nas mensagens que me parecem mais relevantes. A leitura desta obra literária enriquece qualquer leitor que se interesse não só pela História, mas também pelos temas gerais da Humanidade. Esse aspecto também é focado no meu filme.

Giselle Azevedo Hartmann

PT: João Bouza da Costa

Literatur:

- Remarque, Erich Maria: *Die Nacht von Lissabon*, Köln 1962
- Nunes, Jorge, und Montez Leal, Miguel und Tavares, Rui: *Refugiados em Portugal nos anos 30 e 40 do século XX*, 2018, in: <https://ensina.rtp.pt/artigo/refugiados-em-portugal-nos-anos-30-e-40-do-século-xx/> (01.05.2020)
- <https://www.youtube.com/watch?v=W-Bic6A0oEY>

Bibliografia:

- Remarque, Erich Maria: *Die Nacht von Lissabon*, Köln, 1962
- Nunes, Jorge, e Montez Leal, Miguel e Tavares, Rui: *Refugiados em Portugal nos anos 30 e 40 do século XX*, 2018, em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/refugiados-em-portugal-nos-anos-30-e-40-do-século-xx/> (01.05.2020)
- <https://www.youtube.com/watch?v=W-Bic6A0oEY>

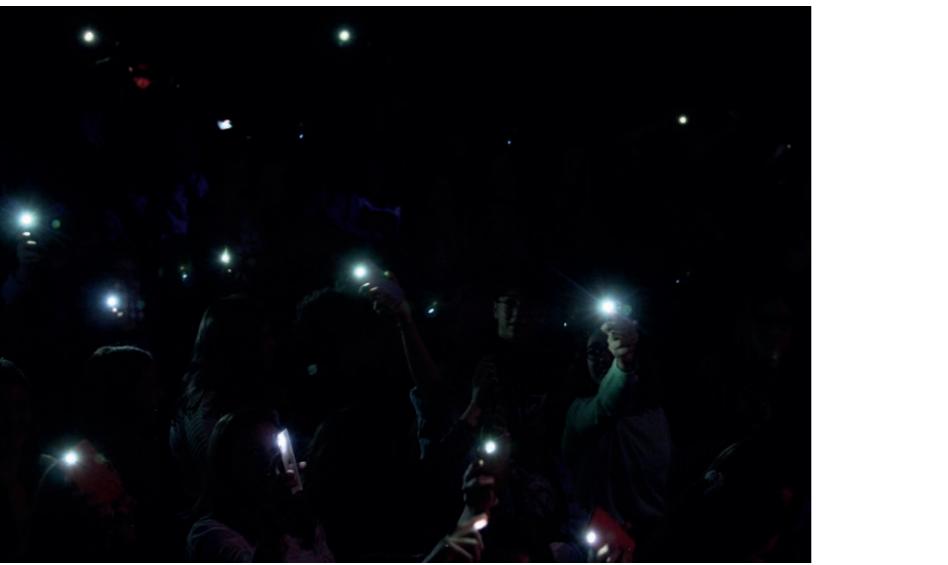
*«Ein kollektives Erinnern
orientiert den Menschen
und taugt später zu einem
Symbol.»*

Alicia Weiß

*«Uma memória coletiva
orienta as pessoas e
mais tarde torna-se um
símbolo»*

Alicia Weiß







TRANSIT IN DIE HÖLLE VON AUSCHWITZ: TRÂNSITO PARA O INFERNO DE AUSCHWITZ:

ERINNERN AN DEN HOLOCAUST | ESTHER BEJARANO UND CINS AN DER DSL

LEMBRAR O HOLOCAUSTO | ESTHER BEJARANO E OS CINS NA EAL

CONRAD SCHWARZROCK | MICHAEL VEEH

DT) Lissabon wurde – trotz oft schwieriger Bedingungen auf der Flucht – für viele Verfolgte während des Dritten Reiches zum Himmel, der eine Rettung in die Freiheit verhieß. Doch dem Großteil der europäischen Juden blieb dieser Rettungsanker verwehrt. Etwa sechs Millionen Menschen verloren ihr Leben in den Vernichtungslagern in Polen, noch mehr wurden dort schwer misshandelt. Ihr Transitort musste sich wie die schlimmste Hölle anfühlen. Solche unvorstellbaren Schicksale wurden der Schulfamilie der DSL und einer interessierten Öffentlichkeit im Februar 2020 (17. - 19.02.2020) besonders eindrucksvoll und auf unvergessliche Weise nähergebracht: Erstmals in der Geschichte besuchte mit Esther Bejarano (geb. 1924) eine Ausschwitz-Überlebende die Schule, um aus ihren Memoiren zu lesen und in einen intensiven, mehrtagigen Dialog mit Schülern aller Jahrgangsstufen einzutreten.

Bejarano wurde von der Zirkusgruppe Cins (Circus im Nationalsozialismus) aus Oldenburg begleitet, die in ihrem Programm das Leben von Irene Bento (1923 - 2006), einer von den Nationalsozialisten verfolgten Zirkuskünstlerin darstellten. Kutlu Yurtseven (geb. 1973), ein Vertreter der Rap-Gruppe Microfon Mafia aus Köln, gestaltete den Rahmen des mehrtagigen Programms. Begleitet wurden einige Auftritte von der portugiesischen Presse, unter anderem der

PT) Apesar das condições extremamente difíceis durante a fuga, Lisboa transformou-se, para muitos dos perseguidos durante o Terceiro Reich, num verdadeiro céu que lhes prometia a salvação e a liberdade. Contudo, para a maior parte dos judeus europeus, essa boia de salvação não passou de uma miragem. Cerca de seis milhões de pessoas perderam a vida nos campos de extermínio polacos, muitos mais ainda foram barbaramente maltratados. Para todos eles, o seu destino de trânsito deve ter-se assemelhado ao pior dos infernos. Em fevereiro de 2020 (17.-19.02.2020) esses inimagináveis destinos foram revelados de um modo particularmente tocante e inesquecível à comunidade escolar da EAL e a um público interessado. Pela primeira vez na sua história, a Escola Alemã recebeu a visita de uma sobrevivente do Holocausto. Esther Bejarano (nasc. 1924) leu excertos das suas memórias e empenhou-se, durante vários dias, num intenso diálogo com as alunas e alunos de todos os grupos etários. Esther Bejarano foi acompanhada no evento pelo grupo circense CiNS (Circus im Nationalsozialismus) de Oldemburgo, que no seu programa recria a vida de Irene Bento (1923-2006), uma das artistas círcenses perseguidas pelos nacional-socialistas. Kutlu Yurtseven, um representante do grupo de rap Microfon Mafia, de Colónia, assumiu durante os três dias a organização do programa. Alguns dos even-

wichtigsten Tageszeitung des Landes, dem Publico, und dem Fernsehsender SIC, der in der Primetime einen Beitrag über Bejaranos Besuch an der DSL sendete. Seitens der deutschen Presse verfolgte der bekannte Spiegel-Reporter Alexander Smoltczyk das Programm, der zur diesem Zeitpunkt an einer umfangreicherem Reportage zum 75. Jahrestag des Kriegsendes 1945 und unter anderem über Esther Bejarano arbeitete. Bei der wichtigsten Abendveranstaltung war die Aula der DSL bis zum letzten Platz gefüllt. Von den jüngsten Schülern über die Oberstufe bis hin zu Eltern und Alumni stieß unsere Einladung auf größte Resonanz. Welche große Anziehungskraft das Programm über die Schulgrenzen hinaus in ganz Portugal erzeugte, zeigte sich auch darin, dass Schulklassen aus dem ganzen Land anreisten, um Bejarano persönlich zu erleben. Bejarano war zu Tränen gerührt, als ihr Schüler aus dem fernen Braga selbstgestaltete Kunstwerke überreichten, die sie für unseren Gast zuvor liebevoll im Unterricht gestaltet hatten.

Conrad Schwarzrock | Michael Veeh

tos foram acompanhados pela comunicação social portuguesa, nomeadamente pelo Público, o mais importante jornal diário do país, e pela estação de televisão SIC, que emitiu no seu horário nobre uma reportagem sobre a visita de Esther Bejarano à EAL. Por parte da imprensa alemã, o programa foi acompanhado pelo conhecido repórter do Spiegel Alexander Smoltczyk, que na altura trabalhava numa extensa reportagem sobre o tema. Durante o evento noturno mais importante o auditório da EAL esteve completamente lotado. A resposta ao nosso convite foi enorme e todos quiseram marcar presença, desde os alunos mais novos até aos da Oberstufe, passando pelos pais e pelos Alumni, os antigos alunos que mantêm contacto com a escola. O interesse que o programa suscitou em todo o país manifestou-se na adesão de turmas de outros estabelecimentos de ensino que viajaram expressamente para participar no evento. Esther Bejarano comoveu-se até às lágrimas quando um grupo de alunos da distante Braga lhe ofereceu pequenos objetos de arte por eles carinhosamente manufaturados durante as aulas.

Conrad Schwarzrock | Michael Veeh

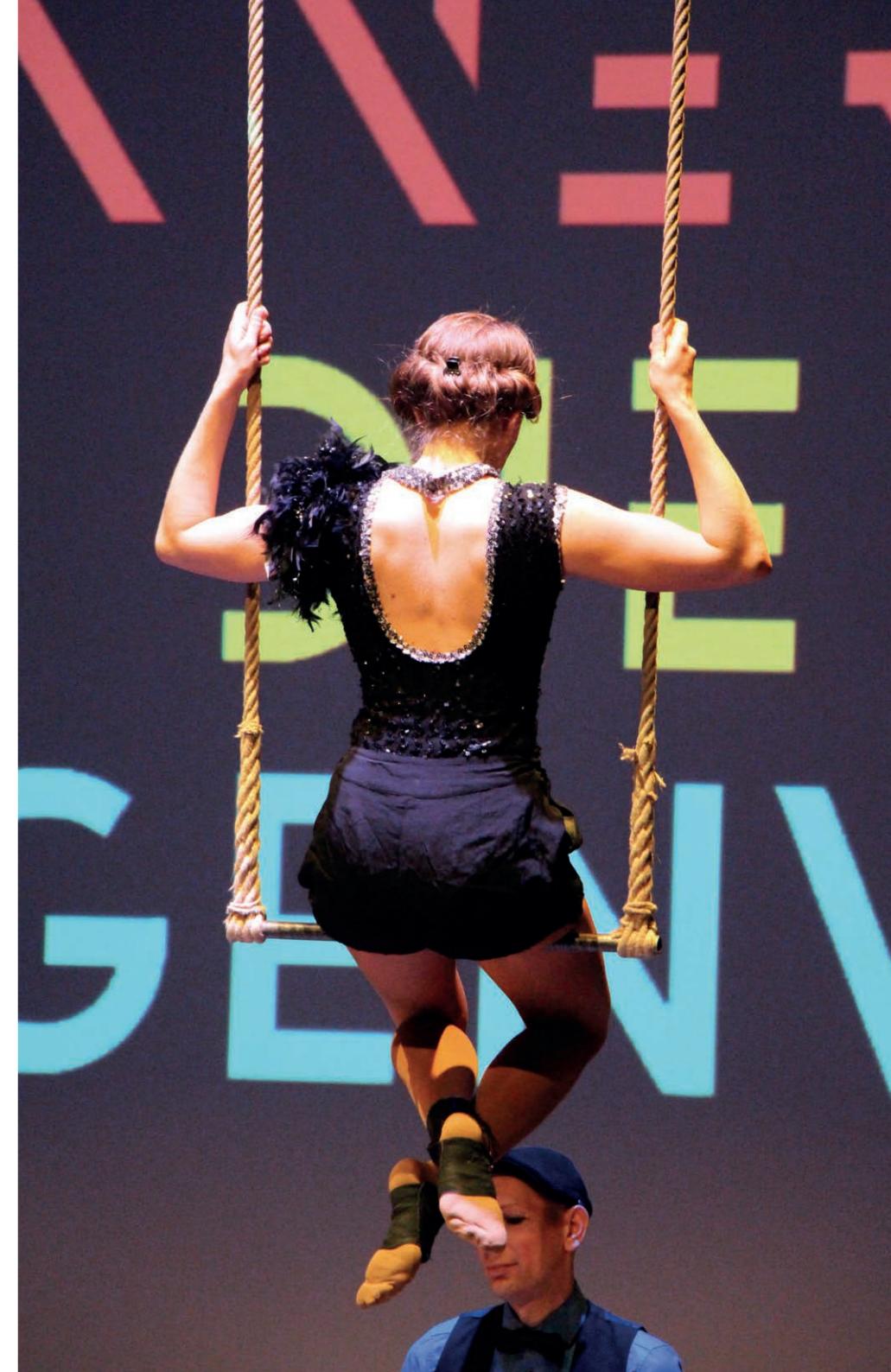
PT: João Bouza da Costa

«Bei der wichtigsten Abendveranstaltung war die Aula der DSL bis zum letzten Platz gefüllt. Von den jüngsten Schülern über die Oberstufe bis hin zu Eltern und Alumni stieß unsere Einladung auf größte Resonanz.»

Conrad Schwarzrock | Michael Veeh

«Durante o evento noturno mais importante o auditório da DSL esteve completamente lotado. A resposta ao nosso convite foi enorme e todos quiseram marcar presença, desde os alunos mais novos até aos da Oberstufe, passando pelos pais e pelos Alumni, os antigos alunos que mantêm contacto com a escola.»

Conrad Schwarzrock | Michael Veeh



GRUSSWORT DSL: ERINNERN FÜR DIE GEGENWART.

CiNS TRIFFT ESTHER BEJARANO

DANIELA SCHLEGELE

SAUDAÇÃO DSL: RECORDAR PARA O PRESENTE.

O CiNS ENCONTRA ESTHER BEJARANO

DANIELA SCHLEGELE

DT) Liebe Frau Direktorin Lenze, liebe Vertreter des Schulverstands,
– Liebe Mitglieder der Zircus-Gruppe CiNS, sehr geehrte Frau Bejarano, liebe Schülerinnen und Schüler, Senhoras e senhores, boa noite.

Es ist für mich eine Ehre, als Vertreterin der deutschen Botschaft heute Abend hier bei Ihnen und mit Ihnen die Veranstaltung «CiNS trifft Esther Bejarano» erleben zu dürfen.
Wir schreiben ein Jahr des besonderen Gedenkens – an 75 Jahre Ende des NS-Unrechtsregimes, an 75 Jahre Kriegsende, an 75 Jahre Befreiung des Vernichtungslagers Auschwitz und anderer Todeslager. Bundespräsident Steinmeier hat in seiner Rede in Yad Vashem im Januar seine Dankbarkeit für die ausgestreckte Hand der Überlebenden ausgedrückt. Er hat uns aufgefordert, unserer historischen Verantwortung gerecht zu werden. Und er hat - mit Blick auf die, deren Leben im entfesselten Hass verloren gegangen sind - gemahnt, dass unsere Erinnerung an sie das Nichts besiegt.

Ich hatte das Privileg, drei Jahre als deutsche Diplomatin in Israel zu dienen, mein Sohn ist dort zur Welt gekommen. Auch ich bin sehr dankbar dafür, dass so viele Menschen in Israel mir die Hand

PT) Cara Senhora Diretora Lenze, caros representantes da direção da Escola – Caros artistas e membros do grupo de circo CiNS, caríssima Senhora Bejarano, caras alunas e alunos, Senhoras e senhores, boa noite.

É para mim uma honra poder assistir, como representante da embaixada da Alemanha, convosco e aqui, neste espaço, ao evento «CiNS encontra Esther Bejarano». Este é um ano marcado por uma especial e múltipla comemoração – a dos 75 anos do fim do regime da injustiça nacional-socialista; a dos 75 anos do final da guerra; a dos 75 anos da libertação do campo de extermínio de Auschwitz e de outros campos da morte. Em janeiro deste ano o Presidente Federal Steinmeier expressou no seu discurso em Yad Vashem a sua gratidão pela mão que lhe foi estendida pelos sobreviventes. Ele exortou-nos a todos para que assumamos a nossa responsabilidade histórica. E lembrou-nos ainda – tendo em conta todos aqueles que perderam as suas vidas, vítimas do ódio desenfreado – que é a memória que deles cultivamos que vence o nada.

Eu tive o privilégio de servir três anos como diplomata alemã em Israel, foi lá que o meu filho nasceu. Também eu me sinto extre-



gereicht haben - nicht um zu vergeben und zu vergessen, sondern um gemeinsam an einer besseren Zukunft für uns und unsere Kinder zu arbeiten.

Wer einmal als Deutscher in Israel den jährlich im Januar begangenen Yom HaShoah erlebt hat, wenn im ganzen Land die Sirenen erklingen und alles innehält, um den Opfern des Holocausts zu gedenken, und dabei weiß, dass es unser Volk war, das dieses größte Menschheitsverbrechen der Geschichte begangen hat, dass dieser furchtbare Krieg mit über 50 Millionen Opfern, von unserem Land ausging – der wird das nie vergessen.

Auch wer einmal die Gedenkstätte Yad Vashem besucht hat, die den Opfern einen Namen gibt und individuelle Schicksale nachzeichnet, auf wen der Besuch des «children's memorial» gewirkt hat, der wird das nie vergessen. Dabei ist unsere Erinnerungskultur im Wandel: Die Zahl derer, die den Holocaust überlebt haben und den nächsten Generationen von ihren Erfahrungen berichten können, wird immer kleiner. Umso mehr müssen wir unsere Erinnerungskultur stärken.

Das Auswärtige Amt fördert daher internationalen Austausch und Begegnung zu dem Thema und hat die Initiative «Erinnern für die Gegenwart» ins Leben gerufen, an der sich auch die DSL mit dem

mamente grata por tantas pessoas em Israel me terem estendido a mão – não para desculpar e esquecer, mas para trabalhar em conjunto num futuro melhor para nós e para os nossos filhos.

Quem já alguma vez assistiu, como alemão, em janeiro, à celebração anual Yom HaShoah, quando por todo o país as sirenes ecoam e tudo para para recordar as vítimas do Holocausto, sabendo, como sabemos, que foi o nosso povo que cometeu esse crime - o maior de todos os crimes contra a Humanidade - e sabendo que essa horrorosa guerra que causou mais de 50 milhões de vítimas foi desencadeada pelo nosso país, - quem de tudo isto se torna consciente, nunca mais irá esquecer.

Da mesma forma, quem já visitou o memorial Yad Vashem que dá um nome às vítimas, evocando os destinos individuais de cada um, quem se expôs ao que é mostrado no «children's memorial», esse ou essa nunca irá esquecer.

E no entanto, a nossa cultura da memória encontra-se em transformação: o número daqueles que sobreviveram ao Holocausto e podem contar as suas experiências às gerações seguintes vai diminuindo cada vez mais. Ainda mais urgente se torna, portanto, fortalecer uma cultura da memória. É essa a razão pela qual o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão fomenta o intercâmbio

Projekt «Transitraum Lissabon» beteiligt. Jüngere Generationen hadern vielleicht mit dem Begriff der großen historischen Schuld. Keinen Zweifel aber kann es geben - weder für diese, noch für die nächsten Generationen - an unserer großen historischen Verantwortung. Und dieser werden wir nur gerecht, wenn wir nicht aufhören zu erinnern. Es gibt keinen Zeitpunkt für einen Schlussstrich. Heute weniger denn je. Wie Bundespräsident Steinmeier in Yad Vashem gesagt hat: Wir müssen Antisemitismus und das Gift des Nationalismus bekämpfen, wo sie uns begegnen. Es ist nicht dieselbe Zeit, es sind nicht dieselben Worte, nicht dieselben Täter, so Steinmeier, aber es ist dasselbe Böse, gegen das weder wir noch andere heute immun sind.

Es ist daher für uns alle, aber auch für mich ganz persönlich und für meinen Sohn Felix ein sehr besonderes Privileg, die Geschichte von Irene Bento zu erfahren und Esther Bejarano zuzuhören, die das Vernichtungslager Auschwitz überlebt hat.

Vielen Dank, muito obrigada!

Daniela Schlegel, Deutsche Botschaft Lissabon

internacional e o encontro sobre o tema e decidiu criar a iniciativa «Relembra para o Presente», à qual a DSL aderiu com o projeto «Transit - Abrigo Lisboa».

Pode ser que as gerações mais novas se sintam desconfortáveis com o conceito da grande culpa histórica. Porém, não pode haver dúvidas - nem para esta nem para as próximas gerações - sobre a nossa grande responsabilidade histórica. E essa só a assumimos se não abdicarmos da memória. Não há um ponto final, não existe um momento para deixarmos de recordar. Hoje menos do que nunca. Como o Presidente Federal Steinmeier disse no Yad Vashem: temos de combater o antisemitismo e o veneno do nacionalismo onde eles se nos depararem. Não é a mesma época e as palavras não são as mesmas, bem como não são os mesmos autores, frisou Steinmeier, mas é o mesmo Mal, contra o qual nem nós nem os outros somos imunes.

É, por isso, para todos nós, mas também para mim, de uma forma muito pessoal, e para o meu filho Felix um privilégio especial poder conhecer a história da Irene Bento e escutar Esther Bejarano, que sobreviveu ao campo de extermínio de Auschwitz.

Vielen Dank, muito obrigada!

Daniela Schlegel, Embaixada Alemã em Lisboa

PT: João Bouza da Costa

«Es ist daher für uns alle, aber auch für mich ganz persönlich und für meinen Sohn Felix ein sehr besonderes Privileg, die Geschichte von Irene Bento zu erfahren und Esther Bejarano zuzuhören, die das Vernichtungslager Auschwitz überlebt hat.»

Daniela Schlegel

«É, por isso, para todos nós, mas também para mim, de uma forma muito pessoal, e para o meu filho Felix um privilégio especial poder conhecer a história da Irene Bento e escutar Esther Bejarano, que sobreviveu ao campo de extermínio de Auschwitz.»

Daniela Schlegel

TRANSTRAUM LISSABON

ERINNERN FÜR DIE GEGENWART

CIRKUSGRUPPE „CINS“ (OLDENBURG) TRIFFT ESTHER BEJARANO (KÜNSTLERIN AUS HAMBURG UND AUSCHWITZ-ÜBERLEBENDE) „KUNST ZUM ÜBERLEBEN: CIRCUS IM NATIONALSOZIALISMUS“ AULA DSL 17.-19.FEB 2020

■ DEUTSCHE SCHULE LISSABON

■ Escola Alemã de Lisboa

UNDO

**"Tenho de falar,
porque está
a acontecer
outra vez"**

Holocausto

Sobrevivente da Orquestra Feminina de Auschwitz esteve em Portugal, a convite da Escola Alemã de Lisboa. Com 95 anos, Esther Bejarano diz que, após o final da guerra, esteve muito tempo sem conseguir falar do que viveu, mas agora não consegue ficar calada. Ter sido escolhida para a orquestra salvou-lhe a vida

Patrícia Carvalho

O corpo pequeno e franzino de Esther Bejarano encolhe-se quando a porta do hotel se

direitos humanos são intocáveis, mas hoje voltamos a falar numa linguagem que exclui os outros e nada acontece. Temos uma nova onda de radicalismo, fascismo e racismo na Europa e em todo o mundo – em Israel, nos Estados Unidos... É por isso que

feita pelos olhos de quem não fazia ideia do que estava a acontecer. "Fomos recebidos por homens vestidos à civil, que nos receberam inicialmente de forma amigável. Disseram-nos que estávamos num campo de trabalho, em que homens e mulheres estavam separados. A alguma distância,

tração, mas não sabíamos que era o local de extermínio", afirma.

Nascida a 15 de Dezembro de

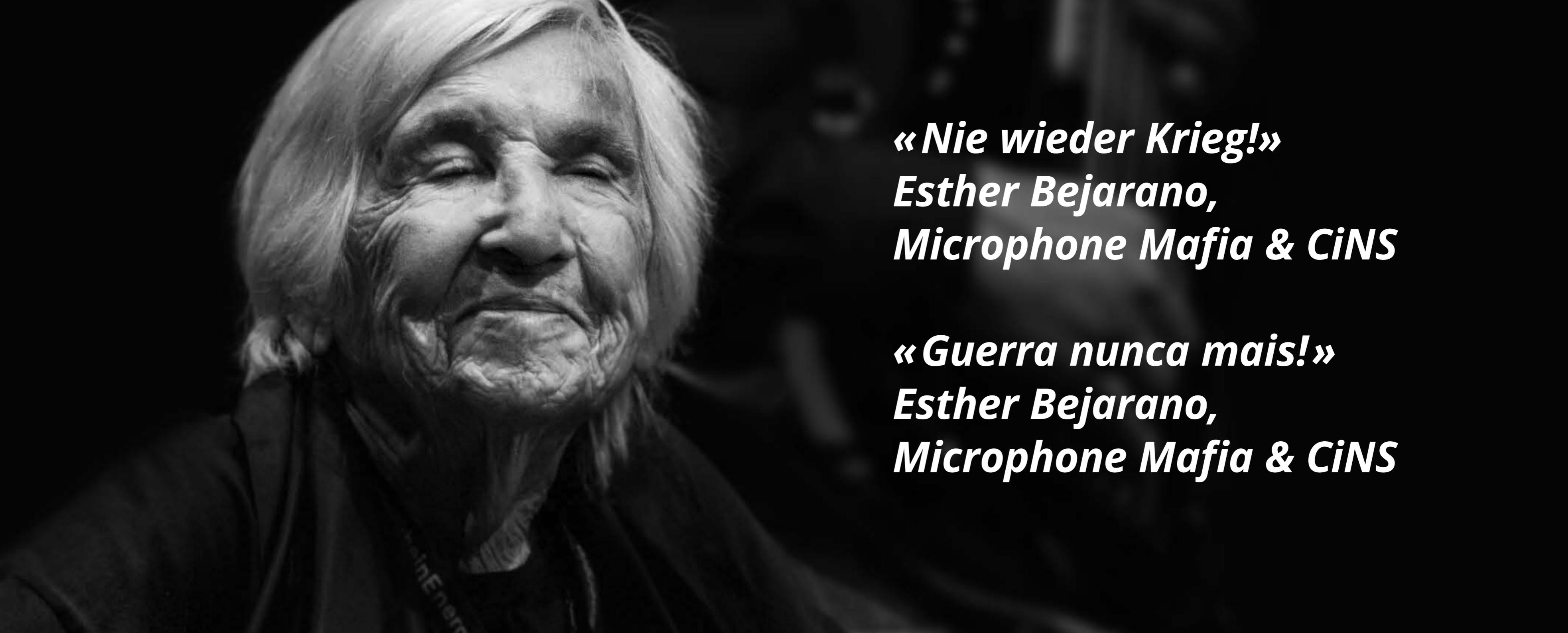
tinha 18 anos quando entrou em Auschwitz e, passado o primeiro dia da seleção, escolhidos os que iriam morrer naquele dia, a simplicidade aparente terminou. Junto daquela





DT) Bilder: «Technik und Multimedia» | David Hinrichs

PT) Imagens: «Técnica e Multimédia» | David Hinrichs



«Nie wieder Krieg!»
Esther Bejarano,
Microphone Mafia & CiNS

«Guerra nunca mais!»
Esther Bejarano,
Microphone Mafia & CiNS

«Jedoch sagte Esther Bejarano mehrmals, wie wichtig sie es findet, dass diese schreckliche Vergangenheit nicht vergessen wird, damit diese sich nicht wiederholt. Es beunruhigt sie, dass es ausge rechnet in Deutschland jetzt wieder viele Menschen gibt, die an Ideologien glauben, die damals zu dem ganzen Hassen und Morden führten. Deswegen will sie selber auch als Überlebende ihre Geschichte mit möglichst vielen Menschen teilen, damit sie informiert werden. Diese Aufführung war sehr mitreißend, etwas, das man nie vergessen wird, was auch durch den starken Applaus am Ende bestätigt wurde.»

Beatriz Aguiar

«No entanto, Esther Bejarano disse várias vezes, como é importante para ela que este passado terrível não seja esquecido para que não se repita. Preocupa-a que justamente na Alemanha haja agora novamente muitas pessoas que acreditam em ideologias que levaram a todo o ódio e assassinatos da época. É por isso que ela própria, como sobrevivente, quer partilhar a sua história com o maior número possível de pessoas para que sejam informadas e ganhem empatia. Em suma, esta actuação foi muito convincente e algo que nunca ninguém esquecerá, o que no final também foi confirmado pelos fortes aplausos.»

Beatriz Aguiar





DIE DSL ALS TRANSITRAUM IM ESTADO NOVO? A EAL COMO ESPAÇO DE TRANSIT NO ESTADO NOVO?

LISSABON UND DIE SCHULE IN DER NACHKRIEGSZEIT
LISBOA E A ESCOLA NO PERÍODO DO PÓS-GUERRA

DT) Die Diktatur in Portugal wurde mit dem Ende des Zweiten Weltkrieges 1945 keineswegs beendet. Noch bis zur Nelkenrevolution am 25. April 1974 dauerte der autoritäre *Estado Novo* an und schränkte die Freiheit der Menschen in Portugal ein. Doch wie wirkte sich dieses System auf den Alltag der DSL aus, die wenige Jahre nach Kriegsende wiedereröffnet wurde? Eine Themenwoche im Rahmen des Projekts «Erinnern für die Gegenwart» von 02.03. – 06.03.2020 widmete sich gerade noch vor der Corona-Krise dieser Frage. Den zentralen Impuls-Vortrag hielt der ehemalige Lehrer der DSL Hubert Ries. Er besuchte auch mehrere Klassen, um mit den Schülern über seine Erfahrungen an der DSL vor und nach 1974 zu diskutieren. Von Hubert Ries stammen auch die vier folgenden Katalogbeiträge, für die die DSL sehr dankbar ist.

Michael Veeh

DT) Kunst | Klasse 12
>>> Fotografie

PT) Artes | 12º ano
>>> Fotografia

PT) A ditadura em Portugal não terminou de forma alguma com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945. O autoritário Estado Novo continuou até à Revolução dos Cravos, no dia 25 de Abril de 1974, restringindo a liberdade do povo em Portugal. Mas como é que este sistema afectou a vida quotidiana da EAL, que foi reaberta alguns anos após o fim da guerra? Uma semana temática no âmbito do projeto «Relembrar para o Presente», de 2 de Março até 6 de Março, foi dedicada a esta questão imediatamente antes da crise do corona. O discurso de orientação aos alunos foi realizada por Hubert Ries, um antigo professor da EAL. De seguida esteve em várias aulas para discutir com os alunos as suas experiências na DSL antes e depois de 1974. Hubert Ries também escreveu as seguintes quatro contribuições para o catálogo, pelas quais a DSL está muito grata.

Michael Veeh
PT: Conrad Schwarzrock

ÜBER DIE AKTIVITÄTEN**DER PIDE AN DER DSL****HUBERT RIES****SOBRE AS ATIVIDADES****DA PIDE NA EAL****HUBERT RIES****DT) (K) ein Paket von Mutter**

«Sie sollen sofort zum Chef kommen!», sagte der Bote, nachdem ich die Klassenzimmer von innen auf sein Klopfen hin geöffnet hatte. «Während der Unterrichtszeit? Und wer bleibt bei der Klasse?», fragte ich.

«Die Vertretung ist unterwegs!»

So begann ein Abenteuer, das meine Erlebnisse und Erfahrungen in etlichen Begegnungen mit dem real existierenden Faschismus des Salazar-/Caetano-Regimes und der darauf abgestimmten Haltung der Verwaltung und des (Gesamt-)Schulleiters charakterisiert.

Auf meine Frage an Herrn Beyer in seinem Schulleiter-Büro nach dem Grund für die offensichtliche Dringlichkeit bekam ich lapidar zur Antwort, ich solle in Lissabon noch an diesem Vormittag ein an mich adressiertes Paket auf der Hauptpoststelle abholen. Das sei eine Dienstanweisung.

Verwirrt und leicht beunruhigt wegen der unerklärlichen Eile mache ich mich sofort auf den Weg in die Stadt. Nach langem Suchen und Durchfragen, über Treppen und lange dunkle Gänge in dem großen Gebäude der Post lande ich in einem hellen Zimmer.

PT) (Não é) Uma encomenda da Mãe

– É favor ir ter imediatamente com o chefe! – disse o contínuo, depois de eu lhe ter aberto a porta da sala de aula porque ele tinha batido à porta.
– Durante o tempo de aula?? E quem fica com a turma? – perguntei.
– A substituição vem a caminho!

Assim começou uma aventura que é característica do que experienciei em inúmeros encontros com o regime realmente fascista de Salazar/Caetano, e relativamente à atitude conformada por parte da administração e da direção da escola.

Chegado ao escritório da direção, quando questionei o diretor, Herr Beyer, acerca da razão da aparente urgência, recebi como resposta lapidar que nessa manhã deveria dirigir-me aos serviços centrais dos correios em Lisboa para levantar uma encomenda endereçada a mim. Tratava-se de uma ordem.

Confuso e um pouco preocupado devido à manifesta pressa, ponho-me logo a caminho para a cidade.

Depois de muita procura e muitos pedidos de ajuda, passando por escadas e longos corredores escuros no vasto edifício dos correios, acabo por ir parar a um gabinete com muita luz.

Um senhor de meia-idade saúda-me, para meu espanto, num

Ein Herr mittleren Alters begrüßt mich zu meinem Erstaunen in gutem Deutsch und bittet mich freundlich – zu meinem noch größeren Erstaunen – Platz zu nehmen.

«Äh, ich habe nicht viel Zeit; ich möchte nur mein Paket abholen und muss so schnell wie möglich in die Klasse zurück...»
«Nein, nein, in der Schule ist alles geregelt, lassen Sie sich Zeit, erzählen Sie mal!»

«Wie haben Sie sich denn so eingelebt in den letzten Monaten?», will er wissen.

Verdutzt antworte ich. «Es gefällt mir sehr, vor allem die schulischen Verhältnisse und die Umsetzung von pädagogischen Ideen, die Mitarbeit der Eltern...»

«Das ist schön und gut, aber mich interessieren mehr Ihre Erfahrungen mit Land und Leuten», fällt mein Gegenüber mir ins Wort.

«Wir reisen viel in diesem überraschend vielfältigen Land und sind begeistert von seiner Landschaft und Geschichte, der portugiesischen Küche.

Die Mentalität und Gastfreundschaft der Menschen übertreffen...» – ich unterbreche mich selbst – «aber was hat das mit meinem Paket zu tun? Wenn Sie mehr von mir wissen wollen, ich komme gerne am Nachmittag wieder und erzähle Ihnen dann –»

«Uns interessiert vor allem Ihre Einstellung zur Politik des Landes!», jetzt wird der Ton plötzlich amtlich.

«Nun, ich habe ja in meinem Anstellungsvertrag unterschrieben, mich nicht in die politischen Verhältnisse des Gastlandes einzumischen, und daran halte ich mich!»

«So?» fragt er kühl nach, «das scheint aber nicht Ihrer inneren Einstellung zu entsprechen!»

«Was hat das damit zu tun, dass ich herkommen sollte – und mit meinem Paket?»

«Lassen Sie das Paket!» Er klopft mit dem Finger auf die Schreibtischplatte und fährt schneidend fort: «Ihren Vertrag kenne ich! Genau auf den will ich hinaus!»

Mein Unbehagen nimmt zu. «Was geht das die Post an?», denke

alemão escorreito, e pede-me educadamente, para meu espanto ainda maior, para me sentar.

– Ahm, não tenho muito tempo; só gostaria de levantar a minha encomenda e tenho de voltar o mais depressa possível para a minha turma....

– Não se preocupe, na escola está tudo tratado, não tenha pressa, conte lá.

– Como se ambientou ao país nos últimos meses? – questiona-me. Espantado respondi: – Estou a gostar muito, sobretudo as condições na escola e o pôr em prática das ideias pedagógicas, a colaboração dos pais ...

– Tudo bem, mas o que mais interessa são as suas experiências vividas em relação ao país e às pessoas. – interrompe-me o homem.

– Viajamos muito neste país surpreendentemente variado e adoramos a paisagem, a história do país e a cozinha portuguesa. A mentalidade e a hospitalidade das pessoas ultrapassam ... – interrompo-me a mim próprio – mas o que tem isso a ver com a minha encomenda? Se quiser saber mais sobre mim, posso voltar da parte da tarde e logo conto-lhe...

– O que nos interessa sobretudo é a sua posição em relação à política do país! – De repente, muda para um tom formal.

– Ora, assinei no meu contrato de trabalho que não me ia imiscuir nas questões políticas do meu país anfitrião e é isso que eu estou a fazer!

– Ai é? – perguntou, frio – mas isso não parece corresponder à sua convicção interior!

– O que tem isso a ver com o facto de eu ter de vir aqui, e com a minha encomenda?

– Esqueça a encomenda! – Bate com o dedo no tampo da mesa e continua, com um tom cortante: – Eu conheço o seu contrato! É aí que eu quero chegar!

O meu desconforto aumenta. «O que têm os correios a ver com isso?» penso, e: «Onde vim parar?» Com convicção, tento esclarecer a situação:

– Deve tratar-se de um mal-entendido; tenho a certeza que

ich, und: «Wo bin ich hier gelandet?» Mit Überzeugung versuche ich richtigzustellen:

«Es muss sich um eine Verwechslung handeln; ich bin sicher, dass ich meinen Vertrag erfülle und in keinem Punkt dagegen verstößen habe!»

«So?», reagiert er, nochmals schärfer, «aber genau daran zweifeln wir!»

Der gar nicht mehr so freundliche Herr zieht aus der Schreibtischschublade ein Luftpostcouvert und wedelt damit umher. Er entnimmt dem Umschlag einen Brief und zitiert:

«Es ist ein wunderbares Land, aber die krassen Unterschiede zwischen „arm“ und „reich“ erschrecken uns! Unglaubliche Zustände herrschen bei den Menschen in den Favelas aus Bretter- und Blechhütten auf der einen Seite und auf der anderen leben die Superreichen in unermesslichem Luxus «Es geht noch weiter so! Das ist doch Ihre Schrift, das schrieben Sie. Moment, er sucht das Datum, «vor sechs Wochen an Ihre Frau Mutter!»

«ja, und», wende ich ein, «ist das eine Einmischung in Ihre politischen Verhältnisse?»

«Nach unserer Meinung ja! Die Zustände hier gehen Sie nichts an, Sie sind hergekommen, um ordentlich Schule zu halten und nicht, das Bild Ihres Gastlandes Portugal im Ausland schlecht zu machen. Das eine ist Ihre Sache, das andere regeln wir, wie wir es für richtig halten.

Und noch etwas: Wir werden Sie im Auge behalten! Im Wiederholungsfalle werden wir von unserer Seite aus Ihren Schulvertrag kündigen, das wäre nicht das erste Mal an Ihrer Schule. Ihren Brief behalten wir natürlich, damit er kein Unheil anrichtet. Vergessen Sie das dumme Paket und nun: auf Wiedersehen!»

Auf dem Rückweg sortiere ich meine Gefühle und Gedanken, dann melde ich mich bei meinem Chef, Ernst Beyer, zurück und erzähle ihm von dem sonderbaren Erlebnis. Nach seiner Meinung gefragt, bestätigt er unbeeindruckt, ja kopfschüttelnd über meine Uneinsichtigkeit, die Aussagen des PIDE-Kommissars: «Halten Sie sich aus der Politik raus, wir würden Sie bei Ihrem hohen Engage-

estou a cumprir o meu contrato e que não infringi nenhuma das cláusulas!

– Ai sim? – reage, ainda mais áspero, – mas é justamente aí que temos dúvidas!

O senhor, que agora parecia tudo menos simpático, tira um envelope de correio aéreo da gaveta da secretaria e começa a abaná-lo. Tira uma carta do envelope e começa a citar:

– É um país maravilhoso, mas as diferenças colossais entre “pobres” e “ricos” assustam-nos! As pessoas dos bairros-de-lata vivem em condições inacreditáveis, em barracas de tábuas e lata, de um lado da cidade e do outro vivem os super-ricos num luxo incomensurável.» E continual! É a sua letra, foi o senhor que escreveu..., um momento..., – anda à procura da data, – ... há seis semanas à sua mae!

– Sim, e daí..., oponho-me. – Isso é um imiscuir nas vossas questões políticas?

– Segundo a nossa opinião, é! As condições de vida de cá não lhe dizem respeito, veio para cá para dar aulas como deve ser e não para dizer mal do país que o acolheu no estrangeiro. O primeiro assunto diz-lhe respeito a si, o segundo, a nós. Tratamo-lo como nós bem entendemos.

E mais uma coisa: vamos continuar de olho em si! Se esta situação se repetir, vamos cancelar unilateralmente o seu contrato com a escola, o que não seria a primeira vez na sua escola. É claro que vamos guardar a sua carta, para que não faça estragos.

Esqueça a estúpida encomenda e agora adeus!

No caminho de regresso tento ordenar as emoções e os pensamentos, depois aviso o meu chefe, Ernst Beyer, que voltei e conto-lhe da minha experiência estranha. Depois de lhe pedir opinião, ele confirma, indiferente, mesmo a abanar a cabeça devido à minha falta de compreensão, as afirmações do comissário da PIDE: – Não se meta em questões de política, sendo um colega tão empenhado, seria uma pena termos de o despedir antecipadamente! Pelos visitos, tratava-se aqui de um perpetuar de uma tradição infeliz.

Olhando para trás, esta experiência com o meu diretor da al-

ment ungerne vorzeitig entlassen müssen!» Hier wurde offensichtlich eine unselige Tradition fortgesetzt.

Im Rückblick erinnert mich diese Erfahrung mit meinem Schulleiter an die Einstellung seines Kollegen Dr. Diehm während der Nazi-Zeit (1940).

Mein geschätzter ehemaliger Kollege Udo Schau charakterisierte diese Haltung in einem Interview¹ wie folgt: «Dr. Diehm (damaliger Schulleiter, H.R.) hat es verstanden, einen direkten Einfluss des Nationalsozialismus auf die Lehrtätigkeit so weit wie möglich zu verhindern. Ansonsten hat er sich geschickt „angepasst“.

Nach Udo Schaus Worten hat er «bis zuletzt den Nazismus vertreten [...] [und] [...] am Todestag Hitlers [30. April 1945, also acht Tage vor dem offiziellen Kriegsende, Anm. H.R.] sogar noch eine Gedenkrede gehalten.»

Bemerkenswert und überaus erstaunlich ist in diesem Zusammenhang die Haltung des vorbereitenden Schulvorstandes und der deutschen Behörden noch 1952: Sie übertrugen ausgerechnet wieder ihm, dem überzeugten Parteigenossen vom Oktober 1952 bis 1954 die Leitung der wiedereröffneten Schule in der Rua do Passadiço, 34.

Hubert Ries

tura faz-me lembrar a mentalidade do seu colega, Doutor Diehm, durante a época nazi (1940).

O meu estimado antigo colega, Udo Schau, caracterizava esta mentalidade numa entrevista¹ da seguinte maneira: «O Doutor Diehm (antigo diretor, nota do autor) conseguia evitar o mais possível a influência direta do nacional-socialismo na função docente. De resto, soube “adaptar-se” com habilidade.»

Segundo as palavras de Udo Schau terá «... representado o nazismo até ao fim... (e)... no dia da morte de Hitler (30 de abril de 1945, portanto oito dias antes do fim oficial da guerra, nota do autor) até fez um discurso em sua memória».

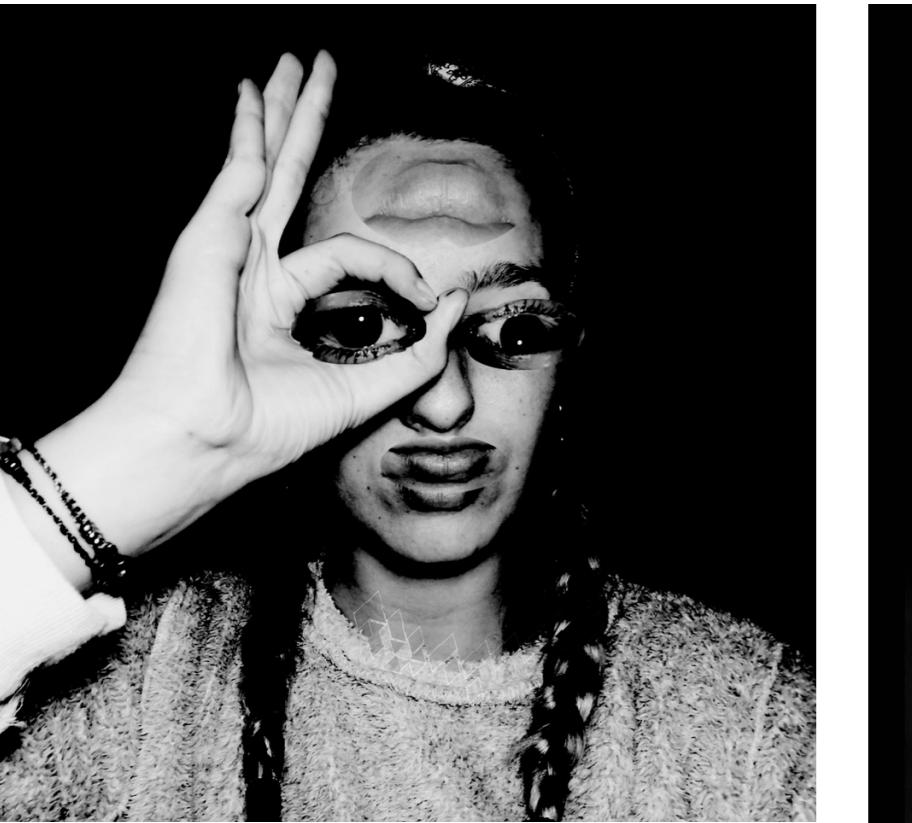
O que é notável e extremamente espantoso neste contexto é a postura da comissão instaladora do conselho administrativo da escola e das autoridades alemãs, ainda em 1952: confiaram-lhe de novo, justamente a ele, ao camarada convicto do partido, as funções de direção da escola, aquando da sua reabertura, de outubro de 1952 até 1954, na Rua do Passadiço, 34.

Hubert Ries

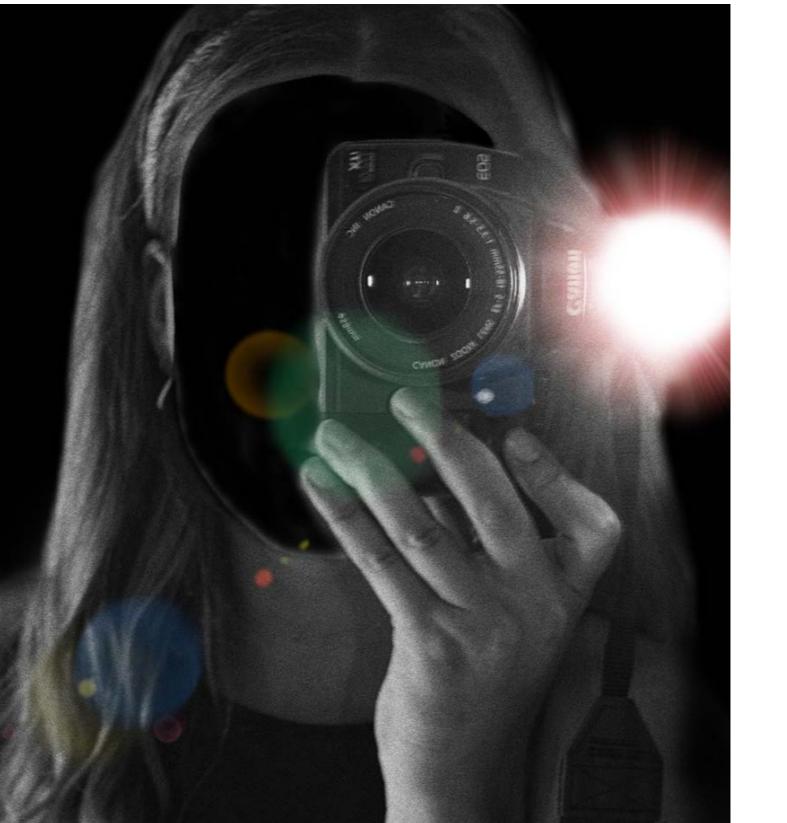
PT: João Bouza da Costa

¹ Interview für die historische Schulausstellung 1994, zit. nach: 1848 – 1998, Deutsche Schule Lissabon, escola alemã de Lisboa, Hrsg.: Propriedade, Vorstand des Deutschen Schulvereins Lissabon, Deutsche Schule Lissabon, Lisboa 1998, pág. 74)

¹ Entrevista para a exposição histórica de 1994, in: 1848 – 1998, Deutsche Schule Lissabon, Escola Alemã de Lisboa, Ed.: Propriedade, Vorstand des Deutschen Schulvereins Lissabon, Deutsche Schule Lissabon, Lisboa 1998, pág. 74)



DT Kunst | Klasse 12



PT Artes | 12º ano

**ANTÓNIO BAUT EINEN UNFALL – ODER: A ALMA PORTUGUESA:
DER EMPATHISCHE KERN UNTER DER HARTEN SCHALE
HUBERT RIES**

**ANTÓNIO PROVOCA UM ACIDENTE – OU: SOBRE A ALMA PORTUGUESA:
O CAROÇO EMPÁTICO DENTRO DA CASCA
HUBERT RIES**

DT) Es kracht und schrappt laut.

Im Rückspiegel meines Mercedes sehe ich, dass Moped und Fahrer auf dem Boden liegen, der Fahrer Gott-sei-Dank mit Helm! Er rappelt sich hoch und kommt schuldbewusst und humpelnd auf das Auto zu. Ich sitze noch am Steuer und hämmere mit beiden Händen auf das Lenkrad, wenige Meter vor unserer Haustüre! Und am Wochenende sollte es wieder in den Alentejo gehen. Daraus wird wohl nichts.

«*Desculpel, ich bin António*», stammelt der Mann verlegen.

«*Saubere Arbeit!*», murmele ich ironisch, als wir uns den Schaden ansehen: er hat mit seinem klappigen Gefährt den vorderen linken Kotflügel erwischt, zerkratzte dann die Vordertür, verbeulte die hintere und hat einen tiefen Riss auf dem rückwärtigen Teil des Autos hinterlassen; auf dem Boden liegt das zerbrochene Glas der Rückleuchte neben seinem lädierten Gefährt.

Ich schicke meinen Sohn, den ich aus der Schule mitgenommen habe, nach Hause: «*Ihr könnt schon essen; das hier wird länger dauern!*»

Der herberufene GNR-Offizier setzt gewichtig seine Uniformmütze auf, mustert kopfschüttelnd den Schaden und redet dann grimmig auf den armen Sünder ein; dieser hat seine Kappe unter den Arm

PT) Só oiço o estrondo e o riscar metálico.

No espelho retrovisor do meu Mercedes vejo a motocicleta e o condutor no chão, graças a Deus o homem tem capacete! Depois ele lá se consegue levantar e aproxima-se do carro, combalido e com um ar culpado. Eu fico sentado, aos murros ao volante. Tinha que ser aqui, a poucos metros da porta da nossa casa! E nós que no fim-de-semana queríamos voltar ao Alentejo. Já não vai dar.

– Desculpe! Chamo-me António – gagueja o sujeito, constrogado.

– Lindo trabalho! – murmuro, sarcástico, quando avaliamos os danos: com a sua motoreta decrépita conseguiu apanhar o lado esquerdo do guarda-lamas dianteiro, riscou a porta da frente, amolgou a traseira e deixou um rasgão fundo na chapa da mala do carro; no chão encontramos, ao lado da mota toda empenada, o vidro estilhaçado do farol traseiro.

Mando para casa o meu filho, que fui buscar à escola: – Podem começar a comer, isto ainda vai demorar bastante tempo! O oficial da GNR que chamei ajeita solenemente o quépi, examina os danos, a abanar a cabeça, e descompõe depois, visivelmente irritado, o pobre diabo; este mantém o boné entalado debaixo do braço e parece desesperado. Pouco entendo da reprimenda.

geklemmt und ist verzweifelt. Ich verstehe nur wenig.

Der Fall ist klar, die Schuldfrage schnell geklärt. Der Polizist notiert und zeichnet kopfschüttelnd den Sachverhalt in ein kleines zerfleddertes Notizbuch, das er aus der Gesäßtasche gezogen hat. Er schlägt eine preiswerte, einfache Werkstatt für die Reparatur vor, dann könne António, so ich einverstanden bin, den Schaden bei mir abstottern. «Er wird zum Monatsende pünktlich die Raten, umgerechnet etwa 50 DM, an Ihrer Haustüre abliefern!» «Und wie komme ich in der Zeit in die Schule? Wir haben eine Fahrgemeinschaft nach Lissabon!» Vielleicht könnte ich einen Colega fragen, meint er. Als ich mich einverstanden erkläre, ermahnt er drohend António, die Abmachung einzuhalten: «Egal was kommt, ich muss mich auf dich verlassen!» Der nickt schuldbewusst. Alles scheint bestens geregelt. Die Werkstatt vertröstet echt portugiesisch immer wieder: «*paciência, ... amanhã, ... desculpe, ...*» Frau Conson, Kollegin an der Deutschen Schule, lehrt mir großzügig ihr Auto. Nach fünf Wochen steht unseres frisch poliert wieder vor der Haustür. Pünktlich zum Monatsende klingelt António mit dem Geldschein in der Hand, etwa achtmal, dann bleibt er aus.

Auf zur Wache!

Der GNR-Offizier, er ist dort als Chef für Ausländerangelegenheiten zuständig, hört sich schnaubend meinen Bericht an, setzt die bunte Offiziersmütze auf, macht ein grimmiges Gesicht: «*Venha, vamos à casa dele!*» («Kommen Sie, wir fahren zu ihm nach Hause»).

Schweigend brausen wir im Polizeiauto Richtung Sintra; bald verlassen wir die breite Straße, biegen dann von der kleineren gezeichneten Straße wieder ab auf einen Feldweg, der immer holpriger und enger wird, bis wir in Slums landen und vor der Hütte von António anhalten. Barsch ruft mein Begleiter nach ihm. Eine schwangere Frau, begleitet von einer Schar von Kindern, kommt heraus und ruft ihren Ehemann. Das erwartete Donnerwetter bricht los. Die Nachbarn rufen ihre Kinder zurück, schließen die Türen und stehen hinter den Fensterlöchern. Immer wieder nickt António, er scheint immer kleiner zu werden. Die Standpauke dauert etwa zehn Minuten; dann wendet sich der Uniformierte mir zu: «So, und nun sind Sie

A ocorrência é clara, a questão da culpa rapidamente esclarecida. O guarda regista e desenha, sempre a abanar a cabeça, os factos num pequeno bloco de notas todo puído que tirou do bolso traseiro das calças. Depois propõe uma oficina barata para a reparação e sugere que o António me vá pagando todos os meses uma prestação dos custos a combinar. Isso se eu concordar, claro! – Ele vai-lhe lá entregar a casa, pontualmente ao fim do mês, a prestação que, fazendo as contas, deve andar à volta dos 50 marcos! – E como é que eu vou para a escola durante esse tempo? Costumamos partilhar o carro quando vamos a Lisboa! Talvez possa combinar com um colega, acha ele. Assim que concordo ele vira-se para o António e exorta-o, ameaçador, a cumprir com o combinado: – Aconteça o que acontecer, tenho de confiar em ti! Ele anui, ciente da culpa. Tudo parece ter sido resolvido da melhor maneira. Na oficina, vão-me empurrando ao melhor estilo lusitano: – Paciência, ...amanhã, ...desculpe lá... A colega Conson, da Escola Alemã, empresta-me generosamente o seu automóvel. Decorridas cinco semanas, temos de novo o nosso, a brilhar, estacionado à porta. Pontualmente, no último dia do mês, o António toca a campainha com a nota na mão. Fá-lo umas oito vezes, depois deixa de aparecer.

O oficial da GNR, que no quartel é o responsável pelos assuntos dos estrangeiros, escuta o meu relato a resfolegar. Depois põe na cabeça o quépi colorido e faz-me sinal com cara de poucos amigos: – Venha, vamos à casa dele!

Fazemos a viagem na viatura da guarda, em direção a Sintra. Nem uma palavra. Não tardamos a sair da rodovia larga, viramos da estrada asfaltada estreita para um caminho cada vez mais esburacado e apertado, até entrarmos num bairro de barracas. Estacionamos à porta do pardieiro onde o António vive. O meu acompanhante chama-o num tom desabrido. Uma mulher grávida aparece, rodeada por um bando de crianças, e chama o marido. A esperada descompostura desaba sobre ele. Os vizinhos chamam os filhos para dentro de casa, fecham as portas e ficam atrás dos buracos das janelas. Uma e outra vez o António acena, concorda, parece cada vez mais minúsculo. A reprimenda dura sensivelmente dez minutos, de-

dran. Ziehen Sie den Sünder zur Rechenschaft. Aber vorher will ich Ihnen was sagen: ich kenne António schon lange, er ist eine ehrliche Haut. Es tut ihm leid, aber er kann im Moment nicht mehr zahlen, er besitzt keinen Führerschein, verdingt sich ohne Ausbildung als Gärtner und Gelegenheitsarbeiter, ist der Einzige in der Familie, der Geld verdient. Wenn Sie auf Ihrem Recht bestehen, müssen Sie Anzeige erstatten. Er wird nicht nur seinen Führerschein und sein Moped hergeben! Ich habe übrigens noch keine Schadensakte angelegt. Bitte verhandeln Sie jetzt weiter mit ihm, ziehen Sie ihn zur Rechenschaft!».

Ich tue es mit dem Ergebnis, dass sich der arme Sünder bis zu unserem Abschied aus Portugal pünktlich zum Monatsende ausge-rechnet ca. 50,00 € an meiner Haustüre abholen kommt.

Der Offizier der regimetreuen GNR war in seiner Rolle als Polizist geblieben, hatte mich aber eingeladen, auf seine mitfühlende «*alma portuguesa*» zu hören.

Hubert Ries

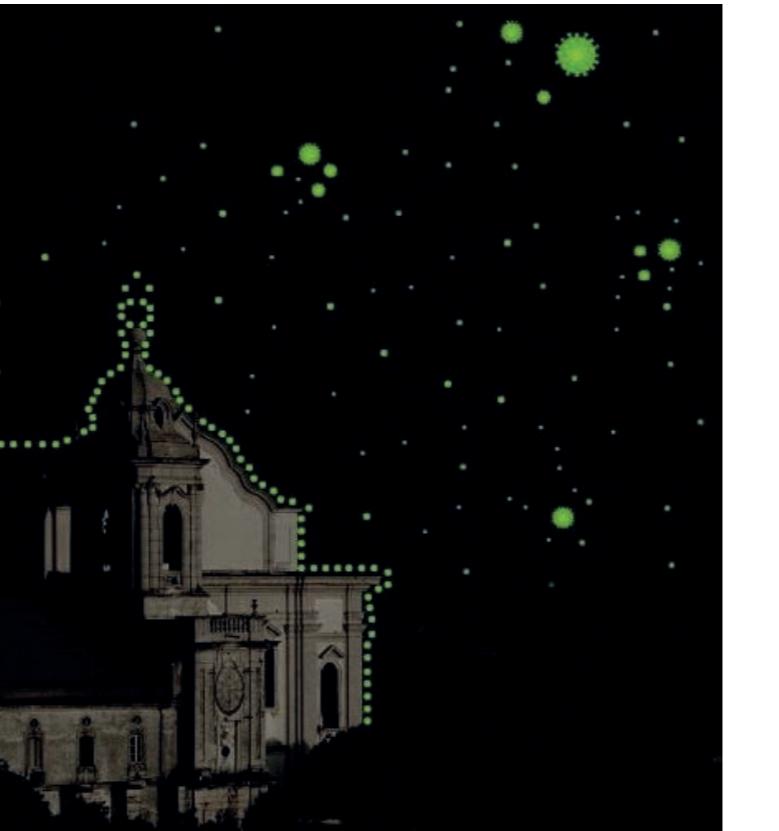
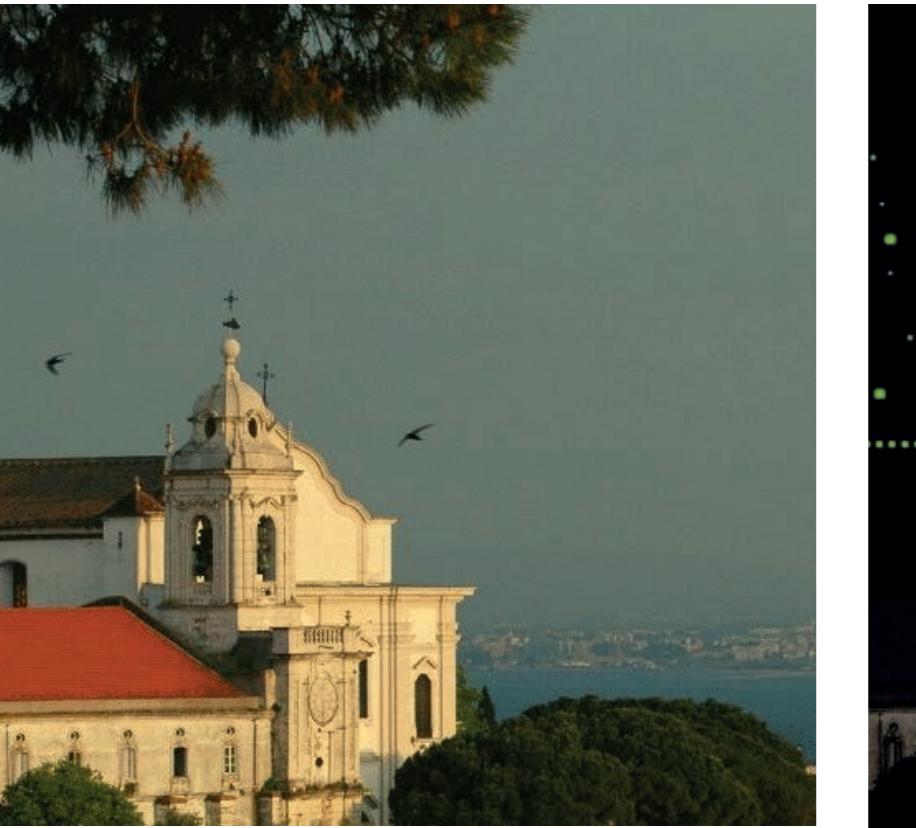
pois o guarda vira-se para mim: – Bom, e agora é a sua vez. Chame-o à responsabilidade. Mas, primeiro, quero-lhe contar uma coisa: Eu já conheço o António há muito tempo. É um rapaz honesto. Ele pede imensa desculpa, mas, de momento, não consegue pagar; não tem carta de condução, trabalha nos biscatos como jardineiro, é o único na família que ainda consegue trazer algum dinheiro para casa. Se insistir em receber o que lhe é devido tem de apresentar queixa. E aí ele não vai ficar só sem a carta de condução nem mota ...! Aliás, eu ainda nem sequer escrevi o relatório dos danos. Mas, por favor, trate você do assunto, chame-o à responsabilidade!

E é o que faço, com o resultado de o pobre culpado se ver obrigado a apresentar-se lá em casa, pontualmente ao fim de cada mês, para embolsar cerca de 50 Euros até nos despedirmos de Portugal.

O oficial da patriótica GNR manteve-se fiel ao seu papel de polícia-soldado, mas conseguiu arranjar maneira de me convidar a escutar discretamente a sua gentil «*alma portuguesa*».

Hubert Ries

PT: João Bouza da Costa



DT) Kunst | Klasse 11
>>> Fotografie | G/F

PT) Artes | 11º ano
>>> Fotografia | G/F

«NISHT FRAYNDLEKH, OBER HONESTLI!»

(NICHT FREUNDLICH, ABER EHRLICH)
EINE ÜBERRASCHENDE BEGEGNUNG

HUBERT RIES

«NISHT FRAYNDLEKH, OBER HONESTLI!»

(NÃO FOI AMÁVEL, MAS FOI HONESTO)
UM ENCONTRO SURPREENDENTE

HUBERT RIES

DT) Jeder entsandten Lehrerperson stellt sich die Frage, wo sie – u.U. mit ihrer Familie – während der Vertragszeit wohnen möchte.

Meine Frau und ich hatten uns mit unseren Kindern im Alter von einem, vier und sieben Jahren spontan für «a linha», den Uferstreifen nordwestlich von Lissabon entschieden und fanden eine Wohnung in einem Neubau in Parede. Es eilte zu dem Zeitpunkt, die Möbel aus Deutschland standen vor der Tür! Nach dem ersten Winter merkten wir, dass die Wohnung feucht war; die Kleider schimmelten im Schrank. Also schnell eine neue Unterkunft finden.

Jetzt hieß es wieder, durch die bevorzugten Straßen zu fahren und nach den weißen Zetteln auf den Fensterscheiben Ausschau zu halten, die eine freie Wohnung anzeigen.

Lange Zeit ergebnislos! Wieder drängt die Zeit, wollten wir doch die ersten langen Ferien zum Umzug nutzen.

Wir bemerkten bald, dass sich der immense Unterschied zwischen «Arm» und «Reich» auch auf dem Wohnungsmarkt abbilde te. Gerade an der «linha» konnte man zu dieser Zeit mit wenigen Ausnahmen – wenn überhaupt – nur wählen zwischen luxuriösen Häusern mit mehreren Bädern oder mit dem Hinweis: «Toilette auf dem Gang,...»

PT) Qualquer professor destacado vê-se confrontado com a questão do sítio onde gostaria de morar – eventualmente com a família – durante o período do contrato.

A minha mulher e eu, com os nossos filhos de um, quatro e sete anos, tínhamo-nos decidido, espontaneamente, pela «Linha», a faixa costeira a oeste de Lisboa, e encontrámos um apartamento num prédio de construção recente na Parede. Na altura era urgente, os móveis estavam a chegar da Alemanha!

Depois do primeiro inverno, notámos que o apartamento tinha humidade; a roupa no guarda-fatos estava cheia de bolor. Precisávamos encontrar rapidamente outro sítio.

Lá tivemos nós, portanto, de percorrer novamente de carro as ruas preferidas, com atenção às folhas brancas nas janelas que indicavam uma casa vaga.

Durante muito tempo sem resultado! Uma vez mais, o tempo urgia, até porque queríamos aproveitar as primeiras férias grandes para fazer a mudança.

Não tardámos a aperceber-nos de que a imensa diferença entre «pobres» e «ricos» se refletia também no mercado imobiliário. Especialmente na «Linha», naquela época, e salvo raras exceções – se é que, de facto, as havia –, só se podia escolher entre vivendas

«Schräg gegenüber von uns oberhalb vom Casino de Estoril in der Avenida General Carmona wird ein Haus mit großem Garten frei!», erzählte Kollege Zeller eines Morgens.

Tatsächlich: nachmittags hingen schon Zettel an allen Fenstern des VALE FLORIDO (so hieß die Villa) und an der Tür einer mit der Telefonnummer für den ersten Kontakt.

Da mein Freund Manfred schon einige Jahre an der Deutschen Schule war, sprach er besser Portugiesisch als ich; bereitwillig begleitete er mich zu der erfragten Adresse.

«Bessere Leut», Manfred nickte, «im heißen Sommer ziehen die aus der stickigen Stadtwohnung in die Villen an der windumspielten Küste, am liebsten auf die Höhe.»

Wir bogen in eine ruhige Seitenstraße mit schattenspendenden alten Bäumen und klingelten. Eine Criada öffnete die Haustüre und führte uns in den verdunkelten Salon. Langsam stellten sich unsere Augen auf das spärliche Licht ein. Dann sahen wir eine kleine, zarte Dame im Sessel, die uns musterte und mit einer Handbewegung zum Sitzen aufforderte.

«Français, English, Deutsch?» fragten wir. «Não, só Português!» Ich war froh, dass mein Freund dabei war.

Das hatte zudem den Vorteil, dass wir uns während der Verhandlung in unserer Muttersprache ungeschützt absprechen konnten.

So, als wir versuchten den angegebenen Mietzins herunter zu handeln: «Wir müssen ihn runterhandeln, sonst wird es mit dem Mietzuschuß vom Verwaltungamt schwer.»

Als sie erklärte, auch der Gärtner mit seinem Lohn käme auf den Vertrag und zur Miete noch dazu:

«Das ist doch unglaublich! Allein wegen der Tatsache würde mich die Behörde zum Irren erklären!» Und Manfred ergänzte: «Du kannst du dich bei der Trockenheit auf eine anständige Wasserrechnung gefasst machen!» Die Dame richtete sich auf und sah uns kritisch an.

Sie erkundigte sich danach eingehend nach unserer Herkunft und der unserer Eltern.

Sie fragte: «Lehrer im Ausland scheinen gerne zu reisen! Wo in

luxuosas com diversos quartos de banho ou a indicação: «casa de banho no corredor....».

- Quase à nossa frente, por cima do Casino do Estoril, na Avenida General Carmona, ficou livre uma casa com um grande jardim - avisou-nos, certa manhã, o colega Zeller.

De facto: à tarde já havia «escritos» colados em todas as janelas do VALE FLORIDO (era esse o nome da vivenda) e uma folha na porta com o número de telefone para o primeiro contacto.

Como o meu amigo Manfred estava na Escola Alemã há já vários anos, falava português melhor do que eu; de boa vontade acompanhou-me até à morada que me foi dada.

- As famílias «de bem»... - e o Manfred acenou, - costumam mudar-se, nos verões quentes, dos apartamentos abafados da cidade para as vivendas arejadas perto do mar; de preferência nas colinas.

Virámos para uma tranquila transversal com árvores antigas e frondosas e tocámos à campainha. Uma criada veio abrir a porta da entrada e conduziu-nos até ao salão escurecido. Lentamente, os nossos olhos adaptaram-se à escassa luz. Até que vimos uma senhora pequena e frágil, sentada numa poltrona, que nos observava e nos pediu para nos sentarmos com um gesto da mão.

- Français, Englisch, Deutsch? - perguntámos. - Não, só Português! Fiquei aliviado por ter trazido o meu amigo.

Ainda por cima, tinha a vantagem de podermos na nossa língua materna combinar à vontade o que fosse preciso, sem que ela entendesse.

Foi o que fizemos quando tentámos negociar a renda que nos foi exigida. - Temos de baixá-la, senão vamos ter sarilhos com a administração por causa do subsídio de renda!

Foi aí que ela explicou que havia ainda o ordenado do jardineiro a acrescentar à renda, no contrato.

- Mas isso é incrível! Só por causa disso vão achar, lá na administração, que sou doido! E o Manfred completou: - Espera só até chegar a conta da água, com a seca que por aí vai...!

A senhora empertigou-se e olhou para nós com um ar crítico.

aller Welt waren Sie denn schon...»

Ich sagte Manfred: «Ich will das Haus haben und lass mich deswegen auf den Smalltalk ein, wenn sie es denn wissen will!»

Als sie fragte, warum ich dieses Haus bevorzuge so weit von der Schule, gab ich den Grund an: «Die Kinder freuen sich auf den nahen Strand, unsere Tochter braucht nicht zum Kindergarten von Parede nach Estoril gefahren zu werden und zudem besuchen wir im Wechsel die Messe bei den Patres oder in der deutschen Gemeinde!»

Das schien sie zu überzeugen. Das Gespräch nahm eine positive Wende, wir einigten uns – beidseitig zufrieden – auf die Vertragsbedingungen. Als ich unterschrieb, klingelte sie, bestellte bei der Criada três copos Porto branco seco, lächelte und sagte zum Abschied auf Jiddisch: «Shalom, zey zenen nisht frayndlekh, ober honestli, far di ershter mol di hausen geyt tsu daytsh!» («Shalom, Sie waren nicht freundlich aber ehrlich, das Haus geht zum ersten Mal an Deutsche!»). Glückliche Jahre verlebten wir im «vale florido», diesem Haus mit dem großen blühenden Garten, der sich tief ins Tal hinein erstreckt.

Hubert Ries

A seguir, informou-se detalhadamente sobre a nossa origem, bem como a dos nossos pais.

Perguntou: - Parece que os professores no estrangeiro gostam de viajar! Por onde é que andaram no mundo...?

Eu disse ao Manfred: - Quero ficar com a casa. Se tiver de a aturar, aturo! Ela que pergunte o que quiser!

Quando ela quis saber porque é que preferia aquela casa, tão longe da escola, eu expliquei o motivo: - As crianças estão desejosas de terem uma praia perto, a nossa filha já não precisava de ir de carro para o Jardim de Infância, da Parede para o Estoril; além disso, costumamos alternar, ora vamos à missa dos Padres, ora celebramos o culto na comunidade alemã.

A explicação pareceu convencê-la. A conversa tomou um rumo positivo, acordámos – ambas as partes satisfeitas – os termos do contrato.

Quando eu assinei, tocou uma campainha, pediu à criada que trouxesse três cálices de branco seco e despediu-se, sorrindo, em jiddisch: - Shalom, zey zenen nisht frayndlekh, ober honestli, far di ershter mol di hausen geyt tsu daytsh! (- Shalom, não foi amável, mas foi honesto; pela primeira vez a casa vai para alemães!).

Hubert Ries

PT: João Bouza da Costa



«MITTEN DRIN»
DIE NELKENREVOLUTION
HUBERT RIES

NO CENTRO DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS
HUBERT RIES

DT) Von 1971 bis 1976 war ich Lehrer an der Deutschen Schule Lissabon. So erlebte ich hautnah fast genau in der Mitte meines Aufenthaltes am 25. April 1974 die *Revolução dos Cravos*.

«Erleben» heißt fünf Jahre Lebenserfahrung, Einwurzeln in das Gastland mit drei kleinen Kindern durch unmittelbaren Kontakt mit Land und Leuten und in Portugal: deren «saudades-Mentalität», von der Gesamtzeit:

>>> etwa zweieinhalb Jahre, durch die Begegnung mit Menschen, die sich durch soziales Engagement auszeichneten, aber auch durch die direkte Erfahrung mit der Zensur des real existierenden Faschismus, und dadurch empfindsamer auf die «seismologischen, verdeckten Erschütterungen» der politischen Bühne achtend, dann

>>> am 25. April 1974 im Zentrum des Geschehens dabei zu sein sowohl zeitlich als auch lokal unmittelbar auf dem Largo do Carmo im wörtlichen Sinne «mit der Nase dabei», gefolgt von

>>> weiteren ca. zweieinhalb Jahren Erfahrungen bei der schrittweisen teils hochgefährdeten Entwicklung der Demokratisierung und Konsolidierung bis zu den ersten demokratischen Wahlen 1976.

Die Vorzeichen
1. Der politische Boden bebt

PT) De agosto de 1971 até 1976 fui professor na Escola Alemã de Lisboa. Foi assim que, quase exatamente a meio da minha permanência no país, vivi, arrastado pelos acontecimentos, o 25 de abril de 1974, o dia da Revolução dos Cravos.

«Viver» (*erleben*), experienciar, significa cinco anos de experiência de vida, enraizar-me no país de acolhimento com três filhos pequenos, através de um contacto imediato com o país e as gentes e em Portugal: com a sua «mentalidade das saudades». Destes cinco anos:

>>> Cerca de dois anos e meio foram marcados pelo encontro com pessoas que se caracterizavam pelo seu empenhamento social, mas também pelo contacto direto com a censura do fascismo realmente existente, o que me tornou mais sensível para as ocultas perturbações sismográficas da cena política; depois,

>>> no dia 25 de abril de 1974, significa ver-me no centro dos acontecimentos, tanto no contexto temporal como no físico, espacial, «com o nariz metido» no próprio Largo do Carmo; a que se seguiram

>>> outros cerca de dois anos e meio de novas experiências, durante a evolução gradual do processo de democratização e consolidação, em parte altamente ameaçados, até à realização das primeiras eleições democráticas em 1976.

Nach der persönlichen Begegnung mit der Zensur der PIDE war ich noch vorsichtiger geworden und verfolgte in den Medien die «unterirdischen Erschütterungen in der Politik», die am 25.4.1974 das Erdbeben auslösten:

Die zensierten Medien melden Bruchstücke, Gerüchte schließen sich an, Gemunkel im Lehrerzimmer, vornehmlich im Kreis der portugiesischen Kollegen; wir Lehrer wissen, dass Spitzel in der Verwaltung sitzen, Vorsicht ist gegenüber der Schulleitung geboten.

Im März 1973: Hunderte Soldaten fordern in Porto die Trennung von den Kolonien/Provinzen;

>>> General Spinola widerspricht: «das ist nicht Aufgabe der Soldaten!»

>>> Februar 1974 António de Spínolas Buch *Portugal e o Futuro* (Portugal und die Zukunft) erscheint; es analysiert Portugals «system-immanente Diskrepanz»; die wirtschaftliche und politische Isolation des Landes. Der Kolonalkrieg fordere zu viele Menschenleben, verschlinge bis zu 50% des Staatshaushaltes, sei militärisch nicht zu gewinnen, eine «neue nationale Strategie» sei notwendig; er fordert vorsichtig die Teilnahme des Volkes am politischen Willensbildungsprozess und das Recht der Kolonien auf Selbstbestimmung.

Später erfuhr ich, dass das Buch für den MfA das Signal zum Aufbruch war. Immerhin kritisierte der zweite Mann der Militärhierarchie die Landespolitik. Der MfA erfuhr größeren Zulauf in der Bevölkerung. Vornehmlich schlossen sich junge Offiziere der unteren Ränge an, darunter Hauptmann Salgueiro Maia. Seit Beginn der Kolonalkriege (1961) waren auch einfache Soldaten aus dem Volk zu Offizieren ausgebildet worden.

>>> März 1974: Der Name Otelo de Saraiva Carvalho taucht auf: Mangels Geheimhaltung fliegt ein Militärputsch der MfA (30-40 Offiziere OHNE Spinola!!) auf.

>>> März 1974: Caetano inszeniert eine Vertrauenskundgebung höherer Offiziere, der Spínola und Generalstabschef Francisco da Costa Gomes fernbleiben. Daraufhin wurden sie ihrer Ämter entthoben. Gerüchte über die geplante Verhaftung von 22 Offizieren beschleu-

Os Prenúncios

1. O solo político treme

Depois do encontro pessoal com a censura da PIDE tornei-me mais cuidadoso e passei a acompanhar na comunicação social «os abalos subterrâneos na política» que despoletaram o terramoto no dia 25-4-1974:

Os media censurados transmitem fragmentos, seguem-se boatos, rumores na sala dos professores, sobretudo no círculo dos colegas portugueses; nós, professores, sabemos que há informadores na administração, convém ter cuidado com a direção da escola.

>>> Março de 1973: centenas de soldados exigem no Porto a separação das colónias/províncias ultramarinas; o general Spínola rejeita:

– Não é essa a tarefa dos soldados!

>>> Fevereiro de 1974: é publicado o livro «Portugal e o Futuro», de António de Spínola; nele o militar analisa a «discrepância imanente ao sistema»; o isolamento económico e político do país. A guerra colonial custou já demasiadas vidas humanas, devora até 50% do orçamento do Estado, não pode ser ganha militarmente, tornando necessária uma «nova estratégia nacional»; cautelosamente, o militar exige a participação do povo no processo da constituição da vontade política e o direito das colónias à autodeterminação.

Mais tarde, vim a saber que o livro representou o sinal de partida para o MfA. Afinal tratava-se do segundo homem da hierarquia militar que ousava criticar o rumo da política nacional. A adesão ao MfA não parou de crescer entre a população. Acima de tudo, foram os jovens oficiais de baixas patentes que aderiram ao movimento. Entre eles encontrava-se o capitão Salgueiro Maia. No início das guerras coloniais (1961) simples soldados do povo puderam ser formados oficiais.

>>> Março de 1974: surge o nome de Otelo Saraiva de Carvalho; por não se conseguir guardar segredo, falha uma primeira intentona militar (30 a 40 oficiais, sem a participação de Spínola)-

>>> Março de 1974: Caetano encena uma manifestação de apoio ao

nigten die Putschvorbereitungen der MFA.

Es brodelte im Land!

2. Generalprobe ohne Uraufführung

Gründlich haben wir im Schulchor für den Festakt am 25. April 1974 aus Anlass des 125-jährigen Bestehens der Schule geprobt.

Zur Generalprobe treffen wir uns in der Aula am Vorabend; Stühle für den Erziehungsminister Veiga Simão und unseren Botschafter werden gestellt; wenn ich mich recht erinnere, wurden sogar Sessel für die hohen Herren angeliefert. Unruhe ist zu spüren. Seit einiger Zeit gehen Gerüchte um, dass es in der Regierung wieder rumort. Eine Erzieherin, deren portugiesischer Freund bei der Armee ist, ist unaufmerksam. Sie hat ihr Ohr am Kofferradio.

Gegen 23.00 Uhr unterbricht sie den Dirigenten und sagt mit erregter Stimme: «Lasst alles stehen und liegen und fahrt schnell nach Hause, schnell, schnell, es ist soweit! Lasst das Radio an!»

Es gibt keine langen Diskussionen. Der Chor verlässt in Windeseile das Podium, der Hausmeister mit den Helfern den Saal. (Wie wir später erfahren, war die Ausstrahlung des Liedes *E Depois do Adeus* von Paulo de Carvalho das erste Geheimsignal für die Revolutionäre, als Startschuss wurde später *Grândola Vila Morena* gesendet.)

Auf dem Heimweg schalten wir im Auto *Emissora Católica Portuguesa* an und warten auf das nächste Signal. Ohne Zwischenfall kommen wir ruhig bis Estoril und hängen uns wieder ans Radio. Ob es diesmal ernst wird?

O dia mesmo (Der Tag selbst)

1. Ungewissheit und wachsende allgemeine Spannung

Zwanzig Minuten nach Mitternacht verliest der Sprecher wie am Abend von der Erzieherin angekündigt tatsächlich die 1. Strophe des verbotenen Liedes *Grandola Vila Morena* von Zeca Afonso.

Beim Frühstück: Störung im Radio, lange Sendepausen auf allen Sendern; dann wieder eine offizielle Meldung der Regierung, unter-

governo por parte dos oficiais da alta patente; tanto Spínola como o chefe do Estado-maior Francisco da Costa Gomes recusam-se a participar. Imediatamente, ambos são exonerados das suas funções. Rumores sobre a prisão planeada de 22 oficiais aceleram os preparativos para o golpe militar.

O país está em convulsão!

2. Ensaio geral sem Estreia

Há já algum tempo que o coro ensaia afincadamente para a celebração dos 125 anos da escola, marcada para o dia 25 de abril de 1974.

Na véspera encontramo-nos no auditório para o ensaio-geral; trazem as cadeiras onde vão sentar-se o Ministro da Educação Veiga

Simão e o nosso embaixador; ou muito me engano, ou as poltronas para as altas individualidades até vieram de fora. Sente-se uma certa inquietação a pairar no ar. Há já algum tempo que cursam boatos de que as coisas andam outra vez tremidas no governo. Uma educadora cujo namorado português está no exército parece distraída. Tem a orelha encostada ao rádio portátil.

Por volta das 23:00h, ela interrompe o maestro e exclama alvoraçada: – Deixem ficar tudo onde está e vão já para casa, rápido, rápido, chegou a hora! Deixem o rádio ligado...

Nem dá para discutir. O coro abandona precipitadamente o palco, o porteiro desaparece com os ajudantes. (Como depois vimos a saber, a transmissão da canção «E Depois do Adeus», de Paulo de Carvalho, foi o primeiro sinal secreto para os revolucionários, o sinal de partida veio mais tarde com a transmissão de «Grândola Vila Morena»).

A caminho de casa, sintonizamos, no carro, a conselho da Frl. Mertes, a Radio Renascença, Emissora Católica Portuguesa, e esperamos pelo próximo sinal. Chegamos ao Estoril sem contratemplos e pomo-nos outra vez à frente do rádio. Será que desta vez é mesmo a sério?

brochen von Pfeifen, Militärmusik, es folgen widersprüchliche Kurzmeldungen. Unsere Unruhe wächst. Einmal heißt es: «Der Aufstand der abtrünnigen Soldaten ist niedergeschlagen!» Soll das wieder alles gewesen sein?

Doch dann melden sich wieder die Aufständigen: «Wir haben die Radiostation besetzt!» Und immer häufiger: «Hier spricht das Kommando des MFA („Bewegung der Streitkräfte“). Wir rufen alle Einwohner Lissabons auf, sich in ihre Häuser zu begeben und dort äußerste Ruhe zu bewahren. Wir hoffen aufrichtig, dass die schweren Stunden, die wir durchleben, durch keinen Unglücksfall getrübt werden. Wir appellieren an Vernunft und Einsicht der übrigen Truppen, damit jeder Zusammenstoß mit den Streitkräften vermieden wird.»

Die Verwirrung wächst, die Telefonleitung für Rückfragen in der Schule oder die Verständigung mit Kollegen ist tot. Bis es doch noch klingelt: Dieter Conson, der Leiter der Grundschule, ruft an: «Heute ist schulfrei! Bitte benachrichtigen Sie folgende fünf Kollegen im Schneeballsystem (*esquema em pirâmide oder „operação bola de neve“*), solange die Leitung freigeschaltet ist und bleiben Sie auf jeden Fall zuhause!»

Ich benutze die Gelegenheit und frage den Kollegen Edgar Schneider, der mit einer meterhohen Antenne auf dem Dach internationalen Funkkontakt hat, nach den Hintergründen. Er sagt, die Situation sei nach Ansicht der westlichen Staatenbrisant. Sie befürchten eine zweite Kubakrise, falls sich die Russen wegen des Zugangs zu den strategisch wichtigen portugiesischen Häfen einschalten.

Wir sichern das Haus, schieben Keile unter die Außentüren, schließen alle Fensterläden. In unregelmäßigen Abständen donnern Tiefflieger über uns, dann ist es wieder still. Die Spannung wächst.

2. Der verwogene Plan

In einer der kurzen Phasen des Zugangs zum Telefonnetz erreicht mich mein unternehmungsvoller Freund und Kollege Manfred Roos.

O próprio dia

1. Incerteza e crescente tensão geral

Tal como a educadora havia anunciado, vinte minutos passados da meia-noite o locutor recita, de facto, a primeira estrofe da canção proibida de Zeca Afonso, «Grândola Vila Morena.» Ao pequeno-almoço: perturbações no rádio, longas interrupções nas emissões de todos os canais; depois, novamente, um comunicado oficial do governo, interrompido por assobios, música militar, seguem-se breves comunicações contraditórias. A nossa inquietação cresce. A certa altura ouvimos: – A revolta dos soldados insurretos foi esmagada. Querem ver que faltaram outra vez?

Mas depois voltam a fazer-se ouvir os revoltosos: – Ocupámos a estação de rádio! E cada vez com mais frequência: – Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma. Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas.

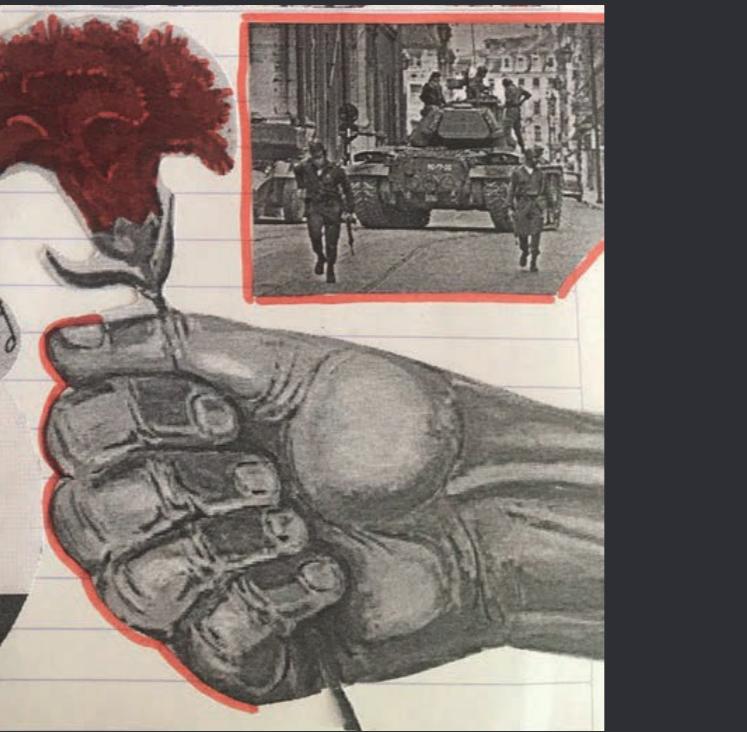
A confusão aumenta, a linha telefónica para esclarecimentos na escola e comunicação com os colegas está cortada. Até que o telefone toca novamente: é o Dieter Conson, o diretor da Escola Primária que nos liga: – Hoje não há escola! Por favor, avise estes cinco colegas e peça-lhes para fazerem o mesmo. Que cada professor faça cinco chamadas enquanto a linha estiver ativada. Em todo o caso, deixem-se ficar em casa!

Aproveito a oportunidade para perguntar o que se passa ao colega Edgar Schneider, que com a sua potente antena montada no telhado ainda mantém contacto internacional via rádio. Ele diz que do ponto de vista dos governos ocidentais a situação é considerada extremamente delicada. Todos temem uma segunda crise de Cuba, caso os russos decidam intervir por causa do acesso aos portos portugueses de maior importância estratégica.



DT) Kunst | Klasse 10
=> Plakatgestaltung

PT) Artes | 10º ano
=> Desenho de cartaz



Trotz der wiederholten Warnung und «dienstlichen Anweisungen», das Haus nicht zu verlassen, fahren wir mit unsren Ehefrauen nach deren anfänglichem Widerstand gegen Mittag in die Stadt. Die Kinder werden der *Criada* anvertraut. Während wir in der Nähe der Igreja do São Roque das Auto abstellen, bemerken wir schwerbewaffnete GNR-Männer in Hauseingängen, worauf die Frauen beschließen, uns nicht weiter zum Largo do Carmo zu begleiten.

Auf dem Weg hören wir sporadisch Schüsse, über die Stadt brausende Tiefflieger, wir sehen Panzer, Militärfahrzeuge. Wieder Schüsse. Hinter nach außen gerichteten Kanonen erkennen wir GNR-Uniformen, die Soldaten versuchen uns am Weitergehen zu hindern. Wieder Gewehrschüsse. Wir suchen etliche Mal Deckung in Hauseingängen und landen schließlich auf dem dichtgedrängten Carmo: übervoll. Mal auf einem Wachhäuschen, mal auf dem Transportwagen sitzt ein Soldat (Salgueiro Maia) mit einem Gewehr und spricht in den *altifalante* (Lautsprecher): «Bitte bleibt, es ist noch nichts entschieden! wir verhandeln noch». Er informiert uns gefiltert über das, was hinter den Mauern geschieht:

«Otelo Saraiva de Carvalho, der MFA-Führer verhandelt weiter mit Caetano!»

Dann überraschend: «Marcelo Caetano verhandelt nicht weiter mit ihm, er will nicht, dass «die Macht [...] an die Straße fällt, wir suchen einen ebenbürtigen Partner, den er akzeptiert!». Es folgen entrüstete Rufe aus der Menge, Maia beschwichtigt: «Um Blutvergießen zu verhindern, haben wir es akzeptiert!»

Wir warten, die Spannung wächst, wir spüren die steigende Erregung der Menge.

Zwischendurch hören wir Gewehrschüsse in die Luft; wieder fliegen Steine auf die Fensterscheiben, wenn von Zeit zu Zeit dahinter zivile Gestalten erscheinen, die Einzelne wiederzuerkennen scheinen und die die Menge mit lautem Gebrüll beschimpft. Immer wieder ruft Maia zur Ruhe auf und fordert uns auf zu bleiben. «Das Volk kann uns nur noch retten. Der MFA wird von der Bevölkerung gedeckt».

(Später erfahren wir, dass bei der Erstürmung der PIDE/DGS-

Barricamos a vivenda, trancamos com cunhas todas as portas exteriores, fechamos as persianas de todas as janelas. O troar dos caças a baixa altitude surpreende-nos em intervalos de tempo irregulares, depois é o silêncio que se instala novamente. A tensão cresce.

2. Um plano arrojado

Durante um breve momento em que a linha telefónica não está cortada, o meu voluntarioso amigo e colega Manfred Roos consegue entrar em contacto comigo.

Apesar dos repetidos avisos e «instruções oficiais» para que a população não saia de casa, decidimos, por volta do meio-dia, pôr-nos a caminho da cidade com as nossas mulheres, depois de as conseguirmos convencer. Os filhos são entregues à criada. Enquanto estacionamos o carro perto da Igreja de São Roque, apercebemos da presença de elementos da GNR, fortemente armados, posicionados nas entradas dos prédios; intimidadas, as nossas mulheres recusam-se a acompanhar-nos até ao Largo do Carmo.

A caminho do Largo, ouvimos tiros esporádicos, os caças sobrevooam a cidade em voo rasante; vemos tanques, viaturas militares. Novamente rajadas. Por detrás de canhões apontados para o exterior reconhecemos uniformes da GNR, soldados tentam impedir-nos a passagem. De novo tiros de espingarda. Depois de procurarmos por mais de uma vez proteção nas entradas dos prédios, lá conseguimos chegar ao Carmo, que está apinhado de gente. Ora empoleirado numa guarita, ora em cima de um carro de transporte, vê-se um soldado (Salgueiro Maia) armado com metralhadora a falar pelo megafone: – Por favor, mantenham-se aqui, ainda nada está decidido! Ainda estamos a negociar!. E vai-nos informando, de forma filtrada, sobre o que se está a passar por detrás dos muros: – O Otelo Saraiva de Carvalho, líder do MFA, continua a negociar com o Caetano!

Depois, surpreendentemente: – O Marcelo Caetano recusa-se a negociar com ele, não quer que o “poder caia na rua!”, estamos à procura de um parceiro condigno com quem ele aceite negociar!

Stützpunkte am Abend auf die Menge scharf auf die Heranstürmenden geschossen wurde. Vier Menschen starben. Erst am Morgen werden sich die Polizisten ergeben, während wir schon feiern!)

Wieder kommt der gepanzerte Truppentransportwagen durch die enggedrückte Menge zur Kaserne und wieder fährt er weg mit verdunkelten Scheiben... «Bleibt! Gleich ist es vorbei!»

Nach weiteren mehrstündigen Verhandlungen: Gebrumm, tief überm Haus ein Flugzeug: «Marcelo hat kapituliert, er sitzt in der Maschine da oben und fliegt nach Madeira»

Spinola (* 11.4. 1910; † 13. 8. 1996) ist der Neue.

Er verkündet:

«Was wir heute erleben, ist das wichtigste historische Ereignis seit dem Aufstand gegen die spanische Besatzung 1640. Heute feiern wir die Befreiung unserer Heimat.» Auf dem Rossio treffen wir unsere Frauen, die sich doch weiter vorgewagt haben.

Die Menge löst sich auf, flutet hinunter auf die großen Plätze der Stadt. Geschichten werden erzählt: Von den gegeneinander fahrenden Panzern mit aufeinander gerichteten Kanonen auf dem Rossio: «João, komm mit uns, wir waren in der Militärschule zusammen ...», von der Zermürbungstaktik der Tiefflieger, dem Schutz der Soldaten durch die Zivilisten. Die Blumenfrauen stecken Nelken in die Gewehre. Jubel, Zug durch die Stadt mit dem «Sieges-V» der rechten Hand; Küsse, Umarmungen, Soldaten umarmt. Bis in die Nacht fließt viel Wein, Essen wird geteilt,... Immer wieder Jubel. Tränen.

Wir ahnen ebenso wenig wie die feiernden Menschen, dass der Weg Portugals zur Demokratie bis zu der ersten freien Präsidentenwahl am 27. Juni 1976 steinig und gefährlich wird. Am 14. Juli 1976 übernimmt António Ramalho Eanes das Amt; zum 1. August dieses Jahres läuft auf meinen Wunsch hin mein Vertrag mit der Schule aus.

Hubert Ries, Trier

A multidão apupa, revoltada, Maia contemporiza: – Aceitámos para evitar derramamento de sangue! Esperamos, a tensão aumenta, conseguimos sentir a agitação crescente nas pessoas.

Entretanto, ouvem-se salvas de metralhadora; de novo pedradas que atingem os vidros das janelas sempre que por detrás delas surgem vultos de civis que alguém pensa ter reconhecido e que a multidão insulta aos gritos. Maia não se cansa de nos pedir calma e exorta-nos a permanecermos ali. «Só o povo nos pode salvar. A população está com o MFA». (Mais tarde, vimos a saber que, aquando do assalto à sede da PIDE/DGS, durante a tarde, são disparados tiros sobre civis. Quatro pessoas morrem. A rendição dos polícias só ocorre na manhã seguinte, já nós estamos a festear!)

O veículo de transporte de tropas blindado surge de novo, abrindo caminho por entre a multidão, em direção ao quartel; e volta a sair pouco depois, os vidros escurecidos... – Mantenham-se aqui! Isto está quase a acabar!

Após mais algumas horas de negociações, o rugido de turbinas, um avião sobrevoa o edifício: – O Marcelo capitulou, está naquele avião, a voar para a Madeira.

Spínola (*11.4.1910;13.8.1996) é o novo líder.

É ele que anuncia:

– Hoje assistimos ao acontecimento histórico mais relevante desde a revolta contra a ocupação espanhola em 1640. Hoje festejamos a libertação da nossa Pátria. No Rossio reencontramos as nossas mulheres que afinal não voltaram para trás.

A multidão dispersa-se, conflui para as grandes praças da cidade. Contam-se histórias: sobre o confronto dos tanques na Praça do Comércio, de canhões apontados, prestes a dispararem uns contra os outros: – João, vem connosco, estivemos juntos no Colégio Militar..., sobre a tática de intimidação dos caças em voo rasante, sobre o modo como os civis protegeram os soldados. As vendedoras de flores decoram com cravos os canos das armas. Júbilo, cortejo pela cidade com os dedos da mão direita esticados no V de vitória; beijos, abraços, os soldados são abraçados. Até ao cair da noite jorra o vinho, muito vinho, partilha-se comida... a festa irrompe. Lágrimas.



**«Die Blumenfrauen stecken
Nelken in die Gewehre. Jubel,
Zug durch die Stadt mit dem
„Sieges-V“ der rechten Hand;
Küsse, Umarmungen, Solda-
ten umarmt. Bis in die Nacht
fließt viel Wein, Essen wird
geteilt,... Immer wieder Jubel.
Tränen. »**

Hubert Ries

Tal como a multidão, que agora festeja, também nós desconhecemos ainda que o caminho de Portugal para a democracia até às primeiras eleições presidenciais livres, que se irão realizar a 27 de junho de 1976, irá ser duro e perigoso. A 14 de julho de 1976 António Ramalho Eanes assume o cargo; no dia 1 de agosto do mesmo ano termina, a meu pedido, o contrato que me liga à escola.

Hubert Ries, Trier

PT: João Bouza da Costa

**«As vendedoras de flores
decoram com cravos os
canos das armas. Júbilo,
cortejo pela cidade com os
dedos da mão direita estica-
dos no V de vitória; beijos,
abraços, os soldados são
abraçados. Até ao cair da
noite jorra o vinho, muito
vinho, partilha-se comida,...
a festa irrompe. Lágrimas.»**

Hubert Ries



TRANSIT IM «HOMESCHOOLING» TRANSIT EM «HOMESCHOOLING»

ERINNERN WÄHREND DER «CORONA-KRISE»
LEMBRAR DURANTE A «CRISE CORONA»

DT) Der 13. März bedeutete für die Arbeit am Projekt «Erinnern für die Gegenwart» eine einschneidende Zäsur: Mehrere Vorträge, unter anderem der des bekannten Historikers Ulrich Herbert aus Freiburg und der Autorin Margret Greiner aus München mussten abgesagt werden. Trotzdem versuchten wir, die Projektarbeit in der veränderten Situation weiterzuführen. Ein Brief des Journalisten Tilo Wagner an unsere Schüler inspirierte sie zur eigenen Auseinandersetzung, sogar digitale Ersatzleistungen widmeten sich ganz dem Thema «Erinnern für die Gegenwart».

Michael Veeh

PT) O dia 13 de Março marcou uma cesura decisiva no trabalho do projecto «Relembrar para o Presente»: várias palestras, incluindo a do conhecido historiador Ulrich Herbert, de Friburgo, e a autora Margret Greiner, de Munique, tiveram de ser canceladas. No entanto, tentámos continuar o trabalho do projecto nesta situação alterada. Uma carta do jornalista Tilo Wagner aos nossos estudantes inspirou-os a olhar mais de perto para o seu próprio trabalho, até avaliações no formato alternativo digital foram inteiramente dedicados ao tema «Relembrar para o Presente».

Michael Veeh
PT: Conrad Schwarzrock

DT) Kunst | Klasse 12
">>>> Fotografie

PT) Artes | 12º ano
">>>> Fotografia

An: Deutsche Schule Lissabon
11-05-2020
Von: Tilo Wagner
Portugal – solidarisch mit Flüchtlingen

Mitten auf dem Höhepunkt der Corona-Pandemie veröffentlichte die portugiesische Regierung fast unbemerkt eine bahnbrechende Anweisung: allen Migranten, die bei der Ausländer- und Grenzbehörde SEF zuvor eine Aufenthaltsgenehmigung eingereicht hatten, ist ein vorübergehendes Aufenthaltsrecht zugesprochen worden. Damit haben auf einen Schlag Tausende von ausländischen Bürgern freien Zugang zum portugiesischen Gesundheitssystem erhalten. Viele Nicht-Regierungsorganisationen haben diesen Schritt als «historisch» und «mutig» gewertet: In einer Zeit, in der die Atemwegserkrankung COVID-19 weltweit Zehntausende von Todesopfern gefordert hat, zeigt sich Portugal solidarisch mit den Einwanderern und trifft politische Entscheidungen, die Leben retten können.

Die Maßnahme überrascht jedoch nicht wirklich: denn die Solidarität mit Migranten und Flüchtlingen gehört seit längerem zu einem der wenigen Punkte, den fast alle politischen Parteien in Portugal gemeinsam vertreten. Es mag kein Zufall sein, dass in jüngster Zeit zwei portugiesische Politiker die beiden wichtigsten UN-Organisationen für Migration und Flüchtlinge geleitet haben: António Guterres war von 2005 bis 2015 hoher Flüchtlingskommissar der Vereinten Nationen; António Vitorino ist seit 2018 Direktor der Internationalen Organisation für Migration.

Aber warum ist das so? Ein Erklärungsansatz verweist auf die jüngste portugiesische Geschichte. Armut und Unfreiheit zur Zeit der Salazar-Diktatur trieben viele Portugiesen in die Emigration: In den fünfziger und sechziger Jahren verließen Hunderttausende ihre Heimat, um – so wie viele Migranten heutzutage – ein besseres Leben im Ausland zu suchen. Das Schicksal wiederholte sich in der letzten Finanzkrise: Zwischen 2011 und 2015 sollen rund 500.000 Portugiesen überwiegend in anderen europäischen Staaten einen Neuanfang versucht haben. Dazu kommt eine weitere fast trauma-

Para: Escola Alemã de Lisboa
11-05-2020
De: Tilo Wagner
Portugal – solidário com refugiados

No pico da pandemia do Corona, o governo português publicou uma diretiva revolucionária que quase passou despercebida. Foi concedido a todos os migrantes que tinham entregado um pedido de permanência ao SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o direito provisório de residência. Com esta decisão, milhares de cidadãos estrangeiros passaram a ter acesso ao Serviço Nacional de Saúde. Muitas organizações não-governamentais designaram este passo como «histórico» e «corajoso». Num tempo em que a doença das vias respiratórias, COVID-19, tem ceifado dezenas de milhares de vidas a nível global, Portugal está a mostrar-se solidário para com os emigrantes, tomando decisões políticas que podem salvar vidas.

Contudo, a medida não é surpreendente. Já há muito tempo que a solidariedade para com migrantes e refugiados faz parte de um dos poucos pontos que quase todos os partidos políticos de Portugal defendem em conjunto. Não é por acaso que recentemente dois políticos portugueses lideraram as duas organizações mais importantes para as migrações e refugiados da ONU: António Guterres foi Alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados de 2005 a 2015; António Vitorino é Diretor da Organização Internacional para as Migrações desde 2018.

Mas porque será? Uma hipótese para explicar tais factos prende-se com a história portuguesa mais recente. A pobreza e a falta de liberdade nos tempos da ditadura salazarista empurraram muitos portugueses para a emigração. Nos anos cinquenta e sessenta, centenas de milhares de portugueses deixaram a pátria para ir em busca de uma vida melhor no estrangeiro – assim como acontece com muitos migrantes hoje em dia. O destino repetiu-se na altura da crise financeira mais recente. Entre 2011 e 2015, cerca de 500 000 portugueses terão tentado um novo começo, sobretudo noutras países europeus. A este facto juntou-se mais uma experiência, quase trau-



DT Kunst | Klasse 8
Seite: 167, 169
»» Verkehrsschilder
»» Foto: Cláudia Ninhos und Tilo Wagner

PT Artes | 8º ano
Página: 167, 169
»» Sinais de trânsito
»» Foto: Cláudia Ninhos e Tilo Wagner



tische Erfahrung, die viele portugiesische Familien getroffen hat: Unmittelbar nach dem Ende der portugiesischen Kolonialherrschaft in Afrika kamen 1975/76 schätzungsweise 700.000 Flüchtlinge nach Portugal, die mitten in einer schweren Finanz- und Wirtschaftskrise integriert werden mussten.

Als sich im Herbst 2015 Hunderttausende Flüchtlinge überwiegend aus Syrien, Afghanistan und dem Irak auf den Weg nach Mitteleuropa machten, stand Portugal an der Seite der deutschen Bundeskanzlerin. Angela Merkels Satz «Wir schaffen das» drückte nicht nur Solidarität aus, sondern auch die Zuversicht, dass die europäischen Staaten über genügend Kapazitäten verfügten, die Integration der Neuankömmlingen zu meistern.

Portugal befindet sich in einer außergewöhnlichen Situation. Die Flüchtlinge, die entweder über die Türkei und Griechenland im Osten, über Libyen und Italien im Zentrum oder über Marokko und Spanien im Westen den Weg nach Europa finden, kommen nicht nach Portugal. Doch das Land ist sich seiner Verantwortung bewusst. Die Regierung hat immer für eine gesamteuropäische Lösung der Probleme geworben, die die Ankunft der vielen Menschen aus anderen Kulturen teilweise mit sich gebracht haben. Und dazu gehört auch die Bereitschaft, Flüchtlinge aus anderen EU-Staaten aufzunehmen. Ursprünglich wollte die portugiesische Regierung 3000 Menschen aus Flüchtlingslagern in Griechenland oder Italien aufnehmen: doch nur 1500 Flüchtlinge kamen tatsächlich nach Portugal.

Mittlerweile finden aber immer mehr ehemalige Flüchtlinge und Migranten den Weg nach Portugal. Die portugiesische Regierung hat sich in den vergangenen Jahren bemüht, das Land für ausländische Bürger attraktiver zu machen. In kaum einem anderen europäischen Staat wird nicht-europäischen Migranten der Weg zur Staatsbürgerschaft so einfach gemacht wie in Portugal. Häufig reichen ein Touristenvisum für die Einreise und ein Arbeitsvertrag für die Aufenthaltsgenehmigung; und nach sechs Jahren im Land kann jeder Migrant, der über ausreichend Portugiesischkenntnisse nachweisen kann, einen portugiesischen Pass beantragen. Im Jahr 2019 wurden 580.000 Migranten gezählt, der Anteil ausländischer Bürger

mática, que atingiu muitas famílias portuguesas. Logo a seguir ao final do domínio colonial português em África em 1975/76, aproximadamente 700 000 refugiados chegaram a Portugal e tiveram de ser integrados, no meio de uma crise económico-financeira grave.

Quando no outono de 2015, centenas de milhares de refugiados, vindos sobretudo da Síria, do Afeganistão e do Iraque se dirigiam à Europa Central, Portugal pôs-se do lado da Chanceler Alemã. A frase de Angela Merkel, «Conseguimos fazer isto», exprimia a ideia de solidariedade como também a confiança de que os países europeus dispusessem de capacidades e recursos suficientes para conseguir integrar os recém-chegados.

Portugal encontra-se numa situação excepcional. Os refugiados que chegam à Europa pelo oriente através da Turquia e da Grécia, através da Líbia e Itália pelo centro ou através de Marrocos e Espanha pelo ocidente, não vêm para Portugal. No entanto, o país está consciente das suas responsabilidades. O governo sempre se posicionou a favor de uma solução por uma Europa unida face aos problemas que a chegada de muitas pessoas de outras culturas acarreta, o que inclui a disponibilidade para acolher refugiados de outros países da UE. Inicialmente, o governo português quis acolher 3000 pessoas de campos de refugiados da Grécia ou Itália, mas apenas 1500 acabaram por vir para Portugal.

Entretanto há cada vez mais antigos refugiados e migrantes que chegam a Portugal. O governo português tem-se empenhado nos últimos anos para tornar o país mais atrativo para cidadãos estrangeiros. É raro o país europeu em que o modo de obter a nacionalidade do país por um migrante não europeu é tão simples como em Portugal. Muitas vezes basta ter um visto turístico para entrar no país e um contrato de trabalho para obter permissão de residência; após seis anos, qualquer migrante com conhecimentos suficientes da língua portuguesa pode pedir um passaporte português. No ano de 2019 a contagem de migrantes chegou aos 580 000, o que significa que o número de cidadãos estrangeiros em Portugal chegou a um número recorde até hoje.

Ainda assim, os cidadãos estrangeiros são confrontados com

in Portugal hat damit einen vorläufigen Höchststand erreicht.

Auf Hindernisse stoßen die ausländischen Bürger dennoch. Wegen der erhöhten Nachfrage kann die Ausländer- und Grenzbehörde SEF Anträge und Anfragen nicht zeitgerecht beantworten. Die Entscheidung, zur Zeit der Corona-Pandemie eine vorläufige Aufenthaltsgenehmigung für Migranten auszustellen, muss auch vor diesem Hintergrund betrachtet werden.

Tilo Wagner

obstáculos. Devido à procura elevada, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras não consegue dar seguimento aos pedidos em tempo útil. A decisão de passar uma declaração de permissão de residência em tempos de pandemia do Corona também deve ser vista neste prisma.

Tilo Wagner

PT: Astrid Boleo

«Mittlerweile finden aber immer mehr ehemalige Flüchtlinge und Migranten den Weg nach Portugal.»

Tilo Wagner

«Entretanto há cada vez mais antigos refugiados e migrantes que chegam a Portugal.»

Tilo Wagner





DT) Kunst | Klasse 12

PT) Artes | 12º ano

REFLEXION DES TRANSITRAUMS LISSABON
IN DEN KREATIVEN PRODUKTEN DER
SCHÜLER DER 11. KLASSE

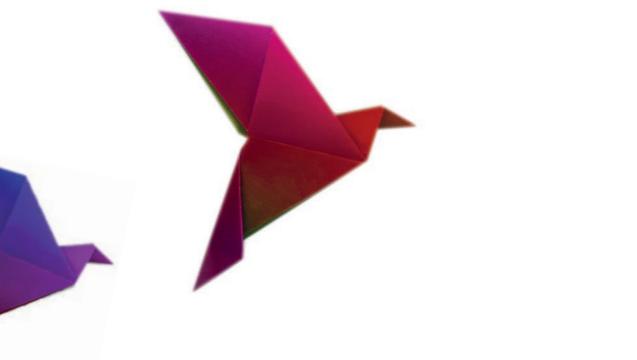
O ESPAÇO DE TRÂNSITO LISBOA REFLETIDO
NOS PRODUTOS CRIATIVOS DOS
ALUNOS DO 11º ANO

DT) Als die Schule aufgrund der Corona-Krise ihre Tore für den Präsenzunterricht schließen musste, bekamen alle Schülerinnen und Schüler der Klasse 11 der DSL den Auftrag, sich als Ersatz für die zweite Klausur in eigenen kreativen Produkten kritisch mit der Transitgeschichte Lissabons und mit der Zeit der Diktaturen in Europa auseinanderzusetzen. Diese beschrieben und kommentierten sie darüber hinaus in jeweiligen Begleittexten. Hier können neben der Aufgabenstellung stellevertretend nur einzelne Beispiele abgedruckt werden, um einen Einblick in diese spannenden und fruchtbaren Lernprozesse zu geben. «Erinnern für die Gegenwart» hat auch hier in der schwierigen Krisenzeit besondere tolle Früchte getragen. Zwei Kurzvideos, die ebenfalls in diesem Rahmen entstanden sind, werden in der virtuellen Ausstellung zugänglich gemacht.

Michael Veeh

PT) Quando, devido à crise provocada pelo coronavírus, a escola se viu obrigada a fechar as suas portas às aulas presenciais, foi pedido às alunas e aos alunos do 11º ano da Escola Alemã de Lisboa que se confrontassem de forma crítica, em trabalhos criativos e pessoais, com o passado de Lisboa como «espaço de trânsito» e com a época das ditaduras na Europa. Destinados a substituir a segunda *Klausur*, esses «produtos» deviam ainda ser descritos e comentados pelos seus autores em textos de apoio. Apenas é possível mostrar aqui alguns desses trabalhos criativos, juntamente com a tarefa proposta, como exemplos destinados a esclarecer e transmitir uma noção aproximada de todos esses interessantes e fecundos processos de aprendizagem. Podemos assim constatar que também aqui e durante este difícil tempo de crise, o projeto «Relembra para o Presente» se revelou um desafio particularmente fértil. Disponíveis através do link correspondente na *website* da escola encontram-se ainda dois pequenos vídeos realizados neste mesmo contexto.

Michael Veeh
PT: Conrad Schwarzrock

**Luise Schnagl, 11a**

Fiktive Briefe einer jungen Frau auf der Flucht über Lissabon
(>>> Seite 173)

Begleittext:

Mit Hitler und dem NS-Regime an der Macht und der dadurch folgenden diktatorischen Unterdrückung blieb Außenseitern wie Juden, Behinderten, Intellektuellen, «entarteten» Künstlern oder Homosexuellen kaum eine andere Wahl als zu fliehen. Was sollten sie auch sonst machen? In Deutschland zu bleiben, hieß für die meisten in ständiger Angst zu leben und höchstwahrscheinlich gefunden zu werden und schließlich in einem KZ mit dem Tode bestraft zu werden. So bemerkten schon ab 1933 viele von ihnen die enorme Gefahr, die auf sie zukommen würde, weswegen der Weg ins Exil hier für viele begann. Noch einmal verschärfte sich die Situation dann während des Zweiten Weltkrieges, als die Nationalsozialisten vor allem ab 1941 die systematische Vernichtung der europäischen Juden vorantrieben und ihren Einfluss fast auf ganz Europa ausgeweitet hatten. Portugal bot sich hierbei als ein Fluchort an, da sich das Land vor Kriegsbeginn als neutral erklärt hatte. Über dieses Kapitel

Luise Schnagl, 11a

Cartas fictícias de uma jovem mulher em trânsito por Lisboa
(>>> Página 173)

Texto de Apoio:

Com Hitler e o nacional-socialismo no poder, os membros marginalizados da população, como os judeus, os deficientes, intelectuais, artistas «degenerados» ou homossexuais, não tiveram outra escolha, perante o constante agravamento da repressão ditatorial, senão a fuga. Que outra coisa podiam fazer? Permanecer na Alemanha significaria, para a maior parte deles, viver sob um medo constante, até serem, muito provavelmente, descobertos e enviados para um campo de concentração, onde a morte os esperava. Assim, muitos deles aperceberam-se, já a partir de 1933, do enorme perigo que iriam ter de enfrentar e empreenderam a fuga para o exílio. A situação voltou a agudizar-se durante a Segunda Guerra Mundial, quando os nacional-socialistas expandiram a sua influência a quase toda a Europa e começaram a implementar, sobretudo a partir de 1941, medidas destinadas ao extermínio sistemático dos judeus europeus. Nesse contexto, Portugal, que desde o início

Bordeaux, den 23.05.1940

Lieber Ludwig,
ich schreibe dir, um dir mitzuteilen, dass ich nach langem Warten endlich meine Fahrkarte nach Lissabon bekommen habe. Ich und die Füchse reisen morgen ab.
Ich hoffe, du kommst bald hinterher. Pass auf dich auf! Ich warte auf dich!
Deine Lisa

Irgendwo in Spanien am 30.05.1940

Liebster Ludwig,
ich befinde mich bereits im Zug. Die Füchse ebenfalls. Die Reise ist bis jetzt nicht sehr bedrückend, jedoch weiß nicht was noch kommen mag. Ich denke jeden Tag an dich und hoffe, dass du meine Telegramme und Briefe bekommst. Alles wird geprüft und angesehen. Bis bald!
Deine Lisa

Lissabon, den 01.07.1940

Lieber Ludwig,
wie geht es dir? Lange habe ich nichts hören lassen.
Wir sind in Lissabon angekommen. Die Reise war ein Erlebnis. Viel sind wir zu Fuß gelaufen oder haben uns in Transportzügen versteckt. Seit einem Monat warten wir auf unsere Pässe, der Dachs hat sie uns wie abgemacht verkauft. Lange haben wir alle gespart, doch das ist es wert. Portugal ist anders, die Frauen prüder, die Männer lockerer. Das Wetter ist schön, das Meer auch, doch die Unsicherheit nagt an allen. Lass von dir hören.
Deine Lisa

Lissabon, den 15.07.1940

Ludwig,
Die Pässe sind nun endlich fertig, wir brauchen nur noch ein Visum. Ich bin so nervös, die Füchse erst recht. Wir alle haben neue Namen und müssen uns an alles gewöhnen. Obwohl ich den Füchsen helfen will, habe ich Angst. Die Deutschen sind überall, sogar eine deutsche Schule gibt es hier. Aber auch die Nazis hier sind schlimm, die Deutschen hier helfen uns kein Stück. Schreib mir bitte, ich mache mir Sorgen.
Deine Marie (so heiße ich jetzt)

Lissabon, den 29.07.1940

Maja ist weg. Sie hat kein Visum bekommen. Wir alle verstecken uns. Der Schock ist riesengroß, die Füchse trauern ungemein. Überall Spione. Bitte antworte mir und komm bald nach!
Deine Marie

Im Hafen von Lissabon, 05.08.1940

Ludwig.
Die Fähre fährt morgen nach Amerika, unser neues Leben kann beginnen. Wir werden nach langem Warten frei sein! Nur du fehlst noch. Wieso antwortest du mir nicht? Beeil dich, komm bald nach und gib uns Bescheid!
Deine Marie

Bordéus, 20-05-1940

Querido Ludwig,
Escrevo-te para dizer que, finalmente, após longa espera, consegui o bilhete para Lisboa. Eu e as Raposas partimos já amanhã. Espero que possas vir ter connosco rapidamente. Toma cuidado contigo! Fico à tua espera!
Sempre tua,
Lisa

Algures em Espanha, 30-05-1940

Querido Ludiwig,
Já estou no comboio, as Raposas também. Até agora, a viagem não tem sido especialmente angustiante, mas, claro, não sabemos o que nos espera. Não consigo parar de pensar em ti e só espero que tenhas recebido os meus telegramas e cartas. Tudo é controlado e revistado. Até breve!
A tua Lisa

Lisboa, 01-07-1940

Querido Ludwig,
Como é que estás? Há tanto tempo que não recebo notícias tuas! Chegámos a Lisboa. Sobre a viagem haveria imenso que contar. Fartamo-nos de andar a pé e chegámos a esconder-nos em vagões de mercadorias. Há um mês que esperamos pelos nossos passaportes, o Texugo comprou-os, como combinado. Demorou muito tempo até conseguirmos poupar todo o dinheiro, mas espero que valha a pena. Portugal é diferente, as mulheres mais púdicas, os homens mais descontraídos. O tempo é lindo, o mar esplêndido, mas a insegurança sempre presente tudo consome. Por favor, dá notícias tuas.
A tua Lisa

Lisboa, 15-07-1940

Ludwig,
finalmente, os passaportes estão prontos, agora só precisamos dos vistos. Estou nervosíssima, e as Raposas, então, nem se fala. Todos nós temos nomes novos e vamos ter de nos habituar a tudo. Apesar de querer ajudar as Raposas, sinto medo. Os alemães estão em todo o lado, até há aqui uma escola alemã. Mesmo aqui, os nazis são horríveis, não podemos contar com os alemães para nada. Por favor, dá notícias tuas. Ando tão preocupada.

A tua Marie (é como me chamo agora)

Lisboa, 29-07-1940

A Maja desapareceu. Não conseguiu o visto. Andamos todos escondidos. O choque é terrível, as Raposas estão inconsoláveis. Por todo o lado há espionas. Por favor, responde-me e vem depressa.
A tua Marie

No porto de Lisboa, 05-08-1940

Ludwig,
O paquete parte amanhã para a América, a nossa nova vida pode começar. Depois de toda esta longa espera, vamos poder, finalmente, ser livres! Só faltas tu! Porque é que não respondes às minhas cartas? Vem depressa, não percas tempo e avisa-nos!
A tua Marie

tel der Geschichte Lissabons wurden viele Bücher geschrieben, wie zu Beispiel der Roman «Die Nacht in Lissabon» von Erich Maria Remarque, der selbst fliehen musste.

Der kreative Teil dieses Beitrages soll eine Reihe von Telegrammen bzw. Briefen darstellen, die zwischen einem imaginären NS-Kritiker Paar ausgetauscht werden. Inspiration habe ich durch den Workshop, den ich durch die Kunst-AG in «Espaço Memória dos Exílios» in Estoril machen konnte, gefunden. In diesem Rahmen zeigte uns Frau Prof. Dr. Inês Brandão historische Quellen dieser Zeit, unter anderem Telegramme, Pässe und Briefe. Mein Produkt ist künstlerisch angehaucht, da es eine kreative Mischung aus Telegramm und Brief ist. Da in den 1940er Jahren der Krieg bereits begonnen hatte und der Aufenthalt vor allem für Juden und Intellektuelle durch die Regierung Hitlers bedrückender wurde, habe ich genau diese beiden Gruppen gewählt. Deswegen wurden viele dieser «Außenseitergruppen» ins Exil gezwungen – eine Situation, die in vielen Aspekten nicht gerade einfach war. Zunächst waren der Abschied aus der Heimat und das eventuelle Zurücklassen von Familien oder Freunden die Realität vieler Emigranten aus Deutschland. So auch in den imaginären Briefen von Lisa bzw. «Marie». Diese schreibt an ihren Mann Ludwig, der noch nicht sofort mitfliehen kann und nachkommen soll. Lisa bzw. Marie soll hierbei eine NS-Kritikerin repräsentieren, die den «Füchsen» zur Flucht aus Deutschland verhilft. Die «Füchse» sollen jüdische Freunde Lisas sein. Da sie ihre jüdische Herkunft und Identität verheimlichen mussten, wurden damals Code-Wörter in Telegrammen für bestimmte Menschen benutzt, so dass bei der Kontrolle von Briefen diese nicht suspekt wirken und verfolgt werden würden. Doch auch für die anderen Verdächtigen war die Identität zu verheimlichen von höchster Priorität. Deswegen besorgten sich Ausreisende durch illegale geheime Händler (hier als der «Dachs» präsent) neue Pässe, mit neuem Namen und/oder neuer Nationalität. So verhält es sich auch in meinem fiktiven Beispiel, in dem derartige erzwungene Spiele mit der eigenen Identität überspitzt durch die Namensänderung Lisas in den Briefen

da guerra se declarara neutral, prestou-se como destino de fuga. Sobre esse capítulo da história de Lisboa foram escritos inúmeros livros, como, por exemplo, o romance «A Noite de Lisboa», de Erich Maria Remarque, que viveu, ele próprio, a experiência da fuga.

A componente criativa deste trabalho de substituição da *Klausur* pretende simular uma série de breves cartas quase em forma de telegrama, trocadas entre um casal imaginário, crítico do nacional-socialismo. A inspiração para tal chegou-me de um workshop em que participei através da AG de Arte no «Espaço da Memória dos Exílios», no Estoril. No contexto desse workshop, a Professora Doutora Inês Brandão mostrou-nos, entre outras fontes históricas, inúmeros telegramas, passaportes e cartas originais da época. O meu produto recorre de uma certa liberdade artística, misturando as formas do telegrama e da carta confidencial.

Escolhi o «grupo-alvo» dos judeus e intelectuais porque no início da década de 40 os efeitos da guerra já se faziam sentir plenamente e a sua permanência – dos judeus e intelectuais – na Alemanha se tornava cada vez mais ameaçada pelo governo de Hitler. Foi esse o motivo que lançou muitos desses grupos marginalizados para o exílio – uma situação que, em muitos aspectos, não era, de maneira nenhuma, fácil de gerir.

Em primeiro lugar, os emigrantes da Alemanha tiveram de se despedir da sua pátria e, eventualmente, abandonar membros da família e amigos queridos. É o que acontece nas cartas imaginárias de Lisa, isto é, «Marie», que insistemente escreve a Ludwig, o marido que não a pôde acompanhar na fuga mas que ela espera poder voltar a ver em breve. Marie é uma mulher alemã, crítica do nacional-socialismo, que ajuda as «Raposas» (Füchse) a fugirem do país. Os membros dessa família «Raposo» são amigos judeus de Lisa que, para esconder a sua origem e identidade, tiveram de recorrer a pseudônimos e nomes de código para não serem identificados, caso os seus telegramas e cartas fossem controlados. Porém, a necessidade de ocultar a própria identidade não constituiu uma prioridade exclusiva dos judeus, já que também outros suspeitos tiveram de

bzw. Telegrammen widergespiegelt wird. Natürlich ist das komplette Beispiel überspitzt, verkürzt und logischer verfasst, da Briefe wie diese wahrscheinlich trotz Code-Wörtern aufgefallen wären, weil die Situationen zu detailliert beschrieben werden. Echt gesendete Telegramme wurden normalerweise sehr kurzgefasst, um nur die wichtigsten Informationen so einfach und sicher wie möglich übertragen zu können. Der angedeutete Kulturschock («die Frauen sind prüder»), den die Flüchtlinge erlebten, entspricht der historischen Wirklichkeit: Nicht nur alltägliche Dinge wie die Begrüßung, die in Portugal durch die *beijinhos* viel intimer ist, sind Aspekte, die für die Flüchtlinge neu und unerwartet waren.

Das Leben in Portugal war für die Exilanten durch die Sprachbarriere und Kulturunterschiede anfangs schwierig. Auch in Portugal gab es sowohl Spione der Nationalsozialisten als auch deutschfeindliche Portugiesen. Da Portugal im Zweiten Weltkrieg unter Salazars Herrschaft neutral blieb, gab es hier deutschfreundliche und deutschfeindliche Portugiesen, die entweder mit dem NS-Regime übereinstimmten oder die lange Allianz Portugals mit Großbritannien unterstützten. Ab 1939 wurde durch das Rundschreiben «Circular 14» die Aufenthaltsakzeptanz verschärft. Menschen mit nicht bekannter Nationalität oder Juden wurden nicht mehr legal in das Land gelassen, weswegen sich das geheime Durchschleusen eine große Bedeutung erlangte. So mussten vor allem die jüdischen Flüchtlinge auch in Portugal vorsichtig sein, um nicht erkannt zu werden. Denn die Pässe konnten jederzeit kontrolliert und deren Aufenthaltsgenehmigung festgestellt werden. Auffälliges Verhalten wurde sofort bemerkt und die Verdächtigen, deren echte Identität nachgewiesen wurde, wurden sofort zurück nach Deutschland in Konzentrations- oder Arbeitslager gebracht. So auch dargestellt in diesem Beispiel, bei dem eine der jüdischen Freunde Lisas erkannt und nach Deutschland deportiert wurde. Dies machte den Aufenthalt für die restlichen Verbleibenden natürlich nicht einfacher. Die ständige Angst, gefunden bzw. deportiert zu werden, und dazu das unglaublich lange Warten. Denn die meisten Leute, die ins Exil gin-

adotar nomes falsos e «arranjar» novos passaportes e outras nacionalidades, através de falsificadores profissionais como o «Texugo» (Dachs) da minha narrativa. No meu exemplo fictício esse tipo de jogos forçados com a própria identidade culmina com a mudança de nome de Lisa para Marie nas cartas-telegramma que vai enviando ao marido. Naturalmente, todo o conjunto de cartas foi por mim dramatizado e redigido num estilo lógico e lacônico, até porque a descrição das situações é demasiado detalhada e cartas deste género facilmente poderiam ser detetadas pelos controladores. Os telegramas originais eram, de um modo geral, ainda mais breves e impessoais e visavam transmitir apenas as informações mais importantes de uma forma o mais simples e segura possível. O choque cultural evocado («as mulheres são mais púdicas») foi algo que os refugiados de facto experimentaram e corresponde à realidade histórica: nem só hábitos quotidianos, como as formas de saudação, que em Portugal são muito mais íntimas, com os «beijinhos», constituíram aspectos novos e inesperados para os refugiados.

As barreiras linguísticas e as diferenças culturais contribuíram para dificultar a adaptação dos exilados à nova realidade. Em Portugal havia não só espiões nazis como também portugueses que encaravam os alemães com hostilidade. Uma vez que o país, sob o governo de Salazar, se tinha mantido neutral durante o conflito, havia portugueses pró e contra a Alemanha, os que simpatizavam com a ideologia nazi e os que apoiavam a antiga aliança luso-britânica. A partir de 1939, a hostilidade em relação à permanência dos refugiados acentuou-se, devido à chamada «Circular 14». Pessoas com nacionalidade desconhecida e judeus deixaram de poder entrar legalmente no país, pelo que o trânsito clandestino e o recurso aos «passadores» se acentuou. Sobretudo os refugiados judeus tinham de ter a máxima cautela para não serem reconhecidos, mesmo em território português, pois os seus passaportes e autorizações de estadia podiam ser controlados a qualquer momento. Comportamentos «estranhos» eram imediatamente registados e os suspeitos cujas verdadeiras identidades eram comprovadas eram logo leva-

gen, nutzten Lissabon als den Transitraum, der ihnen die Türe zu einem neuen Leben in Amerika verschaffte. Da Lissabon das westlichste Land Europas ist, war es für viele der «Hafen der Hoffnung» (vgl. Quelle 1) auf ein neues Leben. Doch zu der großen Angst, doch noch festgesetzt zu werden, kam das Warten. Allerdings diente Lissabon für die meisten nur als Transitraum und schien für viele Geflohene wie ein Wartesaal, bei dem sie Monate lang auf ihr Visum warten mussten, um endlich nach Amerika flüchten zu können. Dies ist ebenfalls in meinem fiktiven Briefausschnitt gegeben. Doch nicht alle, die nach Portugal flohen, haben es verlassen. Für viele Familien war dieses Warten unerträglich, jedoch hatten sie Zeit, sich mit dem Land und dessen Kultur zu beschäftigen. Dadurch kam es zur Integration vieler Flüchtlinge, vor allem der Kinder, in die portugiesche Kultur und in das Land, das sie so liebgewonnen hatten, so dass sie statt auf ein neues Leben in Amerika warteten, in Lissabon blieben.

Jedoch hatte nicht jeder die Möglichkeit, problemlos zu fliehen und ein neues Leben zu beginnen, ganz im Gegenteil. Dies muss man sich immer vor Augen halten. Wie bereits erwähnt, wurden einerseits Flüchtlinge auf dem Weg in die Freiheit aufgespürt und in Konzentrationslager deportiert. Die allermeisten hatten außerdem gar nicht das nötige Geld für eine Ausreise aus ihrer Heimat. Manche kamen zwar weg, wurden dann aber auf ihrer Flucht festgenommen. Dies soll auch in den Briefen ausgedrückt werden, da Ludwig, Lisas Mann, ihr nie auf die Briefe antwortet, was auf seine Gefangenschaft oder gar möglichen Tod hinweisen soll.

Ich habe diesen Weg für meine kreative Ausarbeitung gewählt, da Briefe und Telegramme dieser Zeit besonders viel über die Geflohenen und deren Gefühle in ihrer Situation sagen. Von allen historischen Quellen ist diese meiner Meinung nach einer der interessantesten und wichtigsten Quellen, da die eigenen Erlebnisse und Emotionen klarer werden, als in jedem anderen Geschichtsbuch. Mir half die kreative Auseinandersetzung, um mich in die schwere Thematik der Diskriminierung und der Flucht einzufühlen.

Luise Schnagl

dos de volta para a Alemanha e para os campos de concentração ou de trabalho. É o que sucede também no meu exemplo, em que uma amiga judia de Lisa é reconhecida e deportada para a Alemanha. Naturalmente, dramas destes não contribuíam para tornar a estadia dos que tinham ficado mais agradável. Ao medo constante de serem descobertos e deportados vinha juntar-se uma espera incrivelmente longa e penosa, pois a maioria das pessoas que procuravam o exílio usava Lisboa como um espaço de «trânsito» que lhe podia abrir as portas para uma nova vida na América. Uma vez que Lisboa é a capital mais ocidental da Europa, a cidade representava também, para muitos refugiados, um «porto da esperança» (v. fonte 1) numa nova vida. Assim, não é de espantar, que para muitos migrantes, Lisboa fosse considerada como uma espécie de «sala de espera», na qual eles eram obrigados a permanecer durante meses, até obterem o visto que lhes permitisse escapar finalmente para a América. Este aspeto da espera também é focado no meu excerto de cartas fictício.

No entanto, nem todos os que fugiram para Portugal abandonaram o país. Para muitas famílias, essa espera insuportável acabou por lhes dar o tempo de que precisavam para conhecer o novo país e a sua cultura. Isso tornou possível a sua integração. Sobretudo as crianças começaram, frequentemente, a gostar do país, o que fez com que as suas famílias optassem por ficar, em vez de arriscarem uma nova existência na América.

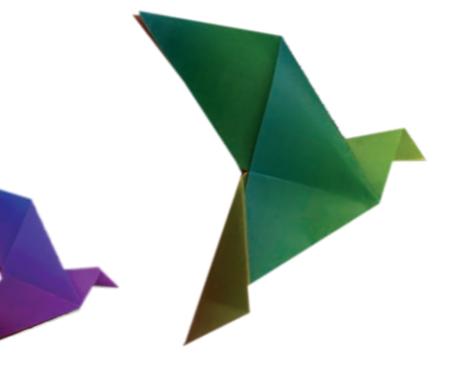
Não obstante, nem todos tiveram a possibilidade de escapar sem problemas e começar uma nova vida no estrangeiro. Parece-me importante reter este aspeto. Como já referi, inúmeros refugiados foram «apanhados» durante a fuga e deportados para os campos de concentração. A maioria deles, convém lembrar, também não tinha o dinheiro para financiar uma viagem «regular» a partir da sua pátria. Embora conseguissem escapar da Alemanha, muitos acabaram por ser presos durante a fuga. Esse foi um aspeto que também pretendi evocar nas minhas «cartas-telegramas», pois Ludwig, o marido de Lisa, nunca responde aos repetidos apelos da mulher, o que

parece indicar a sua prisão ou mesmo uma morte prematura.

Escolhi este tipo de abordagem criativa porque acho que as cartas e os telegramas desta época conseguem transportar para o presente imenso daquilo que os refugiados sentiram nas suas situações concretas. Entre todas as fontes históricas, estes documentos epistolares são, na minha opinião, dos mais interessantes e importantes, pois conseguem transmitir-nos as vivências concretas e os sentimentos das pessoas de uma forma bem mais clara do que qualquer compêndio de História. Estou consciente de que esta abordagem criativa me ajudou a compreender com mais empatia a difícil temática da discriminação e da fuga clandestina.

Luise Schnagl

PT: João Bouza da Costa



«Inspiration habe ich durch den „Workshop“, den ich durch die Kunst-AG im „Espaço Memória“ in Estoril machen konnte, gefunden.»

Luise Schnagl

«A inspiração para tal chegou-me de um “workshop” em que participei através da AG de Arte no “Espaço Memória”, no Estoril.»

Luise Schnagl

Leonor Aguiar, 11c:
Aristides de Sousa Mendes

Menschenretter aus Portugal

Portugal war im Zweiten Weltkrieg neutral. Der dortige Diktator Salazar unterstützte aber den spanischen Despoten Franco mit 20000 freiwilligen Soldaten und verkaufte Wolfram an das Deutsche Reich, obwohl Portugal mit Großbritannien und später auch mit den USA verbunden war. Wegen dieser konfusen Neutralität war es schwierig zu bestimmen, wer sich überhaupt in Portugal aufhalten durfte. Salazar erklärte sich öffentlich gegen den Antisemitismus, den er in Deutschland beobachtete, weil er selbst solche religiöse Diskrimination nicht navollziehbar fand. Deshalb galt in Portugal zunächst, dass Juden kommen könnten, wenn sie möglichst schnell in die USA oder nach Brasilien weiterreisen konnten. Doch als die Zahl zu hoch wurde, wurden bestimmte Regeln eingeführt, um die Zahl der Flüchtlinge einzudämmen. Trotzdem gab es mehrere hohe portugiesische Beamte, der bekannteste heißt Aristides de Sousa Mendes und war Konsul in Bordeaux, die unerlaubt Pässe verteilt und so viele Leben retteten.

Mit meinem Produkt will ich mich mehr auf eine Gruppe von Menschen konzentrieren, die in Portugal mehr beachtet werden sollten: die Menschen, die illegal viele Leben gerettet haben. Dabei ist mir der schon besagte Diplomat Aristides de Sousa Mendes aufgefallen: 1939, ein Paar Tage nach der offiziellen Eindämmung der Einreisezahlen, erteilte er Visa an den österreichischen Juden Arnold Wizniter und einige Zeit später an den spanischen Kommunisten Eduardo Neira Laporte, um ihnen das Leben zu retten. Später fälschte er sogar Dokumente, obwohl er wusste, dass er dafür ins Gefängnis kommen könnte. Im Juni geriet Portugals Neutralität in Gefahr, wodurch die Zahl von erlaubten Visa noch mehr limitiert wurde. Darauf reagierte Aristides de Sousa Mendes, unter hohem psychischen Druck, den Menschen helfen zu müssen, mit einem dreitägigen Nervenzusammenbruch (er arbeitete aber trotzdem weiter). Danach fühlte er sich angeblich wie von einer göttli-

Leonor Aguiar, 11c:
Aristides de Sousa Mendes

Um Salvador de Vidas Humanas Português

Durante a Segunda Guerra Mundial, Portugal assumiu uma posição neutral. No entanto, Salazar, o ditador português, apoiou o dеспота Franco com 20.000 soldados voluntários e nunca deixou de vender volfrâmio ao Reich alemão, apesar de o país manter relações amistosas com a Grã-Bretanha e depois também com os EUA. Salazar declarou-se publicamente contra o antisemitismo que podia observar na Alemanha, porque ele próprio não conseguia compreender tamanha discriminação religiosa. Por isso, em princípio, os judeus podiam vir para Portugal, desde que tencionassem prosseguir rapidamente viagem para os EUA ou para o Brasil. No entanto, quando o seu número aumentou drasticamente, foram implementadas determinadas regras destinadas a conter o caudal dos refugiados. Não obstante, houve vários altos funcionários portugueses – o mais conhecido chamava-se Aristides de Sousa Mendes e foi o nosso cônsul em Bordéus – que concederam sem autorização passaportes e vistos de passagem, salvando assim inúmeras vidas humanas.

Com o meu produto eu quis concentrar-me num grupo de pessoas que em Portugal mereciam um maior reconhecimento – refiro-me àqueles que salvaram muitas vidas de uma forma ilegal. Foi nesse contexto que deparei com o já mencionado Aristides de Sousa Mendes. Em 1939, poucos dias antes das medidas oficiais destinadas a conter a entrada de refugiados no país, o cônsul de Bordéus concedeu vistos ao judeu austríaco Arnold Wizniter e, algum tempo depois, ao comunista espanhol Eduardo Leira Laporte, salvando-lhes assim as vidas. Mais tarde, chegou mesmo a falsificar documentos, apesar de saber que poderia ser preso por isso. Em junho, a neutralidade portuguesa correu perigo, pelo que a concessão de vistos foi ainda mais limitada. Exposto a uma enorme pressão psicológica, já que queria continuar a ajudar as pessoas, o cônsul Sousa Mendes reagiu com um esgotamento nervoso de três dias, o que não o impediu de continuar a trabalhar. Depois disso, terá, supos-



chen Macht inspiriert und entschied, dass er allen ein Visum geben würde, die ihn dafür bitteten, egal welche Nationalität, Rasse oder Religion. Mit der Hilfe seiner Kinder, Neffen und des Rabbis von Antwerpen, Jacob Kruger, dem er ebenfalls ein Visum gab, erteilten sie circa 624 Visa in nur drei Tagen. Die Zahlen sind zwar extrem ungenau (insgesamt zwischen 3000 und 30000 Visa), aber diese Aktion half unglaublich vielen Menschen.

In der Mitte meiner Collage ist ein Visum aus dem Jahr 1940, dem Jahr, in dem Aristides de Sousa Mendes am meisten Menschen gerettet hat. Die linke Hand übergibt der anderen das Dokument. Ich habe beide Hände rot angemalt wegen der Gefahr dieser Aktion und wegen dem schrecklichen Schicksal, das sie den Flüchtlingen ersparten. Der Hintergrund der linken Hand, also der Hand von Aristides, ist blau, für die Hoffnung, die er den Flüchtlingen gab. Ich habe auch Fotos von dem Meer integriert, da das Visum der Person die Möglichkeit gibt, auf dem Meer weiterzureisen. Der Hintergrund der rechten Hand ist gelb, weil ihr Freiheit gegeben wurde und weil gelb die Farbe der Fröhlichkeit ist. Gelb und blau ergeben grün, die Farbe der Hoffnung und der freien Fahrt (Ampelgrün!): durch diese Aktion wurde die Flucht nach Portugal möglich.

Ich habe mir dieses Thema ausgesucht, weil es meiner Meinung nach Menschen wie Aristides de Sousa Mendes verdienten, dass wir uns an sie erinnern. Als Portugiesin bin ich froh, dass einer meiner Landsleute damals viele Leben gerettet hat.

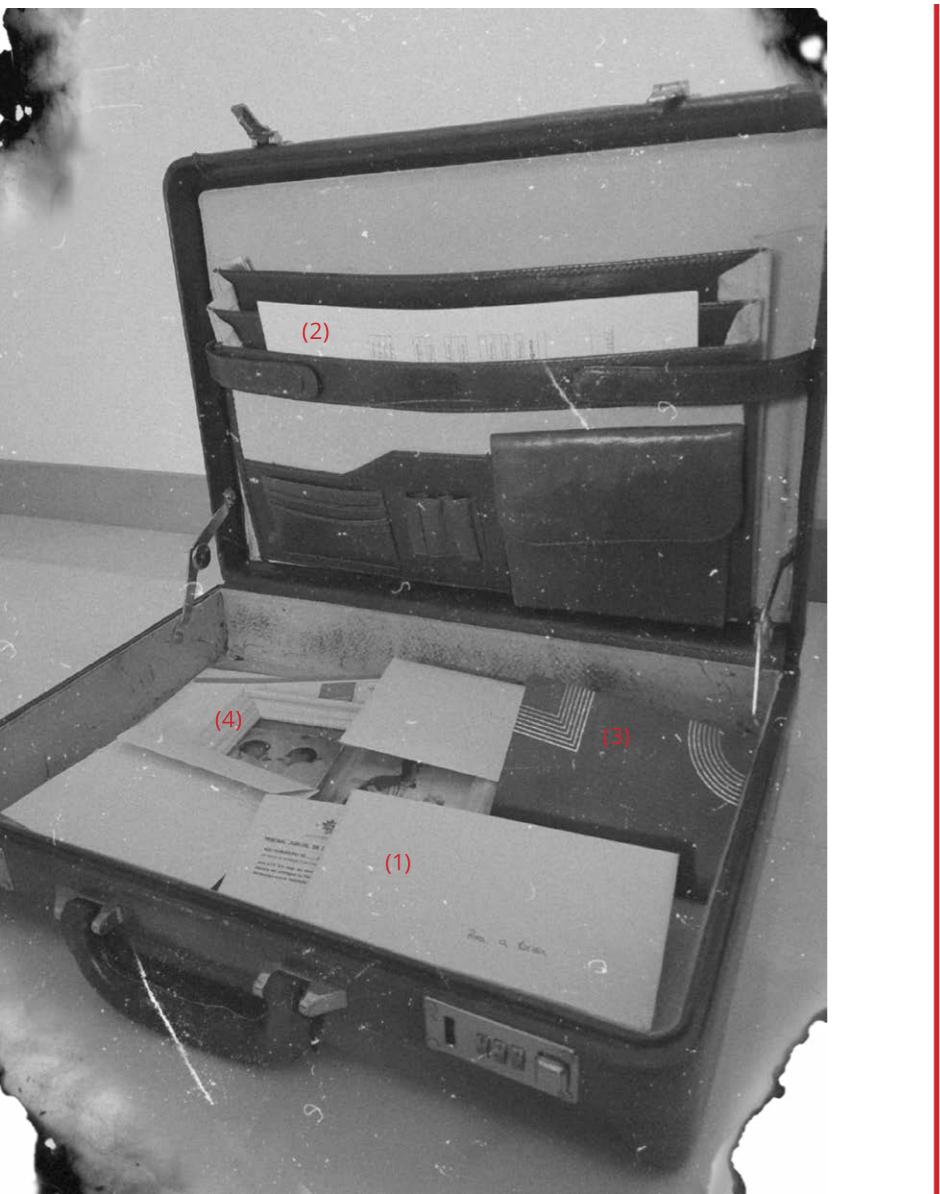
Leonor Aguiar

tamente, sentido que estava a ser inspirado por um poder divino e decidiu que, a partir daí, concederia vistos a todos aqueles que lhos pedissem, fosse qual fosse a sua nacionalidade, raça ou religião. Com a ajuda dos seus filhos, sobrinhos e do rabino de Antuérpia, Jacob Kruger, ao qual também concedeu um visto, Aristides de Sousa Mendes passou cerca de 624 vistos em apenas 3 dias. Embora os números sejam extremamente imprecisos (ao todo, entre 3.000 e 30.000 vistos), não há dúvida que essa ação ajudou imensas pessoas.

No centro da minha colagem encontra-se um visto de passagem do ano 1940, o ano em que Aristides de Sousa Mendes mais vidas salvou. A mão esquerda entrega o documento à outra. Pintei ambas as mãos de vermelho por causa do perigo que a ação representava e também por causa do terrível destino que ela conseguia evitar. O fundo por detrás da mão esquerda – a de Aristides, portanto – é azul, simbolizando a esperança que ele deu aos refugiados. Também integrei fotografias do mar, já que o visto dava à pessoa a possibilidade de prosseguir viagem pelo Atlântico. O fundo da mão direita é amarelo, porque lhe foi oferecida a liberdade e porque o amarelo é a cor da alegria. A mistura entre o amarelo e o azul dá o verde, a cor da esperança e do livre trânsito (o verde dos semáforos!): através daquela ação tornou-se possível a fuga para Portugal.

Escolhi este tema porque, na minha opinião, pessoas como Aristides de Sousa Mendes merecem que as recordemos. Como portuguesa sinto-me feliz por um compatriota meu ter, naquela altura, salvo tantas vidas humanas.

Leonor Aguiar
PT: João Bouza da Costa



«Frau Brandão hat uns anhand einiger Briefe gezeigt, wie vorsichtig die Menschen mit ihren Formulierungen sein mussten, wie viele Leute an einer einzigen Reise beteiligt waren und wie man die ganze Flucht einer Person durch deren Briefe begleiten kann.»

Marina Freire

«Partindo de alguns exemplos concretos de cartas da época, a Doutora Brandão mostrou-nos até que ponto as pessoas tinham de ser cuidadosas com a forma como se exprimiam, como inúmeras pessoas se encontravam envolvidas numa única viagem e como se pode acompanhar toda a fuga de uma pessoa através das suas cartas.»

Marina Freire

Marina Freire, 11b

Dein Haus brennt. Was nimmst du mit?

Mein kreatives und persönliches Produkt für die Geschichte-Klausurersatzleistung besteht aus einer schwarz-weißen Fotografie von einem alten Koffer. Die Kanten der Fotografie sind verbrannt, und die Fotografie selber wurde an ein paar Stellen zerkratzt. Der Koffer ist offen, und darin befinden sich Briefe (1), Dokumente (2), ein Reisepass (3) und die gerahmte Fotografie einer Familie (4).

Ich habe diesem Foto den Titel «Dein Haus brennt. Was nimmst du mit?» gegeben, weil er eine Frage aus der Sicht eines Immigranten während des Zweiten Weltkrieges stellt. Was sich in diesem Koffer befindet, ist nicht das, was man bei einer normalen Reise mit sich nehmen würde. Es spiegelt nämlich eine Notsituation, in der man nur das absolut Wichtigste mit sich nehmen darf und wo es nicht einmal Platz für Kleidungen oder eine Hygienetasche gibt. Die Notsituation im Titel ist eine Metapher für den Zweiten Weltkrieg, und die Fotografie zeigt, wie dringend eine Flucht war. Sie zeigt auch, was damals wohl das Wichtigste zum Überleben war. Manches könnte selbstverständlich wirken, zum Beispiel ein Reisepass, andere Dinge erscheinen aus heutiger Sicht jedoch vielleicht weniger sinnvoll, zum Beispiel die Briefe. Um die große Bedeutung von den Briefen zu verstehen, muss man zuerst den historischen Kontext kennen.

Während des Zweiten Weltkrieges (1939 – 1945) haben viele Menschen, vor allem die, die am meisten unter dem nationalsozialistischen Regime leiden mussten, Zuflucht im Exil gesucht. Das Ziel war für viele Menschen, nach Amerika zu reisen, um dort entweder bis zum Ende des Krieges zu bleiben oder permanent zu leben. Dies schaffte einen Transitraum in Lissabon, da die Schiffe von dort abreisten, Portugal eine neutrale Stellung zum Krieg einnahm und somit einen relativ sicheren Ort für Flüchtlinge darstellte. Allerdings war es sehr schwierig, ein Visum und eine Reiseerlaubnis zu bekommen, um nach Amerika zu fliehen, und es konnte Wochen bis Monate dauern, bis man die nötigen Papiere bekam. Um sicherzustellen, dass man eine erfolgreiche Flucht schaffte, waren Briefe entscheidend. Organisationen wie die HICEM (Abkürzung von He-

Marina Freire, 11b

A tua Casa Arde. O Que Levas Contigo?

O meu produto criativo e pessoal para a Klausurersatzleistung de História consiste numa fotografia a preto e branco de uma velha mala de viagens. Os cantos da fotografia estão queimados e a própria imagem apresenta cortes e danificações em vários sítios. A mala está aberta e no seu interior encontram-se cartas (1), documentos (2), um passaporte (3) e a fotografia emoldurada de uma família (4).

Dei a esta fotografia o título «A tua Casa Arde. O que Levas Contigo?» porque a própria imagem responde a essa pergunta na perspetiva de um refugiado durante a Segunda Guerra Mundial. O que se encontra nesta mala não é o que levaríamos connosco durante uma viagem normal. Este espólio espelha antes uma situação de urgência e perigo iminente, na qual apenas podemos levar connosco o estritamente necessário e de importância vital, e onde nem sequer há espaço para roupa ou um estojo de higiene. A situação de máximo perigo evocada pelo título é uma metáfora para a Segunda Guerra Mundial e a fotografia mostra a urgência da fuga. Ela mostra também o que, na altura, devia ser mais importante para a sobrevivência pessoal. Alguns desses objetos podem parecer evidentes, como o passaporte; outros, pelo contrário, talvez não pareçam tão necessários na perspetiva atual, como, por exemplo, as cartas. Para compreender o significado profundo das cartas tem de se perceber, primeiro, o contexto histórico.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), muitas pessoas, sobretudo aquelas que mais sofriam sob o regime nacional-socialista, procuraram fugir para o exílio. Para uma grande parte delas o objetivo era viajar para a América, para lá permanecerem até ao fim da guerra ou para lá ficarem a viver de forma definitiva. Essa situação criou em Lisboa um espaço de trânsito, uma vez que era dali que os barcos partiam. Ao assumir uma posição neutral no conflito, Portugal proporcionava aos refugiados uma segurança relativa. No entanto, era muito difícil obter um visto e uma licença de viagem para fugir para a América; podiam decorrer semanas ou meses até se conseguirem os documentos necessários. Para as-

brew Immigrant Aid Society) oder die JCA (Jewish Colonization Association) haben jüdischen Immigranten in diesem Zeitraum geholfen, einen sicheren Hafen in Amerika zu finden, aber es war immer ein langer Prozess, der viel Geheimhaltung und Vorsicht erforderte. Da spielten Briefe eine große Rolle. Durch Decknamen war es möglich, Versammlungen zu planen und Reiseerlaubnisse zu besorgen, die viele Menschen gerettet haben. Ich habe im «Espaço Memória dos Exílios» in Estoril an einem Workshop teilgenommen, der von Inês Maria Brandão geleitet wurde, der genau von solchen Korrespondenzen handelte. Frau Brandão hat uns anhand einiger Briefe gezeigt, wie vorsichtig die Menschen mit ihren Formulierungen sein mussten, wie viele Leute an einer einzigen Reise beteiligt waren und wie man die ganze Flucht einer Person durch deren Briefe begleiten kann.

In meinem Produkt sieht man aber nicht nur Briefe und Dokumente, obwohl diese einen Großteil des Koffers befüllen, sondern auch eine gerahmte Fotografie von einer Familie.

Durch die ganzen Korrespondenzen, Papiere und sonstigen rechtlichen Hindernisse kann es für einen so gewirkt haben, als sei man nichts mehr als eine Nummer, nur ein Flüchtling und keine echte Person. Ich bin deswegen der Meinung, dass es auch extrem wichtig ist, etwas mit sich zu nehmen, was einem an seine eigene Menschlichkeit erinnert und Mut gibt, diese schwere Zeit zu überwinden. Man soll während der Flucht anderen Menschen vertrauen und nicht die Hoffnung verlieren. Es gab auch während des Zweiten Weltkrieges nicht nur in Portugal und Amerika Menschen, die Exilanten helfen wollten, sondern weltweit haben sich Menschen einander geholfen und Hoffnung gegeben. Aristides de Souza Mendes, der Konsul von Portugal in Bordeaux, war einer der bekanntesten Portugiesen, die halfen. Er hat 1940 allen, die in Bordeaux, Baiona und Hendaia darum gebeten haben, Visa erteilt hat und somit gegen das portugiesische Gesetze verstößen. José Augusto Magalhães, bevollmächtigter Minister in Marseille, weigerte sich, einem Gesetz zu gehorchen, die verboten, Juden Visa zu erteilen, und trat zurück. Und viele weitere Bürger haben dafür gekämpft, dass Flüchtlinge

seguramente die Fuga gelangt, auch wenn dies nur durch Schweigen oder durch persönliche Hilfe bei der Ankunft geschah.

Um nochmals die Thematik im Titel und in der Fotografie zu begründen, lässt sich zusammenfassend sagen, dass es zwei Dinge gibt, die ein Flüchtling unbedingt mitnehmen musste, während er floh: seine Dokumente und seine Menschlichkeit. Korrespondenz mit Organisationen, Visa, Briefe, sie waren alle sehr wichtig für eine Flucht, aber am Ende des Tages waren es alles nur Papiere. Man konnte all das haben und trotzdem nicht in Sicherheit gelingen, oder keine Dokumente haben und durch Glück und empathische Menschen, die bereit sind, einem zu helfen, sein Ziel erreichen. Deswegen darf man auch die Fotografie der Familie bzw. das Element der Menschlichkeit auf keinen Fall vergessen.

Marina Freire

No meu produto, contudo, não se veem apenas cartas e documentos, apesar de eles ocuparem uma grande parte do espaço da mala, mas também a fotografia emoldurada de uma família. Devido a toda a correspondência, papelada e restantes empecilhos burocráticos e legais, pode ter parecido às pessoas que não eram mais do que um número, apenas um refugiado e não uma verdadeira pessoa. Por isso, eu sou da opinião de que também era extremamente importante levar consigo algo que lhes fizesse lembrar a própria humanidade e lhes desse coragem para superar aqueles tempos tão difíceis. Durante a fuga também era necessário confiar nas outras pessoas e não perder a esperança. Nos anos da Segunda Guerra Mundial também houve pessoas, não só em Portugal e na América, que quiseram ajudar os refugiados, em todo o mundo houve quem demonstrasse solidariedade e partilhasse a esperança. Aristides de Sousa Mendes, o cônsul de Portugal em Bordéus, foi um dos portugueses mais conhecidos que optaram por ajudar. Em 1940, ele concedeu vistos a todos os que lhos pediram em Bordéus, Baiona e Hendaia, infringindo assim a lei portuguesa. José Augusto

Magalhães, ministro plenipotenciário em Marselha, recusou obedecer a uma lei que proibia a concessão de vistos a judeus e demitiu-se. E muitos outros cidadãos lutaram para que os refugiados alcançassem um porto seguro, mesmo que a sua participação se limitasse a um silêncio conivente ou a uma ajuda pessoal quando da chegada ao país.

Para fundamentar uma vez mais a temática no título e na fotografia, podemos afirmar, resumindo, que havia duas coisas que um refugiado tinha, absolutamente, de levar consigo durante a fuga: os seus documentos e a sua humanidade. A correspondência com as organizações, os vistos, as cartas, tudo isso era determinante para a fuga, mas ao final do dia não passavam de papéis. Podia-se ter tudo isso e não conseguir alcançar a segurança, tal como se podia não dispor de quaisquer documentos e atingir os objetivos por acaso de sorte, ou devido ao apoio empático de pessoas solidárias e dispostas a ajudar. Por isso, não nos devemos também esquecer da fotografia da família, que remete para o aspecto determinante da humanidade.

Marina Freire

PT: João Bouza da Costa

Madalena Simões, 11c**Raum für Widerstand in der Zeit des Estado Novo?****Eine Zeitzeugenbefragung**

Der kreative Teil meiner Aufgabe ist ein Video, in dem ich meine Großeltern Manuel Tiago Martins und Maria da Conceição Figueira interviewe. (Ein Link soll auf der Homepage der Schule in der Sparte «Erinnern für die Gegenwart» eingestellt werden) Sie sind jeweils 1937 und 1945 geboren und haben somit ihre gesamte Jugend und frühen Erwachsenenjahre in der faschistischen Diktatur des *Estado Novo* gelebt. Beide haben als Lehrer gearbeitet. Vor allem mein Großvater hat vieles erlebt, was mit Widerstand zu tun hat. Mir war es besonders wichtig zu verstehen, wie der Widerstand damals im Alltag war und wie sich die Menschen gegenüber der Repression gefühlt haben. Meine Fragen haben sich sehr auf individuelle Ereignisse aus ihren Leben bezogen. In diesem Zusammenhang muss ich sagen, dass mündliche Quellen wie diese in der Geschichte sehr individuell und nicht allgemeingültig sind: Alles, was meine Großeltern erzählen, ist nur auf ihre eigene Lebenssituation bezogen. Dennoch haben viele Menschen der Zeit ähnliche Erfahrungen gemacht und diese in Büchern sowie Interviews erwähnt.

Vom Anfang des *Estado Novo* (1933) bis zur Nelkenrevolution (1974) sind ungefähr 30 000 Menschen von der Geheimpolizei PIDE, vergleichbar mit der Gestapo in Deutschland, verhaftet worden, weil sie als politische Gegner galten. Im Gefängnis wurden sie befragt und sogar gefoltert, um möglichst viele Informationen zu extrahieren. Die Kenntnis über die Folgen für die, die sich trauten, das Regime zu hinterfragen, machte dem Rest der Bevölkerung viel Angst. Obwohl die Folgen schrecklich waren, gab es schon seit Beginn der Diktatur Widerstandsbewegungen, die mit der Zeit immer stärker wurden. So wurde zum Beispiel 1937 ein Bombenattentat gegen Salazar durchgeführt, das aber keinen Erfolg hatte. Das Ende des Zweiten Weltkriegs und die daraus folgenden Forderungen der USA, das Regime zu «demokratisieren», brachten der Opposition Hoffnung. Die MUD (Movimento de Unidade Democrática: Bewegung demokratischer Einheit) ist entstanden, um die politische Diskussion zu

Madalena Simões, 11c**Espaço para a Resistência no Tempo do Estado Novo?****Uma Entrevista a Testemunhas da Época**

A parte criativa do meu trabalho consiste num vídeo em que entrevisto os meus avós, Manuel Tiago Martins e Maria da Conceição Figueira. (na Homepage da Escola irá ser instalado, na secção «Erinnern für die Gegenwart», o link correspondente). Os meus avós nasceram, respetivamente, em 1937 e 1945, tendo, por isso, vivido a infância, juventude e os primeiros anos da idade adulta na ditadura fascista do Estado Novo. Ambos trabalharam como professores. Especialmente o meu avô conheceu muitos aspectos da resistência. Para mim, foi muito importante perceber como a resistência se manifestava no dia-a-dia e como as pessoas se sentiam perante a repressão. As minhas perguntas abordaram, sobretudo, acontecimentos individuais que marcaram as suas vidas. Nesse contexto, tenho de esclarecer que, na História, as fontes orais, como estas, são sempre muito subjetivas e individuais, e não objetivas e universais: tudo o que os meus avós contam está estreitamente relacionado com a sua situação de vida concreta. No entanto, muitas outras pessoas que viveram naquela época fizeram experiências semelhantes e mencionaram-nas publicamente, tanto em livros como em entrevistas.

Desde o início do Estado Novo (1933) até à Revolução dos Cravos (1974), sensivelmente 30.000 pessoas foram presas pela PIDE, a polícia secreta, semelhante à Gestapo alemã, por serem consideradas inimigas políticas. Na prisão foram interrogadas e mesmo torturadas, para que lhes extraíssem o maior número de informações possível. O conhecimento das consequências para aqueles que ousavam questionar o regime intimidava muito o resto da população. Contudo, e apesar de as consequências serem horríveis, houve, desde o princípio da ditadura, movimentos de resistência que, com o decorrer do tempo, se foram tornando cada vez mais fortes. Assim, já, por exemplo, em 1937 foi cometido um atentado à bomba contra Salazar, mas que, no entanto, fracassou. O final da Segunda Guerra Mundial e as consequentes exigências de «demo-

eröffnen. Obwohl es ein wichtiger Schritt für die Verbreitung der antifaschistischen Ideen war, wurde der MUD von der Partei Salazars immer weiter beeinträchtigt bis sie 1948 verboten wurde. Viele politische Figuren wie zum Beispiel Teófilo Carvalho dos Santos, Mário Soares und Octávio Pato, von denen die meisten (der zur damaligen Zeit verbotenen) kommunistischen Partei angehörten, spielten in dem MUD wichtige Rollen. Im Januar 1948 wurden alle Leiter des MUD Lissabon festgenommen, und die Partei wurde von da an verboten. Allgemein kann man sagen, dass der direktere politische Widerstand von den illegalen Parteien (vor allem der kommunistischen Partei) geleitet wurde. Da die Opposition nicht an Wahlen teilnehmen durfte, versuchte man, kulturell ein Widerstandsgewissen zu entwickeln. So hat sich eine antifaschistische Musikbewegung entwickelt (música de intervenção: Interventionsmusik), die vor allem in den ca. zehn Jahren vor der Revolution wichtig war. Einer der wohl bekanntesten Musiker dieser Bewegung war Zeca Afonso, der in dem Konzert, worüber mein Großvater im Video berichtet, gespielt hat. Er hat das Lied «Grândola Vila Morena», was als Signal für die Revolution benutzt wurde, komponiert. Andere Lieder wie «Os Vampiros» und «Menina dos Olhos Tristes» beschreiben die Unzufriedenheit und die Not der portugiesischen Bevölkerung. Wichtige Musiker waren unter anderem José Mário Branco, Sérgio Godinho und Fernando Tordo. Manche ihrer Lieder wurdenzensiert, aber man konnte sie manchmal (und immer heimlich) live oder auf selbstaufgenommenen Schallplatten hören. In Deutschland gab es ähnliches während der DDR, wir haben im Unterricht Wolf Biermann kennengelernt. Durch die jahrzehntelange Widerstandstradition, die sich in der immer offener werdenden Unzufriedenheit mit dem Kolonialkrieg in Angola, in der Studentenbewegung und im Zusammenschluss der kritischen Kapitäne der Armee manifestierte, kam es am 25. April 1974 zur Nelkenrevolution, die den Estado Novo beendete. Die beiden Männer, die meine Großmutter erwähnt, die Offiziere im Rang eines Hauptmanns Otelo Saraiva de Carvalho und Salgueiro Maia, waren zwei sehr wichtige Gesichter der Revolution. Der erste hat den Großteil der Aktion geplant und der zweite hat das Haupt-

cratização» do país, por parte dos EUA, deram alguma esperança à oposição. O MUD (Movimento de Unidade Democrática) foi fundado com a intenção de dar abertura à discussão política. Apesar de ter constituído um passo importante para a propagação das ideias antifascistas, o MUD foi constantemente prejudicado pelo partido de Salazar, até finalmente ser declarado ilegal em 1948. Inúmeras figuras políticas – como por exemplo Teófilo Carvalho dos Santos, Mário Soares e Octávio Pato –, das quais a maioria pertencia ao então proibido Partido Comunista, desempenharam papéis relevantes no MUD. Em janeiro de 1948 foram presos todos os dirigentes do MUD de Lisboa e o partido foi, a partir daí, proibido. De um modo geral, pode dizer-se que a resistência política direta foi organizada e gerida pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nomeadamente o Partido Comunista. Uma vez que a oposição não podia participar nas eleições, tentou-se desenvolver uma consciência da resistência na Cultura. Foi assim que nasceu e cresceu um movimento musical antifascista (música de intervenção), que desempenhou um papel importante, sobretudo pelos partidos ilegais, nome

quartier von Marcello Caetano, Salzars Nachfolger, besetzt und die Operationen in Lissabon allgemein geleitet, weshalb er auch der bekannteste Hauptmann der Revolution wurde.

Das Interview zeigt (im Beispiel der Interviewten), inwieweit sich die Menschen, vor allem Lehrer, in der Zeit des *Estado Novo* vom Regime und der PIDE unterdrückt fühlten. Die Privatsphäre der Menschen, die auch nur leicht die Ideologie des *Estado Novo* ablehnten, wurde oft und ohne Rechtfertigungen verletzt. Die, die sich trauten, eine Opposition zu bilden, wurden verhaftet. Die wichtigsten Faktoren, die zum Ende der Diktatur geführt haben, waren die Bildung der Soldaten sowie die Bewegungen, die gegen den Krieg und für Demokratie eintraten, bei denen Studenten eine äußerst wichtige Rolle spielten.

Madalena Simões

menciona na entrevista, Otelo Saraiva de Carvalho e Salgueiro Maia, foram dois rostos muito importantes da revolução. O primeiro planeou grande parte da ação e o segundo ocupou o quartel-general de Marcello Caetano, sucessor de Salazar, e dirigiu, de um modo geral, as operações em Lisboa, motivo pelo qual se tornou o mais conhecido dos capitães de abril.

A entrevista aos meus avós mostra até que ponto as pessoas, nomeadamente os professores, se sentiam oprimidos pelo governo e pela PIDE na época do Estado Novo. A esfera privada das pessoas que recusavam, mesmo que de uma forma «inofensiva», a ideologia do Estado Novo, era, frequentemente, violada sem quaisquer justificações. Aqueles que se atreviam a constituir uma oposição eram presos. Os principais fatores que conduziram ao fim da ditadura foram o grau de formação e o nível cultural dos soldados, bem como os movimentos contra a guerra e pela democracia, nos quais os estudantes desempenharam um papel extremamente importante.

Madalena Simões

PT: João Bouza da Costa

Quellen:

- <https://ensina.rtp.pt/artigo/fuga-prisoes-politicas-estado-novo/>, abgerufen am 01.05.2020
- https://www.deutschlandfunkkultur.de/45-jahre-nelkenrevolution-in-portugal-diktatur-hinterliess.979.de.html?dram:article_id=446571, abgerufen am 01.05.2020

Fontes consultadas:

- <https://ensina.rtp.pt/artigo/fuga-prisoes-politicas-estado-novo/>, consultada a 01.05.2020
- https://www.deutschlandfunkkultur.de/45-jahre-nelkenrevolution-in-portugal-diktatur-hinterliess.979.de.html?dram:article_id=446571, consultada a 01.05.2020



DT Kunst | Klasse 12
=> Tape-Art

PT Artes | 12º ano
=> Tape-Art



DT) Kunst | Klasse 12

>>> Tape-Art in der Bibliothek



PT) Artes | 12º ano

>>> Tape-Art na biblioteca





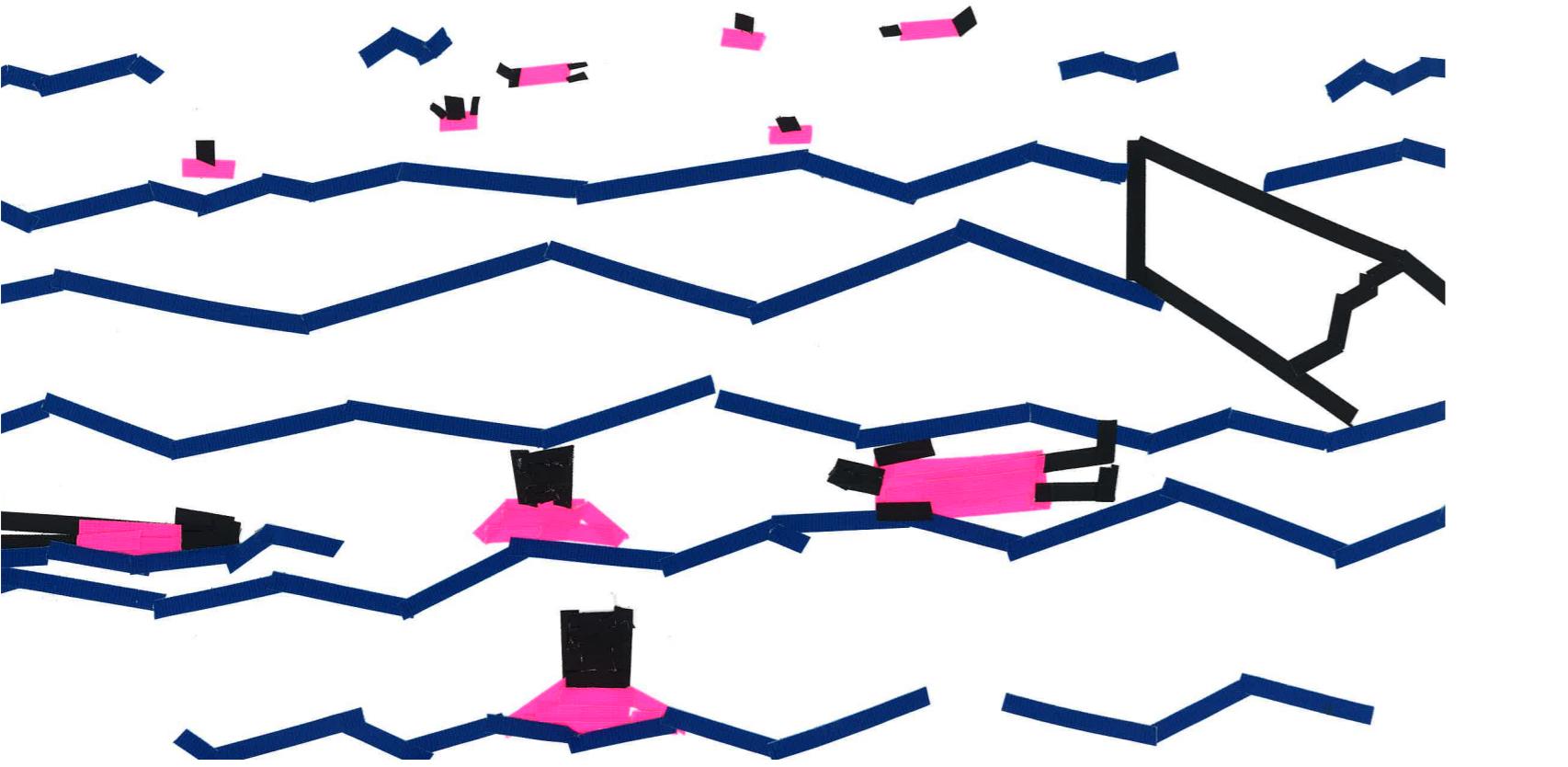
*«Ich hoffe, dass all das,
was 2020 geschehen ist,
sowohl das Gute als auch
das Schlechte, in so einem
Projekt, wie an unserer
Schule, besprochen wird.»*

Joana Bischoff

*«Espero que tudo o
que aconteceu em 2020,
tanto o bom como o
mau, seja discutido num
projecto como este na
nossa escola.»*

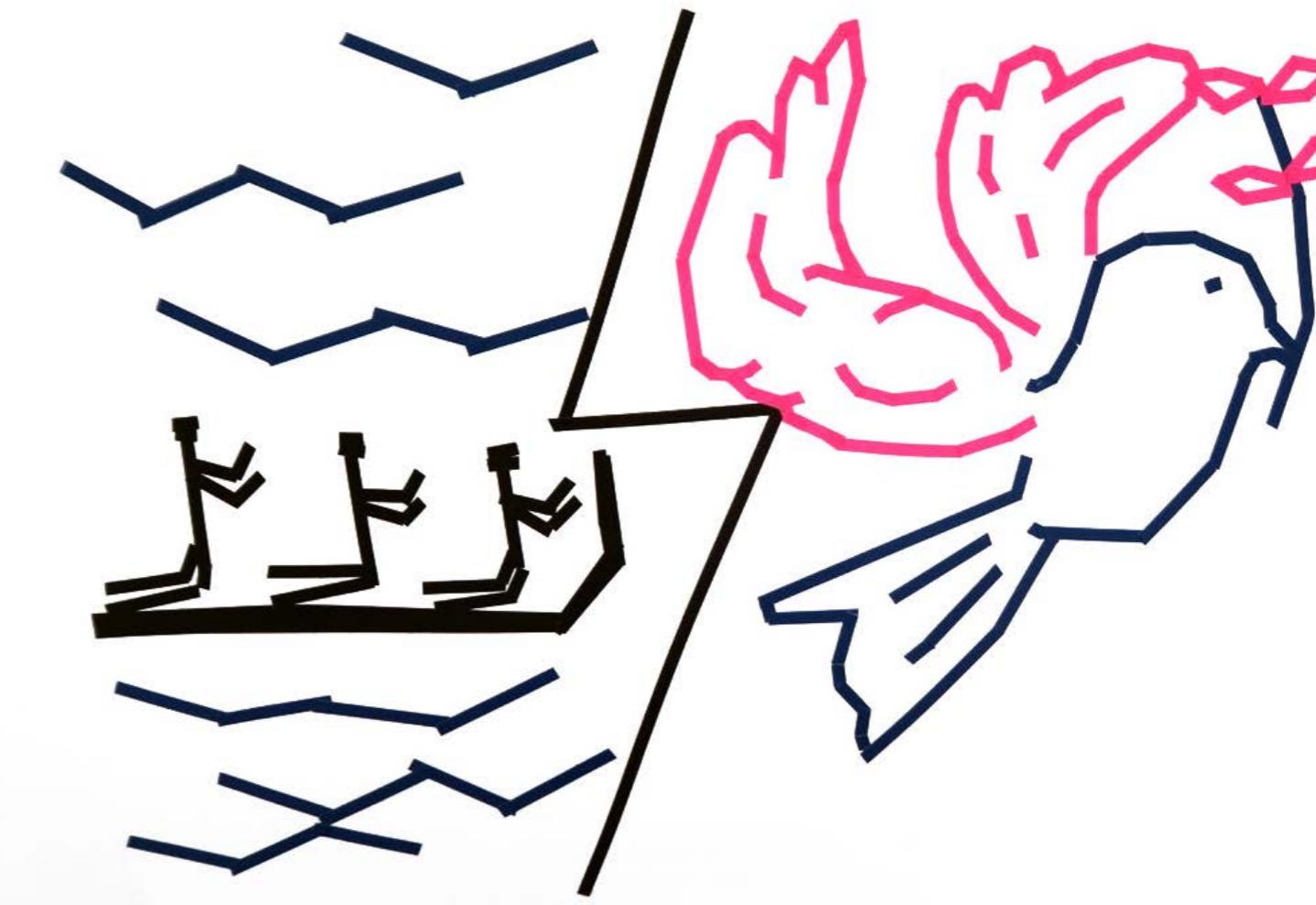
Joana Bischoff





DT) Kunst | Klasse 12
>> Tape-Art

PT) Artes | 12º ano
>> Tape-Art



DT) Kunst | Klasse 12
>> Tape-Art

PT) Artes | 12º ano
>> Tape-Art

«In this Time of uncertainty, we need more tolerance, compassion, and trust for each other since we all are one. Otherwise, humanity will face an even bigger crisis.»

*Stewart, Jessica. «Ai Weiwei Draws Attention to the Refugee Crisis with Powerful New Installation.»
Modern Met, march 20, 2017.*

DT) Kunst | Klasse 12
>>> Tape-Art: Wandgemälde
in der Bibliothek zu «Erinnern
für die Gegenwart»

PT) Artes | 12º ano
>>> Tape-Art: Mural na biblioteca
para «Relembrar para o Presente»





LERNEN UND ERINNERN IN DER GEGENWART
«LISBON PROJECT» – EINE EINZIGARTIGE ERFAHRUNG
FRANCISCO LÚCIO | KLASSE 10 B

APRENDER E RELEMBRAR NO PRESENTE
«LISBON PROJECT» – UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA
FRANCISCO LÚCIO | TURMA 10 B

DT) Die Kooperation zwischen dem «Lisbon Project» und der Deutschen Schule Lissabon war meiner Meinung nach für beide Seiten sehr bereichernd.

Zu Beginn machte unsere Kunstlehrerin, Frau Fuster, eine Einführung zum Flüchtlingsthema, indem sie uns aufforderte, ein Brainstorm zu machen, wobei wir über unsere Beziehung zu Flüchtlingen nachdenken sollten. Bei dieser Aufgabe war auch die Religionsklasse von Herrn Schwarzrock mit dabei. Wir dachten darüber nach, ob wir jemanden kannten, der ein Flüchtlings wäre. Ob jemand aus unserer Familie sein Heimatland hatte verlassen müssen und somit als Flüchtlings galt, unter anderem. Die Klassen waren sofort an dem Thema interessiert und begannen, sich über das Thema untereinander auszutauschen.

Ich persönlich kenne niemanden, der ein Flüchtlings gewesen ist, jedoch interessiere ich mich wirklich sehr für dieses Thema. Wenig später gab uns unsere Lehrerin Frau Fuster die Hausaufgabe, die Webseite von «Lisbon Project» zu besuchen und Notizen zu den dort veröffentlichten Informationen zu machen. In dem Moment, in dem ich die Internetseite öffnete und anfing, die Werte der Organisation zu lesen, war mir klar, dass es mir sehr gefallen würde, etwas mit ihnen zu machen, und wenn es auch nur das Schreiben einiger Ideen

PT) A parceria realizada entre o «Lisbon Project» e a Escola Alemã de Lisboa, foi, na minha opinião, bastante enriquecedora para ambas as partes.

Logo no começo, a nossa professora de Artes, a professora Fuster, deu-nos uma introdução ao tema dos refugiados através de um brainstorming, no qual devíamos pensar qual era a nossa relação com os refugiados. Nesta tarefa participou também a turma de Religião do professor Schwarzrock. Pensamos se conhecíamos alguém que fosse um refugiado. Se alguém da nossa família teve que sair do país nativo, sendo considerado refugiado, entre outras coisas. As turmas mostraram-se imediatamente interessadas no tema, tendo os alunos começado a trocar ideias uns com os outros.

Pessoalmente, não conheço ninguém que tenha sido um refugiado, mas este tema é um tema pelo qual eu me interesso genuinamente. Pouco tempo depois, a nossa professora Fuster, deu-nos um trabalho de casa – Visitar o website do «Lisbon Project» e tirar notas do que lá encontrássemos. Fui no momento que abri o site e comecei a ler os valores desta instituição que percebi que iria adorar fazer qualquer coisa com eles, nem que fosse apenas escrever um email com algumas ideias. Respeito, dignidade, liberdade, justiça, educação e comunidade – valores nos quais eu me encaixo. Ao

in einer E-Mail wäre. Respekt, Würde, Freiheit, Gerechtigkeit, Bildung und Gemeinschaft sind Werte, die mir voll entsprechen. Während ich darüber nachdenke, denke ich auch an die Situation der Flüchtlinge. An all die Kinder, die den bescheidenen Wunsch haben, in die Schule gehen zu dürfen, die es aber nicht können, und an die Eltern, die sich um ihre Kinder sorgen, die einfach nur in Frieden und Freiheit leben wollen, in einem Land, in dem Gerechtigkeit walitet, in dem sie sich sicher fühlen können. Wünsche, die für uns selbstverständlich sind, die wir tagtäglich in Anspruch nehmen können.

Anschließend versammelten sich die Religions- und die Kunstklasse und bildeten Gruppen. Unsere Aufgabe war, über Projekte nachzudenken, die mit den unterschiedlichsten Arten von Aktivitäten zu tun haben könnten, wie Kunst, Sport, Musik oder Kochen. Unsere Idee war, Flüchtlinge willkommen zu heißen, sollte dieser Fall einmal eintreten, oder unsere gastfreundliche portugiesische Kultur kurz vorzustellen. Unsere Absicht war, dass die Flüchtlinge, mit denen wir uns treffen würden, sich zu Hause fühlen würden, vielleicht zum ersten Mal in ihrem Leben, dass sie sich nicht darum sorgen müssten, das Land verlassen zu müssen oder sich vor Kriegszuständen fürchten müssten. Wir wollten eine Atmosphäre der Ruhe, des Friedens und der Freiheit anbieten, in der ein gegenseitiger Respekt gegeben ist. In meiner Gruppe, zu der vier Freunde von mir zählten, kam die Idee auf, ein Musikprojekt zu organisieren, für das wir alle ein für unser Land typisches Instrument mitbringen würden und darauf spielen würden. Wir dachten gründlich darüber nach, wie wir das Projekt organisieren würden, und analysierten genau die bestehenden Möglichkeiten.

Ich bin stolz darauf, sagen zu können, dass, obwohl ich nicht der Beste war, wir uns alle ausnahmslos große Mühe gegeben haben, denn, auch wenn wir nicht direkt damit zu tun haben, ist das Thema der Flüchtlinge ein Thema, das uns im Herzen und in der Seele berührt. In der darauffolgenden Kunststunde meldeten sich die Schülerinnen und Schüler für andere Aktivitäten, die für das restliche Schuljahr unternommen würden. Diese beinhalteten zu kochen, einen Spaziergang in Monsanto zu machen oder einige Sehenswür-

mesmo tempo que me refleti neles, penso também na situação dos refugiados. De todos os meninos que têm o humilde desejo de ir à escola, mas não o conseguem fazer, em todos os pais preocupados com os seus filhos que só querem viver em paz e em liberdade, num país onde haja justiça, e no qual se possam sentir seguros. Desejos que para nós, não passam de coisas garantidas das quais podemos usufruir todos os dias.

Em seguida, a turma de Religião e a turma de Artes, reuniram-se e formaram grupos. O objetivo era então pensarmos em projetos relacionados com os mais diversos tipos de atividades como Artes, Desporto, Música ou Cozinha. Tínhamos como intuito dar boas-vindas, caso fosse o caso, ou passar uma breve imagem da nossa aco-hedora cultura portuguesa. Pretendíamos que os refugiados com quem fossemos interagir se sentissem em casa, talvez pela primeira vez nas vidas deles, que não tivessem que se preocupar com fugir do país ou com um clima de guerra. Queríamos proporcionar um ambiente de tranquilidade, de paz e de liberdade, no qual há predomina um respeito mútuo. A ideia do meu grupo, que incluía mais quatro amigos meus, foi organizar um projeto de música, no qual todos trazímos um instrumento, típico do nosso país e o tocávamos. Pensámos intensamente em como organizar o projeto e analisámos as diversas hipóteses de forma minuciosa.

Tenho orgulho em dizer, que apesar de eu não ter sido o melhor, todos, sem exceção, nos empenhámos, pois mesmo não estando diretamente relacionados, o assunto dos refugiados é um assunto que nos toca no coração e na alma. Na seguinte aula de Artes, os alunos candidataram-se para outras atividades que iriam decorrer durante o resto do ano letivo. Estas incluíam ir cozinar, dar um passeio por Monsanto ou mostrar algumas atrações turísticas da maravilhosa cidade de Lisboa. Inúmeros alunos, incluindo eu, estávamos ansiosos por poder participar.

Depois aconteceu o que todos sabemos- Covid-19. As atividades foram então, com muita tristeza minha, canceladas. Perante esta situação não devemos baixar os braços. Temos que respeitar as ordens da Direção Geral de Saúde. Devemos manter o distanciamento

digkeiten der wundervollen Stadt Lissabon zu zeigen. Zahllose Schüler, ich mitgezählt, waren aufgeregt, mitmachen zu können.

Dann passierte das, was wir alle wissen: Covid 19. Die Aktivitäten wurden abgesagt, was mich sehr betrübt hat. Aber in Anbetracht dieser Situation sollten wir nicht aufgeben. Wir müssen die Regeln der Generaldirektion für Gesundheit einhalten. Wir müssen soziale Distanz einhalten, Masken tragen, nicht unnötige Risiken eingehen, und vor allem die Arbeit des Gesundheitspersonals loben und respektieren – vom Putzpersonal in den Krankenhäusern bis hin zu den Ärzten, denn sie alle sind unsere Helden und sorgen für eine bessere Zukunft für alle. Ich weiß, dass wir das alle schon mehrmals gehört haben, aber das ist die Botschaft, die weitergegeben werden muss. Wir sollten daran denken, was es an Schmerz bedeutet, jeden Tag Schutzbrillen, Handschuhe und Masken zu tragen, während viele Partys organisieren.

Schon immer habe ich so gedacht und jetzt sage ich es: Die Welt funktioniert nur, wenn wir alle auf derselben Seite sind und für das selbe Ziel kämpfen, und dazu unseren Teil beitragen.

Die DSL und vor allem Frau Fuster haben sich überaus engagiert gezeigt, um «Lisbon Project» beim Erreichen seiner Ziele zu verhelfen, und haben versucht, in jeder Etappe, bis hin zum Beenden des Projekts, ihr Bestes zu geben.

Abschließend möchte ich sagen, dass ich großen Respekt vor allen habe, die in irgendeiner Weise mit dem «Lisbon Project» kooperieren. Ich finde, den Menschen, die nicht die gleichen Chancen haben wie wir, zu einer besseren Zukunft zu verhelfen, ist eine der lobenswertesten Dinge, die ein Mensch tun kann, um eine gerechte Welt zu garantieren. Ich bin dazu bereit, dieses Projekt zu unterstützen, wo immer es nötig ist. Ich hoffe, dass dieses Projekt in den nächsten Jahren weitergeführt wird und dass es auf alle Schulfächer, Jahrgänge und diverse Schulen in verschiedenen Ländern ausgeweitet wird. Denn was wir alle lernen müssen, ist, einen gesunden Menschenverstand zu haben und die anderen zu respektieren. Das ist das Allerwichtigste.

[Francisco Lúcio](#)

social, usar máscara, não correr riscos desnecessários e sobretudo louvar e respeitar todo o trabalho que é feito pelos profissionais de saúde – Desde as pessoas que lavam o chão dos hospitais até aos médicos, pois são estes que são os nossos heróis e que proporcionaram um futuro melhor para todos. Eu sei que todos já ouvimos isto várias vezes, mas é esta a mensagem que tem que ser transmitida. Temos que pensar na dor ao usar óculos, luvas máscaras todos os dias, enquanto muitos organizam festas. Sempre pensei e agora digo: O mundo só funciona se todos estivermos na mesma página a lutar pelo mesmo objetivo e a contribuir com a nossa parte.

A EAL, sobretudo a professora Fuster, mostrou-se extremamente empenhada em ajudar o «Lisbon Project» a alcançar os seus objetivos e tentou dar o seu melhor em cada etapa até à realização do projeto.

Gostaria de terminar afirmando que tenho um tremendo respeito por todos os que de alguma forma estejam envolvidos com o «Lisbon Project». Dar um futuro às pessoas que não têm as nossas oportunidades é das cosas más louváveis que um ser humano pode fazer para garantir um mundo saudável. Estou disposto a apoiar este projeto no que for necessário. Em anos futuros espero que este projeto se continue a realizar e que se estenda a todas as disciplinas e a todos os anos escolares de diversas escolas em diversos países. Afinal o que todos devemos aprender é a ter bom senso e respeito pelos outros. Isso sim é o mais importante.

[Francisco Lúcio](#)

[PT: Astrid Boleo](#)



Integrating and protecting the lives of migrants and refugees in the city of Lisbon

[>> Lisbon Project](#)





NACHWORT POSFÁCIO

VIRTUELLE AUSSTELLUNG FÜR «ERINNERN FÜR DIE GEGENWART»
EXPOSIÇÃO VIRTUAL PARA «RELEMBRAR PARA O PRESENTE»

ALICIA FUSTER

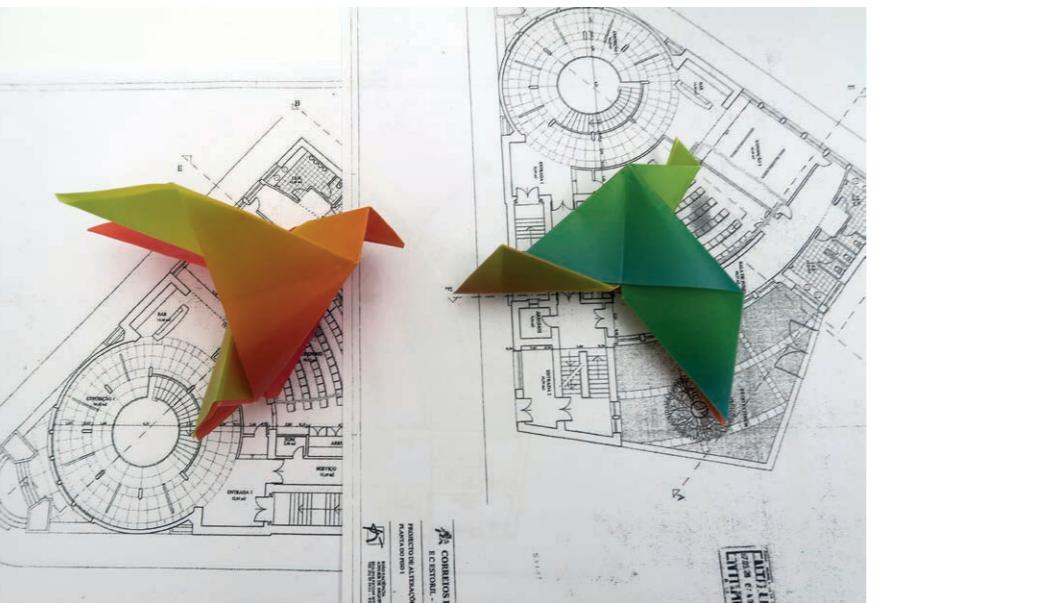
DT) Als Epilog hätten wir gerne über unsere Ausstellung im «Espaço Memória dos Exílios» in Estoril berichtet. Aber die Pandemie hat es leider nicht erlaubt, dass diese Ausstellung physisch stattfinden konnte. Als Ersatz haben wir uns für eine virtuelle Ausstellung entschieden, die visuell – neben verschiedenen Arbeiten aus dem Kunstunterricht – die Installationen und Events vorstellt, die in unserer Schule stattgefunden haben. Wir wollen damit die abgelaufenen Prozesse und aufwändigen Präsentationen zeigen, die den Weg beleuchten, den wir gegangen sind. Dazu haben wir die Mitarbeit einer ehemaligen Schülerin, Mariana Leal, gewonnen, die an der *Universiy of the Arts London* studiert. Sie hat für uns nicht nur diese virtuelle Ausstellung ermöglicht, sondern auch für uns den Animationsfilm «Conversations in Movement» zum Thema unseres Projekts angefertigt.

Alicia Fuster

PT) Como epílogo, gostaríamos de ter relatado sobre nossa exposição no «Espaço Memória dos Exílios» no Estoril. Mas infelizmente a pandemia não permitiu que esta exposição se realizasse fisicamente. Como substituto, optamos por uma exposição virtual que apresenta visualmente – para além de várias obras das aulas de arte – as instalações e eventos que tiveram lugar na nossa escola. Com isto queremos mostrar os processos e apresentações dispendiosas que iluminem o caminho que percorremos. Para tal, recorremos à cooperação de uma ex-aluna, Mariana Leal, que está a estudar na Universidade das Artes de Londres. Ela não só tornou esta exposição virtual possível para nós, como também produziu o filme animado «Conversations in Movement» sobre o tema do nosso projeto.

Alicia Fuster

PT: Conrad Schwarzrock



DT) Kunst | Kunst AG

>>> Vor dem «Shutdown»:
Konzeption der Ausstellung
im «Espaço Memória dos Exílios»

PT) Artes | Kunst AG

>>> Antes do «Shutdown»:
Conceito da exposição no
«Espaço Memória dos Exílios»



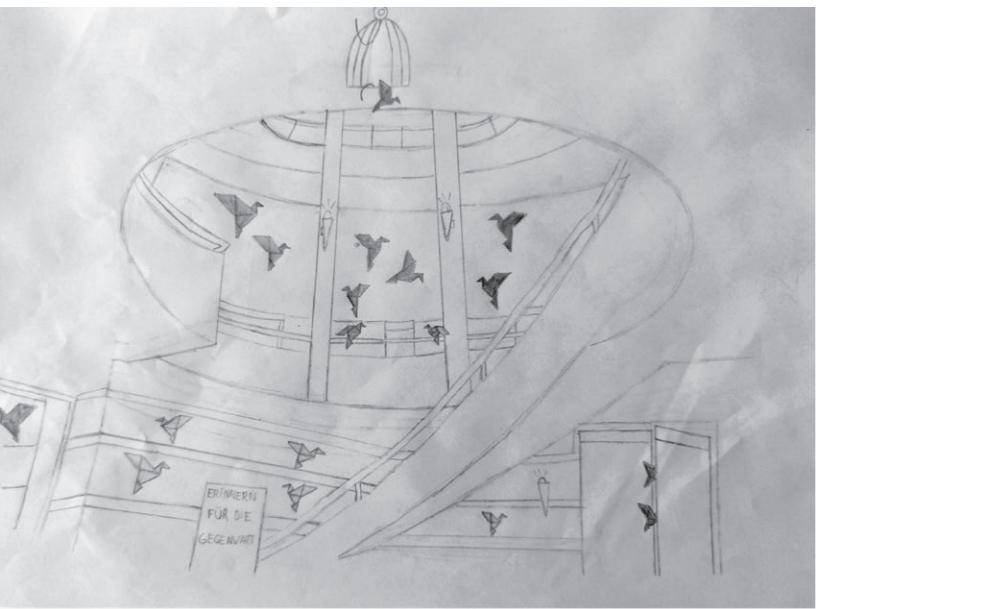


DT) Kunst AG

>>> Besuch im «Espaço Memória dos Exílios»

PT) Actividade Extracurricular «Artes»

>>> Visita no «Espaço Memória dos Exílios»



DT) Kunst | Klasse 7 | Alicia Fuster | Horst Papenhausen
=> Während des «Shutdowns»:
Konzeption der virtuellen Ausstellung
im «Espaço Memória dos Exílios»

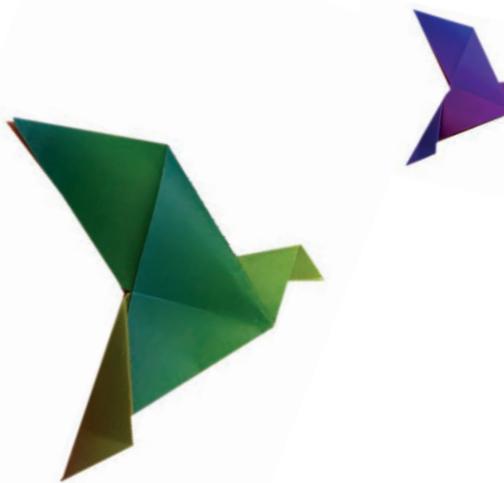
PT) Artes | 7º ano | Alicia Fuster | Horst Papenhausen
=> Durante o «Shutdown»:
Conceito da exposição virtual no
«Espaço Memória dos Exílios»



DANK
DAS PROJEKTTEAM

AGRADECIMENTOS
A EQUIPA DO PROJETO

AG «ERINNERN FÜR DIE GEGENWART» 2019|20 | AG KUNST 2019
| ALEXANDER SMOLTCZYK | ANITA HÄNSLER | ASTRID BOLEO |
ANNA COSTA | CRISTINA MATA | CLÁUDIA NINHOS | CLÁUDIA
BARBOSA | CHRISTOF WEIL | CONSTANTIN OSTERMANN-VON
ROTH | DAVID HINRICHSEN UND DER TECHNIK-AG | DANIEL BLAU-
FUKS | DANIELA SCHLEGEL | ESTHER BEJARANO | NANCY FRAN-
KE, ZFA | GUNNAR WEISS | GERD HAMMER | GERHILD STEIN-
HAUER | HUBERT RIES | HORST PAPENHAUSEN | INÊS FIALHO
BRANDÃO | INÊS ROSENmann UND IHRER ZIRKUSGRUPPE CINS
| JOÃO BOUZA DA COSTA | JORGE BLONZ LARANJEIRO | JAMILLE
RAMOS (LISBON PROJECT) | KARSTEN SOMMER | KUTLU YURTSE-
VEN UND DER MICROPHONE MAFIA | LOUISE KAMBER CLOCHE.
RECEPTIONS DESIGN | MARGRET GREINER | MARIANA LEAL |
MARLENE SANTOS | MARION COSTA | MAGDALENA STRECKER
| PATRICIA BARBOSA | RITA DANTAS | STEPHANIE HAAS UND
MEHRMERK | SUSANNE SPORRER MIT IHREM TEAM VOM GOETHE
INSTITUT LISSABON | TILO WAGNER | ULRICH HERBERT



Impressum:

>>> Alicia Fuster García, Lehrerin für Kunst
an der DSL, 2019-2020 Projektmitarbeiterin im Projekt
«Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart»

>>> Anna Bouza da Costa, Design | Katalog für Web und Print
«Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart»

>>> Conrad Schwarzrock, Lehrer für Deutsch und Religion
an der DSL, 2019-2020 Projektmitarbeiter im Projekt
«Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart»

>>> Hans-Joachim Cornelissen, Lehrer für Deutsch, Französisch,
Spanisch und Geschichte in Düsseldorf, an der DSL (1995-2003)
und an der *Cité scolaire internationale in Lyon* (2010-2019), Autor
der Schulgeschichte der DSL zum 150-jährigen Bestehen 1998
und zahlreicher Schulbücher.

>>> Hubert Ries, geboren 1939, Lehrer für Religion, Deutsch
und Mathematik an der DSL von 1971 bis 1976, überwiegend
an der Grundschule; anschließend in Trier verantwortlich
für die Beratung, Aus- und Fortbildung von Religionslehrern;
heute Referent in der Lehrerfortbildung.

>>> Inês Fialho Brandão, Leiterin des Zentrums für die Erinnerung
an das Exil (Câmara Municipal de Cascais/Fundaçao D. Luis I).
Forscherin in Geschichte und Kunstgeschichte.

>>> João Bouza da Costa, portugiesischer Autor und Übersetzer
(Deutsch >>> Portugiesisch)

>>> Dr. Michael Veeh, geboren 1980, Lehrer für Deutsch und
Geschichte an der DSL, 2019-2020 Projektmitarbeiter im Projekt
«Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart»

>>> Teresa Salgueiro Lenze, geboren 1970, Lehrerin für Deutsch
und Englisch und Schulleiterin der DSL.

>>> Tilo Wagner, Journalist und Korrespondent
für den Deutschlandfunk in Lissabon

Ficha Técnica:

>>> Alicia Fuster García, Professora de Artes
na EAL, 2019-2020 Membra da equipa do projeto de
«Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente»

>>> Anna Bouza da Costa, Design | Catálogo para web e print
«Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente»

>>> Conrad Schwarzrock, Professor de Alemão e Religião
na EAL, 2019-2020 Membro da equipa do projeto de
«Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente»

>>> Hans-Joachim Cornelissen, professor de alemão, francês,
espanhol e história em Düsseldorf, na EAL (1995-2003) e na
Cité scolaire internationale em Lyon (2010-2019); autor da história
da EAL aos 150 anos de existência em 1998 e de muitos
livros escolares.

>>> Hubert Ries, nascido em 1939, professor de religião, alemão
e matemática na EAL de 1971 a 1976, principalmente na
escola primária; mais tarde responsável pelo aconselhamento
e formação continuada de professores em Trier; hoje docente em
formação de professores.

>>> Inês Fialho Brandão, coordenadora do Espaço Memória
dos Exílios (Câmara Municipal de Cascais/Fundaçao D. Luis I).
Investigadora em História e História de Arte.

>>> João Bouza da Costa, autor e tradutor
(Alemão >>> Português)

>>> Dr. Michael Veeh, nascido em 1980, Professor de Alemão
e História na EAL, 2019-2020 Membro da equipa do projeto
de «Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente»

>>> Teresa Salgueiro Lenze, nascida em 1970, professora
de alemão e inglês, diretora da Escola Alemã de Lisboa.

>>> Tilo Wagner, jornalista e correspondente
de *Deutschlandfunk* em Lissabon

Titel: «Transitraum Lissabon. Erinnern für die Gegenwart»

Auflage:

>>> 300 Exemplare

Institution:

>>> Deutsche Schule Lissabon

Redaktion:

>>> Michael Veeh, Conrad Schwarzrock, Alicia Fuster

Druckerei:

>>> Gráfica Maiadouro, S.A

Design (Web und Print):

>>> Anna Bouza da Costa

Título: «Transit – Abrigo Lisboa. Relembrar para o Presente»

Tiragem:

>>> 300 Exemplares

Instituição:

>>> Escola Alemã de Lisboa

Redacção:

>>> Michael Veeh, Conrad Schwarzrock, Alicia Fuster

Gráfica:

>>> Gráfica Maiadouro, S.A

Design (Web e Print):

>>> Anna Bouza da Costa

Depósito Legal:

>>> 475524/20

**TRANSITRAUM LISSABON. ERINNERN FÜR DIE GEGENWART.
TRANSIT – ABRIGO LISBOA. RELEMBRAR PARA O PRESENTE.**